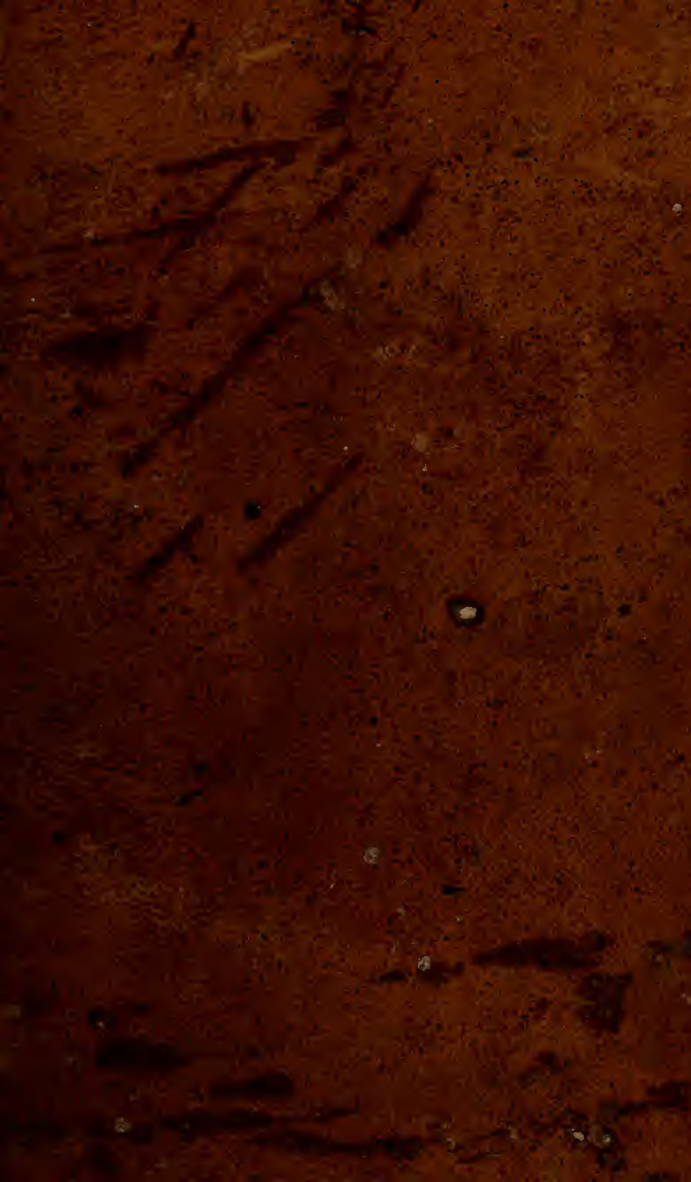



O MUNDO DO LIVRO
11 - L. DA TRINDADE - 13
TELEF. 369951
LISBOA


VELUT
ARBOR
ÆVO

J. E. S. D.

AVENTURAS
DE
DIOFANES,
IMITANDO
O SAPIENTISSIMO FENELON
NA SUA VIAGEM DE TELEMACO,
POR
DOROTHEA ENGRASSIA
TAVAREDA DALMIRA.
SEU VERDADEIRO AUTHOR
ALEXANDRE DE GUSMÃO.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M.DCC.XC.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Vende-se na loja da Impressão Regia á Real Praça do Commercio.

Foi taixado eſte livro em papel a quatrocentos reis. Meza 2. de Setembro de 1790.

Com tres Rubricas.

NAõ receia os perigos, ſenão quem os não conhece: e talvez quanto a eſtes mais ſuperior, e mais capaz de os combater, e vencer, mais os teme. Não he pouco para recear apparecer como Author no grande theatro do Mundo; porque a critica, ainda quando juſta, nem ſempre ſe moſtra benigna. Eſcreveo Alexandre de Guſmão, varão tão conhecido no Orbe Litterario, e immortal gloria do nome Portuguez, em ſeus primeiros annos, e na idade florente a preſente Obra; e julgando-a fruto temporão, e mal ſazonado, a não quiz publicar com o ſeu nome: ſahio á luz com hum nome ſuppoſto, de cujas letras ſe fórma tambem o de Alexandre de Guſmão; Anagramma porém imperfeito pela redundancia, para mais occultar o proprio nome. Porém como a Obra he de tanto merecimento, e tão correſpon-

dente ao ſublime engenho do ſeu Author, e tem conſeguido a mais diſtincta reputação entre os Sabios, não parece juſto, que havendo de ſahir ao público novamente impreſſa, entre as Aventuras de Diófanes ſe conte a de ſe negar a gloria a quem por tantos titulos a merece, e he ſeu dono.

PRO-

PROLOGO.

LEITOR prudente, bem ſei que dirás ſer o melhor methodo não dar ſatisfações; mas tenho razão particular, que me obriga a dizer-te, que não culpes a confiança de que me reviſto, para repreſentar a figura dos doutos no theatro deſte livro, pois nelle baſta que o natural inſtinto obſerve os preceitos da razão, para ſatisfazer ao ardente deſejo, com que procuro infundir nos animos daquelles, por quem devo reſponder, o amor da honra, o horror da culpa, a inclinação ás ſciencias, o perdoar a inimigos, a compaixão da pobreza, e a conſtancia nos trabalhos, porque foi ſó eſte o fim, que me obrigou a deſprezar as vozes, com que o receio me advertia a propria incapacidade; e como em toda a materia pertence aos ſabios advertir imperfeições, quando reparares em erros, que des-

desfigurem eſta obra, lembre-te que he de mulher, que nas triſtes ſombras da ignorancia ſuſpira por advertir a algumas a gravidade de Eſtratonica, a conſtancia de Zenobia, a caſtidade de Hypona, a fidelidade de Polixena, e a ſciencia de Cornelia. Tambem he certo, que para pintar Mageſtades me faltão os pinceis de Apelles, e não tenho a penna de Homero; mas como ſou eſtrangeira, tenho viſto baſtante para poder contemplar ſoberanas propriedades, aſſentando em que não ha vapores tão elevados, que poſsão formar ſombras na grandeza do Olympo. Se eſta empreza não produzir effeito correſpondente ao meu deſejo, já me tem pago o trabalho, pois a tomei, como remedio para divertir cuidados, que principiavão a debilitar-me o ſoffrimento com todo o genero de contratempos; pelo que foi preciſo que a memoria contradiſſeſſe a vontade, que de melancolicas apprehensões ſe alimentava; e ſeguindo cegamente o partido da confiança, chegou

gou a entrar em alheios dominios: e assim se neste pequeno livro achares cousa, que te contente, não entendas que são adopções, pois confesso que da pequena esfera deste entendimento só nasce o inutil, e quando mais, o indifferente; e ainda que me lembro de que pelo muito que Fallaris considerou no ajustado das suas cartas, não as pode escurecer a sua maldade, pois tinhão estimação em todo o Mundo, eu me não embaraço em considerar ser mal desempenhada a imitação dos que dão á estampa os seus escritos, pois não tenho mais tempo, que para reflectir no allivio, que recebo, discorrendo em trabalhos, que aos meus excedem, quando se me representa a maior grandeza na grandeza abatida; a formosura sem indecentes adornos, adornada de virtudes; o sabio virtuoso, que entre os inimigos da verdade não se lhe apoucão as luzes, que conduzem para a gloria das Magestades; o prazer dos pais, que chegão a ver bem sazonados os frutos da boa edu-

educação; o horror, com que os juſtos ſabem ver o indigno aſpecto da liſonja; e as mudanças do tempo, que ſempre vem a dar o ſeu a ſeu dono. Para ſer ſoffrivel o meu atrevimento, adverte que a morte me ha de ſeparar dos meus, e que (ſó aſſim) ainda depois de me haver reduzido a alheios deſenganos, lhes ficarei advertindo o que lhes convem; e tenho tão diſpoſto o animo para ſoffrer os inimigos deſta obra, que já eſpero a crítica, aſſim como os valeroſos, que tem por maior o trabalho de fugir, que o de eſperar; pois me anima o ſolido prazer, de que ſobre as minhas ignorancias ſe formem polidos edificios com acertadas medidas para ſe praticarem ſcientificas doutrinas. Achão-ſe as gentes tão dominadas de paixões particulares, que muitas vezes ſó ſe eſtimão as obras para maltratarem os ſeus Authores; porque não advertem, que empregar as forças do engenho, e ſubtileza em deſtruir as da razão não he vencer os eſplendores da verdade. Eu

não tenho mais armas, que o meu bom animo, e verdadeira ſinceridade, e com o maior prazer ſoffrerei que me reprehendão os ſabios; mas para tolerar neſcios mal intencionados, será preciſo reflectir, que com inſtrumentos groſſeiros tambem ſe apurão os ſoffrimentos. Mais cruel foi a guerra dos Romanos com os Penos, que a dos Gregos com os Troianos, porque eſtes peleijárão pela injuria de Helena, e os outros ſobre qual ficaria com o ſenhorio do Mundo; porque faz maior eſtrago a inimizade, que naſce de paixões deſordenadas, que aquellas, a que as offenſas dão cauſa, porque eſtas cura o temor de Deos com o tempo, e a vil emulação raras vezes ſe deſcuida. Hum dos defeitos, que alguns acharáõ neſta obra, ſerá a idéa fantaſtica, podendo applicar-ſe o meſmo tempo á hiſtoria verdadeira; ao que reſpondo, que me perſuadírão os Heſpanhoes, Francezes, e Italianos, que entendem ſer eſte methodo o que produz melhor effeito; e como de Grego não
ſei

ſei couſa alguma, e as mais linguas pouco melhor as entendo, por não mendigar noticias antigas, nem me arriſcar a mentir errando, me reſolvi a ſeguir o caminho deſta idéa, em que são os eventos, e objectos fantaſticos, mas não o eſſencial, que conduz para o melhor fim; pelo que não me achaquem mais culpas, que o conſentir na tentação de huma demaziada curioſidade; porque ainda que a minha debilidade, engolfando-ſe em triſtezas, reſiſtia a applicações divertidas, deſprezei o deſcanço, que me affligia, lembrando-me de ſer incomparavelmente melhor ſoffrer o mal, que ter idéas para o fazer; e ainda que o juſto receio, e o proprio conhecimento me perſuadião a que eſtes productos do meu divertimento foſſem (como outros) reduzidos a cinzas, o ſentir os influxos de huma benigna Eſtrella, a quem ſempre ſeguirá a minha eſcravidão, e reverente affecto, me anima a dar ao prélo eſtas Aventuras de Dióſanes. Não eſtranhes que em huma ſerrana coubeſſem ſobe-

beranos penſamentos, pois ſabes que em huma Aldea naſceo Pyrrho, que venceo os Epirotas; em outra Scipião, que venceo os Africanos; em outra Octavio, que venceo os Germanos; e em outra Tito, que venceo os Paleſtinos: mas no caſo que a enchente das críticas engroſſem tanto, que cheguem a ſátyras, nem aſſim creias que me chegarão á noticia, porque vivo na minha choupana vizinha da Serra da Eſtrella, aonde não chegão novidades da Corte; mas ſe houver quem ſe reſolva a maltratar-me, eu lhe reſpondo com Demetrio, quando lhe perguntou Lamia, porque eſtava triſte, e não fallava? Dizendo: Deixa-me, que eu faço tão bem o meu officio, calando, como tu o teu, fallando; e ſe a diſcrição degenerar, ſendo ingrata ás intenções deſta obra, a infamia de ſer tal terei por ſatisfação do meu aggravo.



AVENTURAS DE DIÓFANES.

LIVRO I.

SUMMARIO.

EMbarcando os Reis de Thebas, Dióphanes, e Clymenea, com seus filhos Almeno, e Hemirena, que se achava desposada com Arnesto, Principe de Delos, que pela occasião dos Jogos públicos, a que devia assistir, os esperava na mesma Ilha com prevenidos festejos, para celebrarem as vodas, huma tormenta desbaratou a esquadra, que acompanhava a Diófanes, e o entregou aos de Argos seus ini-

inimigos, que no combate matárão a Almeno, e vendêrão Diófanes para Corintho; Clymenea, e Hemirena ficárão em Argos, ainda que muito distantes; e depois de tres annos da mais cruel escravidão vendêrão Hemirena para Athenas, donde fugio ás estimações, e grandezas, por não desprezar os preceitos do decóro.



ETERMINAVA Diófanes achar-se na Ilha de Delos, para assistir á função dos Jogos públicos, que alli se farião em reverencia de Apollo, em cujo Templo se devia contrahir o hymeneo de Arnesto, Principe da mesma Ilha, com a Princeza Hemirena, funções, para que havião concorrido muitos Principes Estrangeiros. Embarcou Diófanes, Clymenea sua mulher, e seus dous filhos Almeno, e Hemirena, levando huma esquadra em sua guarda, conforme pedia a decencia. Em huma enganosa madrugada se despedírão de Thebas, entregando as vélas ao benigno Zefyro, que aos matizados galhardetes animava com alegres movimentos. Soavão os instrumentos no mar ao compasso, em que as vozes repetião em terra os vivas daquelles Soberanos, que em grande extre-

mo

mo erão amados dos vaſſallos, porque em ſeus Dominios davão leis a juſtiça, e a clemencia, e o ſeu exemplo a melhor direcção para os coſtumes; e ainda que ſe entendia ſeguirião o rumo das felicidades, e não ſeria dilatada a ſua auſencia, era grande a triſteza de ſeus vaſſallos, que ſó reſignados nas vontades daquelles Principes querião moſtrar com canticos, que as lagrimas erão naſcidas do jubilo; mas na deſpedida ſe declarárão filhas da ſaudade, a qual conſolavão com o Principe Bireno, a quem os poucos annos diſpenſava a aſſiſtencia daquelles Jogos.

Apenas perdêrão de viſta as ſaudoſas praias, quando enſoberbecendo-ſe as ondas, parecia que ameaçavão aos navegantes, indo a encontrar-ſe com elles. Pouco a pouco ſe foi cubrindo de feas nuvens o Ceo, e ſe trocou o dia em noite, moſtrando-ſe no furioſo vento a formidavel imagem da morte. Já aos Marinheiros eſquecidos das grinaldas de flores, com que havião ſahido de Thebas, ſe repreſentava, que Neptuno, apertando o ſoberbo tridente, vinha contra elles irado; pelo que, dando vozes, querião mover a ſua compaixão. Diófanes com ſocego animava a gente, e enxugava as lagrimas da filha, ao meſmo tempo, em que a prudente conſorte, não obſtante a gravi-

da-

dade do perigo, havia mandado o querido filho a tomar parte na fadiga, lembrando-se de que assim se faz aos servos menos pezado o trabalho, e que parece que os elementos respeitão os Principes, que não temem os contratempos, nem se negão aos seus rigores. Quando cessou a borrasca, descançou a maior parte da gente; porque não advertião que a desgraça faz maior emprego, por andar vigilante nos descuidos; e depois de se haverem rendido a Morfeo, se achárão vencidos de duas náos Argelinas; que como aquelles Soberanos estavão destinados para os mais raros trabalhos, não foi muito que se desbaratassem as da sua esquadra, indo arribar a Thebas, onde com inexplicavel sentimento choravão, persuadidos de que as ondas tragarião a seus amados Senhores; e como havia sido mais atrevida a desgraça, quando estes se vírão em mãos inimigas, querendo defender-se, foi inutil toda a diligencia pela vantagem, que já lhes havião ganhado. Clymenea com igual valor, que piedade, animava os que pelejavão, e acudia aos feridos, não bastando a morte do amado filho, que acabára á vista de seus olhos, para dar mais lugar á mágoa, que á fortaleza, e com perda de muita gente os cativárão.

Passados dous dias da sua desgraça,

chegárão os barbaros ao ſeu porto, para onde o rigor da deſventura havia conduzido a Diófanes, e ſua deſconſolada familia, que tendo lugar para os magoados deſafogos, choravão a morte de Almeno, ſuſpiravão pela liberdade, e não perdião a lembrança dos cuidados, e amantes delirios de Arneſto, que com finiſſimos extremos havia pertendido a bella Hemirena. Não ſe ouvião naquelle deſembarque mais que os laſtimoſos clamores ao Ceo, com que huns ſe lembravão dos que havião deixado, e outros choravão ſua triſte eſcravidão. Diófanes, e Clymenea (a quem mais magoava a filha, que levavão) com inexplicavel conformidade a diſpunhão, para trocar os deſcanços pelas fadigas; e Hemirena diſcretamente afflicta animava a magoada mãi, dizendo:

Suſpendei, Senhora, as correntes do amargo pranto, ſe acaſo mais vos affligem a meu reſpeito os pezados grilhões da eſcravidão: nem ſeja cruel deſpertador do voſſo cuidado a perigoſa idade, em que me vedes; que eu juro aos Deoſes, que me ſuſtentão, fazer ſempre acções dignas de quem teve lugar nas voſſas entranhas. A eſte tempo, em que as lagrimas, e ſuſpiros mais vivamente expreſſavão o ſentimento, ſe repartírão os eſcravos, negando a filha aos olhos da mãi; e Diófanes, por chegar mal ferido,

do, o vendêrão para Corintho por preço muito limitado, entendendo teria poucos dias de vida; e como via chegar o tempo da sua separação: Amada filha, (disse) já que a tão miseravel estado te reduzio a minha cruel fortuna, conserva sem desmaios as solidas doutrinas da tua educação, o exercicio das virtudes, e a lembrança da distinção, com que nasceste, para sempre serem nobres as tuas acções: teme os Deoses, ama constante o decóro, despreza o ocio, e serve o teu destino. Ao que Hemirena só respondia com o pranto. E voltando Diófanes os tristes olhos para Clymenea: Consorte amada, (lhe disse) vive, e conserva na fortaleza do animo o melhor instrumento para as victorias, e resiste fiel aos assaltos da desventura. A estas palavras respondeo a afflicta Clymenea, apertando em seus braços ora a Diofanes, ora a Hemirena: Consorte amado, querida filha, filha das minhas entranhas, eu vos deixo; mas não eu, que o fado adverso de vós me aparta. Ai de mim! Vivo, morro, sonho, ou que sinto? O' Deoses benignos, o vosso poder me ampare. Chegava suavemente o rosto ora a hum, ora a outro, que reciprocamente em lagrimas se banhavão, quando já aquelles tyrannos enfadados de tão larga despedida os separárão; e deixando a Hemirena desmaiada,

da, levárão Climenea, que em quanto o permittio a diſtancia, voltava em continuos ſoluços, buſcando com os olhos o ſeu ultimo allivio. Diófanes ſe recolheo a huma pequena caſa, onde determinárão ſe lhe curaſſem as feridas; Hemirena mal reſtituida aos ſentidos, foi levada a caſa de Hortelio, Capitão de huma das náos.

Os pezares apoſtavão ver-lhe extincto o ſoffrimento, porque tambem lhe faltava a ſaude; e quando a principiava a conciliar, entrou a cruel inveja no coração de Anchizia, filha de Hortelio, que, como de cada vez via reſplandecer mais a ſua formoſura na agradavel moderação, com que padecia os deſprezos, os caſtigos, e a fome, excogitava com a ſua ferocidade os meios, que podia haver, para quebrantar tanta formoſura, e tão amavel, como conſtante virtude. A compaixão, com que Hortelio obſervava as bellas qualidades de Hemirena, lhe reforçava os tormentos, pelos novos trabalhos, que lhe cauſava a abominavel inveja: e como os parentes daquelles barbaros, e mais peſſoas, que a vião, admiravão a ſua belleza, e grata ſeveridade, tomou Anchizia o acordo de a mandar trabalhar para o campo, recommendando aos rigores do tempo os deſmaios da formoſura.

Turnio, Paſtor dos rebanhos de Car-

mindo, irmão de Anchizia, namorado de Hemirena, pedio a Anchizia quizeſſe conſentir que lhe déſſe a mão de eſpoſa, e lhe diſſe: Sabei, ſenhora, que o amor, que nem perdoa aos Paſtores, me traz á voſſa preſença, para que me concedais para eſpoſa a bella Hemirena; pelo que me offereço em ſeu lugar para voſſo eſcravo; porque depois que eu a vi, as ovelhas come de noite o lobo, os cordeirinhos morrem, faltando-lhes o leite, as cabras fogem, e os carneiros ſe me furtão, porque ſó me lembro de Hemirena. Anchizia, que com enfado o eſtava ouvindo, lhe perguntou, qual era a cauſa de tanto exceſſo, pois havião mais bellas Paſtoras, e Hemirena era ſoberba? Ao que lhe reſpondeo com verdadeira ſinceridade: Ah, ſenhora, que vós não a viſtes, como eu a vejo, ou creio que eſtais zombando, pois todos no campo dizem o meſmo, e que ſois tyranna em o mal, que a tratais. A primeira vez, que eu a vi, eſtava fallando a hum homem, que dizia ſer ſeu pai, que aqui perto ſe curára das feridas, que havia recebido no combate, e que no dia ſeguinte havia de fazer jornada com ſeus ſenhores; e ainda que as meninas dos olhos de Hemirena ſe eſtavão lavando em lagrimas, ella eſtava tão formoſa, que ninguem a via, que a não amaſſe: e voſſo ir-

mão Carmindo então meſmo dizia: Aquella belleza ſem affectação, nem enfeites; aquella natural, e agradavel modeſtia, e aquella prudencia diſcreta, em cada palavra das poucas, que diz, parece que dilata o ſeu imperio nos corações. E iſto dizia elle lá a hum da Cidade; mas eu tomei ſentido, e não me eſquece. Ah que ſe vós a viſſeis no trabalho ſem levantar os olhos; e quando o vento, e a chuva ſem compaixão a perſeguem, fazendo inveja ás açucenas; ou ſendo a injuria das roſas, quando o Sol, e o trabalho a canção! Em fim vós me haveis de valer, porque eu morro ſem remedio; e ainda que ella não me attende, e por lá todos a querem, eu lhe quero mais que todos: e Carmindo, que ſabe quanto eu a eſtimo, não ha de ſer contra mim. Vai-te, que já me cança o ſoffrer-te, lhe reſpondeo Anchizia: tu fallas como ruſtico, e Carmindo como neſcio.

Dizendo eſtas palavras, ſe retirou, deixando deſconſoladiſſimo o pobre Paſtor, em que a ſinceridade competia com o affecto; pelo que determinada buſcava quem lhe tiraſſe a vida. A' noite, em ſe recolhendo Hemirena para caſa afflicta, e de cada vez mais cançada, achou Anchizia em tal extremo colerica, que, tratando-a muito mal, a fez recolher a huma caſa, onde determina-

nava que a mataſſe a fome. Chegando pouco depois Carmindo, e lembrando-lhe o que ouvíra a Turnio, quiz fallar a Hemirena; e ſabendo da cruel ſentença, que ella tinha ouvido, originou tal deſordem, que a todos fazia horror ouvir as palavras deſconcertadas, e os deſordenados gritos, que produzião a raiva, e odio (disformes partos da inveja.) Foi Hemirena tirada do carcere privado, em que eſteve tres dias; e vendo a deſunião, que ella ſem culpa occaſionára, ſe lançou aos pés de Anchizia, a quem com muitas lagrimas diſſe: Caſtigai-me, ſenhora, conforme vos dictar a minha inutilidade. Eu vejo que não tenho ſabido ſervir-vos, pelo que he bem juſtificado o voſſo aborrecimento. Eu amo o voſſo rigor, pois que o mereço, quanto me afflige que voſſo irmão queira valer-me; e ſe tendes humanos ſentimentos, por compaixão me tirai a vida, antes que os Deoſes ſoberanos deixem de fortalecer-me. Ouvindo eſtas palavras Anchizia, gritou mais alto de confuſa, dizendo: Vai-te da minha preſença, pois que não ſou inſenſivel, como tu: e ſabe que já nem quero dar-te a morte, porque nem aſſim deſcances; e para que os teus olhos não dilatem o ſeu imperio em os corações, eu tos ſaberei tirar. E inveſtindo furioſa como a tirar-lhos, Carmindo a deteve; e depois de

hum

hum largo trabalho consentio que se vendesse para fóra do Reino, por lhe ser occulto que a pertendião huns estrangeiros, que por sua belleza a desejavão offerecer a Beraniza, Princeza de Athenas. Em o dia seguinte se celebrou a venda, indo Hemirena para outro dominio novamente afflicta, e assustada.

Turnio, sabendo aquella novidade, e antevendo acabar a sua esperança, se queixava de sua desgraça, dizendo: Ai de mim! Que nome terá este mal, de que eu acabo a vida? Já não vejo a estrella da alva, os rios já correm turbos. Ditosos cordeirinhos, que não sentís o que eu padeço! Onde está a formosura, que fazia o dia mais claro? Eu me queixava pelo que via, agora vejo o de que morro. Não quero guardar os rebanhos, nem já me guardarei a mim, a ver se me matão os lobos. Onde estou? Não sei que faço. Hemirena, Hemirena. A este tempo, ouvindo o éco, em mais delirios dizia desconfiado: Mas ai que estão zombando de mim outros Pastores! Zombem embora, que eu de todos me hei de rir, quando morrer. Mas que digo? Eu estou louco? Pois não me fallão, e eu ouço vozes? Não sei onde está Hemirena; mas eu a sinto comigo: e assim louco, ou perdido vou correndo a buscalla. Chegando o pobre Pastor a casa,

e ſabendo que fora para os eſtrangeiros a innocente cauſa de ſeus deſatinos, caminhou depreſſa, tomando o acordo de ſe não ſeparar da porta daquella caſa, para onde Hemirena ſe havia recolhido ; e perdendo de todo a pequena parte, que áquelle tempo tinha de entendimento, ora tocava na flauta paſtoril tão fortemente, que parecia querer perder o alento ; ora cantava canções, com que, quando guardava os rebanhos, lhe dizia o ſeu amor ; mas tudo correndolhe as lagrimas: e era tal a força, com que cantava, que pela muita diſtancia, em que ſe ouvia, ninguem crêra que era huma ſó voz, ſe ſenão viſſe, e o ſucceſſo o não acreditára. Em o quinto dia de ſeu lacrimoſo canto ſe calou, rendendo o alento nas mãos da morte, ſem que até alli peſſoa alguma pudeſſe delle conſeguir o tirar-ſe daquelle lugar, ou que deixaſſe aquelle exercicio, que a ſua amante loucura havia emprendido ; pois não crendo na auſencia de Hemirena, dizia que a eſcondião, e queria que onde quer que ella eſtava ouviſſe que elle ſe não eſquecia, nem queria mais deſcanço, que em buſcar a ſua compaixão, a qual eſperava que a obrigaſſe a fallar-lhe: e iſto meſmo reſpondia cantando, porque nem perdeſſe aquelle tempo.

Hemirena, que logo havia partido para

ra Athenas, ignorando os effeitos de sua candida belleza, chegou a ser offerecida a Beraniza, que mostrando-se agradecida a Artemisto, a acceitou com mostras de contentamento, e ordenou se lhe désse bom aposento, e fosse bem tratada; e como naquelle dia estava para sahir á caça, mandou fosse a descançar, e que no seguinte tornasse á sua presença, pois queria saber os costumes do seu paiz. Logo forão vella as servas de Beraniza, que com agrado a cumprimentárão, e provêrão do preciso, pois não tinha mais que o bom vestido, com que fora offerecida. No dia seguinte foi levada á presença das Princezas Beraniza, e Argenea, e com aquelle agazalho, e urbanidade, com que as Magestades fazem docemente escravos os seus vassallos, lhe perguntárão os successos da viagem, em que a cativárão: a que logo respondêrão as lagrimas de Hemirena, que com a melhor rhetorica fazião a narração de seus infortunios; e como quem sabe mandar, não ignora a arte de obedecer, lhe disse: Nasci em Thebas; e indo ver huns Jogos públicos de paiz estranho, huma tormenta me negou o porto, que buscava, e conduzio ás mãos de barbaros inimigos; e quando eu descançava, sonhando com a bonança, me despertou a desgraça, para chorar com acordo, que os tra-

ba-

balhos durão ſempre, e he falſo qualquer pequeno deſcanço. Os que podião manear as armas, as tomárão, jurando não largallas, em quanto lhes duraſſe a vida: o que ſuccedeo á maior parte da gente; mas não tiverão todos tanta fortuna, que não foſſemos cativos. Não ſe ouvião mais que os triſtes clamores dos que pediamos ſoccorro aos Ceos, ſem que ſe moveſſem de noſſas vozes, ou para que com horrendos trabalhos nos fizeſſemos dignos de felicidades, ou porque não as gozaſſemos ſem os meritos, que nas fadigas ſe alcanção. De que vivião teus pais? lhe perguntou Beraniza, parecendolhe que ſabendo Hemirena explicar-ſe tão agradavelmente, não ſeria mulher ordinaria. Ao que reſpondeo depois de hum pequeno intervallo, em que moſtrou a renitencia, que tinha em dizello: Duvido, Senhora, ſe meus pais me ordenárão, que o não revelaſſe, e aſſim eſpero que a voſſa grandeza me diſpenſe de reſponder-vos. Baſta. (lhe diſſe) Continúa a tua hiſtoria. Mas dizeme: Como conſentírão ſepararem-ſe de ti os que havião ſido origem de tanta belleza, e diſcrição? Muito pedírão aos barbaros (lhe reſpondeo) que nos não dividiſſem; mas não quizerão deixar de fazer o primeiro enſaio da ſua tyrannia, ou talvez deverião fazer aſſim a cruel partilha. A meus

pais

pais naquelle trifte cafo parecia fe chegava o ultimo tranfe, pois na precifa defpedida moftravão as mais vivas reprefentações da morte. Defejava eu perder alli os ultimos alentos da vida, para diminuir a primeira caufa de feu jufto cuidado. Ambos com tremulas vozes moftravão quererem dizer-me: A Deos; mas fem acabarem de defpedir-fe. Nefta incrivel confternação, vendo tambem que os barbaros nos maltratavão enfadados de tão larga defpedida, perdi os fentidos. Tornando á inteira reftituição delles, me vi em huma cafa fem pai, mãi, ou peffoa alguma de minha nação, e com repetido pranto, e mal articuladas palavras perguntava pelos meus, fem que eu de alguem foffe entendida. Erão continuos os clamores, com que fe explicava a minha fem igual faudade; e fem allivio, confolação, ou efperança, perdi o amor da vida, porque fó me lifonjeavão as recordações da morte. A luz do dia fempre me pareceo efcura, e muito breves as fombras da noite, que me retiravão de ver huns racionaes, que temia como brutos ferozes. Muitos dias paffei, fervindo-me fó de alimento a agua, que bebia; e principiando a experimentar huma defgraçada melhora, me pareceo fe faria immenfo o meu mal.

Os dias paffava em continuas lagrimas,

e

e ſuſpiros ; as noites em mil ſonhos , que com falſas alegrias me enganavão , crendo humas vezes que me via na ſuſpirada patria ; e outras que encontrava a meus carinhoſos pais , a quem dando logo os braços , dizia com incrivel alvoroço : Chegou em fim a ſer ditoſa a minha eſperança , pois alcanço a felicidade de ver-vos. E como o coração , onde são domeſtiços os pezares , nem conſente nas ſombras de alegria , logo me advertio o receio ſerem ſeus eſpiritos bemaventurados , que havendo compaixão a tantos infortunios , talvez vieſſem a fortalecer-me dos campos ditoſos , onde entre ſolidos prazeres eſtão as almas gozando de ſuas virtudes : e com hum mar de lagrimas ſe me fingia no deſacordo voltar os olhos aos Ceos , dizendo : Vós , que ſabeis qual he a conſolação , que recebo em vellos , não conſintais que eu delles me aparte. He inexplicavel a alegria , que eu aſſim eſtava recebendo , a qual não era como as que dão os divertimentos , de que ſempre ouvi dizer que ſe envenenavão as gentes , e ſe geravão os inquietos remordimentos ; que como eſta era a mais bem naſcida filha da razão , tudo era aquella feliz tranquillidade , que mais arrebata , quanto mais a ella nos entregamos. Neſtas ſuaves conſiderações acordava , tornando novamente a chorar o terem ſido mais di-

ditosas aquellas que estas lagrimas: e então mais vivamente voltando para os benignos Deoses, lhes dizia: Antes me entregai ao poder das Furias, que naufraguem no turbo Lethes os avisos de meus bons progenitores. Oh quanto são felices os que chegão a ver todas as luzes da virtude, e lhe sabem dar o verdadeiro culto, deixando de perturbar a paz dos que a amão!

Foste bem tratada nessa casa? lhe perguntou Argenea. Os primeiros mezes, (respondeo Hemirena) como a minha larga molestia me não dava alento para servillos, me assistia huma velha caritativa: e alli hião todos ver-me, como se fosse bicho de feitio estranho, trazido dos mais remotos confins do Mundo; e como Hortelio, antes de ir continuar o seu corso, deixou recommendado a seus filhos Carmindo, e Anchizia, que se eu tivesse inteira melhora, me conduzissem á sua meza; porque ainda que ignoravão quem eu era, devião ter attenção á compaixão, e amparo, que se devem aos desgraçados, nos primeiros dias me chamava Anchizia sem repugnancia; mas como me principiou a tomar aversão, já não soffria ver-me naquelle lugar. Pouco a pouco se foi introduzindo o veneno, que a atormentava, até que chegou a hum excesso de braveza formidavel, em que furiosa parecia que do-

dominavão nella as filhas de Aqueronte, ſem mais razão para a ſua loucura, que a compaixão, que Carmindo dizia ter de mim, julgando-me com prendas, que eu já mais havia em mim conhecido.

Franézia, que tambem alli vivia, por ſer mulher de Gilarco, irmão de Carmindo, pelo meſmo eſtilo ſe perturbava. Principiavão entre ſi a deſunir-ſe ſobre queſtão, que altercavão; e continuando a diſputa, ſe hião enfurecendo de ſorte, que a familia nos primeiros dias acudia com ſuſto aos gritos, e nos ſubſequentes como a buſcar hum divertimento: huns ſe compadecião do triſte eſtado, em que me vião; outros ſe retiravão a buſcar o deſafogo do riſo; e tornavão a ver o fim daquella deſordem, na qual ordinariamente ſuccedia, que com a exaſperação das furias as duas irmans mordendo-ſe, e arrancando cabellos, fazião encolerizar tanto a Gilarco, e Carmindo, que com demonſtrações da ſua intolerancia me deixavão entregue ao poder da ſemrazão. Deixo á voſſa prudencia o ajuizar os trabalhos, que áquelles ſe me ſeguirião.

Mas qual era a cauſa de tanta inquietação? lhe perguntou Argenea, que de admirada parecia que immovel a tinha eſtado ouvindo. Quando eu pude entender bem as frazes groſſeiras, com que ſe explicavão,

(lhe

(lhe respondeo) soube que em huma obravão zelos indiscretos, e em outra inveja dos louvores, que de mim se lhe dizião (vicios horrorosos bem costumados a alimentaremse dos corações, que cegamente se deixão possuir delles.) Mas eu nunca pude crer que só esta fosse a causa, porque para fundamento de zelos não havia nem o mais leve motivo; e para inveja, (além da vileza, que communica a quem lhe dá entrada) nunca soube que em mim houvessem virtudes para invejar; porque a formosura, e mais prendas, se são sujeitas ao tempo, que multiplica os invejosos, elle cura o mal, que os atormenta.

Em os primeiros tempos, não me podendo capacitar do que entendia, reparava que huns se rião muito, outros com cautela, e que Anchizia, e Franézia investião comigo; e nesta afflicção levantava os olhos ao Ceo, dizendo: O' Deoses tyrannos, que novo genero de martyrio he este? Como me haveis destinado a hum tormento sem igual? Se eu não sei em que érro, para que o soffro? Inspirai-me vós os acertos. Tornava outra vez á meza, e não comia, porque não me deixava o medo; e porque temia ser aquella bulha, porque eu havia comido, então me parecia que mais se accendião (se póde ser.) Outra vezes comia mais

do

do preciſo, procurando com eſta experiencia o acertar na cauſa do que experimentava; mas de toda a ſorte via quaſi ſempre iguaes effeitos; e lembrando-me de que os Ceos querião tirar a mais legal prova do meu ſoffrimento: Deoſes poderoſos, (tornava a dizer) que foſtes convidados para o banquete de Tantalo, não precipiteis a eſtas no abyſmo das penas, a provarem da fome, e ſede, que eu padeço; e ſe não quereis tirar-me a vida, nem livrar-me da ſua crueldade, a voſſa grandeza me aſſiſta. Não ſe animavão aquellas duas irmans a ſahirem de caſa pelos deſprezos, que por aquella cauſa experimentavão; porque huns as tratavão mal de palavras; outros buſcavão o modo de perſuadillas a que conheceſſem a ſua ſemrazão; e outros lhes fugião, dizendo haverem enlouquecido, e eſtarem furioſas. Roguei á velha caritativa, que me havia aſſiſtido, que lhes pediſſe me não admittiſſem á ſua meza, com o pretexto de evitar o reparo público: o que vim a conſeguir depois de prolongados tormentos, ficando baſtante cauſa para o meu cuidado na commiſeração, que me moſtravão os homens, e banhada em lagrimas me parecia ouvir no coração as ultimas palavras de meu prudente pai, que retumbando dentro da triſte esfera de meu peito, recommendavão ao meu cui-

cuidado os reſguardos do decóro. Ouvia juntamente as primeiras, e ſolidas inſtrucções de minha diſcreta mãi, que não menos me lembravão os indiſpenſaveis preceitos da modeſtia; e depois de tão penoſas conſiderações, dizia afflicta:

Ai de mim! O' fado tyranno, que ordenaſte o deſamparo, em que padeço, executa os eſtragos da tua impiedade, que ou me queiras conſervar a vida para emprego de teus golpes, ou com ella queiras liſonjear os da Parca, nunca poderás conſeguir que me falte fortaleza para defender-me dos inimigos da virtude: e aſſim me entrega ás violencias do odio, mas não me renderá o teu poder ás crueldades do amor.

Suſpenſa, e já afflicta eſtou (lhe diſſe Beraniza) de conſiderar-te entre Scylla, e Carybdis. E não te davão neſſe tempo occupação, em que empregar-te? Nos primeiros mezes (lhe reſpondeo) em os empregos de ſervir a caſa, de que eu não tinha nem a mais leve noticia, padeci inexplicaveis contratempos, porque havião ſido outros os meus exercicios, e não ſabia ſervir em o que alli me mandavão. Que prendas tens? lhe perguntárão. Fui, Senhoras, inſtruida (lhes reſpondeo) em a Muſica, Poeſia, e alguma parte da Aſtronomia; mas quem renaſce em novo ſer tão deſgraçado, perdendo de viſta o

gosto, se conserva as prendas na memoria, he obrigada a vontade a desprezallas como ruinas do tempo. Tornaste a ver teus pais? lhe perguntou Argenea. Ao que respondeo Hemirena: Sim, Senhora; porque como nos empregos, que em casa me dava Anchizia, eu não sabia servilla, ordenou que eu com outras escravas, e mais gente do campo fossemos aprender a cultivar as terras; o que ou seria porque a minha desgraça lhe dispoz o animo para aborrecer-me, ou porque a minha inutilidade não soube grangear o seu affecto, pois não tem lugar as melhores artes entre os rusticos: eu a servia onde me não maltratava a chuva, ou o frio, não me affligia o calor do Sol, nem me fatigava o trabalho, porque só me opprimia o ver-me entre homens rusticos, abatida até ao ultimo gráo da desventura. Em quanto me não costumei a ouvillos, me atemorizavão as grandes, e descompostas risadas, que davão, vendo-me no campo trabalhar entre elles; e como a melhor resposta sempre foi o negar-lhes a attenção, eu me empregava em meu trabalho, não só como quem os não entendia, mas como se tambem os não ouvisse; e se acaso com dissimulação os observava, os via fazer géstos, e acções tão ridiculas, que ou fossem explicativas do seu brutal affecto, ou demonstradoras da sua ad-

mi-

miração, erão dignas de riſo, a quem não viveſſe tão cheia de pezares como eu.

Aſſim hia paſſando os cançados dias do principio da minha peregrinação, quando em huma tarde vi que hum homem com preſſa me buſcava; e chegando-ſe a mim, conheci ſer meu pai, que ſabendo que eu eſtava naquella vizinhança, e determinando os que o comprárão fazerem no dia ſeguinte a ſua jornada para Corintho, lhe concedêrão licença, para que foſſe a deſpedir-ſe de mim. Com muitas lagrimas de conſolação, e alegria paſſámos aquelle breviſſimo tempo; e perguntando-lhe por minha extremoſa mãi, me diſſe não lhe havia ſido poſſivel ſaber como ſe achava, por ſer muito diſtante o para onde tinha ido; e aſſim diſcorrendo, as que havião ſido lagrimas de conſolação, e alegria, ſe transformárão em nova dor, e mais viva ſaudade; e como deſejava conciliar-lhe algum genero de allivio, lhe occultei os meus pezares, baſtando para grave cauſa da ſua mágoa o eſtado abatido, em que me vio; e repetindo as ſuas acertadas recommendações, me deixou tão fortalecida, quanto novamente magoada.

Cançava já a minha deſventura pelas continuas afflicções, em que eſtavão Anchizia, e Franézia, pois não ſe atrevendo a tolerarem aquelle mal, a que ſó ellas davão

causa, assentárão em vender-me a Artemisto. O pobre Pastor Turnio, a quem enganava a fantasia, propondo-lhe em mim hum objecto amavel, (que eu nunca fui) com os maiores excessos creo que poderia conseguir que eu lhe désse a mão de esposa: e vendo que achava o animo de Anchizia indisposto para favorecello, buscava quem o comprasse, dizendo que elle venderia a sua liberdade, para comprar a minha. Por aquelle innocente sacrificio do rustico sincero se ordenou a sua morte; mas os Deoses, que não quizerão consentir em tão grande crueldade, me destinárão para servir-vos, para que se não executasse a barbara sentença: e assim deixando o abysmo de tantas penas, e cuidados, chego feliz aos vossos pés, pois tiverão os Ceos compaixão de tão horrorosas fadigas.

Apenas entrei nos vossos Dominios, tive pelo melhor annúncio ver os campos ferteis, as gentes compassivas, sendo as mulheres modestas, e os homens attentos: nas aves se me representava só, a que nestes Dominios podia annunciar-me o triunfar dos trabalhos na vossa presença.

Na verdade (lhe respondeo Beraniza) que me compadeço de ouvir os teus infortunios: e sabe que o nosso affecto se move a favorecer-te, pois este he o mais preciso ef-

effeito da grandeza. Dize-me ſe alguma couſa deſejas no eſtado, em que te vejo, que no que couber nos limites do poſſivel, ſerás ſatisfeita.

Eu, Senhora, não deſejo a liberdade, (lhe reſpondeo Hemirena) porque eſta perde o preço, quando a ſervidão he tão ditoſa. Não appeteço riquezas; porque os Ceos, que ſabem diſpôr melhor o que nos convem, me affaſtárão de todas, talvez por me ſer mais util o ſervir-vos, que o poſſuillas; nem que ſeja reſtituido aos meus olhos aquelle, a quem a eſperança do conſorcio havia unido o mais ſincero amor; porque onde eſte he mais conſtante, quaſi ſempre he a fortuna contraria: ſe pudéra conſeguir a liberdade de meus pais, ſó eſſa empreza faria feliz os meus infortunios, ainda que eu de todo perdeſſe a eſperança de vellos; mas como não eſtão em Dominios do Rei voſſo pai, não poſſo enganar-me com a eſperança, que a voſſa grandeza podia animar. Como não queres nomeallos, (diſſe Beraniza) não ſe póde intentar a ſua liberdade. Deſcança agora na minha protecção, que muito póde vencer o tempo. Hemirena, pedindo-lhe licença, ſe retirou ao ſeu apoſento.

No dia ſeguinte ordenárão as Princezas que as acompanhaſſe á caça, divertimento, de que uſavão em muitos, e ſubſequentes

tes

tes dias. Beraniza ſe ſervia com exceſſivo goſto das gentís prendas de Hemirena, a quem não ſó folgava de ouvir, como tambem imitava ſábia, inſtruindo-ſe goſtoſa. Paſſados alguns annos, diſſe Beraniza a Hemirena, que havendo inteiro conhecimento das ſuas ſingularidades, já era tempo para lhe dizer quem erão ſeus pais; e como Hemirena continuamente ſuſpirava, ſem que baſtaſſe todo o tempo para curar-lhe tão viva chaga, ſe determinou a dizer-lhe:

Sabei, Senhora, que ſou filha dos Reis Diófanes, e Clymenea: e que eu era levada a Delos, para ſe celebrarem os meus deſpoſorios com o Principe Arneſto, que devendo aſſiſtir aos Jogos públicos, (para o que tambem os meus concorrerião) partio de Delos a eſperar-nos; mas como os Numes não conſentem muitas vezes nas felicidades dos mortaes, para que purificando-ſe entre fadigas, ſe acryſolem para os deſcanços, eu não quero mais que eſte bem, que eſtou gozando; mas os trabalhos de meus pais nunca me deixão enxugar o pranto; e aſſim, quando parece que deſcanço, eu lhes aſſiſto, e eſtou vendo a Arneſto morto, ou louco, e perdido, ſuppondo que nas cavernas do mar nos daria Neptuno ſepultura; e muitas vezes depois de triſtes repreſentações, em mil delirios digo:

Co-

Como, ó ſorte ingrata, me conſervas em tão duvidoſo eſtado? Como he poſſivel que com tão moleſtos cuidados ſe conſerve huma vida fragil? Oh eſtrella cruel, que não foras tão adverſa, a ter-me creado entre as feras! E logo entrando em mim, torno a dizer: Mas ſe eſtes pezares qualificão o meu ſoffrimento, triunfe a conſtancia, pois a reſignação he principio de felicidade. Se Arneſto já rendeo o magnanimo eſpirito, mais breves forão os ſeus cuidados que os meus; e ſe vive, conſerva com o alento a vida da eſperança. Se meus amados progenitores são falecidos, deſcanção; e ſe vivem, trabalhão para deſcançarem. Deixa-me pois, ó memoria cruel, que ſempre intentas deſtruir as obras do entendimento. Agora vejo (lhe diſſe Beraniza) que a tua belleza, e nobres ſentimentos são illuſtrados de tão grandes principios. Teus pais ſerão logo buſcados com os ſinaes, que deres; e ſe forem achados, virão com a oſtentação, que merecem, para te acompanharem. Não quero dever (reſpondeo Hemirena) á voſſa compaixão beneficio mais eſtimavel, que ſerem reſtituidos aos ſeus Eſtados, ainda que eu de todo perca a eſperança de tornar a vellos: e bem conſidero o muito, que he difficil encontrallos; mas aos Soberanos não ſe atrevem as difficuldades, quando as acções são generoſas.

Be-

Beraniza cheia de admiração, que lhe causava o saber quem na verdade era Hemirena, se recolheo a fallar a seu pai para as distinções, e grandeza, com que dalli em diante se devia tratar, e juntamente dar-se providencia á liberdade daquelles Soberanos; porque supposto que Arnesto, e os Thebanos os havião buscado com a maior vigilancia, e promettido premios importantissimos a quem désse alguma noticia digna de credito, como os piratas usárão da prevenção de pôr o fogo á náo, contentando-se com os cativos, e a preza do precioso, com que se costumão servir tão altos sujeitos; e estes entre si tomárão o acordo de occultarem quem erão, não só mudando de nomes, mas ordenando aos seus, (dos poucos, que havião escapado do combate) que em nenhum caso os descubrissem, ainda que naquella Corte se havia tambem sentido a desgraça, que succedêra a Diófanes, por aquellas mesmas cautelas todos entendião que a sua embarcação fora a pique.

Com immenso prazer recebeo o Rei aquella noticia, e logo determinou, que hum dos melhores quartos de palacio fosse ricamente paramentado para assistencia de Hemirena: e se lhe nomeárão as pessoas, de quem se devia servir, conforme ao trato decente, que merecia. Tudo agradeceo, e recusou;

e

e ainda que ſe lhe conſervou tudo no meſmo eſtado , ſempre dizia , que em quanto ſeus pais vivião peregrinando pelo Mundo, como eſcravos , ella tambem como eſcrava devia conſervar-ſe.

Paſſados alguns tempos, quando as inferencias a fazião crer que ſeus pais ſerião reſtituidos á ſua patria com a oſtentação, e grandeza, que merecião, como ſe havia determinado, mandou o Principe Iberio propôr-lhe por Miquilenea, Dama das mais graves, que ſe havião deſtinado para ſervir a Hemirena, que elle deſejava contrahir com ella o mais feliz hymeneo; e que por ſe não embaraçarem com duvidas , que poderião occorrer , o farião ſecretamente , ſem que ſe participaſſe eſta noticia a Beraniza. Ao que reſpondeo Hemirena:

Dize ao Principe , que huma eſcrava não póde ſervir-lhe para eſpoſa: que eu não declarei a minha origem para dar a mão encuberta: e que antes quero perder a vida, que mudar de eſtado, ſem que os meus o determinem; aſſim como o affecto, e amizade, que na alma me imprimio Beraniza , não conſentem que eu admitta nem a mais leve inſinuação de ſeus intentos ; pois faltaráõ nos Ceos eſtrellas, e no campo flores , primeiro que Hemirena, a ſer grata, fiel, e ſoberana. Com eſta deſabrida reſpoſta deixou

con-

confusa a mensageira, e o Principe sem esperança.

Continuava Beraniza as suas applicações, que muito moderára a discreta industria de Hemirena, pois temia que a delicada Princeza perdesse a saude, como já com reverente affecto, e verdadeiro zelo lhe havia ponderado. Passados quatro annos, achando-se Beraniza gravemente enferma, principiava a desconsolação de Hemirena a annunciar a sua ruina; e vendo Beraniza, que a sua vida não seria dilatada, disse: Amabilissima Hemirena, não apaguem as tuas lagrimas a luz brilhante de teus bellos olhos, temendo desamparos, pois ficas bem recommendada pelas tuas amaveis qualidades: não temas que a minha falta diminua na estimação de tuas prendas singulares, que as mulheres, que com virtudes adquirem o dominio das vontades, assim como á sua belleza se não atreve o tempo, tambem as respeitão os duros golpes da Parca, porque se immortalizão, não os sentindo na memoria, e estimação das gentes, porque o espirito gentil, que não acaba, em cada anno lhes aviva com os meritos a formosura; mas pelo grande affecto, que mereces, he preciso que eu deixe padrões para a tua memoria, ordenando que te sejão entregues as minhas joias; e como tão fielmente me tens acompanhado, se-

rá razão que a minha falta te defcance: para o que tambem deixo recommendado a Iberio que te faça conduzir á tua patria com aquelle efplendor, que he decente á tua peffoa.

Crede, Senhora, (lhe refpondeo Hemirena) que mais me opprime o que vos ouço, que a feparação daquelles, por quem choro: terei fem dúvida por mais fevero o caftigo da voffa falta, que os que tolerei nos contraftes da fortuna. Os Ceos compaffivos para mais effe pezar me não refguardem, porque do mal que paffou, fó fe confervão na memoria os veftigios; e para o que ameaça a voffa defconfiança, já defmaia a minha fortaleza: e affim vede, Senhora, que fendo momentanea a vida, que logramos, efta fe dilata, quando efperamos com animo conftante que os Deofes fobre nós determinem; porque he certo que as fuas refoluções fó são pezadas, a quem não fabe difcernir entre o bem, e o mal. O mandarem-me reftituir á minha patria, onde pelas cautelas da voffa grandeza creio que meus pais já defcanção, he joia de tanto preço, que nas que me offerece a voffa generofidade, acceitarei, por não fer ingrata, defpertadores para a minha mágoa, ainda que os Deofes benignos efpero que vos dilatem a vida tantos, e tão profperos annos, como já viveo Neftor.

As

As muitas lagrimas, negando-lhe os termos, a obrigárão a retirar-se, porque tambem não augmentassem a molestia de Beraniza.

Passados alguns dias, acabou nos braços de Hemirena, que chegando-a estreitamente ao afflicto peito, dizia com infinitas lagrimas: Quem será bastante a consolar-me neste mal, que todo he meu? Se tudo perco, quando tu me deixas, onde verei agradavel a formosura, se no teu grato aspecto já não vejo mais que a pállida imagem da morte? Se haverá quem ponha a sua alegria em huma vida limitada? Se haverá quem deixe de conhecer os enganos de hum Mundo inconstante, vendo que tão pouco dura a grandeza, o poder, o soberano, e a formosura? Como he possivel que á tua vista se possa dar preço a huma vida fragil? O' Parca ingrata, como vivo eu, se acabou Beraniza? Ai de mim! Que estrella cruel he a que me segue, e me conduzio ao descanço, para me ser mais violento o desvelo? Que fado mudavel me negou á escravidão tyranna, e me trouxe a ver-te, para experimentar em desconto dos allivios, que me déste, o trabalho mais sensivel em o golpe cruel da tua falta? Imprimão-se meus tristes labios nesta nevada, e generosa mão, premio bem merecido, por te não haverem nunca

ca lisonjeado. Oh quanto te erão agradaveis os resplandores da verdade, conhecendo discretamente que foge dos Soberanos pelos aduladores que os servem! E como não podem as minhas lagrimas animar a tua formosura, eu me aparto de ti a sentir na tua ausencia de cada vez mais perto a minha morte. Mas que digo? Eu deixar-te? Ai de mim! Oh Ceos compassivos! Oh barbara Parca! A Deos, Beraniza adorada. A Deos, minha perdida esperança. Os circumstantes no desacordo da sua pena davão lugar ao largo desafogo de Hemirena: e como alli se achava Iberio, em quem já Cupido havia empregado as suas settas, temendo que Hemirena rendesse o espirito nas mãos da mágoa, lhe disse: He tempo de te separares de Beraniza, pois que já não a podem negar á morte os estragos da tua vida. E logo a fez retirar ao seu aposento, em que o semblante cadaverico era o melhor indicio do quanto estava gravada no coração aquella dor intensa.

Iberio, não podendo reprimir os violentos impulsos de seu affecto, foi vella, para moderar o seu justo sentimento. Amabilissima Hemirena, (lhe disse) se o teu entendimento domina em a minha vontade, como he possivel que não resista ao que discorre a tua memoria? Eu te juro fé, pois

com

com o mais firme rendimento confesso que te adoro; e não pertendo de ti mais que a boa acceitação de meus sacrificios. Não temas agora novas adversidades, pois te servirá hum Principe rendido, em quem os teus merecimentos tem o maior imperio. Não temo adversidades, (lhe respondeo Hemirena) porque só receio as prosperidades, que me promettes; e se queres dar fim a meus infelices dias, continúa com as expressões do teu rendimento; mas sabe que em quanto me durar a vida, não será menor o meu pranto, nem haverá tempo, que baste para as demonstrações do meu sentimento. Adverte, (replicou Iberio) ó bella ingrata, que, quando a paixão está proxima, só convida com a mágoa, a que não poderia resistir o peito humano, se em cada dia, que passa, não experimentára o beneficio do tempo. Não desprezes huma vontade fiel, que não quer mais que diminuir-te huma causa para o cuidado: e não creas que eu queira deslustrar a tua estimavel modestia, que isso fora desmentir o soberano: nem te persuadas que no affecto, que te confesso, espero ver finezas agradecidas, porque estas regularmente são desprezadas; mas sabe que para as tuas especiaes virtudes só o coração he lugar decente. Vive, e conserva a tua varonil constancia; porém não temas os contrastes da fortuna.

Com eſtas palavras deixou Hemirena, a quem duplicou os cuidados, principiando já a experimentar a falta de Beraniza. Toda aquella noite paſſou vacilando entre horrores da morte, e crueldades do amor, conſiderando-ſe vizinha aos perigos; porque via em Iberio prendas eſtimaveis, e diſcrição tão poderoſa, que temendo paſſar da eſtimação das boas qualidades a algum deſordenado affecto; e reflectindo em que as forças do amor ſó póde vencer quem lhe ſabe fugir, determinou auſentar-ſe em a noite ſeguinte para dever amparo ás ſombras, antes que lhe faltaſſem as luzes; e ſem eſperar que lhe foſſem entregues as joias, ſe diſpunha para a fuga. Tornou Iberio a vella, pois o não deixava deſcançar hum tyranno cuidado. Hemirena logo atalhou as ſuas expreſsões, dizendo:

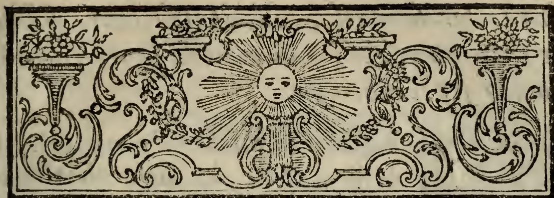
Não ſei, Senhor, como te agradeça os exceſſos, com que me fazes mercê, diminuindo na tua grandeza; porque aſſim como os não ſei merecer, tambem os não ſei eſtimar: e he tão adverſa a minha eſtrella, que quando me ſeguras os deſcanços, tenho na tua protecção o maior deſpertador para as fadigas; pois deſde que a pezada mão de Atropos cortou o fio, que ſoſtinha o meu amparo, principiei a combater com a deſgraça no improporcionado favor, com que in-

intentas liſonjear-me : e ultimamente digo, que ſe coubeſſe em mim maior pezar, que ſerem os meus braços triſte occaſo de Beraniza, ſó o ſerião os teus rendimentos, pois he certo que eſtes em ſeu meſmo exceſſo naufragão, e que nunca já mais ſerão pagos; porque as mulheres, como eu, nem chegão a agradecer, ſem que lhes fiquem eſcrupulos no decóro. Se não queres ver-me conſternada, deixa-me viver em paz, ou correr com a tormenta do meu deſtino, que nas prizões de eſcrava, ou de mim fugindo pelo Mundo, qual pobre peregrina, conſervarei ſempre na alma a gloria de vencer entre tão novos trabalhos os aſſaltos de meu fado. He ſem igual (lhe reſpondeo Iberio) a admiração, que me cauſa ó ouvir-te; porque quando não he outro o meu deſignio, mais que render cultos á tua formoſura, a tua izenção me maltrata. Pois ſabe que ás tuas prendas ſempre tributarei adorações, ſem que eſpere mais ditoſo premio, que permittires-me o ver-te, porque ao teu decóro levantarei padrões, para lhe gravares letras, que immortalizem o teu ſevero rigor. Bem ſei, Senhor, (tornou a dizer-lhe Hemirena) que a tua diſcrição he capaz de conquiſtar imperios mais poderoſos, e que os preceitos da modeſtia não diſpensão inteiramente as obrigações de agradecida; mas como naſci para

tra-

trabalhos, não eſtranhes que eu me negue ás eſtimações, e deſcanços, que me ſegurá a tua protecção. Se não queres accumular-me afflicções, deixa-me agora deſcançar, porque a preſença dos Soberanos he como a luz, que por demaziada tambem cega; e ſe queres fazer-me a mercê, que ſó deſejo, não tornes a eſte pequeno apoſento, onde não cabes, ſem que ſe opprima a tua grandeza. Não póde a força da tua deſattenção (diſſe Iberio) conſeguir que eu te não veja, e deixe de amar-te; e como no teu ſocego intereſſo, quanto arriſco em a tua auſencia, eu me retiro, cedendo o meu goſto ſó a favor do teu allivio. Com eſtas palavras ſe retirou Iberio, deixando Hemirena com o maior empenho no cuidado da ſua peregrinação, a que deo principio em a noite ſeguinte, em que lavando com lagrimas aquella funebre aſſiſtencia, recommendando ao ſilencio da noite o livralla dos tumultos da Corte, ſahio com veſtido de homem, diſpoſta com aquelle fingimento a vencer os maiores aſſaltos de ſua cruel fortuna.

Fim do Primeiro Livro.



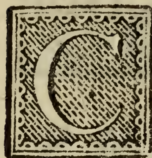
AVENTURAS DE DIÓFANES.

LIVRO II.

SUMMARIO.

COm o suppoſto nome de Bellino principiou a fugir Hemirena dos perigos, com que o amor ameaça a formoſura, e chegou a admirar as criſtallinas correntes de hum rio, que reſguardava hum belliſſimo arvoredo: na ſua margem achou hum velho cego, e leproſo, cuja aſqueroſa figura lhe occultou a Dióſanes debaixo do no-

nome de Antionor, o qual lhe conta parte de ſeus trabalhos; e Hemirena ſe retira, temendo ſer conhecida.



AMINHANDO de noite, e deſcançando de dia, continuava Hemirena a ſua derrota, ſem que ſe paſſaſſe algum, em que os ſeus olhos não pagaſſem tributo ás memorias de Beraniza. Já áquelle tempo não chorava a infelicidade de Clymenea, e Diófanes, porque ſe havia perſuadido que deſcançavão em Thebas.

Iberio, ſabendo da ſua fuga, fallou frenetico a ſeu pai, deſcubrindo-lhe as chammas, em que ardia, para que ſe mandaſſem fazer diligencias, que aos ſeus olhos reſtituiſſem a Hemirena; e como o Rei lhe reſpondeo, que não ſe devia perſeguir aquella diſcreta reſolução: e que em nenhum tempo ſoffreria que lhe déſſe a mão para eſpoſa, a que havia ſido eſcrava de Artemiſto, porque ſe na ſua eſcravidão reſpirava a grandeza, no ſeu conſorcio deslustraria a Mageſtade. Iberio, ouvindo eſtes ultimos deſenganos, deixou a Corte; e deſprezando a eſperança do throno, que renunciou a favor de Argenea, tão amante, como reſignado aos preceitos de ſeu pai, determinou retirar-ſe para huma caſa de campo a eſperar al-

alli a morte, fazendo conſtantes ſacrificios ás ſoberanas virtudes de Hemirena, que como Bellino com o maior cuidado, e ſuſto continuava em fugir; porque onde periga o decóro, equivocão-ſe as cautelas com os indicios do delicto.

Chegando a Corintho, determinou ir com menos incommodos pelos ſuſtos, medos, e horrores, que padecia, caminhando de noite. Em huma freſca tarde já cançado ſe recolhia em o oco de huma grande arvore, quando ouvio huma voz ſuave, que docemente cantava; e ſahindo a buſcar a cauſa de tão ſuave canto, ouvio o brando ſuſſurro de hum rio, que vagoroſo ſe eſpalhava pela relva: continuou a ſeguillo, e por baixo de hum frondoſo arvoredo foi buſcando os pertos daquella voz, que ſuppoſto ouvia melhor, parecendo-lhe alli ſobrenatural, deſconfiava de encontrar a ſua origem. Aſſentou-ſe a deſcançar, vendo a gloria da cauſa das maravilhas, que obſervava; e reparando nos liquidos criſtaes, dizia: Oh quanto es agradavel, belliſſima ribeira, que com mageſtoſos movimentos deſpedes as criſtallinas correntes, que prendem, e guarnecem eſte ditoſo boſque! E vós, aves innocentes, fragrantes flores, e fugitivos deſperdicios, gozai do ſolitario ſocego deſte ameno boſque. Oh quem pudéra trocar comvoſ-

co

co a ſorte! Augmentando os regatos, corrião de ſeus bellos olhos innumeraveis lagrimas: quando, ſendo já quaſi noite, tornou a ouvir aquella ſuaviſſima voz; e indo em ſeu ſeguimento, vio de longe hum vulto, que principiava a temer, não podendo bem diſtinguir ſe era humano; e vendo que daquelle tal corpo he que ſahia a doce voz, foi devagar chegando para aquella parte, e obſervou que tinha figura de homem, e que eſtava da cintura para ſima ſem veſtidura alguma; o reſto do corpo ſe cubria com huma pelle de urſo; tudo, quanto tinha deſcuberto, era veſtido de chagas; a barba creſpa, e encanecida lhe chegava a cubrir o peito; os olhos, que parecião ſem luz, erão cubertos de carne, a cabeça calva, e da meſma ſorte chagada, e as mãos enſanguentadas pela violencia com que coçava as feias feridas, ſentado ſobre huma pedra junto á maior corrente do rio cantava, em quanto deſcançava de coçar-ſe. Suſpenſo Bellino de ver o goſto, com que aquelle em tão miſeravel eſtado ſe achava com o aſqueroſo ſemblante ſummamente alegre, chegou a fallar-lhe, e lhe diſſe:

Homem ditoſo, que eſtás gozando deſta amavel ſoledade, como cantas tão alegremente, ſe te falta a viſta para lograres o mimo deſtas ſombras? Como póde em ti haver

ver alegria, ſe eſtás atormentado deſſe mal, que te conſome? Que fazes aqui diſtante de todo o remedio para o que padeces? Se aqui te deixou o engano, ou a tyrannia das gentes, eu te ſervirei, pois das gentes fujo. A eſtas palavras rindo com ſocego, lhe reſpondeo:

Se me chamas ditoſo, porque eſtou gozando deſta amavel ſoledade, como reparas na minha alegria? Canto, porque já não poſſo ver as ſombras, e ſó me diſponho para as luzes. Como deixarei de eſtar alegre, ſe eſtá para acabar o padecer deſte mal, que me conſome; e quando o que ſe conſome, acaba, eſtou onde a diſtancia dos remedios he o remedio do meu mal? Não me trouxe aqui o engano, porque aborrece as ſolidões, e he occupado nas Cortes. Não me deixou a tyrannia das gentes, porque eu me reſolvi a deixalla. Quando muito me atormenta o rigor do que padeço, a freſca, e doce corrente me refrigera. Não quero mais cama, que a que me prepara a verde relva, nem mais ſaboroſos manjares, que as hervas, para que me convida a fome. Quando os Paſtores deſtes boſques vem a ſoccorrer-me, o leite, com que me regala a ſua compaſſiva ſingeleza, me parece mais ſaboroſo, que o ſuave nectar dos Deoſes. Mas dize-me: Como te não fiz horror,

e te atreveste a fallar-me? A justa admiração, (lhe respondeo Bellino) que me causou o achar-se huma tão nobre alegria em tão lastimosa figura, me obrigou a fallar-te, para ver se aos meus males podia tambem achar remedio. Eu padeço mais que tu, pois he interno o meu mal; e como o fugir das gentes he hoje o que mais me convem, consente-me na tua companhia, que a aspereza da vida, que aqui fazes, mais me agrada, que os regalos, de que fujo. Se te não he asquerosa (lhe respondeo) a figura, que em mim vês, repartirei comtigo o maior bem na tranquillidade que lógro. E como a noite já estava adiantada, se accommodou Bellino para descançar, encostando a cabeça sobre as raizes de hum tronco; e para a outra parte o bom velho, que quando o despertavão as dores, principiava a cantar louvores a Jupiter; e invocava os Semideoses dos bosques, para que não consentissem que Esculapio, filho de Apollo, fosse alli a curallo, pois desejava que tivesse mais exercicio a sua paciencia.

Em amanhecendo, vierão huns Pastores, que vendo o bello mancebo, que em Bellino se lhes representava, o levárão a ver a sua Aldea, donde voltou obrigado á sinceridade, com que o tratárão; e desejando saber quem era o velho enfermo, lhe disse:

Já

Já a esta hora terás entendido que em mim se não occulta algum inimigo teu, e quizera que me confiasses o teu nome, e a causa, que para aqui te conduzio.

Chamão-me Antionor: (lhe respondeo) os meus infortunios não cabem, nem ainda em larguissimos discursos, porque tem sido muitos, e os maiores, que até aqui pudérão lembrar ao rigor da desventura; mas serás satisfeito com alguma parte delles. Antes que Anfiarao empunhasse o sceptro de Corintho, vivia eu entre camponezes em hum agradavel retiro de Aganimedes seu pai, que lhe cedeo o governo, por se achar adiantado em annos, e falto de forças, pois conhecia as que erão precisas para reger a Monarquia. Quando deixou o governo, lhe recommendou que conservasse o conveniente, e reformasse o pernicioso: e tambem lhe advertio que me ouvisse, pois era Filosofo, e tinha noticia das melhores leis, e costumes das outras nações. Com este motivo fui levado a huma casa de campo á presença de Anfiarao, que determinou tyrannizar assim a minha tranquillidade, pois a perde quem he destinado para os empregos da Corte. Eu lhe disse, logo que elle me dispoz a deixar o campo:

Permitti, Senhor, que eu continue em guardar os vossos rebanhos, e escusai-me

das eſtimações de valído. Principiárão no Mundo as guerras, por haverem muitos Deoſes, muitas leis, e muitos Reis; e antes de as haverem, moravão os homens em os campos, comião frutas, dormião em covas, andavão deſcalços, e vivião do commum: eu quero ſó ſervir-vos, como até agora, acompanhando os voſſos rebanhos no campo, ſuſtentar-me das frutas ſilveſtres, e repararme dos rigores do Inverno debaixo dos rochedos, já que o determinão os Deoſes; porque guardando a melhor lei, pobre, e deſcalço vivirei em paz, que eſta ſempre ſe altera nas inquietações da Corte. Oh quanto he melhor ouvir o que lá ſe paſſa, que o viver nella! porque os que não podem valer, eſtão eſquecidos; os que muito valem, são perſeguidos; os pobres não tem que comão; os ricos, porque o são, não os deixão comer ſem ſuſto; são muitos os queixoſos, e poucos os contentes; fazem muitos o que querem, e poucos o que devem; em fim todos murmurão, e quaſi todos ſeguem os meſmos erros, que condemnão. Bem ſei eu que os que procurão introduzir-ſe para valídos, nem merecem ver a Mageſtade, pois eſtudão ſó liſonjealla, para fazer o partido de ſuas dependencias; e que os Soberanos não podem com os olhos deſcubrir todas as luzes da verdade, porque trabalhão em eſcure-

recella os que com zelo apparente tratão de ſeus intereſſes, fingindo que amão os acertos de ſeu Rei, quando he certo que ſó eſtimão as ſuas grandezas. Se eſtes ſe caſtigaſſem com o ſilencio eterno em pena do mal, que fallão, (viſto ſe habilitarem para traidores os que mentem ao ſeu Rei, concorrendo para que ſeja injuſto, ou em faltar á juſtiça, ou em exceder a clemencia) não ſoffreria enganos a Mageſtade, nem os vaſſallos deſcreditos; que ainda que ſe não deſcuidão as luzes do Sol em moſtrar o que teve occulto a noite, são tão atrevidas as nuvens, que ſe oppõem á verdade, que de ſeus horriveis effeitos naſce o muito, que temo o voſſo preceito. Eſtas são as razões, por que eſpero dever á voſſa compaixão o ſepultares-me no eſquecimento. Não forão admittidas as minhas eſcuſas, e fui obrigado a fazer jornada no dia ſeguinte, dando mais hum motivo para eſtimulo da deſgraça. Antes que deixaſſe aquelle amavel ſocego, chamei os ruſticos, com quem vivia contente: deſpedi-me dos filhos, que comigo principiavão a obſervar os movimentos dos Planetas deſſe luzido Firmamento, de outros, que com mais adiantado conhecimento já hião colhendo os doces frutos de ſuas applicações; e de outros, que como ſeus pais, applicando-ſe á cultura dos campos, ſe reco-

lhião

lhião fatigados ſó para deſcançarem; e cantando em ſeu trabalho, eſperavão a precurſora do Sol, ſem que lhes ficaſſe tempo para as murmurações, ou inquietações dos vizinhos, e com ſaudoſas lagrimas lhe diſſe:

Eu ſou obrigado, ó filhos, a deixarvos, indo viver onde huns ſe alimentão do mal de outros; e já que os Ceos vos tem mimoſos, conſervando-vos felizmente neſte amavel ſocego, augmentai para gloria do meu trabalho o bom exemplo, com que vos hei dito, que os pais deveis perſuadir os filhos a bem obrar: fazei que ſe não eſqueção do que lhes enſinei; e que huns admitão os outros em ſe applicarem ao que lhes pedir a inclinação; e que os outros continuem ſeus trabalhos, temão o ocio, e todos exercitem as virtudes. Rogai aos Deoſes que me não neguem as luzes, com que ſe amão os inimigos; que poſſa defender os amigos, amparar a pobreza, e tolerar os contratempos.

Logo que cheguei á Corte, fui á preſença de Anfiarao, que com muitas honras me recebeo; e perguntando-me donde era, lhe reſpondi: Não poderei dizer-vos, ſe ſou da grande Thebas, nem da Lycaonia, nem da famoſa Athenas, como reſpondeo hum grande Thebano; e como ao Sacerdote Architas vos reſpondo, que não ſou de The-

bas, como Tesifonte, nem de Athenas, como Agesilao, nem de Lycaonia, como Platão, nem de Lacedemonia, como Lycurgo; nasci em o Mundo, e sou natural de todo o Mundo. Como Anfiarao conheceo que tinha repugnancia em dizer a minha patria, não fez maior instancia para o saber.

Toda aquella tarde passámos em conversação delicadissima pela gostosa materia, que se tratou; e quando forão horas, me conduzírão a hum aposento dentro em palacio, onde achei tudo com a polidez, que pedia o lugar, e fui servido com especiaes distinções. No dia seguinte tornei á presença de Anfiarao, e se continuárão os discursos do que já se havia praticado no antecedente. Quizera dever-te (lhe disse Bellino) que ao menos tocasses a materia, em que se fundárão esses discursos, pois me seguras forão de gosto, e delicadeza. Discorremos (lhe respondeo) nas almas ditosas, que nos Elysios bemaventurados gozão felizmente a paz, que não interrompe o receio de perdella. Nos espiritos desgraçados, que em continuas penas se banhão no triste rio do esquecimento. Na gloria que adquirem nas heroicidades, quando se lhes não oppõe a vaidade, que as deslustra. Na suave Poesia, e sua origem. Nas felicidades do seculo dourado, e admiraveis effeitos da razão.

Pas-

Paſſados os primeiros dias, já não queria ſó divertir-ſe, mas que em a noſſa converſação tambem ſe trataſſe da utilidade pública; e que havendo-lhe ſatisfeito a curioſas perguntas, queria lhe diſſeſſe em que conſiſtia o melhor governo, e obrigações do Soberano. Ao que reſpondi conforme os Ceos me inſpirárão. E logo me ordenou que obſervaſſe, como hião os coſtumes dos vaſſallos, ſe ſe guardava a melhor ordem para o bem público; e ſe ſe adminiſtrava verdadeira juſtiça. Eu lhe pedi que me commutaſſe aquelle trabalho em outro, ainda que mais cançado foſſe; e não foi poſſivel que os meus rogos o conſeguiſſem: e como ſaber mandar he mais difficil, que ſaber obedecer, ſujeitando-me a tão pezados encargos, lhe roguei que ouviſſe a todos, e creſſe a poucos; e que eſtes foſſem introduzidos mais pelo merecimento, que pela confiança, porque aſſim ſe evitaria que aos commerciantes dos enganos ſerviſſe de eſcudo o ſeu agrado; e não haveria quem ſe atreveſſe a offuſcar a gloria, e candor de ſuas acções; e aprenderião as gentes, qual era a verdadeira felicidade do melhor Principe.

Cantavão aquelles póvos deſopprimidos, florecendo as artes, e o bem público; mas ainda aſſim criei infinitos inimigos, ou porque a inveja não ſoffre alheios louvores,

ou porque dos beneficios ſe gera a ingratidão, pois naſce com os homens, como caracter, que recebem de ſeu nome, ſendo nelles genio antigo entregar as dividas ao eſquecimento. Dentro em palacio me accommettêrão alguns, de quem me defendi com honra; e quando cahi ferido, ſe retirárão, talvez penſando que me deixavão morto. Fui viſitado de Anfiarao, que com anſia quiz ſaber, ſe eu havia conhecido os que ſe atrevêrão áquelle inſulto, o que de mim não conſeguio, lembrando-me os padrões de immortal gloria, que o Etruſco vinculou á poſteridade, quando perdoou a Mucio, que o buſcava para lhe tirar a vida. Em o largo tempo de minha doença concorrião as gentes, ſentindo mais que eu as proprias feridas; e dizendo huns no ſeu pranto que renaſcerião as antigas maldades; outros que ſe enfraquecerião as virtudes, e a juſtiça; e outros que ſerião reduzidos ás antigas oppreſsões. Neſte tempo o tiverão os malevolos para cultivarem o Real agrado; e com o falſo zelo, com que os vaſſallos indignos tração o engano de ſeu Rei, fingírão ter grande parte no ſentimento do que me havião feito; em hum dia lhe trazião á memoria os perigos, a que eu me havia expoſto; em outro lhe pedião (como obrigados da amizade, que eu merecia) que acu-

disse com algum reparo para os inimigos; pois estes nascião do bem, que eu o havia servido; e discorrendo sobre a providencia, que a isso se havia de dar, dizia cada hum daquelles o seu parecer, e vinhão todos a concordar, que Anfiarao désse a entender, que aquelle tempo da minha ausencia me havia apartado de seu coração, e me não admittisse na sua presença, para se mitigar o ardor da inveja, do odio, e do ciume.

Acabada a cura das minhas feridas, me achei cuberto de lepra, porque os Deoses benignos, que não se esquecião de amparar os meus desejos, me fazião mimos com repetidas experiencias da minha constancia; e na esperança de que, conhecendo a minha debilidade, me permittirião algum descanço, mandei pedir a Anfiarao, que me concedesse licença, para ir respirar para huma pequena casa de campo, que verias nessa Aldea, a qual deixei, tanto que pude caminhar para este solitario retiro; e ainda aqui não se me dispensão as inquietações da Corte, pois ha poucos dias, que fui consultado para negocio, em que a minha infelicidade fazia novo esforço, para combater o meu socego: e he tal a força da minha desgraça, que podendo de todo ausentar-me, tendo o tacito consentimento de Anfiarao, o deploravel estado, em que me vês, não permit-

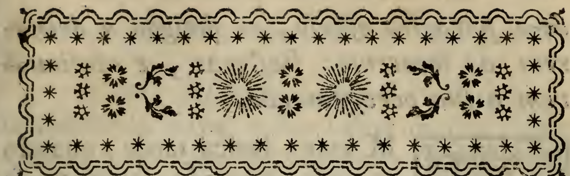
mitte fazer maior caminho, valendo-me assim da companhia destes innocentes Pastores. Não repito algumas circumstancias, que na mesma occasião forão dignas de reparo, porque o mesmo fallar me fatiga, que nem hum pequeno desafogo consente o fado aos perseguidos. Pois sabe que os meus infortunios (lhe disse Bellino) me obrigavão a acompanhar-te neste ameno bosque, tendo por certo que estarias livre dos que vem feridos do contagio, que ha nas Cortes; e como com horror tenho ouvido o veneno, que occultão os corações, que ainda te não deixão, eu me resolvo a continuar a minha triste peregrinação cheio de exemplos, que seguir, e documentos para publicar. Como sou quasi insensivel para os allivios, (lhe respondeo Antionor) não te persuado a que me acompanhes, mas sim que te retires dos que podem inficionar-te com seus vicios, se o teu animo he tão sincero, como se me representa nas tuas palavras. Oh quanto (lhe disse Bellino) he perseguida a virtude, e peregrina a verdade, que occultão aos Soberanos, pois vejo resplandecer em ti o espirito gentil, que se despreza! Não te admires do que ouves, (lhe respondeo) repara no que vês, para que te não enganem a gentileza, e estimações, pois são sujeitas ás miserias que padeço. Vai, ó ditoso, e gentil

mancebo, que eſtás em eſtado de buſcar hum lugar, que te contente, e deſcance. Roga aos Ceos que me aſſiſtão; que infundão em Anfiarao os acertos, o conhecimento da liſonja, a pureza da juſtiça, o augmento das virtudes, e ſciencias, e o reſguardar o reſpeito do throno, ſem perſeguir a innocentes; e juntamente lhe inſpirem o amar ſempre os vaſſallos, para ſer delles amado. A Deos, ó feliz Antionor, (lhe diſſe Bellino) que como praça cheia do melhor ſoccorro, não temes o ſitio, nem as forças dos inimigos de fóra. Os teus rogos mais depreſſa hão de chegar aos Deoſes; e lhes pede que animem o meu deſalento, que encaminhem os meus paſſos, e que antes me entreguem á mais cruel morte, que deixe a honra de reger as minhas acções.

Com eſta admiravel deſpedida tornou Bellino triſte, e afflicto a continuar o ſeu caminho, e trabalhos, ſem mais eſperança, ou companhia que a razão, e o decóro, que o encaminhavão a temer juſtamente os homens, e ſeus venenoſos enganos.

FIM DO SEGUNDO LIVRO.

AVEN-



AVENTURAS DE DIOFANES.

LIVRO III.

SUMMARIO.

COntinuando Hemirena como Bellino a caminhar para Argos, fugindo das povoações, entrou em huma brenha para descançar, e achou nella a Clymenea; que não conheceo; e tendo-a por Delmetra, a persuadio a deixar tão aspera vida. Forão dar a huma Aldea, onde se conservárão quatro annos, servindo aos Pastores. O disfarce de Hemirena deo causa ao rendimento de Atilia, que procuran-

do-a para ſeu eſpoſo, as obrigou a deixarem as innocentes Paſtoras, e continuarem a ſua peregrinação.



M huma freſca tarde, quando as aves cantando ſaudoſas ſe deſpediaõ das luzes de Febo, ſahia Bellino de Corintho, e entrava em Argos, onde determinava deſcançar dos trabalhos, com que havia caminhado deſde que ſahíra da Athenas; e guardando a ordem de fugir ao porto, em que naquelle Reino deſembarcára cativo, por não ſer conhecido, procurava occultar a liberdade nas duras prizões do temor. Chegou á boca de huma brenha, que ſe compunha de grandiſſimos penedos, pelo que, fazendo-lhe horror a negra ſombra, eſtava immovel; e vendo que hum vulto vinha de dentro como a buſcallo, lembrando-lhe que podia ſer alguma fera, o natural receio o inclinava a que temeſſe, e a recordação de ſua pouca fortuna o aconſelhava a que não fugiſſe. Quando ouvio huma voz, que dizia: Quem es, o que duvidas entrar no frio centro deſte rochedo, que eu habito? Não temas, nem fujas: ſe es racional, chega a conſolar a quem neſta ſepultura paga tributo á deſgraça. Não ſeja maior em ti o effeito da covardia que

o da

o da compaixão, que merece huma infeliz.

A eſtas palavras entrou Bellino naquella horrenda cova, e vio huma mulher, que moſtrava no roſto quebrantado alguns veſtigios de formoſura, ſummamente agradavel, e parecia ter mais de ſetenta annos. Chegou a Bellino; e apertando-o entre ſeus braços, lhe diſſe: Qual ſeria o aſtro benigno, que te conduzio á minha eſcura habitação? Talvez compadecendo-ſe já das minhas adverſidades, encaminhaſſe para aqui os teus paſſos, porque nem ſempre conſentem que o fado triunfe dos mortaes: aqui tenho vivido retirada das gentes, e ſó na ſombra das pedras achei o melhor amparo. E ficando ſuſpenſa, e penſativa por algum tempo, lhe diſſe Bellino: Confia-me o teu nome, continuando no deſafogo dos teus pezares; porque quando ſe repartem communicados, fazem menos violento o ſeu effeito; e porque a hum infeliz, a quem atropela a deſgraça, ſempre ſervem de allivio os laſtimoſos écos dos que tambem ſe queixão da fortuna. Bem quizera ſervir-me da occaſião para os deſafogos; (lhe reſpondeo) mas como poderei dizer-te quem ſou, ſe da minha origem parece que nem as memorias conſervo; que como apoſtou o deſtino a minha ruina, não me lembro da que ſou, e me aborreço tanto,

to, quanto da que fui vivo diſtante: mas eu te ſatisfaço, dizendo que me chamo Delmetra, a quem a deſgraça roubou da pompa eſclarecida, e arrojou a hum abyſmo de miſerias; e reduzindo-me ao mais vil eſtado, fui entrege a continuos infortunios. As gentes me anniquilárão, deſprezárão-me os allivios, os deſcanços me deſconhecêrão, e me deſampárárão as riquezas; mas como he mais poderoſo o animo conſtante, que formidavel todo o poder do fado, os trabalhos me vivificão, para reſiſtir aos ſeus aſſaltos. Separei-me das gentes, e buſquei entre as feras o amparo, que me negavão os racionaes; e debaixo deſtes penedos tenho procurado com lagrimas continuas abrandar a ira dos Ceos. Nos primeiros dias parece que me alimentou o pranto; e nos horrores das noites o grande pavor, e inexplicaveis ſuſtos me repreſentavão todo o furor do Inferno: nem ſei dizer-te o medo, que me cauſavão os tigres, quando vinhão abrigar-ſe dos rigores do Sol. Todo o cuidado era pouco para me fazer immovel, temendo a ſua ferocidade: quando os via junto a mim, em qualquer de ſeus movimentos ſe me figuravão os ultimos inſtantes de minha vida; e ainda que de noite não aſſiſtião aqui, não era menor o horror, que me cauſava o alarido de diverſas vozes, e canto de aves no-

ctur-

cturnas; ſem mais abrigo, conſolação, luz, ou companhia que a das lagrimas, que produzia a minha deſgraça. Aſſim me lembrava dos meus, e o eſtado, a que ſerião reduzidos, e com viviſſima ſaudade tinha o deſafogo de arrancar do peito magoadiſſimos ſuſpiros; e quando canſava o triſte eſpirito, adormecia, ou vencida de cuidados, ou quebrantada de triſteza; quando as féras ſe recolhião, ſahia eu com fome tão feia, que me ſervião de alimento as frutas, e hervas amargoſiſſimas; e como pelo receio de que vieſſe alguem, me recolhia logo, não tinha ſocego fóra deſta brenha, eſperando dever mais compaixão aos brutos, que a habitavão, que aos racionaes, de quem eu fugia; e ainda que eſtou em ſitio muito ſolitario, e diſtante de povoação, era tal o medo, que muitas vezes dei grandes carreiras fugindo, por ſe me repreſentar que via ao longe algumas peſſoas, que ſe encaminhavão para aquella parte. Paſſava todo o dia, e noite ſeguinte em continuo ſuſto; e quando chegava a ſahir com muito vagar, e temor, eſcondendo-me com as arvores, e com os montes, reparava para aquelle lugar, e via que a algumas pedras tinha dado alheio corpo a minha fantaſia, e movimento o meu inexplicavel medo: como aquelles culpados, que em parte nenhuma eſtão ſeguros, pois levão

no

no deliƈto o inſtrumento de ſeu caſtigo, porque ſe levantão as meſmas pedras a perſeguillos: aſſim me via eu atormentada; mas não era o remorſo o que me condemnava a tão continuo deſaſſocego; mas ſim a crueldade dos barbaros, a quem eu temia, ſem haver commettido mais culpas para o ſeu odio, que o entregar-me nas ſuas mãos o meu tyranno deſtino. O decurſo do tempo gaſtou em mim o horror da ſepultura, em que vivo, o temor dos viventes, que me acompanhão, e o receio dos que me perſeguião: a fome, o frio, a crueza dos alimentos, e a aſpereza da cama, já tolero ſem trabalho; porém nunca ſe diminuio em mim a força da viva ſaudade, com que todos os dias lamento a auſencia dos meus; e rompendo em triſtes ais as entranhas deſte rochedo, parece que ao laſtimoſo ſom de meus inflammados ſuſpiros brotão lagrimas criſtallinas, que fugitivas correm murmurando de meus triſtes deſvarios. Ha ſeis annos que conſervo aqui a vida para caſtigo de meus deſacertos, que já a morte em tal eſtado fora mimo da fortuna: a ruſticidade do paiz, e o eſtado brutal, em que me vês, já me não são violentos, porque o coſtume faz natureza; mas he ſem igual o tormento, que me fabríca a memoria; pois ainda o meſmo temor das gentes gaſtou o tempo, e não ſei

ſe

ſe a conſtancia, com que ſoffri o rigor da tyrannia entre os homens, hoje degenera em obſtinação entre os brutos; porque ſendo já inſenſivel para os males, e atormentando-me ſó a força de innocentes affectos, tenho feito tão domeſticos os pezares, que nem me lembro de buſcar allivios. Não me atemorizou tanto o ver-te, quanto me perturbárão as pedras, quando principiei a ſahir deſta triſte ſepultura; e aſſim te digo, que ſe me buſcas, eu ja te peço a morte, pois me não liſonjea a vida; ſe me es contrario, eu me não nego ao odio, nem te reſiſto, pois que chego a appetecer os eſtragos; e ſe acaſo te perſegue a fortuna, conta-me qual foi a tempeſtade, que te arrojou a eſtas deſertas brenhas, para que eu principie a louvar os juſtos Deoſes, que te trouxerão para conſolar-me.

Não venho a buſcar-te, (lhe reſpondeo Bellino) nem te ſou contrario, mas antes ſinto que o teu mal ſe me communica; venho atropelado da fortuna, e buſcava no ſeio deſtas brenhas hum lugar, em que ſem ſuſto deſcançaſſe; e ſe foſſem mais antigos os teus males, e talvez menos os teus annos, poderia ſucceder que dos teus trabalhos naſceſſem os meus; e como a jornada, que ultimamente fiz, me obriga a confeſſar-te o meu canſaço, dá-me

li-

licença, para que me encoſte a deſcançar.

Delmetra o conduzio para a parte mais concava da brenha; e logo lhe advertio que, entrando as feras para aquelle lugar, não fallaſſe, nem ſe moveſſe, em quanto ſe não coſtumaſſem a vello; e deixando-o accommodado como pode, ſahio a buſcar algumas frutas ſilveſtres, para ter mimoſo o ſeu hoſpede. Em deſpertando Bellino, lhe apreſentou aquelles aſperiſſimos regalos, que acceitou com moſtras de verdadeiro agradecimento. Em quanto ſe recolhêrão os ferozes primeiros poſſuidores daquella agreſte caſa, eſteve com attenção Delmetra reparando na agradavel preſença daquelle mancebo; e o muito, que mudamente hum olhava para o outro não lhes cauſava riſo, como ordinariamente ſuccede, porque principiando Delmetra a banhar-ſe em lagrimas, Bellino lhe correſpondeo com outras tantas, e ſe explicavão aſſim os triſtes olhos com as vozes mais claras, que podião exprimir, o que hum, e outro coração ſentia. Bellino pela grande novidade, que lhe fazia o ver-ſe tão perto daquelles animaes, nem ſe reſolvia a enxugar as lagrimas, que correndo por ſuas bellas faces, paravão em ſeus labios de nacar, e apoſtavão competir com ſeus claros, e bem ordenados dentes. Quando de novo

en-

entrava mais alguma féra, ou davão aquellas alguns passos, era tal o susto, que lhe parecia perder os sentidos; e quando principiárão a sahir a pastar, respirou aquelle opprimido coração; e escolhendo o continuar a sua derrota: He tempo, Senhora, (disse a Delmetra) para que me permittas continuar o meu caminho, tão admirado de ver-te, quanto agradecido á tua bondade; e ainda que te deixo, será inseparavel da minha lembrança o teu agrado, pois na alma o levo impresso, e os prodigiosos effeitos da virtude, e temor dos máos, pois fazes tão boa sociedade com as féras, que te respeitão, quando temes os racionaes, em quem as iniquidades aggravão tanto aos bons, quanto me confundem os sobrenaturaes effeitos, que publicão nos desertos os prodigios dos Ceos. Como tão apressadamente queres deixar-me, (lhe respondeo Delmetra) sem que te mova a compaixão de huma triste, que debaixo destas pedras esconde a sua maldade? E como acompanhavão a estas palavras muitos milhares de lagrimas, não pode Bellino resistir á ternura, e determinou demorar-se alli mais alguns dias. No seguinte lhe pedio Delmetra quizesse communicar-lhe seus infortunios, ainda que mais lhe parecia transformação admiravel ordenada pela sabedoria de Minerva, para a confortar,

que

que creatura mortal; porque nas ſuas acções, e palavras admirava acertos ſuperiores. Não he a minha laſtimoſa hiſtoria para divertir-te, (lhe reſpondeo Bellino) porque meus repetidos trabalhos ſó poderão augmentar triſtezas; mas como queres ouvillos, direi parte delles para ſatisfazer-te.

Naſci em hum paiz muito diſtante deſte: fui ſoccorrido de bens: bem viſto entre as eſtimações, e aſſiſtido pelos melhores; mas como os juſtos Deoſes não quizerão que eu colheſſe os frutos dos regalos, porque quaſi ſempre são venenoſos, quando eu principiava a conhecellos, fui reduzido a todo o genero de trabalhos; e moderando-ſe o rigor delles, tomei forças para as maiores fadigas. Os precipicios, a que me intentava encaminhar a violencia de huma paixão, me obrigárão a fugir, vendo de longe os perigos; e como devo dirigir os meus paſſos a buſcar a patria, eſpero que não os queiras divertir; e ſe te agrada ir correndo igual fortuna, deixa a ſociedade das feras, e acompanha-me, que ao rigor dos infortunios ſó modera o achar nelles companhia. Irás recommendada ao meſmo retiro, e ſegredo, de que pende a minha vida. Em acompanhar-te (reſpondeo Delmetra) buſcarei o meu remedio, pois tu me has renovado o mal, com que já não póde o animo

en-

enfraquecido; mas vou certa que pelos Deoses immortaes juras acompanhar-me, como eu tambem a ti; e se na verdade tens humanos sentimentos, ou es aqui mandado por segredo da eterna sabedoria, espero que as tuas obras sejão iguaes ao que influe o teu amavel semblante. Nunca saberei deixar-te, (lhe respondeo Bellino) nem temas que perigue a fidelidade, attenção, e abrigo, que devem os bem nascidos ás mulheres, a quem persegue a fortuna; porque consiste a maior honra em ser abrigo de honrados; e quando juras seres de mim inseparavel, eu juntamente o servir-te; e se não ha cousa alguma, que te embarace, he preciso que nos determinemos a deixar já estes rochedos, antes que a minha vida experimente a ira das féras. Vamos: (lhe respondeo Delmetra) e te agradeço, ó brenha compassiva, o amparo de tantos annos, de que saudosa me ausento, pois achei em ti o lugar, que me negárão os corações humanos: corrão agora de ti, ó bella penha, os liquidos cristaes, sem que os perturbe o ardor, que me refrigeravão. De ti me aparto, ó bosque sombrio, pardo monte, e florecente prado. Aves innocentes, cantai sonóras, que já vos não interromperáõ meus tristes ais; e ficai ditosos brutinhos, que do odio o mal não conheceis, nem do amor o cruel effeito.

Sa-

Sahírão pouco antes de noite, ſentindo huma tal conſolação, que julgavão triunfarem dos paſſados trabalhos, pela alegria, e reſignação, com que ora cahindo, ora tropeçando forão parte da noite; e ainda que algumas vezes hião com ſuſto, e cuidado, pelas vozes de eſtranhos brutos, que parecia paſtavão por aquelles fragoſos montes, com tudo hião tão fortalecidos com a companhia, que tudo lhes era ſuave. Delmetra pelo coſtume de dar poucos paſſos, fazia o ſeu caminho com grande trabalho; aſſim forão ſem mais guia que o conhecimento, que Bellino tinha das eſtrellas; chegárão a huma Aldea, onde as ſerranas erão formoſas, e agradaveis; e como eſtavão fóra de Argos, e já na campanha de Mycenas, ſe offerecêrão ao ſerviço daquelles ruſticos, e forão admittidos em caſa de Leda, que veſtindo a Delmetra, lhe encarregou a aſſiſtencia de huma velha enferma, e entregou ſeus rebanhos a Bellino; e ſuppoſto que da ſua memoria reſultavão ſempre ſaudoſos effeitos, pois ſe lhe não ſeparavão as cauſas, ſuſpirando auſente da ſua patria, lembrando-lhe ſeus amados progenitores, e os ultimos ſuſpiros de Beraniza, entre a mágoa, e ſaudade lhe parecia não poder conſeguir maior felicidade, que o ſocego de animo, em que então ſe via. Quando apaſcentava

o ga-

o gado, cantava ſuavemente, fazendo que renaſceſſem com a maior gloria os antigos varões, de quem repetia os mais cadentes verſos. A' noite ſe recolhia ou molhado a ſe reparar ao fogo, ou a deſcançar com Delmetra; e naquella tranquillidade de eſpirito conſiderava mais rica, e ſumptuoſa a choupana que os palacios, que havia deixado em Thebas; nem deſejava mais que aquelle maior bem de ſeus males, tendo por mui difficil chegar á ſuſpirada patria; que ſempre os trabalhos fazem agigantado qualquer pequeno deſcanço. Delmetra, que era tida por mãi de Bellino, conſolando-ſe com tão boa companhia, e ignorando as obrigações, que lhe accreſcião para eſſe fim, eſperava acabar naquella Aldea os poucos annos, que lhe reſtaſſem de vida. As Paſtoras, querendo imitar o canto de Bellino, ſe exercitavão em ſeus innocentes feſtejos. Delmetra juntamente animava aquelles divertimentos, tomando á ſua conta o inſtruillas: com o que vivião todos contentes, tornando-ſe os recreios em eſcolas de civilidade, economia, e recato.

Celebravão-ſe as bodas de Learco paſtor velho, com a bella paſtora Olympia; e como havia cauſado a todos admiração a cega obediencia, com que Olympia ſe conformára com a vontade de ſeus pais, determinárão feſtejar tres dias aos deſpoſados.

As

As paſtoras veſtidas da finiſſima lã de ſeus cordeirinhos, levando-lhe nas innocentes offertas os repetidos votos da mais pura amizade, a conduzírão para huma freſca fonte, que guarnecida de arvoredo, convidava com a deliciofa ſombra. Sobre a verde relva ſe aſſentárão, os homens a huma parte, e as mulheres a outra, menos os dous deſpoſados, que no melhor lugar eſtavão juntos. Amatirce, irmã de Learco, ſahio do ſeu lugar, deſafiando para o baile, depois do qual lhe cantárão galantiſſimas canções, tudo ſem mais arte, ou adorno, que o da agradavel ſingeleza, e aſſim continuárão alternativamente; acabavão huns, recommendando aos Deoſes o conſtante amor, e feliz conſervação dos deſpoſados; outros a pureza de ſuas obras, e augmento das virtudes; outros que ſe contemplaſſem, para que conſervaſſem com alegria o goſto dos primeiros annos; e outros com muitas graças, elogiando a innocente belleza de Olympia, e zombando das cans de Learco, lhe dizião que ſerviſſe em boa paz a Olympia para agradecer tão feliz conſorcio.

Paſſadas eſtas primeiras diſpoſições do feſtejo, quizerão ouvir a Bellino, que lhes repetio as cadencias metricas, em que recommendava o eſplendor dos noivos a Aglaya, o prazer a Thalia, e a Eufrozine a for-

formosura de Olympia, para que a defendesse da desgraça, que ordinariamente se lhe atreve. Tambem quizerão que Delmetra concorresse para a função com alguma cousa util, e lhes désse daquelle novo gosto, que alli lhes havia levado; e assentárão propôrem-lhe dúvidas, e fazerem curiosas perguntas, ao que deo principio Learco, pois era o mais ancião, e respeitado em tal dia; e erguendo-se, disse: Qual he a cousa, que o homem deve mais amar, e o que mais o affige? Mais deve amar (lhe respondeo) a consorte bella, e virtuosa, que elle não merecia; e o que mais o afflige he a separação do que ama, e o perder por desgraça, o que adquirio o desvelo. Com muito riso applaudírão todos estas respostas, e lhe rogárão que não só respondesse, mas que continuasse a discorrer sobre as questões, ou perguntas, conforme lhe occorresse. Em que consiste a verdadeira amizade? (perguntou Pachina irmã de Olimpia.) Em sentirem dous sujeitos as adversidades hum do outro, (lhe respondeo) e se alegrarem igualmente com as prosperidades; e como he difficil achar-se huma com as qualidades de verdadeira, he preciso que a prudencia faça a escolha para serem bem satisfeitos os preceitos da fidelidade. Não póde sempre desempenhar a boa amizade o sujeito, que não for

diſcreto, e entendido, pois ſe devem acompanhar com o conſelho nas adverſidades, e reparar dos golpes da inveja nas proſperidades; pelo que não ha couſa, de que mais careça o coração humano, pois na preſença adverte o affecto os deſacertos, e na auſencia coſtuma a lealdade defender dos inimigos. Tambem a prudencia, e ſegredo são condições preciſas, em quem deve ſatisfazer aos encargos da amizade; porque aſſim como o neſcio não he capaz de aconſelhar, tambem o fallador arruina, quando menos o deſeja. Ha muitos, a quem ſe póde fiar a peſſoa, a vida, e o dinheiro; mas o ſegredo ſó aos que com antiga experiencia acreditão a amizade, a qual não ſó he obrigada a calar o que ſe lhe confia, mas guardar o que vir, e algumas vezes o que ouvir aos eſtranhos, pelo que ſó aſſenta bem nos ſujeitos, que cuidão bem o que fazem, e ſabem o que dizem. A peſſoa, que mais ama, ſe conhece em ajudar com as forças, aconſelhar com affecto, e eſtranhar com prudencia, não eſperando que a buſquem para o ſoccorro nos trabalhos, nem que as finezas ſe agradeção; porque a amizade naturalmente he generoſa, e não quer mais intereſſe que o prazer de cumprir com o que deve; e he ſempre deſaire da generoſidade o eſperar agradecimento.

Tam-

Tambem reparai, ó ferranos, que nem todos os conhecidos são capazes para amigos; porque os que não forem honeftos, e bemquiftos, ferá melhor eftimallos, fe em alguma coufa o merecerem, que converfallos particularmente; não fó pelo mal, que podem obrar, mas tambem pelo que os maliciofos fufpeitão dos máos; e porque vos não enganem os que adiantão muito os paffos da amizade para chegarem á converfação particular, o que muitas vezes fuccede com os moços mal procedidos, e ociofos. Efta cautela he muito mais precifa na Corte, onde ha muitos, que merecem eftimação, e muito poucos, que mereção fe lhes confiem os fentimentos internos. Em toda a parte he o affecto da boa amizade mais permanente que o amor da fanguinidade; porque a cordealidade dos parentes poucas vezes dura, e o affecto da amizade rara vez acaba; as fuas leis promettem muitos guardar, e as fabem guardar muito poucos, pois são indifpenfaveis os preceitos de preftar, defender, e acompanhar; pelo que he infelicidade o não ter huma, e grande o trabalho de ter muitas; e as que são verdadeiras, ou falfas, fó fe conhecem quando a fortuna fe retira; porque a efta fempre feguem os mais, affim como á virtude os melhores. Concluio Delmetra efte difcurfo, em que

lhe derão os vivas com grande alegria. Qual he o peior trabalho das mulheres da Corte? (perguntou Barnelia) A eleição das cores, com que pintão a formoſura, (reſpondeo Delmetra) pois gaſtão a maior parte do dia em continuas transformações, ſem chegarem a conhecer que o natural lhes eſtá melhor; e aſſim paſsão de deſejo a deſejo, querem, e não querem, manchão-ſe, e deſmanchão-ſe; fazendo-ſe aborrecer de perto, as que ſe fizerão amar de longe; e ſem parecerem de manhã as que são á tarde, não tem mais conſtante eſtado que em conſervarem aquella indiſcreta opinião. Eſte mal inveterado ſe acha nas mulheres, que tomão lições no ſeminario da vaidade, onde ſe aprendem mil erros, são continuos os bailes, recreios, e converſações, em que na chuſma deſentoada fallão muitas ao meſmo tempo; humas em dilatados cumprimentos, outras repetindo hiſtorias mal applicadas, com as quaes pertendem os creditos de entendidas; outras ſe fingem ſabias, fallando nos Eſcritores, e dando a arte aos Poetas, e outras, que como eſtatuas da vaidade na contemplação da ſua belleza, e bizarria, ſe eſtão revendo em ſi meſmas, e exercitando-ſe em viſagens, e melindres; porque muitas ignorão que a formoſura do roſto apenas naſce, tem mil contrarios, que a arruinão; e que ſó faz cara ao tem-

po,

po, e aos trabalhos, a que consiste em hum espirito aprazivel, e modesto, que com suavidade as faz amaveis, e tão poderosas, que confundem a ousadia, tirão as armas ao atrevimento, e triunfão dos rendidos, sem mais trabalho que recommendarem-se ao silencio, que costuma allegar a seu favor; e que em degenerando esta suavidade de espirito, perdem o preço para com os que lhes são superiores, se fazem enfadonhas aos iguaes, insoffriveis aos inferiores, e aborrecidas de todos; e quando preparão para outrem o veneno, bebem a maior parte.

Mais quizera que ellas se divertissem na conversação do mesmo sexo, que admittirem os homens, porque são grandes os damnos da occasião; e ainda entre as mulheres se devem escolher as que forem graves, e comedidas; porque áquellas, que não tem estas circumstancias, succede algumas vezes serem mais prejudiciaes que os homens, pois se não guardão dos inimigos domesticos. As casadas devem sempre acautelar-se na presença das donzellas, pelo que do exemplo se póde recear; assim como he em todas conveniente huma discreta elevação, com que não estimem as liberalidades, nem queirão mais grandezas que o desprezallas; porque as que desejão mais que o que lhes permitte a sua esfera, estado, e

pos-

poſſibilidade, tem mais hum inimigo para vencer o ſeu coração. O amor em algumas procede mais da vaidade do eſpirito que da fragilidade, porque ſe pagão do applauſo dos que ſó as eſtimão por ſeus intereſſes; ſendo certo que as mais das vezes ſe não louvão aquellas formoſuras com prodigalidade tão nobre, que não eſperem o premio de taes louvores; a vaidade, e amor proprio, que concorrem para ſerem com muita leveza credulas, tambem as obriga a trazerem na converſação os rendidos, que deſprezárão, ſendo iſto grave deſcuido da modeſtia, e deſaire do proprio reſpeito; mas aſſim perſuadem que são dignas de ſerem amadas: alegrão-ſe de os verem proſtrados, eſpecialmente ſe tem qualidades para terem a eſtimação das gentes, recebem huma gloria exquiſita, em terem eſcravos, que mais eſtimão as prizões, que deſejão a liberdade; e ſe por graça lhes principião a acceitar os ſacrificios, as offertas, as liſonjas, os proteſtos, e as finezas, muitas vezes de véras ſe achão vencidas; porque as diſcretas ſubmiſsões, ſúpplicas repetidas, e bem ornadas poezias coſtumão abalar os montes, pois ſe de aſſalto as não vencem, o recommendão a huma conſtancia importuna; nem ha muralha, que reſiſta a eſte fim, ſe ſe não teme ao principio. Ha mulheres na Corte,

que

que em oitenta annos, que vivêrão, nunca tiverão mais applicação que a dos ſeus enfeites; e he couſa laſtimoſa que deixemos de enriquecer-nos dos conhecimentos neceſſarios com a leitura de bons livros, que são companheiros ſabios de honeſta converſação. Nós não temos a profiſsão das ſciencias, nem obrigação de ſermos ſabias; mas tambem não fizemos voto de ſermos ignorantes. Ha mulheres, que em acabando os primeiros cumprimentos já não querem mais que dizer mal, e fallar em enfeites, e outras ſemelhantes ninherias; eſtas fora melhor que aprendeſſem a calar, ſe não ſabem tratar o conveniente; não digo que ſejão ſabias como as Muſas, e Sibyllas; mas que conforme ſua esféra, e poſſibilidade, ſe appliquem ás ſciencias, e ao que ſirva para a boa direcção dos coſtumes, que como não são animaes, que tirem das flores veneno, não podem abuſar da celeſtial ambroſia, que nos livros ſe acha; porque o ignorar a gravidade da culpa, e os preceitos da modeſtia, conduzem para o tropeço. Nem digo que ſeja util o lerem toda a caſta de livros, pois são pernicioſos os que tratão das paixões, que inſenſivelmente coſtumão introduzir-ſe nos animos; porque ainda que ſe pintem com agradaveis cores, elevado eſtilo, e invenções honeſtas, nem aſſim nos convem

vem

vem lellos, e baſta que nos appliquemos aos que nos enchem de documentos admiraveis, e fazem temer os effeitos do ocio. A paixão, que ſe exercita em alguma boa obra, diverte as mais, que podem inquietar o eſpirito, e na goſtoſa fadiga dos eſtudos tem a maior gloria o entendimento, vendo pela memoria deſterradas as trévas da ocioſidade, e ignorancia, tirando os melhores exemplos de perfeição. Oh quanto ſerá feliz a que guardar no coração eſtas ponderações! pois ſó as deſprezão as que, como aves nocturnas, não podem ver as luzes; eſtas são as que deixão o honeſto, e generoſo de noſſos coſtumes, com o que nos tirão o credito, pois vivem entre os deleites, e a inveja, que as negão ás venerações, e lhes arruinão a alegria.

Vós, as ſerranas, que não podeis inſtruir as filhas nas ſciencias, baſta que não as deixeis viver ocioſas, pois he tão preciſo o coſtumallas com o trabalho quotidiano, como ao lavrador o arado, e ao militar as armas. A natureza dotou aos homens de mais forças, e as mulheres de mais ſubtileza de eſpirito; e ás que ſe ſervem della entregues ao ocio, incita paixões ardentes, que arruinão ao entendimento; que aſſim como não ha couſa mais amavel que a bondade, não a ha tão ſegura como huma innocen-

cente, e docil ſinceridade, applicando-ſe eſta em reprehender os Poetas, deſmentir as fabulas, e vencer a ignorancia, e a maldade, que nos tem por inimigas do ſocego público; e perſuadamo-nos de que he ſó bella, e admiravel, a que ſe adorna de prudente moderação em todas as ſuas acções, e palavras, e ſó malquiſtas entre a gente civil, as que com a ocioſidade, e aſpereza de genios a todos fazem horror, ſem que já mais lhes lembre que o viver he trabalhar; nem que houverão póvos, que puzerão fóra dos ſeus muros aos meſmos Deoſes, que não aſſiſtião ao trabalho, nem que não deixão de padecer ultrajes as mulheres, que ſó exercitão o inutil.

Aſſim concluio Delmetra com inexplicavel applauſo; e coube a Amynta o continuar o divertimento, que o fez perguntando com graça: Quantas são as qualidades, com que os homens dizem mal de nós? Ignorancia, maldade, e loucura. (lhe reſpondeo Delmetra) A primeira ſe acha em huma certa caſta de neſcios, que para ſe diffamarem por novo eſtilo, dão a entender que tem grande experiencia, e já creſcido enfado; e como as fraſes dos ſatyricos ſempre são applaudidas (porque he grande o número dos ignorantes mal morigerados) fazem a converſação alegre, talvez porque nun-

nunca forão bem viſtos; e gavando-ſe de favores, que elles dizem que recebêrão, fazem a vileza contagioſa, pois perdem as regalias de honrados os que ouvem, e celebrão aquellas graças, indignas de que as ſoffrão os bem naſcidos. E ſe os que tomão eſſa empreza, tem tintura de Filoſofos, ou Poetas, são as ſátyras tão feias, como os louvores ſuſpeitos. A eſtes he o mais grave caſtigo o negar-lhes a attenção, porque as obras, que deixão ler no ſobreeſcrito alguma deſordem de paixões, he mais nobre a bizarria de as deſprezar, que o empenho de lhes reſponder.

A ſegunda qualidade ſe acha nos homens, que entregues aos vicios não podem digerir alguns trabalhos, que buſcárão com a vaidade de queridos, ou com as diligencias do atrevimento. Eſtes são como os cães, que mordidos por aquelles, com quem forão entender, correm mordendo a todos os que encontrão; e como os que enganados de hum pequeno allivio coção a chaga, que accreſcentão. Eu quero ſuppôr que alguma vez haja algum (ſe póde ſer) a quem a dor tire com razão o ſoffrimento; mas nunca o póde ter em fazer geral o vituperio pelo erro particular.

A terceira ordem deſtes noſſos inimigos são huns melancolicos furioſos, que tem

peior

peior affecto que a loucura, porque apenas declarão guerra a huma pessoa do nosso sexo, logo a intimão a toda a natureza, que nos defende no silencio. Estes vendem a vingança como doutrina, e procurão persuadir a todos que o menor espirito de todos os homens, que ha no Mundo, tem melhores qualidades que os das mulheres mais capazes de todo o Universo. Eu não intento louvallas contra justiça, pois tem sido o meu empenho advertir-lhes os defeitos, que em muito poucas se achão; mas não haverá quem lhes negue a gloria de que a mais rude está em mais alto gráo que todos elles, só em conservar a sua moderação, e constancia em desprezallos. Para os desmentir basta saber-se que as suas presumidas quimeras tem a origem na loucura, e amor proprio, como elementos proporcionados. Estes discursivos se não dizem que as almas tem sexo, para que forjão distinções, que não tem mais subsistencia que na sua corrupta imaginação, pois forão igualmente creadas, e a disposição dos orgãos (de que dizem provém a bondade do espirito) he tão ventajosa nas mulheres, como nos homens? Alguns ha tão faltos de espirito, e capacidade, que se lhes tirassem hum só gráo, não lhes faltaria nada para brutos; assim como são innumeraveis as heroinas, que se tem vis-

viſto tão intelligentes, que humas tem parecido milagre nas artes, e outras tem dado a entender que elles julgão ignorancia, o que são effeitos da modeſtia. Não reſplandece em todas a luz brilhante das ſciencias; porque elles occupão as aulas, em que não terião lugar, ſe ellas as frequentaſſem, pois temos igualdade de almas, e o meſmo direito aos conhecimentos neceſſarios: e o dizerem que as noſſas potencias são o refugo das ſuas, porque não ſabemos entender, ajuizar, aprender, e queremos ſempre o peior, he ſobra de maldade, e inſoffrivel ſemrazão, quando ha ſempre nelles mais que reprehender, e nas mulheres muito que louvar, menos naquellas, que muito os attendem, porque elles as arruinão. Em fim digão o que quizerem, e fazei vós o que deveis; que as que ſouberdes encher as voſſas obrigações, não achareis entre os bons algum, por mais inſenſato que ſeja, que vos negue a veneração; que eu ſó eſtou mal com as camponezas, que não cuidão mais que em comer, dormir, e fallar; porque ainda ás grandes ſenhoras não perdoa a nota, que fação vida de ſe não occuparem em couſa alguma, porque são incuraveis os males, que produzem penſamentos levianos, e momentos ocioſos.

Acabando eſte diſcurſo, que foi igualmen-

mente applaudido, disse Bellino: Qual he a pena condigna á culpa dos que voluntarios se mettem pelas settas de Cupido? Os zelos, (lhe respondeo) voraz incendio, que abraza toda a região do peito: he huma ira furiosa, hum penetrante punhal, que de toda a sorte córta nas entranhas: he huma dor insoffrivel, com que desmaia a mais acreditada prudencia: he hum furor incitado, que mata sem remedio: he hum frenesí sem melhora, que tira de si aos mais sabios: he huma desesperação sem allivio, e he hum inferno de penas, onde as suspeitas fabricão sempre os tormentos, onde as desconfianças, apprehendendo evidencias, alimentão as chammas de juizos temerarios, onde se fabricão vinganças, e forjão mortes ímpias: he hum mar de perigos, inquietações, e naufragios, em que a razão não governa, a amizade não consola, nem a experiencia allivia, porque tudo he confusão, e pezares, com que os zelosos buscão o que não querem achar. Esta infelicissima paixão, que fórma a fantasia, veste-se de suspeitas, aviva-se com sombras, sustenta-se da curiosidade levada de enganos pela murmuração: deslustra castas amizades, rompe allianças, engendra monstros, alimenta furores, comendo a si mesma depois de haver atormentado a todos. Se os vossos maridos cahirem

nes-

nesta perigosa doença, por compaixão delles lhes tirai toda a occasião, que possa alterar as suas imaginações; porque quanto he mais ardente o amor, tanto he maior a dor, que conduz para os delirios. O recato he o remedio, que só póde moderar tanto mal, porque os indicios costumão perturbar a razão, ainda aos mais nobres sujeitos; e reparai que nem Jupiter roubára a Europa, se ella se negára aos seus olhos; e cuidai em não cahir naquella enfermidade, em a qual vos achareis sem mais companhia que o verdugo formidavel, que nas entranhas se emprega; e quando para tão grande mal tenhais causa conhecida, não vos queixeis com indiscretos excessos; porque o silencio, a prudencia, e o soffrimento costumão reprehender severamente aos culpados, e a industria, e discrição vos devem revestir de agrado; com o que vereis ou animar-se o amor, ou infundirdes respeito; porque o desafogo das palavras não he mais que fartar de agua na força da cezão, que não só não a cura, mas a augmenta.

Assim determinava Delmetra acabar a tarde, mas com applauso maior a obrigárão a continuar aquelle saudavel divertimento; e levantando-se hum célebre velho chamado Anduvino, o qual era prezado de mais sabio que os outros; e fazendo visagens,

co-

como que ſe preparava para propôr queſtão embaraçada, diſſe: Qual he a couſa, que mais inſenſivelmente atormenta aos que vivem na Corte, e em que ſe conhece mais o Rei prudente? Atormenta inſenſivelmente (lhe reſpondeo) o quererem imitar os grandes a magnificencia do Soberano; aos grandes os que ſe lhe ſeguem, e todos os mais trabalharem para o meſmo fim, e para fazerem mais bulha do que podem. Os ricos ſe canção para gozarem com demaziado faſto as ſuas riquezas; os que o não são, ſe envergonhão de o não parecerem. Os prudentes não ſe animão a eſtranhar os exceſſos, deixando de ſeguillos, porque ſe não achão com forças para deſtruirem os coſtumes bem acceitos, e introduzidos; ainda que bem conhecem que aſſim ſe arruinão as Républicas, e he mais conveniente o ſerem peritos nas artes, habeis para os empregos, e amantes da virtude; e que as delicadezas são tão futeis, quanto he digno de gloria o que ſe habilita para ganhar batalhas, libertar a patria, e fazer honrar aos Deoſes; mas ſeguindo todos o meſmo erro, os pobres tratão-ſe como ricos; gaſtão os ricos mais do que tem, todos uſão de artificios, e enganos para ſuſtentarem aquella vã oſtentação; porque ſe coſtuma todo hum povo a entender ſerem preciſas para a vida huma-

na

na as coufas fuperfluas. Todos os dias inventão novidades, com que fazem crefcer as fuas opprefsões, e áquelle exceffo chamão bom gofto, perfeição da arte, e polidez da nação; fendo efte o mal, que chega a inficionar até os mais infimos da plebe. E quem haverá, que poffa emendar aquelles erros, fenão for o exemplo de hum Rei prudente, que com a fua moderação, e fabedoria reprehenda as demazias, animando aos que defejão ufar de temperança?

Affim refpondeo Delmetra; e continuando a receber iguaes demonftrações de eftimação, diffe Olympia: Qual he o maior trabalho das cafadas? Os maridos imprudentes; (lhe refpondeo) e he tão grande a infelicidade das mulheres, que fe por forte o que lhe cabe he nefcio, colerico, ou zelofo, não fó lhes he precifo todo o foffrimento para os ouvir, mas tambem muito para os ver; advertindo que fe fe entriftecem com todas as femrazões, ou os querem fatisfazer em todas as queixas, para tão grande trabalho não baftão em huma todas as forças, que a natureza pelas outras repartio; porque fe são nefcios, não os convencem ajuftadas razões, antes os põem em peior eftado. Se são colericos, e os não emenda a difcrição, com que os foffrem, nunca fe emendão do que fe lhes diz. Se são zelo-

lo-

losos, ainda que conheção que pelo caminho de as guardar, as levão a desesperar, correm com a sua tormenta, sem que se lembrem de que o melhor modo de as ensinar a serem honestas he fazendo dellas inteira confiança.

Tambem elles aqui se queixão de trabalhos menores, dizendo de algumas que são preguiçosas, desgovernadas, pouco limpas, desconfiadas, falladoras, e bravas; e ouço a algumas que os maridos são tão arrebatados, que nem os vizinhos podem soffrellos; porque de colericos passão a furiosos, que quando vem para casa dão nos filhos, gritão com as mulheres, descompondo-as de feias, e mal procedidas; outros, que desprezão o amor, e cuidado, com que os tratão, e que só as vizinhas buscão alegres, servem cuidadosos, e festejão com gosto, e se aproveitão das mulheres proprias para lhes fazerem o comer, crear os filhos, e guardar a casa. Destas, e outras muitas cousas os casados se queixão nesta aldea, e quizera saber qual foi o remedio, que derão a estes trabalhos as vizinhas, com quem se não falla em outra cousa; pois he grande leveza de juizo communicallos a quem os não póde remediar. Soffrão-se os casados alternativamente, que se o silencio não curar molestias interiores, só a morte as acaba;

 por-

porque aſſim como ſó ao coração toca o ſentir os defeitos do que devemos amar, tambem a elle pertence o occultallos; e ſó áquelles, que nos tem verdadeiro affecto ſe podem confiar interioridades; porque remedeão o que podem, e nos ajudão a chorar, e a acertar; advertindo que entre os caſados alcança os maiores creditos, o que em ſilencio mais ſoffre. As mulheres ſe fazem conhecer falladoras, com o que confião a hum deſcuido da prudencia, a que chamão deſafogo, e os homens dão lugar aos confiados, para que ſe atrevão a fallar-lhes mal de ſuas mulheres, devendo ſeveramente reprehender (ſenão caſtigar) aos que a iſſo ſe atrevem; porque quaſi todos anima o intereſſe de ſe introduzirem com o ſimples, que os ouve. Tambem ha alguns tão indignos maridos, que mais as querem ver brincando que fiando, por ſe livrarem de lhes darem o preciſo; mas nunca a pobreza deve fazer tão violento effeito no ſoffrimento das mulheres, que hajão de obrar acção indigna; porque o mal da pobreza remedeão os bons; e o deſcredito nem a emenda o cura; a mulher diſcreta não deve querer mais que o que permittirem as poſſes do marido, enſinallo a ſer moderado, ſoffrendo com galantaria as ſuas incivilidades, calar o que ſuſpeitar, e diſſimular o que ſouber; elles

vierão primeiro ao Mundo, fizerão as leis, e tomárão para ſi as regalias; e já que são mais velhos, não ha mais remedio que fazer gala da ſujeição, viver com elles, e ter paciencia; porque ſe advertirem que não são izentos de naufragarem na Eſtygia, ordenaráõ bem as ſuas acções; e as mulheres, que deſempenharem as obrigações de ſeu eſtado, irão a deſcançar nas odoriferas ſombras dos Elyſios.

Acabando eſte diſcurſo com muitos vivas, tornou a dizer Olympia: (pela obrigarem a acabar o divertimento com outras perguntas ſuas, pois era ſeu aquelle dia) Qual he a ſciencia, que exercitão os ſerranos? Qual he o homem mais neſcio? e a perfeição dos caſados? A ſciencia, que exercitão os ſerranos (reſpondeo Delmetra) he a experiencia; porque a experimental faz inteira demonſtração de todas as couſas, e deſterra a ignorancia, que impede os exitos favoraveis, enſina a verdade, e acautela erros futuros, porque he mãi dos acertos.

O homem mais neſcio he o que mais caſado vive com o proprio juizo; pois quando intenta ſuſtentar o que huma vez diſſe, querendo deſmentir-ſe de ignorante, accreſcenta os delirios por capricho, e vive com aquella ſombra, que lhe impede o mais recto conhecimento; e ſe apprehende que o Sol

não he o maior aſtro, e tem limitadiſſima circumferencia, o ſuſtenta com teimas, e futilidades, em que não diz couſa alguma, e cuida que deo a entender que ſabía muito.

A perfeição dos caſados conſiſte naquella generoſa paixão de amor decente, que com ſua boa ordem eſmalta as virtudes, e alegremente conſerva a felicidade dos matrimonios, porque o goſto dá ſempre azas ao amor. Diſto ſe não lembrão os pais, que cegos pela avareza, e encantados pela ſuavidade de ſeus intereſſes, casão as filhas dotadas de vivacidade, e mais graças do Ceo, com maridos cheios de vicios, e achaques. Eſtas merecem que o applauſo univerſal lhes lauree o ſoffrimento, pois deſde ſua tenra idade ſe reſervárão para amar hum monſtro; quando a lei da natureza permitte deſejarem bons maridos, e as do matrimonio exhortão a ſoffrellos: ſe os amão pelos Deoſes, que o determinárão, facilmente o conſeguem; mas ſe por ſi meſmas querem amallos, parece moralmente impoſſivel. Tem-ſe viſto donzellas inconſideradamente entregues pelos ſeus maiores a maridos tão aſqueroſos, que fora melhor conduzillos ao leito, que encaminhallos ao thalamo; porque em ſeus muitos annos, e mal ordenados coſtumes ſó ſe exercitárão em tudo o que deſtroe

a ſau-

a ſaude; mas nem aſſim deixão as prudentes conſortes de lhes aſſiſtir, amallos, e curallos, ſendo eſte hum dos milagres do noſſo ſexo; e para evitar o trabalho da deſunião, que entre eſtes he mais ordinaria, não ha remedio melhor que o de abraçarem os genios dos maridos, que em lhes ganhando huma vez os corações, não ſe verá que reſiſtão ás vontades das mulheres; e com eſta induſtria haverá entre elles aquella obediencia, que he como a liga admiravel, que enlaça tão eſtreitamente, que ha trabalho em diſcernir o que obedece, ou o que manda.

A eſtas palavras ſe erguêrão todos, vendo que Delmetra concluia o ſeu ultimo diſcurſo: e he inexplicavel a attenção, e goſto, com que a tinhão ouvido, pois lhes havia meſclado as véras com as graças; e dando-lhe as ſerranas mil agradecimentos, a tomavão entre os braços, parecendo que aſſim a querião conduzir a caſa. Atilia, Paſtora bella, inclinada ao gentil Bellino, toda aquella tarde inſenſivelmente não podia apartar delle os ſeus olhos; e eſperando-o no dia ſeguinte na meſma fonte dos feſtejos, lhe diſſe: Sabe, amado Bellino, que deſde o primeiro dia que te vi, não ſei quando ſou triſte, ou contente, porque na tua auſencia ſinto hum não ſei que, que me afflige; e quando te vejo, o meſmo exceſſo

de

de prazer me consome. Perdi o gosto de meus lindos cordeirinhos: as flores já não me alegrão, nem folgo de ouvir as aves, porque chóro, quando as ouço. Se em o teu nome se falla, eu sinto repetir em o meu peito o éco. Alegro-me quando te vejo, mas o coração sempre palpita; e se este mal, que eu padeço, he o bem, de que fallão todos, quem pudéra não o ter, pois he mal, que tanto atormenta! Quando deixo de te ver, muito me lembra para dizer-te; mas parece que querem as Fadas más que em te vendo, tudo me esquece, e passa o tempo tão depressa, que nunca tenho lugar, nem para dizer o que sinto, e fico tão doente, como antes. Oh desgraçadas Pastoras, se a este mal são arriscadas! Quem pudéra dizer a todas o tormento, que eu padeço, para que se acautelem antes de cahir doentes! que isto he morte, que dura sempre, agonia, que não acaba, dor, que de cada vez mais cresce, e a desgraça maior que todas. Onde irei, que não leve comigo a pena, que me acompanha? Pelo que eu me resolvo a dar-te a mão de esposa, a ver se me farto de estar comtigo. Bellissima Atilia, (lhe respondeo Bellino) eu vos amo com tal extremo, que já de antemão tenho pago o vosso affecto; mas não he para mim a ventura, para que me destinais, porque

não

não ſó fora erro mui groſſeiro, porém execranda culpa o ſervir-me do quc a voſſa bondade me offerece, porque ſempre he réo infame o criado, que nas acções do rendimento ſe accuſa de atrevido. Em me eſcuſar a tanta felicidade ſabei que mais nobremente vos ſou agradecido; porque tão altos favores mais me advertem o reſpeitar-vos: e aſſim perderei as maiores fortunas, para que não decline a voſſa eſtimação. Bem ſei que o affecto, que me tendes, he filho de huma innocente ſympathia; mas quem a eſte dá entrada com exceſſos, poderá paſſar a extremos vicioſos. He certo que naturalmente nos amamos, e deſejamos ſer amados; mas he tão dclicada a boa reputação das mulheres, que para ſe conſervar o culto, que merece a ſua eſtimavel modeſtia, não ſó devem occultar bem naſcidos penſamentos, mas nem confiallos aos meſmos, que muito eſtimão. Ah ingrato! (lhe reſpondeo Atilia) A quem ſenão a ti devia eu confiar o que ſinto? Deſcança-me ao menos, tirando-me a vida. Oh triſtes mulheres, que ſe vos repreſentão amaveis os homens, cheios de miſerias, e ingratidões para ſer o remedio a morte! Acaba já de matar-me; porque me eſtará mais mal o teu deſprezo, que o affecto innocente, que te confeſſo; que nas ruſticas choupanas o ſer amo, ou ſer cria-

criado, he mais fortuna que nobreza. Adverti, ſenhora, lhe diſſe Bellino, que he ſempre o maior desluſtre do decóro o deixar ver as chammas daquelle incendio, em que he melhor reduzir a cinzas que moſtrar as faiſcas; porque ſe o confeſſais no peito, accommetteo os ſentidos, e ſujeitou o entendimento; e aſſim ſe perde o rumo da razão, e a rémora da modeſtia, pelo que a amizade não ſe eſtima, nem ſe agradece o conſelho. Se eu inſenſivelmente fui infeliz em amar-te, (lhe reſpondeo Atilia) ſó he remedio o deſcanço de ſer tua eſpoſa, e não temas que Leda o embarace; porque ainda que á ſua vontade ſó devo ſujeitar a minha, ella conhece o teu raro merecimento, e ſuſpeita o que eu padeço: e como agora vem gente, á manhã tornarei aqui para fallar-te.

A eſte tempo chegavão duas Paſtoras, e ſe retirou Atilia; e Bellino mais afflicto foi communicar a Delmetra aquelle impenſado trabalho, e ſem lhe deſcubrir o ſegredo de ſeu trage, determinárão retirarem-ſe, antes que a tyrannia do amor fizeſſe maiores progreſſos; e não eſperando a manhã, ſahírão a continuar a ſua peregrinação.

Com muito vagar, e trabalhos deſcançavão huma tarde em o alto de hum monte, donde deſcubrírão huma grande povoação. No dia ſeguinte ſe determinárão a ir

vel-

vella; e entrando nella, ſouberão que eſtavão em a nobiliſſima Eſparta. Andárão como renaſcidos em hum novo Mundo, por haver muito tempo que ſe negavão aos ſeus olhos os damnoſos eſtrondos da opulencia, e os perniciosos luzimentos da oſtentação, que mais folgão de ver os eſtrangeiros. Forão a huns paſſeios, e delicioſos jardins; e como alli era eſtilo prender-ſe a gente ordinaria, que entrava em hum delles, e aliſtar-ſe para ſervir nas campanhas, porque a multidão de povo, que a elle concorria, o tinha deſtruido, e ſempre embaraçado, ſendo o que eſtava em melhor ſituação, e mais abundante de agua, Bellino, que o ignorava, ao ſahir delle foi prezo pelos guardas, que não davão ouvidos a dizerem-lhes, que não ſabia aquelle coſtume; ao que ſó reſpondião, que para exemplo, e boa execução da lei não havia caſo algum exceptuado. Delmetra com mil lagrimas lhes dizia não ter mais abrigo, e companhia, que ſeu filho Bellino: ao que não davão attenção; e como pelo ſoccorro, que dalli ſe mandava para Corintho, ſuccedeſſe no dia ſeguinte embarcar ſoldadeſca, em a qual foi tambem Bellino, ficou Delmetra em caſa de hum Cabo, que fazia aquellas expedições, onde fora a ver ſe com ſeus rogos o livrava de experimentar tambem os trabalhos da guerra; e co-

mo

mo via mal ſuccedidas as ſuas ſúpplicas; dando triſtes ſuſpiros, ſe queixava da deſgraça; pelo que lhe mandou dizer Almerina, dona da caſa, que ſe não deſconſolaſſe, e que em quanto quizeſſe alli eſtar, lhe não faltaria couſa alguma.

Reparavão aquelles domeſticos, que as palavras de Delmetra erão brandas, e acertadas; e que ſuavemente chegava a ſi os meninos, que a ouvião com goſto, e attenção. Aſſim ſe foi juſtificando tanto a ſua capacidade, que Almerina lhe encarregou a educação de tres filhos, que tinha, e lhe diſſe: Vós ſabeis, ó Delmetra, o cuidado, que deve dar a boa educação dos filhos, porque nos meninos, como cera branda, tudo ſe lhes imprime; e que ſe os máos coſtumes tem as raizes na educação, rariſſima vez deixão de ſer os frutos monſtruoſos. A má creação, e o máo exemplo apoſtão entre ſi fazerem-ſe conhecer toda a vida. Bem ſei que eſte cuidado ſó deve tocar aos pais; mas quando o eſtilo disfarçado em fantaſtica decencia os retira de ſeus olhos a maior parte do dia, devem ter bem examinado o ſujeito, a quem os encarregão, porque dos máos coſtumes dos ſervos inſenſivelmente ſe reveſtem; e como ſei que he difficil achar tantas, e tão preciſas circumſtancias em huns ſujeitos, que eu me contentava de que tiveſſem baſtante

pru-

prudencia para se acautelarem, occultando aos meninos as suas paixões dominantes, reconhecendo em vós a mais propria capacidade para tão importante emprego, pelas virtudes, que em vós tenho observado, quero aproveitar-me do acaso, que para aqui vos conduzio, e colher este especialissimo fruto de vos haver amparado sem interesse, só lembrando-me de que a compaixão com os perseguidos he indispensavel obrigação do racional; mas agora vejo que o tempo afiança a fortuna dos que valem, porque vale muito a seu tempo.

Eu vos entrego nos filhos o thesouro, que mais desejo guardar, e defender dos que intentão roubar-lhes a candidez, e innocencia. Bem sei que quando he má a inclinação, não a vence a educação; mas he certo que se de todo não a destroe, sempre a modera; e quando não a vença, nem a modere, eu satisfaço como devo, em buscar-lhes os meios uteis, e não consentir-lhes o pernicioso: quanto mais que o tempo, que se gasta em mortificar-lhes o espirito, bem paga o trabalho, não os deixando perder o equilibrio, para que não caião no abysmo de vicios, em que se habituão os que correm com a liberdade, e má inclinação. O amor proprio, que quasi sempre senhorea os animos das mãis, não he bastante, para

que

que eu desconheça as vossas singularidades, as mais proprias para tal emprego, pois sei quanto he pezada esta obrigação, e que não consentir no que convem para a boa educação dos filhos he nascido de hum apparente amor, que produz effeitos de odio; e juntamente não quererem mortificar-se, vendo com inteireza, e apparente socego castigar os filhos.

Como tendes tão claro conhecimento, (lhe respondeo Delmetra) e seguís tão solidas doutrinas, parece que onde estais, sou inutil para esse fim: e bem haveis de saber que melhor effeito faz no animo de hum filho o severo olhar de seus pais, que muitas advertencias de hum bom criado. Bem reconheço (lhe respondeo Almerina) que em parte he assim o que dizeis; porém não me deveis negar, que ha genios, em que faz melhor impressão o conselho do bom criado, que muitas advertencias dos pais; porque se as palavras do criado, que tem credito, se ouvem com affecto, são mais bem succedidas que as dos pais, que se ouvem com tedio, e horror. A maior parte destes vemos sempre entre dous extremos, de carinho indiscreto, ou rigor demaziado: o muito carinho foi sempre a ruina do respeito; e do rigor demaziado nasce horror, cresce aborrecimento, e quasi sempre acaba em

pou-

pouco caſo, ou com os delirios da exaſperação. He certo, Senhora, (lhe reſpondeo Delmetra) que he difficil a arte da boa educação; porque por eſſas razões ſe não permitte aprender errando.

Os ternos ſentimentos da mãi os não devem conhecer os filhos, e convém não brincar com elles deſde muito pequeninos, porque deſde então principia a obrar o reſpeito. Bem ſabeis que o voſſo maior cuidado ſe deve applicar em que tremão, ſendo ameaçados comvoſco, e que huma voſſa palavra, ou olhar ſevero, ſintão como o maior caſtigo; e como ha occaſiões, que no fallar póde ſer groſſeiro o cuidado, he preciſo que o voſſo enfado tambem dos olhos o entendão, e que com a maior vigilancia os enſinem a temer a ira do Ceo, a amar a honra, a verdade, a pobreza, as virtudes, e as letras. Não conſintais que lhes fação medos, nem contem hiſtorias ridiculas; porque ſe póde aproveitar o tempo, contando as generoſas acções de Alexandre; as que ſe fizerão de honra, e valor, quando os Gregos forão contra os Troyanos, aquella mais illuſtre grandeza, com que alguns Soberanos tem perdoado as offenſas; os honradiſſimos creditos, com que acaba o vaſſallo, que expoz a vida, defendendo a do ſeu Rei; o rigor, com que a juſtiça coſtuma caſtigar

os

os delictos; a nobreza, com que os offendidos procurão fazer bem a seus inimigos, e quaes são as felicidades, para que as boas obras conduzem, &c. Este he o melhor modo de se lhes fazerem amar, e decorar as acções mais nobres, porque as ouvem com gosto, e assim conservão na memoria as melhores instrucções, e maximas convenientes. Bem sei que de ordinario não sabem de taes historias as pessoas, que lhe costumão contar as inuteis, de que toda a vida se lembrão; mas assim como os servos, que entrão de novo em huma casa, conforme a variedade, que ha entre ellas, aprendem os costumes, aprendão tambem algumas historias proprias para as repetirem aos meninos, como repetem as outras.

Pelo que toca aos damnos do máo exemplo, bastantemente discorrestes, e com o costumado acerto. Ah que se muitos pais soubessem conhecer quanto são prejudiciaes as más companhias, e o máo exemplo, não haverião familias destruidas pelos vicios, que herdão huns dos outros! E não acabão de conhecer que o verdadeiro amor para com os filhos deve consistir em os não inhabilitar para os augmentos, persuadindo-os com o bom exemplo a que procedão bem, e amem os livros, dos quaes se fazem os thesouros mais seguros; porque se a inveja

os intenta roubar, ſó dura a mentira em quanto a verdade não chega: são bens livres das penas dos delictos, morgados, que ſe não empenhão, e dinheiro, que ſe tranſporta ſem fadiga, quando huma deſgraça obriga a mudar de huma para outra terra. Onde irá hum ſabio, que ſe não faça preciſo; e eſta melhor riqueza falta muitas vezes aos filhos, porque nunca ſeus pais com o exemplo lhes enſinárão a procuralla. Ha huma nação, em que he coſtume reprehender-ſe o filho familias pelo primeiro delicto; pelo ſegundo caſtigar-ſe com brandura; e pelo terceiro ſer morto, e o pai deſterrado: e he certo que os que os conſentem vicioſos, crião aſſim os ſeus peiores inimigos; porque eſtes em muito tempo não matão, e em poucos dias acaba o pai, a quem o filho com hum deſgoſto matou. Quando chegão aos quatorze annos, ſe encarregão mais que ao cuidado da mãi, aos olhos do pai, que lhes deve moſtrar agrado prudente, para ſe animarem a fallar na ſua preſença, para obſervar ſe fallão demaziado, ſe são os ſeus diſcurſos acertados, ſe ſe deſcompõem com acções, e outras ſemelhantes miudezas, para os advertirem a que ſe hajão com modeſtia, e tenhão civilidade; mas de modo tal, que não tomem medo de fallar na preſença dos que os devem advertir. Vós vos ſabeis portar com

el-

elles, difcreta, prudente, e varonil, e não careceis do que me tem enfinado a experiencia; porém não entendais que eu me efcufo de fervir-vos, porque o farei todo o tempo, que me demorar aufente de Bellino; pois já fabeis que tenho determinado ir vello; porque a faudade, que o trato das peffoas deixa nos corações, não tem mais correctivo que ufar como remedio da caufa do mefmo mal. Como vejo (lhe refpondeo) que he jufta a voffa refolução, não poffo deixar de confentir em algum tempo da voffa aufencia, com tanto que torneis á minha companhia; mas vede que os fucceffos da guerra são duvidofos, e talvez que vos feria mais conveniente efperar em defcanço cantar a victoria. Conheço, Senhora, (lhe refpondeo Delmetra) que ao melhor me aconfelhais; mas como a acção he indifferente, e contínuo o meu cuidado, permitti que eu feja a mefma, que caftigue a minha impaciencia, no cafo que os meus olhos vão a ver o defengano da minha efperança. Se em voffo filho (lhe diffe Almerina) refplandecem as voffas doutrinas, ide vello; pois fendo compendio de virtudes, he digno acrédor a tão grande faudade. Com efta ultima refolução ficou Delmetra confolada, e com forças para continuar na affiftencia dos meninos, o que exercitou em quanto não hou-

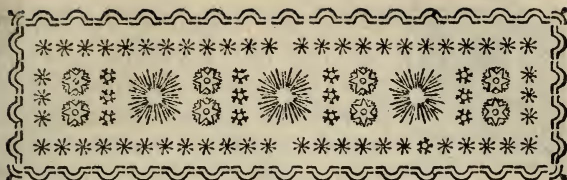
ve embarcação, que a transportasse. Dominava de cada vez mais no animo de Almerina, vendo esta quão docemente infundia nos poucos annos o gosto da applicação, e o desejo de crescer em virtudes, e sciencias, vindo a conhecer que não são os muitos castigos os que dão a melhor doutrina aos meninos, se falta quem com prudencia no trato familiar lhes infunda suavemente o que lhes convém; e admirada do que em Delmetra observava, dizia: Como he possivel que em huma mulher vil hajão tão iguaes, como illustres sentimentos! Quem lhe disse como se devião haver em tudo os que nascem de mais antiga origem? Mas já que os Deoses poderosos quizerão confiar á minha admiração este prodigio das suas obras, não será razão que eu negue a Delmetra a assistencia do filho; que como estas são as joias mais importantes, que só se devem guardar nos olhos das prudentes mãis, eu lha não fiei, porque nem das luzes da virtude me devo persuadir, em quanto não as acreditão larguissimas experiencias; e já as que me deixa querem segurar-me senão hum inteiro descanço (pois o não devo ter em materia tão importante) ao menos o allivio de meu preciso cuidado, quando torne a servir-me. Delmetra se ausentou, deixando a todos saudosos, ainda que na esperança de que tor-

naria ao ſerviço de Almerina pelo muito, que intereſſava no ſeu agrado, para o qual concorria o admirar tantas virtudes, que erão filhas de tão occultos, como preclaros principios; pois ſe as acções a eſtes não correſpondem, renuncião os bem naſcidos em o proprio vituperio toda a gloria de ſeus antigos.

FIM DO TERCEIRO LIVRO.



AVEN-



AVENTURAS DE DIÓFANES

LIVRO IV.

SUMMARIO.

CHegando Clymenea a Mycenas, chorou a falsa noticia da morte de Hemirena, ou Bellino; e sendo obrigada a continuar a viagem, chegou a Corintho, onde achou Diófanes, que com o supposto nome de Antionor se lhe occultou, não obstante o conhecella, pelo que lhe conta seus trabalhos.



MBARCOU Delmetra em Esparta com tão excessivo prazer, que este parecia querer descubrir-lhe o segredo pelo que amava a Bellino; e como quando o affecto soborna com a esperança de allivio, não se temem os naufragios, não a embaraçárão distancias, nem a demora, que aquella náo poderia ter em Mycenas, onde hia incorporar-se com outras, que tambem transportavão aprestos de guerra para Corintho. Chegando a Mycenas, onde não teve mais demora que dous dias, ouvio huma noticia, que pelos sinaes a persuadio que Bellino havia acabado em hum encontro, em que dizião forão mortos sincoenta soldados. Triste, e magoada chorava de continuo aquella funesta novidade, já sentindo haver deixado a brenha, as feras, e os montes. Chegárão com boa viagem a Corintho; e quando desejava não fazer desembarque, esperando voltar para Esparta na mesma embarcação, foi obrigada a saltar em terra, onde nem se animava a perguntar por Bellino, tendo por certo que era morto.

Hum venerando ancião, que sobre a arêa estava como observando o que se passava naquelle porto, vendo as continuas lagrimas de Delmetra, chegou a perguntar-lhe a cau-

a cauſa de ſeu pranto, e a conſolou, ſegurando-lhe ſer falſa a noticia que chorava, porque tal encontro não tinha havido; e a encaminhou a humas camponezas, onde lhe darião agazalho; e que elle mandaria fazer diligencia por Bellino, e aviſallo, para que foſſe fallar-lhe. As camponezas a recebêrão com agrado, e repartião com ella do pouco que tinhão para ſe manterem.

Paſſados ſinco dias, foi Bellino fallar-lhe, a quem com grandiſſimo alvoroço diſſe: Não he crivel, amado Bellino, a conſolação, que recebo em ver-te; como he poſſivel que aos meus olhos ſe reſtitua com vida, o que elles tão de véras chorárão morto? E são tão novos os meus pezares, que ainda que te eſtou vendo, tenho na alma impreſſa a mágoa da tua morte. E ſe as más noticias ordinariamente são certas, ainda não creio que eſtou comtigo. Bellino, que já não podia reprimir os impulſos de ſua alegria, lhe reſpondeo com moſtras de immenſo prazer, affecto, e agradecimento, ſendo o ſeu goſto, e alvoroço as teſtemunhas do quanto he ardente a ſaudade, que juſtamente ſe imprime nos corações humanos; e imaginando que algum novo trabalho a encaminhaſſe para alli, lhe pedio o tiraſſe daquelle ſuſto. Já ſabes, lhe reſpondeo Delmetra, que fiquei na grande caſa de Almerina, que

com

com muita bondade me amparou, quando eu ſó a havia buſcado, para que te livraſſe daquelle impenſado trabalho, o que ſegundo o eſtilo era impraticavel. Paſſado algum tempo, tivemos hum larguiſſimo diſcurſo ſobre a boa educação dos filhos, e me entregou tres, que tinha, determinando deſcançar no meu cuidado. Eu lhe não reſiſti áquelle emprego; porque ainda que ſe falta a prudencia aos pais, he de nenhum, ou mui pouco effeito a diligencia, e vigilante cuidado dos bons ſervos, Almerina deſejava acertar, e ſabía ſujeitar a vontade ás reſoluções do entendimento. Com grande repugnancia ouvia fallar no allivio da minha ſaudade, até que a vencêrão as minhas inſtancias, e embarquei ſem companhia conhecida, valendo-me do privilegio dos meus annos; porque ainda que eſtes não diſpensão na modeſtia das mulheres, he certo que os mordazes não as conſiderão arriſcadas, quando o reſpeito da ancianidade as defende. Chegámos a Mycenas; e ouvindo contar de hum encontro, que dizião ter havido, eu me perſuadi por alguns indicios que tu havias ficado morto; e lamentando novamente o meu deſamparo, e tua infelicidade, rompia em delirios, pedindo aos Ceos que me diſpenſaſſem de padecer, e com magoadas vozes dizia: O' brenha compaſſiva,

que

que me eſcondias a eſte novo genero de penas: ó feras crucis, para iſto me reſpeitou a voſſa ferocidade? Aves innocentes, fontes cryſtallinas, quem pudéra trocar o triſte eſtado, aſſim porque cantais no ameno prado, feſtejando o caçador, que vos dá a morte, como porque alimentais, e refrigerais aos que gozão a tranquilla ſoledade dos montes; e logo vencendo aquelle primeiro aſſalto, dizia: Mas que indiſcreto ſentimento he eſte, que me uſurpa a liberdade? O affecto, que em mim produzírão as virtudes de Bellino, não he poſſivel que me arraſte a tanto exceſſo de pezar; a ſua vida não foi eſtrago das feras, e acabou como os que renaſcem de acções de honra, e valor, aos quaes a poſteridade reſguarda as glorias de ſeus nomes; nem deve ſer baſtante aquella morte para enfraquecer a minha conſtancia. Foi á guerra, não vio o triunfo, mas deo por elle a vida, que os que morrem na batalha ſempre vencem, como victimas da victoria; e poderá ſer que foſſe melhor acabar a vida; porque para os homens, que reſpirão com o alento, que lhes infunde o illuſtre ardor de ſeus honrados creditos, he gloria o acabarem no combate, em que os ſeus ficão vencidos. Mas ai, tornava a dizer afflicta, que pouco me confortão as razões do meu allivio! Como he poſſivel que o amor

mor Platonico livre de intereſſe, e cheio de benevolencia, me arraſte a hum ſentimento invencivel? Se eu amava as virtudes de Bellino, como me não alegrão as noticias, de que poſſo inferir o ſeu eterno deſcanço?

Aſſim triſte, e confuſa paſſei os dias de minha viagem; e ſentindo havella intentado, já ſe me repreſentava agradavel a brenha, que eu havia regado com lagrimas, conhecendo o bem, que de todo o mal ſe póde tirar, e mais vivamente recordava os primeiros infortunios, como origem de tão repetidos contratempos, vendo ſe podia aſſim divertir o rigor da minha mágoa; mas erão inuteis as reflexões, porque ſempre ſentia mais viva a minha dor, e ſaudade. Cheguei a deſembarcar com igual deſconſolação; hum venerando velho, reparando em minhas lagrimas, me perguntou a cauſa dellas, e me ſegurou ſer falſa aquella noticia, porque não houvera encontro algum. Elle me conduzio a eſta caſa, onde muito me obriga a bondade, com que me favorecem. Agora dize-me, como tens vivido em terra eſtranha, e com gentes de diverſos genios, e coſtumes, porque em taes circumſtancias ſe exercita a prudencia, ſe acryſola a virtude, e acredita o entendimento. Deſde o primeiro dia, (lhe reſpondeo Bellino) que nos ſeparou o acaſo, e a tyrannia do meu cruel deſ-

deſtino, aſſiſtindo-te o meu cuidado, quiz a providencia que ſe me tiraſſe da memoria tudo o mais, que podia affligir-me, porque hum corpo não tiveſſe duas penas. O tempo não dá lugar a que eu conte meus primeiros cuidados, e as afflicções, que nos primeiros dias me negárão toda a alegria, e eſperança de allivio. O noſſo exercito ſe acha acampado não muito longe daqui: e não tem havido encontros, ou avançadas, porque antes de fazermos algum movimento, propoz o inimigo a paz. Hontem ſe fallou na tenda do Generaliſſimo, que deſtacaria hum grande corpo de tropas para as fronteiras, onde ſe acha o Rei; e que a paz, que ſe propunha, era injurioſa. Não ſei ſe eu ſerei mandado; e como a occaſião me não dá tempo para demorar-me comtigo, he preciſo (já que os Ceos aſſim o querem) que eu vá acudir á obrigação, para que me deſtinou a minha cruel fortuna: e roga aos Deoſes, que antes me entreguem ao rigor das lanças, que me falte o valor, em que influe a honra: e tornarei a ver-te, quando tiver licença para demorar-me algum tempo mais em tua companhia.

Com eſtas apreſſadas palavras ſe retirou Bellino, deixando a Delmetra em tanto ſocego, como ſe foſſe reſtituida a ſeu primeiro eſtado.

Paſ-

Paſſados alguns dias, veio o venerando velho a viſitalla; e feſtejando-ſe reciprocamente, perguntou Delmetra, ſe ſe ajuſtaria a paz; e lhe reſpondeo que não: e entendia que com diſſimulação ſe fazia novo esforço para irem de aſſalto ſobre o inimigo. Reparava Delmetra na affabilidade, e grato eſtilo, com que ſe explicava; e eſtando-lhe obrigada pela compaixão, que lhe devêrão as ſuas lagrimas, lhe diſſe, deſejava ſaber a quem devia tão repetidas attenções. Não duvidára dizer-vos quem ſou, (lhe reſpondeo) ſe ſe não eſtribára a minha conſolação em que me deſconheção as gentes. Eu vos conheço; e que são illuſtres... Aqui ſe adiantou Delmetra aſſuſtada, dizendo: Vós não podeis conhecer-me, e alguma equivocação vos engana. Não vos perturbe (tornou a dizer-lhe) que eu ſaiba a voſſa origem, pois ſó digo que conheço ſer illuſtre o voſſo agradecido animo, que eſte ſempre oſtenta o mais nobre coração, aſſim como as acções, e o ſemblante contém a mais bem acreditada genealogia. Os Principes em toda a parte ſe diſtinguem, não em a formatura do corpo, nem na eſpecial immortalidade da alma; porque a natureza os organiza, e anima iguaes aos outros homens, mas ſim nas acções generoſas, nas emprezas de gloria, em honrarem as gentes, no deſejo de

de moſtrarem o poder, em amarem a juſtiça, ampararem os pobres, e ſerem exemplo de virtudes; e quando ſe encontra ſujeito, em quem são as boas qualidades independentes da ſua origem, pela raridade, ſe lhes multiplicão os quilates da eſtimação. Eu obſervo em vós o reſpeitavel ſemblante, e palavras de brio igual ao mais bem naſcido agrado; e como vejo que são poucas as mulheres, que cabem nas choupanas, ſabendo guardar a boa ordem de ſeus coſtumes, creio que ſois illuſtrada pela alta ſabedoria dos Deoſes. Não quero ainda aſſim dizer-vos niſto, que por eſtas vizinhanças coſtumem todas deſprezar o decóro, pois eſte devem zelar tanto as illuſtres, como as Paſtoras. Não ſigo o voſſo parecer, (lhe reſpondeo Delmetra) porque as que naſcem em ſuperior jerarquia, devem tambem nos creditos eſpecificamente diſtinguir-ſe das de inferior naſcimento; porque os encargos da nobreza mais gravemente lhes recommendão a honra, docilidade, e moderação, com o que ſe fazem diſtinctas, e pelo que ſó lhes he permittida a vangloria de darem exemplos ás inferiores; pois pela decencia ſenhoril, com que mais ſe negão aos olhos dos homens, as advertem de que o veneno, ainda que ſe disfarce em aſſucar, ſempre mata, ſe a quantidade não he pouca. Se a culpa, a nature-

za,

za, e as paixões são iguaes, (lhe respondeo) tambem deve ser igual a gloria do recato, e a pena da indecencia; porque a murmuração pública não considera que haja quem possa dispensar os preceitos da modestia a nenhuma casta de mulheres; ainda que nas bem nascidas hum descuido he culpa grave, e nas humildes huma culpa he só descuido, porque a boa educação das senhoras tira o lugar á ignorancia, que ás outras desculpa: e he tão sublime o decóro, que as humildes com elle se ennobrecem; e as distinctas se fazem vís, quando o desprezão: e assim humas o devem conservar pelo que arriscão, e outras igualmente pelo que alcanção. Oh quanto são inadvertidas as que perdem o algarismo do preço inestimavel da modestia! que não só tem no odio das gentes o seu castigo, mas o tempo lhes mostra, que os mesmos, que causárão a sua abominavel ruina, as escarnecem, vituperão, e desprezão; e quando se demorão em não conhecer o seu enfado, se explicão com demonstrações de inteiro aborrecimento, e odio.

Algumas mulheres encontro, que vendo-se adiantadas em annos, deixão de ser comedidas nas palavras: o que será por entenderem que o riso dos ouvintes he effeito da sua graça; ou porque se persuadem que a soltura he privilegio da ancianidade, sem

que

que advirtão que em quanto os delirios da velhice não as desobriga de comedidas, se lhes multiplicão as causas para a prudencia; pois não tem a desculpa dos poucos annos, que conduz para errar os termos; ainda que estudar os acertos em tenra idade he merecer cultos, e adiantar estimações; assim como o respeito, que se deve aos velhos, he divida contrahida entre a falta de experiencia, e o bom exemplo, e documentos, que devem dar aos moços.

Tambem vejo que as moças ou conversão demaziadamente, ou em vendo gente, fogem, como se fossem animaes de outra especie, sem que haja quem lhes diga, que o fugir ou he incivil grosseria, ou he tentar a curiosidade; e que a muita demora em taes conversações ou as faz ter por levianas, ou ociosas: e que em deixarem de responder a quanto se lhes diz, cabe o melhor conceito da discrição; porque o muito fallar ou descobre toda a capacidade, ou publíca a indiscrição, que estava occulta: e que o estranharem os proprios elogios, e lisonjas com a mudança de côr, he avivar os merecimentos da formosura: e que o abaixarem gravemente os olhos, negando-se á attenção dos rendimentos, he conquistar os animos, e vencer imperios na veneração das gentes. Estas, e outras muitas obrigações,

que

que nas donzellas refplandecem tanto, quanto as desluftra qualquer pequeno defcuido, vós melhor que eu as fabereis, e tereis ouvido que a muitas aqui efquecem. Delmetra admirada de ouvir palavras tão cheias de acerto, e defejando que continuaffe o difcurfo, lhe diffe: São tão infelices as mulheres, que baftando que os homens fejão bons, ellas não bafta que o fejão, porque he precifo que tambem o pareção. Não devem acceitar, por não agradecerem; nem muito fallar, por fe não exporem a errar, e porque não digão, que a que folga de ouvir, dizer, e fe deixar fervir, não teme, ou não conhece o perigo, porque a algumas graças coftumão os vizinhos chamar defgraça: e como a malicia humana já fe adianta a adivinhar penfamentos, nem na converfação, e carinho de tratar os parentes deve deixar de haver cautela. Oh quanto he feliz a que melhor conhece o muito, que arrifca, e o pouco, que elles perdem!

Muitas vezes fuccede que os pais tem toda a culpa nas inadvertencias das filhas, pela muita delicadeza, e defcuido, com que as crião; e são as fuas deidades, em cujos femblantes vem a fua tormenta, ou bonança. A efta creação fe fegue o multiplicarem-fe as loucuras, com o que fe prende a razão, as paixões tomão forças, os defejos

não

não tem medida, nem a vontade tem freio; e como hum raio despedido vão do patrio poder para a companhia dos maridos; e se alguma vez concordão com as suas vontades, he apoucando-lhes a authoridade, pois se não assemelhão as qualidades do Sol com as da Lua, senão quando o tem eclipsado: pelo que vos ouço estranhar estes costumes, creio não será esta a vossa patria, e talvez que (como eu) vos trouxessem aqui alguns contratempos. A minha patria (lhe respondeo) he esse excelso Olympo; não ha dúvida que eu deixei o meu paiz constrangido, sendo recommendado aos mais duros grilhões, nos quaes trabalhava de dia, e suspirava de noite pelos que de mim separou o fado adverso. Os annos, que assim passei, não bastárão para se moderar o pranto, que todos os dias consagrava ás suas memorias, que as grandezas, fasto, e estimações, insensivelmente perde quem sabe conhecer o pouco que durão; e me consolava a consideração de ser menor o trabalho do pobre em buscar de que viva, que o do rico em reparar o que lhe sobra; porque he só hum o que cuida em guardar, e são muitos os que pensão em o roubar; e tambem vendo que a riqueza, e authoridade quebrantão o juizo; pelo que he maior o trabalho de sustentar a loucura nas demazias do luzimento,

po-

poder, e respeito, que o que tenho em haver perdido tudo; pois as sobras do dinheiro, e o poder convidão para os vicios; mas os vinculos, que unírão á alma os preceitos do consorcio, se nem os póde anniquilar a Parca, não haverá quem os extinga da lembrança.

Delmetra lhe rogou quizesse continuar em contar-lhe seus infortunios; e vendo semelhantes aos seus as disposições daquelles trabalhos, lhe perguntou como se chamava. Antionor; (lhe respondeo) e não tenho difficuldade em dizer-vos os passos, que me encaminhárão a este lugar.

Depois de haver soffrido impensados contratempos, guardava nos campos os rebanhos do Rei Aganymedes, a quem por sabio me havia offerecido Pafo, que se não animou a tirar-me a vida, conforme havia ajustado com o primeiro, que me vendeo, o qual por certas razões lhe offerecia grande somma de dinheiro para executar aquella tyrannia. Alli gozava eu da saudavel tranquillidade, que ensinou aos Pastores o que guardou os rebanhos de Admeto; quando tendo noticia de huns escravos desconhecidos, que se achavão naquella vizinhança, lembrando-me que podião ser alguns dos meus patricios, para os ir ver, pedi licença a Aldino, que tinha a incumbencia de

ad-

administrar aquella Aldeia, o qual ma concedeo acompanhada de cavillosos conselhos. Quando á noite me recolhi, me puzerão em huma escura masmorra com ordem sua para se me não dar alimento algum, dizendo que fora avisado de que eu procurava ajustar com os meus compatriotas a sua, e minha fuga. Mas não consentindo os Numes nesta falsidade, quizerão que fosse o Rei áquella casa de campo por occasião de montaria, e lhe lembrasse que o escravo, que por Filosofo lhe offerecêrão, alli vivia: pelo que ordenou que eu fosse á sua presença. Dissérão-lhe aquelle delicto, que se me havia imputado; estranhou que se procedesse com tanto rigor, sem ser a prova sufficiente. Logo fui solto; mas como fosse achado nos braços da morte, não tive alento para fallar-lhe. Pouco a pouco fui restituindo-me, porque para lances mais trabalhosos me resguardavão os Ceos. Assim passava soffrendo ultrajes, e tyrannias. Huma noite, em que a recordação da minha infelicidade reforçava o meu tormento, vi que a casa se hia enchendo de fumo. Temendo algum incendio, sahi daquelle pobre aposento; e reparando que de outro, que estava mystico, sahião horrendas lavaredas, chamei gente, para que se apagasse; e ouvindo que todos se magoavão por Aldino, por ser o fogo no seu quar-

 to,

to, lembrando-me do quanto he horrorofa a vingança, e que podia haver quem fe perfuadiffe que eu lhe applicára o fogo, pois elle cruelmente me quizera caftigar da culpa, que eu não tinha, fem temer mais a morte que os juizos temerarios das gentes, entrei atrevidamente, rompendo pelas chammas, a bufcar Aldino: e quizerão os Deofes, (que fempre coftumão amparar os acertos) que tomando-o ás coftas, tirando-o de entre as chammas, fe ouviffe o eftrondo da ruina apenas fahi do perigo. Toda aquella familia, que julgava obrar em mim a exafperação, vendo que eu trazia Aldino, com incrivel alegria huns me apertavão nos braços, outros fe me lançavão aos pés, outros intentavão beijar-me as mãos, e outros balbucientes com lagrimas de gofto não podião formar palavra. Eu me applicava em ufar de alguns fegredos, para o tirar do lethargo, em que eftava: o que confegui logo, porque fe lhe reftituírão os fentidos; e contou que acordára ao primeiro rumor, que eu fizera; e que de huma luz, que deixára junto á porta, pegára o fogo, e fe achára fem mais remedio que efperar a morte, pois já não podia refpirar, nem tinha mais fahida, que a que via embaraçada com as chammas. Voltando para o Rei, que alli fe achava, diffe:

A-

Agora ſou conſtrangido a confeſſar-vos, Senhor, o que pode a minha maldade. Antionor voſſo eſcravo me tirou das mãos da morte, rompendo pelas chammas, por valer-me a nobreza de ſeu animo para maior confusão da minha vileza; e como o remorſo, a divida, e a razão ſempre obrigão, não poſſo deixar em ſilencio o meu delicto: não me negue ao caſtigo a voſſa juſtiça; que quando a culpa he conhecida, deve ſer tão abominavel aos eſtranhos, quanto horroroſa ao que a commette; e ſe os Ceos, e a voſſa clemencia me conſervarem eſte alento, que reſpiro, e a diſtancia do perigo ou me affaſte dos bons propoſitos, ou me retire de ſer grato ao beneficio, vos peço, Senhor, que a voſſa grandeza me ſepulte neſſe abyſmo de penas. Aganymedes, deſejando ſaber o fim daquelle eſtranho caſo, lhe ordenou acabaſſe de dizello, o que todos com a maior admiração eſperavão. Sabei, Senhor, (lhe reſpondeo) que he tão agigantada a minha maldade, quanto são ſublimes as virtudes de Antionor, porque he ſabio, he prudente, e he elevada a generoſidade de ſeu nobre peito. Eu ſem cauſa o fiz reduzir á maſmorra, onde vio de perto os ſeus ultimos dias, ſendo falſo o delicto, que lhe imputou a minha cavilloſa induſtria; porque pedindo-me licença para ir ver os ſeus compatriotas, eu

lhe aconſelhei com a mais vil maldade, que ſe foſſe, e não tornaſſe ao voſſo ſerviço, pois era a fuga o unico remedio de ſua triſte ſervidão. A eſta propoſta me reſpondeo, que nunca ſaberia fugir quem havia ſuſtentado os brazões de tantos vencedores, quando ſe perſuadia que os Ceos o não ordenavão. Tornei a inſtar, que como devemos morrer pela liberdade, aquelle fugir era vencer. Reſpondeo com mais ſevero ſemblante, que os que temem os Deoſes, não fogem aos trabalhos, porque ſe a elles os deſtinárão, tambem ordenarião o ſeu deſcanço. Perguntei como não amava a vida? e me reſpondeo: Os homens, como eu, mais devem conſervar a honra, que reſguardar a vida. A eſtes exemplos da mais rara conſtancia inſtei, dizendo: Pois como a compaixão me obrigou a aconſelhar-te, e a tua ingratidão deſpreza o que te offereço, não ſerá juſto que venhas cauſar a minha ruina, communicando a outros o que te aconſelhei: aſſim te advirto que não tornes a voltar, ou te ha de cuſtar a vida. A iſto mais ſabio me reſpondeo: Eu não devo obrar mal, porque tu não obres peior, pois nem he baſtante a tua ſagacidade para diminuir a minha obrigação: quanto mais, que o que he verdadeiramente bom, tarde, ou nunca he infamado; e aſſim como regularmente a má fa-

fama he companheira da má consciencia, sendo tu aqui tambem acreditado, ninguem culpará a tua fidelidade, pois são incontrastaveis as forças da virtude, e as da boa opinião; e como justamente nos não devemos fiar de quem não defender a propria honra, e eu resguardo-a mais que a mesma vida, não temas que te destrua, pelo que me confiaste. Assim me deixou traçando a sua ruina. Esta he a culpa, de que me está accusando Antionor na vida, que me deo: e com que chego a pedir que me seja perdoado o escandalo; que aos que conhecem a fealdade do proprio delicto he mais horrorosa a vida, que os rigores do castigo.

Aquellas, e outras muitas palavras, que se havião dito, elle as repetio puramente, e eu não as digo por me faltar o tempo. Todos ouvião com grande admiração o acordo, e lembrança de Aldino, em quem os Deoses (parece que para culto da verdade) inspirárão todas as minhas palavras, se acaso o remorso lhas não tinha presentes na lembrança. O Rei, voltando para mim, disse: He verdade o que diz Aldino? Não tenho mais que dizer-vos, lhe respondi. Pois como (me disse) arriscaste a vida por quem te havia promettido a morte, e te fazia suspeito contra a boa fé? Não sabes que não

ſe deve conſervar a vida do que he prejudicial ao público? e que ſempre o he o mal intencionado? e que a propria vida devias reſguardar ainda a pezar da do contrario? e que a ruina do credito he mais ſenſivel que os golpes da morte? Não recea o poder dos homens (lhe reſpondi) o homem, que ſó teme os Deoſes; nem obrigão os reſguardos da propria vida, quando as manchas do ſangue do contrario tomão as cores da vingança: e ao que prejudica o público ſó póde caſtigar o que tem a incumbencia de adminiſtrar a juſtiça. As ſuas maldades não me deſobrigão de valer-lhe, pela meſma compaixão, a que me deve mover, quando determina vilmente a minha ruina. O credito, que me quiz abater a ſua falſidade, aſſás reſtituido fica pela occaſião de receber a vida daquelle, a quem havia promettido a morte. Quanto mais, Senhor, que o primeiro conſelho de Aldino parece filho de hum coração ſincero; e o deſacerto naſceo do muito, que teme a voſſa ira. Aqui furioſo Aldino em mais alta voz diſſe: Não he aſſim o que diz, Senhor, porque ſabe que os monſtruoſos partos da inveja me arrebatárão áquella abominavel esfera de deſacertos: e para ſer, ó Antionor, maior a tua victoria, e bem viſta a minha confusão, ſerá a minha morte o inſtrumento do teu

tri-

triunfo. Oh quem rendêra já o eſpirito nos braços do arrependimento! E como o pállido ſemblante ſe lhe fazia cadaverico, e os olhos ſe lhe cubrião de ſangue, a voz era tremula, e rouca, não quiz reſponder-lhe, e pedi ao Rei o mandaſſe a deſcançar; o que logo ſe fez. A eſte tempo já a gente do campo, e parte da familia havião apagado o incendio, que não ateou mais que naquelle quarto: nem ſe fallava no que havia padecido aquella parte do palacio, porque a novidade do que ſe havia deſcuberto em Aldino, occupava a admiração de todos, pois não ſó era ſervo antigo, mas tido pelo mais verdadeiro, e zeloſo; ſendo que a eſtes os Deoſes os conhecem, e os moſtra o tempo. O que lhe cauſou tanto damno, foi o receio de que chegaſſe aos ouvidos do Rei, que os companheiros lhe eſtranhavão não ſer eu poſto em melhor occupação, pois dava moſtras de ſer na verdade ſabio, pelo bem que inſtruia os filhos daquelles ruſticos; e que ſendo offerecido por Filoſofo, era odioſo o emprego de guardar rebanhos: eſtas ponderações lhe introduzírão o veneno nas entranhas.

No dia ſeguinte fui conduzido á preſença da Mageſtade, que me diſſe: Agora ſei as virtudes, de que es ornado; e ſe queres a liberdade, confia-me verdadeiramente

quem

quem es, na certeza de que te ſaberei tanto eſtimar, como guardar os teus ſegredos. Não queirais ſaber quem ſou, (lhe reſpondi) pois jurei não o revelar já mais; mas ſabei que vos ſirvo, Senhor, obediente ao meu deſtino, que temo aos Deoſes, e que amo as letras. Eu igualmente me obrigo ao teu juramento; (me replicou) e como tambem me deves ſer obediente, não he razão que não reſpondas ao que te pergunto; e vendo-me com moſtras de afflicto, mudando de parecer, diſſe: Mas não o digas, que he vil maldade emprender que ſe offendão os Deoſes, ſem mais cauſa que huma curioſidade inutil. Quero que te exercites em dar eſcola a eſtes, a quem principiaſtes a inſtruir; e que o caſtigo de Aldino ſeja ao teu arbitrio. Que maior caſtigo (lhe reſpondi) quereis que ſe dê a hum triſte, que correr com a tormenta da ſua culpa, entregue ao conhecimento das gentes, paſſando de eſtimações a vituperios? Pois ſabe, (me reſpondeo) que para ſe conſervar como trofeo da tua victoria, já eu lhe havia perdoado; e agora ſó quiz tirar mais huma prova da nobreza de teu coração: e ultimamente te digo, que te não dou liberdade, por não tentar o teu retiro, mas que conſideres tella em os meus Dominios, onde te não faltará couſa alguma.

Com

Com eſtas palavras me deixou contente, e deſcontente, pois os deſcanços de bem viſto me tiravão a eſperança aos meus deſejos. Quando quiz recolher-me, conforme o coſtume, fui conduzido a humas caſas da vizinhança, que achei bem ornadas, e com criados, que me ſerviſſem. A eſte tempo Delmetra eſtava ouvindo com grande alegria aquella repentina mudança da fortuna; e como quaſi era chegada a noite, Antionor, fazendo aqui ponto, ſe deſpedio; e Delmetra lhe rogou quizeſſe no dia ſeguinte continuar a ſua hiſtoria, já que a havia principiado; pois como ferida de trabalhos ſe conſolava em ouvillo. Antionor ſe retirou, promettendo ſatisfazella. Delmetra toda aquella noite vacillava entre mil conſiderações, lembrando-lhe quanto aquelle grato modo de fallar era ſemelhante ao de ſeu querido Diófanes, que havia quatorze annos perdêra. Tàmbem lhe occorria o ver-lhe hum ſinal pardo na barba ſemelhante a hum, que tinha o ſuſpirado conſorte; mas eſtas conſiderações deſperſuadia o reparar que tinha a cabeça, e o roſto cheio de cicatrizes, era totalmente falto de dentes, e tinha muito avermelhada a côr, e diverſa da de Diófanes; e não ſe perſuadia que tanta mudança, e eſtrago pudeſſem obrar os trabalhos, e o tempo. No dia ſeguinte ſahio a eſperallo

lo antes de manhã, gaſtando aquellas horas nas meſmas conſiderações, em que havia paſſado a noite; e ainda que a fontezinha com ſeus riſos cryſtallinos, e aquellas agradaveis repreſentações a convidavão para alegrar-ſe, como deſconfiava da fortuna, ſe perſuadia que tudo era allivio imaginado, para ſentir novamente os rigores da ſaudade: e aſſim tudo, quanto havia reparado, lhe tornava a parecer pelo contrario; e cheia de nova triſteza adormeceo encoſtada ſobre huma pedra da meſma fonte.

Chegando Antionor, e vendo que deſcançava, não a quiz deſpertar, para com mais individuação examinar o que lhe havia parecido em Delmetra; e conhecendo ſer ſua perdida Clymenea, com immenſas lagrimas de prazer explicava mudamente ſeu deſmedido contentamento, como fraſe mais diſcreta dos que na verdade ſe amão; e aſſim immovel, por lhe não uſurpar o deſcanço, parecia dizer-lhe: Adorada conſorte, ſe os Deoſes benignos me confião a incomparavel conſolação de ver-te, como premio da veneração, que conſagro ás tuas virtudes, permitta-me o teu amor que eu me negue ao teu conhecimento, porque não vejão os teus olhos os golpes, a que eſtá aqui expoſta a minha vida, ſe acaſo as ruinas, que tem obrado em mim o tempo, te não tem dei-

xa-

xado ver quem ſou: e já para acabar conſolado, não me falta mais, que ver huma ſó parte da minha pena em a filha, que em ti adoro; e como a diminuição, que tinha na viſta, o obrigou a ajoelhar para melhor a ver, quando foi a erguer-ſe, tocando na pedra, a que eſtava encoſtada, a deſpertou; e cheia de alegria, depois de agradecer-lhe a attenção, e repetido allivio, lhe pedio quizeſſe continuar a contar a ſua hiſtoria, pois deſejava com anſia ſaber ſe continuára a experimentar proſperidades, quem tanto as havia merecido nas adverſidades; e tornando-ſe-lhe a excitar as eſpecies da ſemelhança: Não ſei, (diſſe) ó ſabio Antionor, que occulto deſtino, ou ſympathia me infiue o amar-te, e me não occorre mais cauſa, que as ſemelhanças, que em ti obſervo, pois são de ſogeito, que poſſuio o meu coração. E como vos affaſtaſtes de quem tanto amaveis? (lhe perguntou Antionor) Porque da minha cruel ſorte (lhe reſpondeo) fez entre nós o fado igual partilha; pois o laço, que ſó podia deſatar a fria mão de Atropos, quebrou a tyrannia dos homens. Ah monſtros de crueldade, que não ſabem que he a morte menos dura, que ſeparar a huma infeliz daquelle, que lhe deſtinou a ſorte! A eſtas palavras acompanhavão correntes de lagrimas, que erão novas prizões para o co-

ra-

ração de Antionor, com as quaes ſe ſentia desfalecido, para ſe lhe não dar a conhecer; e quando hia quaſi a declarar-ſe, ſe reprimia, dizendo: Se eu, Senhora, não tenho palavras para conciliar a voſſa alegria, ao menos mereça a voſſa conformidade, e conſolação a ſemelhança, que em mim achaſtes; e ſupponde que ſou o meſmo, que o que he origem de tantas lagrimas, em deſejar que ſe modere o rigor da voſſa pena para gloria dos Deoſes, merecimento voſſo, e juſta vaidade minha. Ouvi meus trabalhos, porque os alheios concilião forças para tolerar os proprios.

Já hontem ouviſtes, como de ſervir paſſei a ſer ſervido, e que com aquelles camponezes eſtive ſinco annos bem aſſiſtido, e eſtimado; e lembrando-me daquella ſabedoria, que enſinára aos ruſticos a terem cuidado na agricultura, que deſprezavão por preguiça, e ignorancia; e que Apollo inſtruíra outros a gozarem mais docemente do ſocego, e fertilidade de ſeus campos; eu os fazia colher os frutos, com que a terra enxuga o ſuor dos lavradores, e aproveitar as flores da melhor Primavera nos annos, que os ajudão para recolherem com que paſſem no Inverno de ſuas velhices; e como no meſmo trabalho guardavão a boa ordem, e proporções, erão eſtas agradaveis á viſta, ſervin-

vindo-ſe dos delicioſos rios, e fontes, com o que parecia haver alli acabado o ruſtico, e que aquella montanha ſe transformára em delicioſos jardins. Os lavradores, vendo-ſe abundantes, eſperavão no campo que os alegraſſe a Aurora, promettendo-lhes o dia: aſſim cantavão alegres no trabalho, que os deſcançava, e cubrião os montes com ſeus rebanhos.

Tambem os admittia a fazerem offertas aos Deoſes, e lhes proteſtarem nas victimas a candidez de ſeus corações. Ordenei que em dias determinados tiveſſem ſeus jogos, e danças paſtorís; porque o moderado, e público divertimento faz que ſe não aborreça a fadiga quotidiana; pois ſe aos moços applicados não ſe permittirem divertimentos públicos, os buſcaráõ particulares, talvez com eſcandalo; porque não he poſſivel que todo o tempo ſe gaſte em eſtudos, e acções heroicas: quanto mais que eſtas meſmas ſe aprendem nas illuſtres, que ſe repreſentão. E não tem o perigo (lhe perguntou Delmetra) de tambem aprenderem o pernicioſo neſſes divertimentos? Não, (lhe reſpondeo Antionor) porque os lances de amor a natureza os enſina; e os de fidelidade, conſtancia de animo, honra, valor, e temor dos Deoſes aſſim ſe infundem no animo da plebe, como me moſtrou a experiencia,

cia, pois não havião odios, murmurações, nem ociosos, porque suavemente os havia feito applicar a exercicios de que se utilizavão; e lhes consentia divertimentos, em que tambem se instruião no que lhes convinha: e assim faltava o tempo aos mordazes, e não havião ociosos, que estabelecessem a escola dos vicios.

Os meninos, em que eu observava habilidade, tambem se applicavão a estudos, tirando huma grande parte do tempo ás suas travessuras; e os outros hião com seus pais dar principio a desconhecer a preguiça. Assim me conservava sem mais trabalho, que as penosas recordações de meus primeiros infortunios, quando me chegou hum aviso para ir á presença de Anfiaráo, que me ordenou o acompanhasse para a Corte, ao que muito resisti, mas sem effeito, e não tive mais remedio, que deixar a flauta aos Pastores; e depois de dispôr a alguns, chamei a todos, e lhes disse: Já sabeis, ó mil vezes ditosos, que estais gozando as flores, e colhendo os frutos desta amavel soledade, que sois mimosos dos Deoses, pois vos livrão dos tumultos das Cortes, onde huns se alimentão do mal de outros, e que eu vivia em socego, e vós experimentaveis a fertilidade, com que as terras, sem descançarem todo o anno, repartião comvosco os seus deli-

li-

liciosos frutos, que trabalhaveis para lhos mereceres. Já tem sido tão grande o meu descanço, que sou obrigado a deixar-vos, ó ditosos Pastores, que em paz, e alegria ouvis repetir ao éco as vossas sonoras vozes: Oh quanto he feliz o povo, que he sujeito a Senhor sabio, pois busca todos os meios para lhes conservar a sua felicidade, e amando a causa do bem, que logra, come desopprimido o fruto de seus trabalhos, assim, como o Rei, que despreza o amor dos vassallos, tem mais que temer na falta deste, que os subditos no poder; e lembrando-me daquelles vinculos da natureza, que intentára destruir a crueldade das gentes, dizia mais triste: Ai de mim, que nem cheguei a lograr inteiramente este amavel socego, pois já entro a pensar em maximas de governo; mas se nos trabalhos nasce da conformidade o merecimento, os Deoses sempre justos me hão de restituir á minha primeira felicidade. Bem vedes como entre vós acabou o rustico, e estais costumados a obedecer, a trabalhar, e a amar a applicação: conservai-vos com fidelidade, desinteresse, desejo de honra, e temor dos Numes: diverti-vos innocentemente sobre a verde relva á sombra dos deliciosos arvoredos; e quando coroados de flores festejares a Ceres, e a Diana, lhes fareis a melhor offrenda, em lhes levares

res os coraçóes defpidos de affectos nocivos; e conhecereis quão doces, e fuaves são ef-tes innocentes prazeres: não canceis de cultivar as terras, e confervai a fingeleza, para gozares felizmente a formofura de que eftão odornados eftes campos. Com reciprocas lagrimas me apartei trifte, afflicto, e faudofo. Tanto que cheguei á Corte, fui levado á prefença de Anfiaráo, que com demonftraçóes de urbanidade me recebeo.

São eftimaveis, ó fabio Antionor, (me diffe) as tuas prendas, e direcçóes, que experimentando-fe nos bem morigerados coftumes dos rufticos, e nos campos fertilizados com a tua affiftencia, e prudentes reflexóes, foi jufto que fe puzeffe de parte a conveniencia daquelles, a quem com mais vontade acompanhavas; porque he razão, que prevaleção os intereffes do público aos do particular, e aos do particular tambem os do Soberano; já as camponezas fabem como devem fazer facrificios ao decóro, já a agricultura experimenta os beneficios da natural Filofofia, ficão remediados os productos da ociofidade, e entre aquelles camponezes bem eftabelecidas as tuas doutrinas; que os documentos, que fe ouvem com affecto, são leis, que já mais fe vírão quebrantar: he tempo, para que as tuas maximas, que eftiverão tão defconhecidas, ve-

nhão

nhão a ter exercicio entre a eſtimação das gentes. Bem ſabes que as ſciencias são o premio de ſi meſmas, como bens, que o tempo reſpeita; mas eu me lembrarei ſempre, que os merecimentos ſó os exalta quem vê bem as ſuas luzes, aos quaes tanto ama a virtude, como teme a maldade. Sinto, Senhor, (lhe reſpondi) que vos deſſem de mim huma idéa, que eu não ſaberei deſempenhar; e como ſeja tão arriſcado o perto do Soberano, quanto deſconhecida a felicidade do ruſtico ſocego, ſem que ſeja o meu intento negar-me ao voſſo ſerviço, vos peço que me eſcuſeis ás eſtimações da Corte. Não dando ouvidos a iſto, principiou a fazer-me muitas perguntas com ſubtileza, e engenho.

Em goſtoſos diſcurſos ſe paſſárão os primeiros dias, e entre outras muitas perguntas, me diſſe, queria ſaber qual fora o primeiro Rei? E depois de lhe haver reſpondido, continuei, dizendo: Conforme a variedade de nações, coſtumavão nomear os póvos aos ſeus Principes, os Argivos lhes chamavão Reis, os Bythinios Ptolomeos, os Egypcios Faraós, e os Siculos Tyrannos, e aſſim as mais nações; mas he certo ſerem mortos os que forão, e que morrerão os que vierem, porque a morte tanto reſpeita o arado no campo, como o throno em Palacio.

No principio do Mundo ao máo Governador chamavão tyranno, e ao bom chamavão Rei: daqui vereis, Senhor, como este nome de Rei está consagrado a pessoas, que são uteis ao bem público; os Romanos, que trabalhão para senhorearem o Mundo, fazem Reis para os regerem, e Capitães para os defenderem. Entre os Gregos, Persas, Assyrios, Medos, Troyanos, Palestinos, Parthos, e Egypcios houverão Principes muito illustres; e estes não punhão a sua gloria em titulos, mas sim nas acções heroicas. Já que me tens dito o principio dos Reis, (me disse) quero ouvir-te, como devem conservar, e reger o seu Reino, e qual he o mais glorioso Imperio? O mais glorioso (lhe respondi) he o que os Principes alcanção, conquistando justamente; e contra o Real decóro o que com sem-razões possuem, assim como lhes he injurioso largar a pacifica posse, quando as razões não são convincentes; pelo que he muito preciso fazer applicação na arte de reinar, por não dilatar com os dominios o pezo dos encargos, ou os não augmentar, largando com descuido o abrigo dos vassallos; porque se os Principados tyrannicos se alcanção por força, e com as armas se sustentão; os que são bem possuidos com a razão se sustentão, e com os póvos se defendem. São tão pezadas

as

as obrigações dos Soberanos, que ainda que tenhão o valor de Aquilles, a riqueza de Creſo, a prudencia de Platão, e a conſtancia de Catão, ſe a eſtas virtudes faltarem outras de que tambem ſe alimenta o bom nome entre ſeus ſubditos, lhes fará mais guerra a inveja, que ſe não deſcuida em procurar os deſcuidos dos que tem virtudes.

Não repugna á prudencia, mas a acredita a bondade do Rei, que communica as couſas arduas a ſeus fieis, e ſabios familiares; porém de ſorte, que ſabendo-ſe que os ouve, não ſe entenda que o governão: aſſim como he preciſo ouvir aos vaſſallos, e não os tratar com deſabrimento; porque não conſiſte a Mageſtade na aſpereza de tratar as gentes, pois em quanto não são deſpachados, não he juſto que vivão queixoſos, e porque o Soberano ſe faz amavel pela bondade, e não pela authoridade. Tambem he preciſo reflectir que a demaziada ſoltura tem arruinado muitas Républicas; pois nunca os Gregos, os Epirotas, e outras nações pudérão ſujeitar as que aſſolou, e perdeo a muita liberdade, porque eſta não carece de menos prudencia para conſervar-ſe, que de valor para ſe ganhar. Nas Républicas mais bons infamão, e mais furtos fazem dous homens livres, que duzentos ſujeitos. Não ha ri-

riqueza na vida humana, que ſe iguale á liberdade; nem ha tambem couſa mais perigoſa, ſe não a ſabem mediar. Eſta ſim ſe deve ganhar, comprar, procurar, amparar, e defender; mas he preciſo que ſó ſe conſinta uſar della, não como convida a vontade, ſim como permitte a razão, porque ſe não perca em poucos dias pelo muito uſo, podendo conſervalla a moderação em toda a vida. A liberdade de Falaris perturbou os Gregos, e a de Catilina eſcandalizou os Romanos. Muitos são os que deixão de fazer mal, porque não podem, e poucos porque não querem. Com eſtas, e outras ſemelhantes ponderações determinava acabar o meu diſcurſo; mas como Anfiarão me ouvia goſtoſo, ordenou que continuaſſe a diſcorrer ſobre como ſe devia haver o Rei amavel, e os coſtumes, que mais prejuizo fazem ás Républicas. As deſpezas demaziadas, (lhe reſpondi) e as praças guarnecidas de vagabundos. O que não devem conſentir os Soberanos, porque hão de dar conta aos Deoſes immortaes dos coſtumes, e bens das ſuas Républicas, não como ſenhores, mas como tutores: e aſſim devem caſtigar aos que mal obrão, e premiar aos que bem ſervem; porque ainda que não forão companheiros dos vaſſallos nas culpas, o ſerão nas penas. A perpétua eſtabilidade de hum Reino ſó coſ-

tuma conſervar a recta diſtributiva de premios, e de caſtigos; porque aſſim como eſtes são remoras da maldade, coſtumão aquelles obrigar as vontades, e conciliar amor, animando para as heroicidades; e em ſe premearem os merecimentos, ſe publicão leis para crear benemeritos; e caſtigando hum réo, ſe põe o mais forte padrão, para que ninguem o ſeja; aſſim como ao Soberano tanto devem amar os bons, como temer os máos, fazendo que ſe não perſiga a humildade, e que a ambição, e vingança acabem logo no ſupplicio, com o que os favorecidos da fortuna conheceráõ que eſta não he ſegura, não a afiançando boas obras; e aos que injuſtamente perſeguir a deſgraça, animará alguma juſta eſperança; e como he preciſo mais animo para vencer os vicios, que valor para accommetter os exercitos, o Rei, que não for caſto, he preciſo que ſeja cauto, para não dar eſcandalo aos vaſſallos, com o que augmentárão as glorias de ſeus nomes Alexandre, Marco Aurelio, Scipião, e outros varões admiraveis. Tambem me lembro, que aconſelhava Platão aos Athenienſes, que elegeſſem Governadores, que foſſem juſtos, conſtantes, verdadeiros, prudentes, e generoſos, porque os grandes Senhores são temidos pelo poder, e amados pelo dar: pois he certo que os não ſeguem

tan-

tantos pelo que devem, quantos pelo que eſperão, aſſim como o bom exemplo, e as grandezas igualmente recommendão aos vaſſallos, que os ſirvão de boa vontade.

Hum dos trabalhos dos que governão a Républica he o ajuizarem-lhes o que pensão, e repararem-lhes em tudo o que fazem; os Athenienſes reparavão em Simonides, que fallava muito alto, e não ſe lembravão, que vencêra a batalha Marathonia: os Lacedemonios, que Lycurgo não andava direito, e lhes eſquecia que reformára o ſeu Reino: os Romanos, que Scipião dormia roncando, e não fazião memoria de que vencêra Carthago; porque os homens, que vivem ſem emprego, nem occupação, não ſabem conhecer o que os ſeus Soberanos heroicamente emprendem, porque ſó os deſcuidos conhecem. Vós bem ſabeis, Senhor, que deveis eleger vaſſallos para os empregos conforme ſeus talentos, porque o ſupremo governo ſó conſiſte em governar os que governão, e eſcolher os que tenhão verdadeira idéa de governo, que ſejão ſabios, e bem morigerados, porque tenhais nelles inſtrumentos habeis para effeituarem os voſſos deſignios, recommendando-lhes ſempre que reparem, que dos pequenos receios alguma vez naſcem os maiores acertos; e como ſabeis o referido, parece eſcuſado que eu o

re-

repita, ſabendo que nem ſempre he a verdade bem acceita. A iſto me reſpondeo com enfado: Para uſares da licença, que te dou, e obedeceres ao que ordeno, não he preciſo que apures o meu ſoffrimento. Continuarei, Senhor, em dizer-vos a verdade do que alcanço, (lhe reſpondi) porque nos vaſſallos de honra ainda depois de mortos devem as memorias de ſeus nomes reſponder ſempre as verdades.

Os melhores Reis não são os que melhor diſcorrem, mas ſim os que trazem no coração eſcrita a Lei, ſendo as ſuas obras a melhor pratica da meſma Lei; aſſim como não devem permittir as regalias de valído aos ſogeitos, a quem inhabilitou o naſcimento, ſe eſte ſe não ennobreceo com as ſciencias, porque ordinariamente não são creados com horror á mentira, e eſtando fóra dos encargos da nobreza mentem ſem receio, e aſſim deſtroem os honrados, e de toda a ſorte que podem, fazem mal aos bons; e porque poucas vezes deixa de ſer ſoberbo o que chega a hum auge de fortuna, que não eſpera, nem merece; eſtes por mais incapazes dão idéas de governo, como as podem dar os que ignorão as Leis, que são as que coſtumão governar; e como preciſamente vos haveis de ſervir de homens, não vos eſqueça que eſtes quaſi ſempre são enganoſos: e

ve-

vede, Senhor, que os Deoſes vos não fizerão Rei com outro fim mais, que para ſerdes pai deſte povo, a quem deveis dar o tempo com amor; que o que mais ſacrifica o ſeu goſto ao bem público, he o que he mais digno de reinar, tendo mais confiança nas ſuas obras, que nas ſuas palavras, porque eſtas aſſuſtão, e as obras animão, pois he o bom exemplo o que melhor excita o exercicio das virtudes, e mais ſeveramente reprehende os vicios; o que com inteireza ſó póde fazer quem não dá cauſa aos reparos. Oh quanto he feliz o Rei, que triunfa dos vicios, para que convidão os deſcanços, porque todos o amão, e ſervem de boa vontade! e ſe alguma vez erra, não o eſtranhão, como culpa, porque o vem, como deſcuido. Já mais ſe vio acertar (diſſe Anfiarão) quem ſe não aconſelha com a ſumma razão, que nos inſpira os acertos, e nos enſina a uſar do entendimento: eu não tinha reflectido em ſeus admiraveis effeitos, agora o conheço, vendo reſplandecer a verdade no que me has dito; e ordeno que te informes do que ha no meu Reino, porque ſó quero que ſe conſerve no antigo eſtado o que for conveniente.

Com eſtas palavras me deixou cheio de ſuſto pelo que me encarregava; e como para dúvidas, ou recurſos aſſim me negou

to-

todos os meios, me recolhi ao meu aposento triste, afflicto, e perturbado, pois devia condescender com a sua vontade em huma empreza tão ardua, como digna de receio. No dia seguinte sahi com dissimulação a informar-me do que dizião os pobres, e como vivião os ricos, e os que administravão a justiça: depois de haver concluido esta diligencia, procurei instruir-me nos livros, e Leis do Reino. Passado todo o tempo, que me foi preciso para averiguação tão importante, fui á presença de Anfiaráo, e lhe disse: Sabei, Senhor, que o vosso Reino, que ha pouco mais de tres annos, que governais, se acha reduzido a hum estado miseravel; não ha nelle caminho algum, que seguro seja; não ha lugar privilegiado, nem quem queira cultivar os campos; o commercio está arruinado, porque se lhe quebrantão os privilegios, e não ha verdade; os que admittis no vosso agrado servem-se da vossa authoridade, arruinando os creditos, e corrompendo as vossas Leis: acudi ás balanças da justiça, fazei mercês aos naturaes, mandai que não saia para fóra a vossa moeda, alliviai os tributos, e não deis credito ás vozes da vileza ignorante. Se tens considerado (me disse Anfiaráo) os meios para evitar os damnos, quero ouvillos. He certo, Senhor, (lhe respondi) que não só nasce o

Rei

Rei para defender os ſeus dominios com a lança, mas tambem para governar os ſeus vaſſallos com prudencia; não ſó para deſtruir inimigos, como tambem para extirpar vicios; e não ſó para ir á guerra, como tambem para reſiſtir na Républica, mantendo em boa ordem a juſtiça: e aſſim mandai guardar inviolavelmente as voſſas Leis ſobre os pleitos civís, e nos criminaes que ſe moderem; porque as ſeveras, e rigoroſas ſe fizerão mais para terror, que para ſe executarem ſempre, pois que os juſtos Deoſes mais nos remunerão ſerviços, que caſtigão delictos. Não conſintais que ſirvão as occupações homens ambicioſos, pois não ha na Républica animal mais pernicioſo, que o que a ſerve com a ambição de ſe lhes comprarem as dependencias. Tambem deveis cuidar em que ſó ſe dem os cargos da juſtiça a homens doutos, e de conhecida prudencia; porque os que principião a exercitar as letras, ſó tem a ſciencia nos labios, e antes que acertem, perturbão a Républica; porque ſabendo o que dizem os livros, e não o que enſina a experiencia, ſerão bons para advogar, porém não para julgar. Os Juizes, de quem ſe deve fiar a Républica, devem ſer rectos no que ſentenceão, compaſſivos no que mandão, honeſtos no viver, ſoffridos nas injurias, e comedidos nas pa-

la-

lavras. Entre os Romanos ſó podem ſervir de Cenſores os que paſsão de quarenta annos, e são caſados, tidos por honeſtos, medianamente ricos, e experimentados em outros officios da Républica, porque a arte de governar ſe acha com a prudencia, ſe defende com a ſciencia, e com a experiencia ſe conſerva: não ſó devem ſer ſabios os Miniſtros, como tambem nobres; porque aſſim como augmenta á ſciencia o luſtre da nobreza, tambem he eſmalte da nobreza a ſciencia, que a acompanha. Para haverem bons ſoldados na guerra, baſta que os homens ſejão valeroſos; mas para governar, e adminiſtrar bem a Républica, he preciſo que tenhão ſabedoria, nobreza, e prudencia, porque eſta virtude ſabe diſcernir entre o claro, e o eſcuro, entre o nocivo, e o util, o que ſe deve appetecer, ou deſprezar; e he tão propria virtude do Soberano, quanto preciſa no que reger a juſtiça, aſſim como he da nobreza hum grande effeito o vencer as paixões proprias. A primeira claſſe de nobres creou Theſeo em Athenas, e lhes deo as maximas de bizarrias, a que a nobreza excita; e o que ſe eſquece de executallas tanto ſe deſmente de nobre, como deſmerece a ſua claſſe, que não conſiſte ſó nas preclaras proſapias, pois o deſcançar na antiga origem, vivendo entre os vapores dos vi-

vicios, he offuſcar as glorias dos antigos; e para empregos de alta ponderação, os que fazem vida com as maldades, ainda que ſejão filhos de Jupiter, ſe devem reputar por indignos; porque a nobreza, que não declina, he coſtumada a dar o melhor lugar á razão, ſendo obrigada a executar o mais ſublime que a illuſtra. Radamante, e Minos forão tidos por dignos deſempenhos do Ceo pelas acções, com que glorificárão a nobreza; mas para ſe gozarem ſeus privilegios, he preciſo que com as obras ſe mereça o illuſtre eſplendor da fidalguia. Não he regra geral, que todos os mecanicos ſe enſoberbeção com os grandes augmentos, mas os bem naſcidos são mais habeis para taes empregos; muitas couſas ſe devem levar com o rigor, que pede a juſtiça, (como já diſſe) e em outras ſe devem moderar as leis, para o que he preciſo que o Juiz ſeja ſabio para determinar com acerto, e nobre para moderar o rigor do Direito. Muitos varões illuſtres primeiro ſervírão as Républicas, adminiſtrando juſtiça, que empunhárão os Sceptros, diſtribuindo theſouros, pois ſe não devem prover as peſſoas de officios, mas os officios de peſſoas. Os Soberanos podem dar riquezas, mas não a vara da juſtiça, que ſó ſe deve entregar a quem mais a merece. Se os Juriſconſultos forem ignorantes, como po-

de-

derão julgar os vosſos vaſſallos? Mas poderão ſer ſabios, ambicioſos, e mal intencionados, (diſſe Anfiarão.) Se forem apaixonados (lhe reſpondi) em arruinar os inimigos, ou favorecer os amigos contra juſtiça, ſerá conjuração de máos, e não confederação de bons, como devem ſer; e ſe os erros naſcerem da ſua má intenção, ſó elles ſerão culpados; mas ſe errarem por ignorantes, ou dementes, não ſerá ſó ſua a culpa. Havendo muitos ſabios, não ſe conſentiráõ nas occupações os que forem mal intencionados, o que ſe não póde executar, quando faltão, ou são poucos, porque he neceſſario ſoffrellos á cuſta do povo, pois ha occaſiões, em que ſe fazem preciſos; e como todas as leis humanas eſtão fundadas mais ſobre a razão, que ſobre opiniões, muitas vezes mais acertará o ruſtico do campo, que alguns graduados nos eſtudos; pois ha caſos, em que mais ſe devem governar pelo que a verdade lhes enſina, que pelo que as leis determinão; para o que são preciſas as circumſtancias, que vos hei ponderado, e que eſtas ſejão regidas pelo temor dos juſtos Deoſes, para que fação viva reflexão, em que ſó tem lugar o deſobedecer ao Rei unicamente, para cumprir com a mais alta lei, e faltar ás leis, ſó por obedecer ao Rei, naquellas, que elle anima; e ainda que

or-

ordinariamente, quando o Rei he juſto no que emprende, são os vaſſallos rectos no que julgão, ſempre he preciſo que lhes deis ordenados, com que ſuſtentem o reſpeito, e eſplendor dos ſeus lugares.

Se quizerdes, Senhor, conſervar a poſſe de diſtribuir riquezas, reger Eſtados, e animar o Sceptro, deveis acudir ao voſſo Reino, mandando como Soberano, e não izento de ouvir os voſſos vaſſallos, e ver algumas vezes as provas da ſua juſtiça; porque não conſiſte a grandeza da Mageſtade em os ter com a maior ſubmiſsão aos ſeus pés, mas ſim no vigilante cuidado de muito bem os governar, porque ſó os tyrannos procurão ſer temidos, e o melhor Rei tambem deve querer ſer amado, vendo o muito que tem, e quanto deve dar ás obrigações de ſeu officio, tendo o maior prazer em ſoccorrer a pobreza, fazer amar as virtudes, e conhecer os homens aſtutos, e avaros, que o rodeão, pois que aos ſeus enganos eſtão ſujeitos os mais ſabios Monarcas; e como não baſta para operar nos animos das gentes a authoridade Regia, e ſubmiſsão dos vaſſallos, he preciſo ſenhorear ſuavemente as vontades, para que os homens conheção a grande vantagem, que levão os que melhor ſervem.

Os homens grandes nas ſciencias ſe fazem

zem com regalias, izenções, e boa renda. Se os meftres não tiverem grandes augmentos, eftimações, riquezas, e privilegios, como haverão moços, que gaftem os melhores annos de fuas vidas em continuos eftudos, fe para tanto trabalho os não fobornarem grandes efperanças?

Tambem confeguireis facilmente haverem muitos peritos nas artes, e em todos os empregos mecanicos, fazendo-lhes maiores conveniencias, que os mais Principes; e os que ou morrerem em voffo ferviço, ou chegarem a hum certo número de annos, vão a defcançar com baftante, de que mantenhão fuas familias, e com augmentos á proporção de fuas occupações; e determinando premios, e regalias para os que chegarem a hum certo auge de perfeição em feus officios, todos fe hão de efmerar para os merecerem, e defde o berço enfinaráõ os filhos a feguirem os paffos, em que vão alcançar a fua felicidade; e a outros trará a fama de Reinos eftranhos, vindo bufcar os augmentos, e eftabelecimento, que tiverão os primeiros, que lhe fervírão de eftimulo, e os difcipulos applicaráõ todo o cuidado, por chegarem ao eftado de feus Meftres.

Ordenai que fe caftiguem os falidos, como réos de temeridade; e que ninguem poffa commerciar, arrifcando bens alheios; nem

nem mais que ametade dos proprios ; porque o meio para ter muito he não querer demaziado. Ajudai o augmento dos vaſſallos, privilegiando as companhias, e pondo penas aos que ſe lhe oppuzerem: dai inteira liberdade ao commercio com favoraveis direitos, e premios a quem o augmentar, de ſorte que os vaſſallos ſejão ricos, e os eſtrangeiros contentes; e que eſtes levem huns generos, e tragão outros; e entre os commerciantes elegei alguns mais capazes para governarem o commercio, e a eſtes deveis honrar, e reſarcir a falta da ſua negociação, pois toda lhes deve ſer prohibida: e ordenai que ſe caſtiguem ſeveramente os enganos, as negligencias, e demaziado faſto, porque de taes imprudencias ſe aproveitão as outras nações: favorecei as fabricas, e premiai aos que as intentarem, animando-os, para que não deſmaem, e para terem effeito os melhores inventos, e a eſtes defendei-os da inveja: mandai erigir outras, em que os cegos, e aleijados trabalhem nos lugares, onde forem poſtos, que aſſim ſe faz em alguns Reinos, onde florecem as artes, vivem melhor os pobres, e não ſe experimentão tantos effeitos da ocioſidade: e vede que de repente ſe não podem emendar os erros da Républica; que ſe introduzírão pouco a pouco; não conſintais que ſe alterem

os

os coſtumes, que não offendem os Deoſes, nem prejudicão ao bem commum, pois he preciſo haver grande cautela em emprender novidades no governo; porque são os plebeos tão faceis em ſe inquietarem, como as conſtantes aguas do mar, que ſe com qualquer vento ſe alterão, a plebe com hum pequeno motivo ſe perturba, pois he compoſta de muitos ſogeitos, que ignorando os preceitos de honrados, e faltando-lhes as forças da nobreza, lhes ſobrão as das linguas para temerarios delirios. Ha muitos politicos, que dão arbitrios mais por conveniencia propria, que pelo bem público: pois ſe são ambicioſos, procurão ſó fazer bom o partido de ſeus intereſſes; e ſe vingativos, cuidão ſempre em ſatisfazerem os deſejos de ſeus máos corações; e por eſta cauſa havia huma Lei entre os Athenienſes, pela qual não tinha voto na Républica o que queria ter conveniencia no que aconſelhava.

Vede, Senhor, que por mar, e por terra he preciſo que ſe tema o voſſo poder, ſe reſpeitem os voſſos vaſſallos, e deſeje a voſſa amizade; e para melhor ſe conſeguir eſte fim, mandai que os voſſos artifices trabalhem com mais cuidado nos eſtaleiros, porque he preciſo que huma groſſa armada conſerve o voſſo reſpeito; e porque ſe houver alguma occaſião, em que diſſimuleis com

os mais Principes, conheção que ſois prudente, e generoſo, certos em que não ſoffreis falto de forças; e mandai que os ſoldados ſejão attendidos, e bem pagos, pois aſſim ſe fórmão exercitos de voluntarios, que são os que melhor coſtumão ſervir.

Tambem he preciſo que honreis os Templos, temais os deoſes, e ampareis os pobres, que mais ſentem que ſe não conſervem em fiel equilibrio as balanças da juſtiça; porque o Rei, em que reſplandecem eſtas virtudes, dá exemplo aos amigos, e o não podem deſtruir os inimigos; e fazei que haja conſtancia nos negocios, que forem convenientes ao bem público, porque não conſiſte a boa direcção em ſe determinarem, mas ſim em que tenhão boa execução, e eſtabelecimento, reveſtindo-vos de ſoffrimento para com os importunos, e de prudencia para diſſimular com os deſcomedidos, porque o bom Principe ha de perdoar as offenſas proprias, e caſtigar as injurias da Républica; e aconſelhando-vos com a Mageſtade, ſentireis grande prazer pelos que enriqueceſtes, e perdoaſtes, pois são condições do voſſo officio reger com amor os vaſſallos, perdoar-lhes, e remunerar ſerviços, recommendando ſempre que não opprimão os pobres com a cobrança dos tributos, porque he maior a culpa de rouballos, que o meri-

ri-

rito de ſoccorrellos. He certo que o melhor Rei não cuida em adquirir theſouros, mas ſim em aſſiſtir aos ſeus vaſſallos, tomando as armas ſó contra Principes ſoberbos, e exercitos formados, mas não contra o General fugitivo, pois ſó devem pelejar com os que reſiſtem, e diſſimular com os que fogem; porque não he para os generoſos perſeguir o pobre timido, que não ſe anima a eſperar, nem ſe atreve a accommetter.

Tambem deveis, Senhor, reparar que o governo, que ſó faz a vontade, he o mais cheio de deſacertos; e que o eſtilo mais alto de emendar, he ſaber ſer exemplar; e que o melhor modo de eſtabelecer hum ſuave Imperio, eſtá em mandar, como quizera ſer mandado, e não obrar em tudo, como ſenhor abſoluto; porque entre os mortaes não ha authoridade tão grande, que não tenha ſobre ſi os Deoſes immortaes; pois quem tem dominios para poſſuir, tambem tem huma ſó morte para eſperar. Oh quantos liſonjeiros tem profanado a voſſa preſença com enganos, não a ſabendo gratificar com a verdade! E reflecti, Senhor, em que os que ignorão as obrigações de bem naſcidos, deſconhecem a grandeza da Mageſtade, e por eſta razão os grandes, e a nobreza são deſtinados para ſervilla. Logo não me hei de ſervir (diſſe Anfiaráo) com outra caſta de

homens, ainda que dignos ſejão? Não ſó ſão grandes, (lhe reſpondi) e nobres os que procedem de antiga, e preclara geração, porque tambem as ſciencias fazem grandes, e ennobrecem os ſogeitos; e o admittir, e engrandecer eſtes he preciſo, para inſpirar a todos o amor das letras, e infundir-lhes ſuavemente eſpirito eſtudioſo; e deſtes tambem os tereis, mandando moços nobres, e bem inſtruidos para Reinos eſtranhos, onde ſe appliquem ao politico, e ao Militar, e aſſim achareis ſogeitos capazes, quando vos forem preciſos, uſando da cautela de os mandar á voſſa cuſta para os Reinos, que não ſejão dos voſſos confinantes. Na Monarquia, que he falta deſta qualidade de grandes, ha muitas occaſiões, em que com deſaire dos nacionaes ſe lhes conhece a falta de taes forças, pois ſão tão preciſos os Juriſconſultos para os cargos da juſtiça, como os politicos eſtadiſtas para o governo no que lhes toca; porque não baſta que hajão ſoldados para formar exercitos, he preciſo tambem o maduro conſelho para arriſcar os vaſſallos, defender os dominios proprios, ou caſtigar os alheios. O homem, que he valoroſo, ſe lhe faltar a prudencia, muitas vezes ſe arriſcará, degenerando a valentia em temeridade; mas o que he prudente, e valeroſo, he invencivel. E não havendo aquella qua-

li-

lidade de ſabios, a quem ouvirá o Rei, quando for obrigado a fazer a paz, ou declarar a guerra? Não conſiſte ſó a felicidade do Soberano em ganhar victorias, pois he a maior a conſervação, e augmento do bem adquirido; para o que he preciſo que as armas tenhão pazes com as letras, pois onde aſſim não ſuccede, poucas vezes ſe cantão os triunfos; e pela meſma razão as palmas são tidas por glorioſas inſignias das mãos, que maneão as armas, e das cabeças, que dão o maduro conſelho, o que ſe nos enſina, quando em Minerva tambem adoramos Pallas; porque invocando a Deoſa das batalhas, nos aſſiſtirá tambem a da ſabedoria, que conduz para as victorias.

No que vos diſſe ſobre as diſtinções, ſó quiz moſtrar que são indignos de verem de perto os Soberanos aquelles, a quem as primeiras doutrinas não fizerão aptos para lhes aſſiſtirem, pois que o ſerem bem viſtos lhes infunde tal authoridade, que tratão mal as gentes, aborrecem as ſciencias, deſtroem a juſtiça, são livres no fallar, e diſſolutos no obrar; e por eſtas, e outras razões, que tenho ponderado, domina o odio, e a inveja na maior parte dos corações; as fabricas eſtão paradas, o commercio eſtá arruinado, labora aocioſidade, os ſabios ſe retirão, os bem morigerados ſe eſcandalizão,

os

os pobres padecem, os vicios ſe augmentão, e os Militares ſe deſconſolão; ſendo que huma ſentinella fiel he a mais forte muralha de huma Cidade, pois não teme a praça invasões inimigas, ſe eſtão vigilantes os ſoldados. Não reſplandece a verdadeira proximidade, que diſtingue dos brutos aos racionaes, nem aquelle ſanto temor dos juſtos Deoſes, que he remora das paixões dominantes, e mais preciſo theſouro dos corações das gentes, com o qual ſe adquirem os prazeres mais puros, a abundancia, que he permanente, e aquella ditoſa ſinceridade, que infunde prudencia, paz, juſtiça, e alegria. Oh quanto he feliz o povo, a quem governa hum ſabio Rei! e quanto he mais feliz o Rei, que he author da ſua felicidade, e que eſtá vendo na virtude dos vaſſallos reſplandecer a ſua, ſendo muito mais que temido, quando he amado, pois todos ſervem goſtoſos aos que dilatão docemente o ſeu dominio nos corações, que ſuſpirão pela ſua conſervação, o que conſeguem, ſendo fieis aos Deoſes, cautos nos perigos, affaveis para os ſeus, benignos para os eſtrangeiros, e deſprezadores dos proprios appetites, e immortalizando aſſim os ſeus glorioſos nomes, governão com tranquillidade as ſuas Républicas; e quanto tambem he mais feliz, que o Rei, aquelle vaſſallo, que deſ-

can-

cança livre de tão pezados encargos, e se contenta de huma vida innocente, aborrecendo os prazeres da Corte, no melhor recreio de cultivar com as sciencias o proprio entendimento, que a qualquer parte, para onde o arroje a desventura, leva comsigo os cabedaes, que se transportão sem risco, pois he incomparavel a felicidade dos que em socego tomão o sabor ao que achão escrito? Não entendais, Senhor, que no que digo pertendo estabelecer-me no vosso agrado, quando sei que a verdade anda fugitiva, porque he mal vista; mas como não pude negar-me ao vosso preceito, não devo faltar em dizer-vos o que sinto, o que ouço, e o que convem: perdoai-me, se acaso vos desagradão as minhas ponderações, despidas de adornos, e cheias da mais brilhante verdade, que como he tão vil, e horrorosa a mentira, antes quero sujeitar-me a que me sepulte a vossa indignação nas ruinas de tal tempo, que ser complice no vosso engano; e se me julgais algum merecimento, deixai-me, Senhor, fugir dos homens, porque me não enganem, que eu estimo renunciar as riquezas, (no caso de mas prometter o vosso agrado) porque me não corrompão, e darei de mão ás honras, porque me não ensoberbeção; e se acaso tenho sido demaziado, ainda que as minhas palavras nas-

cem de hum coração ſincero, e verdadeiro; a voſſa bondade me deſterre de huma Corte deſordenada.

Com eſtas, e outras muitas couſas, que não repito, acabei aquelles diſcurſos. Anfiaráo com as lagrimas nos olhos me apertou entre ſeus braços; e ainda que de enternecido não pode proferir palavra alguma, deo moſtras de ſeu bem diſpoſto animo. Forão conhecidos os aduladores, remedeadas as oppreſsões do público, deſterrados os vagabundos, os empregos repartidos pelos benemeritos, punidos os malfeitores, e amparados os pobres; as terras já ſe cultivavão, e abundantes repartião com ſeus filhos os frutos á proporção de ſuas fadigas; contentavão-ſe as gentes em lhes não faltar o preciſo, obſervava-ſe a paz, alegria, e concordia, com que todos vivião; os pais enſinavão os filhos, coſtumando-os deſde ſua primeira infancia a aborrecerem o ocio, e deſprezarem o ſuperfluo; e ſó os que ſe havião mantido de enganos, trazião nos ſemblantes a culpa. As vozes do povo parecia quererem chegar á preſença dos Deoſes, pedindo-lhes me conſervaſſem no agrado de Anfiaráo, que até então havia perdido o tempo de ſe fazer amar, e com repetido contentamento dizião: Bemaventurada he a noſſa patria, que já nos vê fartos, amando as

vir-

virtudes, temendo os Deoſes, e obedecendo ſuavemente ás Leis! Bem haja quem ſe arriſcou para favorecer aos pobres, que padecião, aos ricos, que ſe deſpenhavão, e ſe caſtigar a maldade, que florecia, opprimindo a todos, e nos tem feito amar a vida ſincera, e aborrecer os vicios: Aſſim dizião os que havião chorado opprimidos, e neceſſitados. Os ſoldados vivião tão contentes, que parecia deſejarem a guerra para ſe moſtrarem gratos ao ſeu Rei, deſprezando os perigos, e ſacrificando a ſeu reſpeito as proprias vidas.

Não ſe ouvia fallar em ladrões, falſarios, ou homicidas, porque os primeiros forão logo caſtigados, e tirada na ocioſidade a primeira cauſa de taes effeitos: era deſconhecida a affeminação, que aos homens faz indignos, deſprezados os ſoberbos, deſterrados os effeitos da ambição, e avareza, e abominada a ingratidão. Não era culpa do Soberano (diſſe Delmetra) a deſordem, que chorava-o povo, mas ſim dos que lhe occultavão as luzes da verdade. Os Ceos, (reſpondeo Antionor) que ſempre são próvidos, crião aos Principes com alta capacidade para reinarem; mas he tal a maldade dos homens, que com ſeus enganos fabricão a ſua propria ruina. Anfiarão era docil, compaſſivo, magnanimo, e entendido; mas a eſtas, e ou-

e outras virtudes eſcurecião o ſer demaziadamente credulo, e inconſtante; o que produzia inclinações, e aversões pueris, que lhe desluſtravão o talento; erros, que havião introduzido em ſeu animo, os que com atrevimento hião á ſua preſença cheios de vicios; e ainda que aquelles póvos ſe conſideravão naquella ditoſa era de ouro, não ſei dizer-vos, Senhora, os grandes trabalhos, a que me reduzírão os productos da inveja, e os impulſos da maldade, que rompendo em blasfemias, conferião huns com outros a minha ruina; e aſſim perſuadírão a Anfiaráo, que as gentes ſe rião de que elle me eſtiveſſe ſujeito, e ſem liberdade, pela muita confiança, que me permittia, para atrever-me a fallar-lhe com demaziada ſoltura, e inteireza, transformando a ouſadia, e reprehensões em ſerviços do bem público. Como Anfiaráo os attendia, pouco a pouco lhe forão introduzindo o aborrecer-me, pelo que já me não ouvia com o antigo agrado, que eſte he hum dos males, que fazem os Principes, em ouvirem os que totalmente ignorão quaes ſejão as mais importantes maximas, e primeira gloria do Soberano. Huma noite indo da Real camara para o meu apoſento, ao paſſar de hum jardim, me ſahírão quatro homens; e como logo vi que hião a encontrar-ſe comigo, lhes diſſe ain-

da diſtante: Quem ſois, amigos? e que quereis? Se intentais tirar-me a vida, ſabei que me uſurpais o que eu menos eſtimo; e ſe quereis vilmente obrar alguma acção em meu ultraje, crede que a morte me he tão pouco horroroſa, quanto amavel a honra, que ſempre vereis em mim, em quanto no Mundo exiſtirem as minhas cinzas. Sem tomarem a reſolução de inveſtirem comigo, eſtiverão algum tempo immóveis; e eu inſtei com ſocego: Se quereis de mim alguma couſa, (lhes diſſe) eu não vos fujo, nem vos temo, quando não, deixai de tomar-me os paſſos, porque nem vós ahi eſtais bem, nem eu aqui. A eſtas palavras ſe reſolvêrão; e depois de largo tempo de pendencia, me ferírão gravemente, de que logo cahi ſem acordo. Acudio gente, retirárão-ſe aquelles barbaros, e eu ainda fóra de ſentidos fui levado para curar-me.

Tanto que Anfiarão ſoube eſta novidade, me honrou, viſitando-me, e com as maiores inſtancias quiz ſaber quaes havião ſido os aggreſſores daquelle delicto; e ſuppondo que eu os conhecêra, buſcou todos os meios para obrigar-me a dizello em confiança; mas como o abuſo havia alli introduzido, que as Mageſtades podião ceder os creditos da palavra a favor do ſeu goſto, e intereſſes, depois de lhe reſiſtir quanto pude,

de, me resolvi ultimamente a dizer-lhe: Nunca podereis, Senhor, obrigar-me a dizer-vos, quaes forão os que me ferírão; eu pudéra dizer-vos, que os não conheci, mas nem em tal caso posso faltar á verdade; vós me prometteis honras, e riquezas, para que os entregue; as riquezas serião padrões da minha injúria, e as honras estatuas para castigo de tal vileza, o que bastaria para dar forças aos meus inimigos, que sempre me verão constante para lhes valer, e perdoar; porque mais devemos amar a honra, e temer os Ceos, que estimar as vidas, e buscar indignos augmentos. Se es zeloso do bem público, (disse Anfiaráo) como não concorres agora, para que se castiguem os malfeitores? Não consiste só o castigo daquelles (lhe respondi) o conservar-se limpa a espada da justiça; se o Palacio estivera reparado da guarda Real, que he precisa distinção dos Soberanos, pois se deve compôr dos melhores, a quem a nobreza faz fidedignos, não haverião temerarios, que usassem profanar o sagrado de vossos jardins; quanto mais, que se quereis castigar aquelles, reforçai as penas para a observancia das novas Leis, e não vos deixeis persuadir de ignorantes, que este he o castigo mais proprio, e sensivel, que podeis dar aos máos, que eu não só lhes perdoo, mas lhes farei to-

todo o bem, que couber nos dias, que me restarem de vida, pois forão o motivo de que agora me honrasseis, e o serão de tomarem mais forças as vossas Leis a favor dos bons costumes, sciencias, governo, e pobreza; e se estas feridas me entregarem á morte, darei graças á mão, de quem as recebi, vendo que os Numes se servem de instrumentos vís para emprezas de gloria. Com demonstrações de compungido me disse Anfiaráo: Estas forão as mais qualificadas provas da tua virtude, e constancia; e por não cansar-te mais, me retiro novamente confuso, e admirado de tanta prudencia. Com estas palavras me deixou Anfiaráo consolado, pois fiquei crendo, que outra vez se esforçaria a ser verdadeiro pai de seus vassallos.

No largo tempo da minha molestia se não descuidava a maldade, buscando o genio do Rei para traçarem melhor os seus enganos; (que a tanto se expõem os que deixão conhecer os seus dominantes) e como naquelle tempo se fingírão com falso zelo pela compaixão, que mostravão terem de mim, lhe pedírão que me não admittisse em sua presença, em quanto não socegassem os malignos effeitos do odio, e inveja. Quando acabei com os remedios de tão prolongado padecer, vendo-me quasi cego, e cuber-

berto de lepra, mandei pedir que me deixaſſe ir para os montes, onde acabarião de curar-me a pureza do ar, a doçura das aguas, os manjares innocentes, e ruſtica tranquillidade; logo me concedeo a pedida licença, e me mandou para a caſa de campo, na qual foſſe aſſiſtido com todo o preciſo. Não tolerei as aſſiſtencias mais que os primeiros mezes; tanto que principiei a ver alguma couſa, e tive forças para poder dar alguns paſſos, logo deſpindo o que da Corte me havião levado, fui habitar para os boſques, onde via pouco as aves, as fontes, as flores, e mal os compaſſivos Paſtores, que me ſoccorrião mais do que eu havia miſter, pois com a vida auſtera ſe curão os achaques da abundancia; veſtido de pelles de brutos principiei a mudar a que tinha corrupta com as materias da Corte; e refrigerando-me em huma freſca ribeira, curei a lepra; ou porque para curar o meu mal baſtava tirar-lhe a cauſa, ou porque os Deoſes para occultos fins me querem vivo. Aſſim eſtive por aquelles deſertos em paz, em quanto Anfiaráo ſe não lembrou de me conſultar ſobre eſta guerra, o que vos communicarei na certeza de voſſa prudencia, e bom juizo; e ſe jurardes aos eternos Deoſes, ficar immovel, guardando o maior ſegredo a quanto vos deſcubrir. Crede (lhe reſpondeo Delmetra) que

ſe

se preciso he, o juro, e vos não culpo a cautela escusada, pois me não conheceis. Mandou Anfiaráo (continuou Antionor) hum confidente seu communicar-me, que o soberbo Iberio, seu confinante, lhe mandára propôr, que se logo logo não fizesse conduzir com decencia a seus Estados o grande Diófanes, Clymenea, e Hemirena, de quem se servia com soberba, e ultraje, havendo-se buscado tantos annos pelo Mundo com justa mágoa de seus vassallos, e amigos, passarião os seus exercitos a arrazar-lhe as praças, e assolar-lhe os póvos; e supposto que havia lembrado o buscar-se aquella familia por todas as Comarcas de Anfiaráo, ainda que não havia indicio algum de que vivessem em seus dominios; como aquella proposta acompanhava muita soberba, e falta de civilidade, havião votos, que se apparecessem, se lhes cortarião logo as cabeças, e postas sobre as muralhas, irião as tropas senhoreando-lhe as terras, e passando á espada quantos se lhe oppuzessem, pois só esta era a melhor resposta de tão injusta arrogancia; mas que sempre queria ouvir as prudentes reflexões, que eu sobre este negocio faria, e vos repetirei o que me lembrar de huma carta, que no dia seguinte me escreveo.

» Esta he a occasião, em que mais care-

» ço do teu conſelho, (me dizia) as tuas ſa-
» bias ponderações me faltão para reſolver
» com acerto. Já te fiz ſaber a arrogancia do
» ſoberbo Iberio; agora te digo, que me fal-
» les com liberdade, e não te lembres de al-
» gum deſabrimento meu, porque deſte ſeria
» cauſa o deſprazer do mal, que eu obrára, e
» não do bem, que tu me aconſelhavas; por-
» que ſempre conheci que os Principes inte-
» reſsão mais em hum ſabio, que na verdade
» he virtuoſo, que em poſſuir mais hum Rei-
» no; pois mais conſervão os bons ſabios com
» o conſelho a Républica, que o augmentão
» os valeroſos com o que conquiſtão; e agora
» vejo que os que tenho ſobrão para affligir-
» me, e para o conſelho me faltão; porque
» vivendo muitos de os dar, os acertão muito
» poucos. Dize-me o que entendes, pois os
» Deoſes te infundem o melhor, e me inſpi-
» rão o ouvir-te. »

Eu lhe reſpondi: Eſtimo, Senhor, as mercês, com que a voſſa grandeza me attende, no que me confiais; mas eſpero dever á voſſa alta comprehensão, que vos não offenda em reſponder-vos, guardando as proporções á honra, com que devo obrar, pois he o mais alto bem da natureza, em cujas ſagradas leis não tem imperio as Mageſtades, que ſendo arbitras das vidas, e bens de ſeus vaſſallos, o não são ſó daquelle, que a

tu-

tudo o mais leva excellente ventagem. São grandes as consequencias de hum erro em negocio tão importante. Pelo que, contemplando na minha obrigação, e estado, em que me acho, só farei algumas reflexões; porque he justo o cuidado, que me dispensa de dizer-vos tudo o que entendo.

Os Monarcas da mais elevada prudencia não receão a guerra pelo que obrarão os seus exercitos, mas sim pelo que ordenará a fortuna, a qual não quer outro alvo para o seu cruel emprego, senão o que mais seguro se considera; porque a todos toma contas, e não as sabe dar a ninguem: nem se lembra dos vencidos, pois apura o seu rigor com os vencedores. Lembrai-vos de que os Principes, que no Mundo houverão mais illustres, mais nome tiverão por clementes, que por triunfantes, pois não ha victoria completa, se não traz lances de clemencia; porque o vencer he de humano, e o perdoar de Divino. Isto me lembra, Senhor, a respeito da innocente familia, que onde quer que se acha, padece, e não tem parte na soberba, de que tanto vos offendeis: quanto mais, que usar de piedade, quando o rigor he incitado, augmenta a gloria do generoso. Preparai-vos para as batalhas, tendo exercitos numerosos, e boas náos para as armadas; que poderá ser que

isto baste para vos livrar da guerra; porque o Rei, que por mar, e por terra está prompto para offender, e se defender, muitos concorrem para as suas satisfações, e allianças, pois que a todos serve a sua amizade, disfarçando algumas cousas, de que tomarião vingança, se o vissem enfraquecido. Não sei que contenha gloria, valentia, ou razão o parecer de que se tirassem as vidas aos que mudamente padecem, quando na vossa, e dos vossos vassallos não só experimentarieis os golpes da eterna justiça, como tambem as forças de seus subditos, e alliados. Eu morrerei sempre pela verdade, mostrando-vos com a razão que o sangue clamará, pedindo o castigo da tyrannia.

Tambem não he justo que soffrais ultrajes, que se oppõem ao soberano culto da Magestade; mas antes que vos resolvais a castigar naquelles vassallos a imprudencia de seu Rei, vede primeiro se lhes fizestes algum aggravo, com que provocasseis a sua arrogancia; porque o fazer guerra aos homens algumas vezes ensina a honra; mas o fazella á justiça he loucura: e se justamente sois queixoso, eu me persuado que fazendo saber ao Mundo a vossa offensa, depois de bem preparado para castigar a Iberio, este vos ha de satisfazer, alcançado da sua indiscrição, admirado, e corrido da vossa

sa

ſa moderação. Com eſte arbitrio ſe augmentará a voſſa authoridade, reſpeitando-ſe a voſſa clemencia, e temendo-ſe o voſſo poder, ſem que ſe arriſquem os vaſſallos, nem eſtes paſſem pelo ſuſto do voſſo perigo; pois ſabem quanto he difficil o conſeguir hum bom Principe; e que ſe as ſuas vidas ſe compraſſem, muito darião os Aſſyrios pela de Belo, os Perſas pela de Artaxerxes, os Troianos pela de Hector, os Gregos pela de Alexandre, os Lacedemonios pela de Lycurgo, e os Carthaginezes pela de Annibal; e que mais ſe devem reverenciar os ſepulchros deſtes, que os palacios, que os máos habitão. Em fim, Senhor, eu me vejo perplexo para reſponder-vos: e mereça-vos o deſvelo, com que vos hei ſervido, o livrarme de tão grande embaraço, porque para aconſelhar me he preciſo fazer muitas reflexões: e ha occaſiões, em que he mais conveniente pegar nas armas, que eſperar pelo conſelho; quanto mais que para eſte em materia tão importante he preciſo prudencia, bom juizo, lição, ancianidade, e deſintereſſe. Algumas circumſtancias deſtas ſe podem achar em mim; porém como me faltão as mais preciſas, não levareis a mal a minha eſcuſa, e receio, pois pelo que já vos aconſelhei, creio eſtar hoje entregue ao conhecimento, e odio das gentes; e ſó vos digo

que resguardeis as regalias do throno, de que são custodios os Soberanos: e juntamente vos lembre, que o tyranno põe o seu direito nas armas para fazer crueldades, e senhorear o alheio, e o Rei justo na Lei para castigar só os delinquentes, conservar-se, e pedir o que se lhe deve.

Com estas, e outras semelhantes palavras dei fim á minha resposta; e como os meus inimigos temião que esta occasião novamente me introduzisse com Anfiaráo, quando se rompeo a guerra, lhe disserão que seria mais conveniente que eu viesse para aqui para observar, e o avisar das desordens, que houvessem, porque o vião inclinado a levar-me em sua companhia para as fronteiras, onde se acha; quando me chegou o aviso, chorei com os crystallinos regatos, suspirei com as aves, despedi-me das flores, queixei-me dos montes, que se não abrião a esconder-me das gentes; e perdendo a sombra dos bosques, triste, confuso, e vacillante troquei o vestido, que me curou, por este, que talvez me acabe a vida. Delmetra afflicta disse: E tendes noticia que se busquem os que são a causa da guerra? Não; (lhe respondeo Antionor) mas estou certo que os Deoses tem á sua conta o livrallos das mãos da tyrannia, porque são obrigados a defender a innocencia; e se acaso tiverdes delles al-

alguma noticia, não os façais conhecer, mas antes será justo avisallos, para que se ouvirem fallar de si, estejão tão advertidos, que os não accusem os semblantes, ou algum intempestivo retiro. Não sei, nem saberei, onde vivem, (respondeo Delmetra) ainda que muito os tenho ouvido nomear; e tomára saber qual foi a razão, por que Iberio tomou tão grande parte no que experimentavão? Entende-se (lhe respondeo Antionor) que faria liga com o Principe Arnesto, quando sahio a buscar Hemirena, com quem estava desposado. Delmetra não podendo reprimir hum effeito da sua pena, se banhava em lagrimas; e querendo disfarçar o que sentia: Não sei (disse) como Anfiaráo em tal occasião se deixou persuadir dos teus contrarios. Antionor por lhe consentir o desafogo, passando pelo reparo das lagrimas, que bem entendia, lhe respondeo: Buscárão Armelinda, que era huma dama perniciosa, a quem o Rei por sua belleza, e vivacidade attendia; não lhe lembrando que os homens, que seguem os passos de taes mulheres, os dão para as suas ruinas, contentes de seu engano; porque quando entendem que os amão pelos dotes da natureza, ellas só lhes estimão as generosidades; e assim livres das crueis cegueiras do amor, os enganão, escarnecem, e entregão.

Mas

Mas reparo (lhe disse Delmetra) que muitos dos que dão remedios para os que amão, já mais souberão curar-se. Eu não fallo (lhe respondeo) nos que licita, e reciprocamente se amão, sim nos que primeiro se perdem inteiramente, que conheção o fingimento, com que são enganados, podendo inferillo de que os tratem com mais carinho quando mais recebem, ou muito pedem: assim Armelinda foi obrigada com dadivas a dizer a Anfiaráo, que se compadecia do estado, em que me considerava; porque se eu fosse chamado para a Corte, seria entregue aos meus inimigos com grave perigo da minha vida; e se elle me levasse em sua companhia, tambem não era menor o risco, porque se ajuntaria materia para o fogo, que se havia atalhado com o meu retiro; mas que se condoia de que eu estivesse fazendo vida tão aspera, sem mais causa, que amar a verdade, e desejar os acertos do Soberano. Anfiaráo dizem que ficára triste, e pensativo, por lhe não occorrer o remedio, ou a providencia, que se devia dar em occasião, que necessitava servir-se de mim. Armelinda, que com lagrimas havia acompanhado as suas ponderações, fingindo que lhe occorrêra meio proprio, e conveniente, disse, que me mandasse conduzir a este porto para o avisar de tudo o que se passasse,

não

não chegando á noticia das gentes, que eu viera mais do que curiosamente. Este enredo, e outras mais circumstancias delle me contou Balenio, criado de Armelinda, que para aqui me acompanhou, a fim de ir ganhar alviçaras, quando levasse a certeza de que eu aqui ficava; desta sorte se traçavão os enganos da Magestade, que entendia assistir naquelle coração, em que só tinha lugar o interesse.

Esta he a menor parte de meus trabalhos, e a que vos posso communicar; e como não sei se me dilatei mais do que devia, perdoai o incommodo, e permitti que eu me retire, e em outro dia me contareis o que aqui vos trouxe com a mesma pureza, com que eu vos disse os meus passos. Delmetra não consentio que se retirasse, dizendo, que repartirião entre si o que as serranas para ella houvessem reservado. Antionor acceitou a innocente offerta; e conhecendo-a melhor do que era conhecido, se sentia arrebatar de gosto, e consolação. Foi Delmetra a casa; e tomando o que lhe estava reservado, buscou algumas frutas, e prevenio o mais, que era preciso para hospedar Antionor, que não achára menos a Corte, e grandezas de Thebas, pois o servia Delmetra, que com o innocente affeio das serranas fazia competir o prazer de Antionor, e a

sua

ſua tão pobre, quanto ſincera vontade. Não lhe deo manjares delicados ſemelhantes aos que lhes havião ſervido em Thebas, mas ſim dos innocentes, em que não periga a ſaude, compunha-ſe finalmente o jantar de hervas, frutas, leite, e favos de mel. Agora vejo (lhe diſſe Antionor) qual he o goſto dos que com alegria comem; porque eſtes manjares, que me permitte a voſſa bondade, me são mais ſaboroſos, que os delicadiſſimos, que de ſua Real meza me fazia participar Anfiarão, quando me havia recommendado o acautelar as deſordens de ſeu Reino. Dizei-me: Como vieſtes dar a eſtes dominios? pois creio que ſois de paiz diſtante, pelo muito, que vos queixais da fortuna. Tenho jurado aos Deoſes (lhe reſpondeo Delmetra) não revelar todos os meus infortunios, e ſó te digo, que tem ſido tantos, que a vida já me he pezada, porque o meu cruel deſtino, retirando-me ás grandezas, me entregou á crueldade dos barbaros; pelo que fugindo das gentes, habitei as brenhas, fiz ſociedade com os brutos, que me fizerão melhor companhia, que me havião feito os racionaes, e perſuadida deixei as feras, que havião ſido compaſſivas, como ſe entendeſſem, que ſe deve ter compaixão de quem perſeguida de todos buſca abrigo debaixo das pedras.

A-

Acompanhei a Bellino, que com semelhante fortuna me havia encontrado entre os rochedos. Chegámos a Esparta, onde por ignorar hum estilo, foi entregue aos trabalhos de Militar, e rapidamente o negárão á minha companhia: venho aqui só a vello; e como consegui o que muito desejava, sou obrigada a voltar para a mesma Cidade, e deixar a alegria destes montes, onde, não obstante as vizinhanças da guerra, eu sentia o espirito em paz; e se houvesse acaso tão venturoso, que me confiasse aqui a companhia de dous sujeitos, dos quaes ha muitos annos que ando ausente, sem mais esperança, ou allivio, que o que permittem os tristes suspiros, e lagrimas ardentes, com que infelizmente lhes sacrifico a mais viva saudade, eu me retirára consolada, pois maior felicidade não espero, nem desejo; mas como com duplicados pezares me desengana a minha cruel fortuna, e poucos dias me restão de aqui estar, porque está acabado o tempo, em que prometti retirar-me, será preciso que do allivio de ouvir-te principie a despedir-me. Assim esperava Delmetra tirar huma ultima prova, com que totalmente desenganasse a sua quasi perdida esperança, pois a desanimava o parecer-lhe, que aquellas poucas semelhanças, que a inquietavão, erão aquelles doces

en-

enganos, com que ſempre ſonha o deſejo.

Que póde obrigar-vos (lhe diſſe Antionor) a voltar tão apreſſadamente a Eſparta? Não me obrigão os parentes, (lhe reſpondeo) porque dos que tive ſó conſervo as imagens na memoria para inſtrumentos da minha mágoa. Não me levão as amizades; porque como he difficil conhecer as verdadeiras, vivo conforme á vontade, que de todas me ſeparou, porque não foſſe enganada: não me chamão os bens, porque tenho experimentado que o maior de todos he depois de os poſſuir perdellos com igual ſemblante; nem me levão negocios, ou dependencias, porque depois da deſgraça de perder tudo, tenho a felicidade de não deſejar couſa alguma, conhecendo que he mais importante ſervir aos Deoſes no eſtado, que elles determinão, pois são as felicidades huma vaidoſa liſonja do tempo, que tem prompta a vontade para deſcuidos, e loucuras, ſendo de todos bem acceitas, em quanto não tem inteiro conhecimento ou do pouco, que durão, ou do muito, que he eſtreita a vida para poſſuillas; e ainda que eſtas, em quanto não chega a morte, pintão a vida com as mais agradaveis cores, apenas os dias ſe terminão, moſtrão entre ſombras, que as que forão eſtatuas para idolatrias, ſe transformão

em

em obeliſcos para ſentimentos, ſendo igual ao pezo de como ſe poſſuírão a dor penetrante de as deixar; pelo que vou ſó a cumprir a palavra, que he todo o bem, que me abona, porque eſta não ſó obriga aos homens, pois ainda que eſtes ordinariamente a ſuſtentão para reſguardo de ſeus intereſſes, não ha entre elles, e as mulheres mais differença, que terem elles mais forças para o trabalho, e campanhas, ſendo tão diſſolutos em ſuas acções, que já ſe lhes diſpenſou o reparo público, e ellas naturalmente dóceis, compaſſivas, mais ſujeitas a encargos, e mais fortes, e conſtantes na modeſtia. Antionor, que a ouvia com goſto, ſentindo o deſprazer da ſua auſencia, lhe rogou não apreſſaſſe tanto a ſua partida, e ajuſtou tornar a vella no dia ſeguinte. Delmetra ficou ſentindo de cada vez mais viva a ſua ſaudade; e ſem poder averiguar a verdadeira origem daquelle exceſſo, dizia afflicta: Qual he a cauſa da nova revolução, que dentro em meu peito ſinto? Eu não tratava os racionaes, e por iſſo os não amava? Mas não póde ſer eſte o motivo, por que eu já havia tratado outros, e mais me inclinava a temellos, que a amallos. Pois qual he o incentivo deſte affecto, que me prende, para não continuar os paſſos do acerto? Será a ſemelhança, que nos trabalhos tenho

com

com Antionor? Tambem não, que de perseguidos está o Mundo cheio, e eu já mais me vi arrastrar tanto do affecto, como agora me vejo, mas eu tambem amo intimamente a Bellino; porém com os seus trabalhos tem mais connexão os meus infortunios, e somos companheiros. Ah que se os meus annos não fossem a melhor prova do innocente amor, que sinto, com razão me disputára socegos o decóro!

He certo que Venus, e Cupido só admittem moços, que os sirvão, liberaes, que dispendão, nescios, que soffrão, discretos, que fallem, prudentes, que calem, fieis, que agradeção, e constantes, que perseverem; em mim não ha circumstancia alguma destas, e sei que amo puramente a Antionor. Que juizos formaria eu, se visse entre os perigos dos poucos annos crescer tanto a violenta paixão do amor entre sogeitos estranhos? E que mal considerão as gentes, que dos interiores só podem julgar bem os Ceos, que sabendo qual he o risco de ajuizar pelo semblante a culpa do coração, só para si o reservárão, pois ao mal muitas vezes occulta hum aspecto agradavel, e o bem debaixo de hum melancolico semblante se aborrece; e he certo que as virtudes são costumadas a desmentir sinaes. Oh quanto são errados algumas vezes os juizos, que se fórmão

mão pela eſtreita amizade dos ſogeitos! Ave innocente, que em teu ſuave canto paſſas de hum a outro raminho, gozando felizmente a freſca tarde, e os candidos orvalhos da bella Aurora, ſem que o teu amor perturbe o teu deſcanço; fonte cryſtallina, que murmurando corres, ameno prado, monte alegre, boſque ſombrio, e bellas flores, quando vos verei, ſem que as lagrimas contínuas tirem a luz aos meus olhos? Conſorte amado, queridos filhos, Bellino, Antionor, ai de mim! que eſtrella cruel he a que ſempre vai accreſcentando mais cauſas para o meu mal? pois parece que a ſuave convivencia das gentes degenera no meu tormento. O' Jupiter poderoſo, ſe neſſa esfera luminoſa tendes poder nos Deoſes, e o orbe eſtremece com os ſinaes da voſſa vontade, como não amparais huma infeliz, que não acha lugar no Mundo? Mandai que Minerva, como parto da voſſa cabeça, e em vós meſmo gerada, encaminhe os meus paſſos, como já fez, livrando aos bons mortaes. Eu amo em Antionor as virtudes, que nelle reſplandecem, e não ſou neſciamente, como Narciſſo era de ſi namorado, ainda que ambos ſomos eſtimulos da deſgraça, e muito ſemelhantes na deſventura; mas em tudo quanto vejo, e quanto alcanço, encontro deſaſo-

afocegos, pezares, e cuidados. Não receio que tenha o filho amado nas brenhas a cruel morte de Adonis, mas fempre o chóro, contemplando nas fuas cinzas frios defpojos da fua vida. Efpofo amado, fe defcançarás, neffe ditofo Olympo, ou andarás pelas brenhas, como Alcides, devorando as feras? Querida filha, a que extremo te haverá chegado a crueldade das gentes? Se te lembrará que te adverti valerem mais os creditos da modeftia, que as poffes de todo o Mundo; e que antes que perigue o decóro, convem primeiro acabar a vida, em que são continuos os combates, a que ordinariamente he fujeita a formofura, e difcrição, ainda quando refifte ás lifonjas com difcreta, e prudente vivacidade, e que mais grata fe conferva, e zomba do tempo, que intenta o feu desluftre, confervando a fingela moderação, que fublima a belleza, e esforça o coração para as virtudes, pois o não admittir muitos adornos da vaidade, he reprehender as que fe fazem efcarnecidas, fugindo com elles nas azas do tempo; e fe acafo te efquecem, querida filha, os meus documentos, e deixas de fervir a Diana, fejão deftruidos pelos feus fervos, que caftigárão a Acteon, os inftrumentos do teu defafocego. Ai de mim! onde ficou a tranquillidade, com que

eu gozava a ſociedade dos meus? Onde eſta a que então era, e donde veio a que hoje ſou? Com quanta mágoa ſe haverá lamentado em Thebas o meu tragico fim? Quem lhes diſſera o eſtado, para que eramos deſtinados. Amado conſorte, eu quiz crer que te via, porque ſempre a imaginação repreſenta aquelle bem, que ſe deſeja; mas fui como o triſte, que ſe acaſo alguma vez ſonha lances de alegria, quando acorda, mais chóra o mal que ſente. Eu ſonhava que te via, para renaſcer de hum engano mais viva a mágoa de perder-te; mas ſe acaſo has paſſado a gozar o deſcanço immenſo, mereça-te o ardente amor, que te conſagro, que attrahindo a ti eſte eſpirito attribulado, acabem as lagrimas de tão dilatada ſeparação, e ſeja eu conduzida a ver-te entre os deſcanços.

Com eſtas laſtimoſas vozes parecia que Delmetra deſafiava a compaixão dos meſmos irracionaes no deſconcerto, com que ora ſe lembrava de huns, ora de outros, tornando outra vez áquelles meſmos, moſtrando aſſim que a memoria lhe miniſtrava de cada vez mais de que magoar-ſe; e recolhendo-ſe a caſa ſe lhe deſcontárão as horas de allivio pelos rizos, com que as paizanas ou zombavão de ſua ocioſidade, ou ſentião mal de tão larga converſa-

ção;

ção; mas como não achava em si que acautelar, fez que não as entendia, por se não privar do ultimo allivio, que só esperava ter no dia seguinte.

FIM DO QUARTO LIVRO.



AVEN-

AVENTURAS DE DIÓFANES.

LIVRO V.

SUMMARIO.

Hemirena como Bellino buſca repetidas vezes a Clymenea, que tinha por Delmetra; e como o odio não ſabe deſcuidar-ſe para fazer ſuas prezas, prendem a Diófanes, e Clymenea por traidores: foge Clymenea da prizão por induſtria de Hemirena; e a Diófanes o permittem ſeus inimigos, que o mandavão ao ſupplicio, por temerem as averiguações da verdade. Hemirena ſalva de hum nau-

fragio a Clymenea, e a Arneſto, que com disfarce ſabíra a buſcalla; e continuão a caminhar para a patria, ſem ſe conhecerem, fugindo ſempre aos inimigos da virtude, que por todo o Mundo andão diſperſos.



CANTAVAÕ docemente as aves, feſtejando a Aurora, quando Delmetra, não obſtante o que ſe lhe havia dado a entender ſobre a converſação de Antionor, ſahio buſcando o benigno Zefyro, que com a fragrancia das flores conciliava allivio a ſeu triſte coração: foi ao lugar do dia antecedente, e toda a manhã eſperou com ſuſto, e cuidado: voltou a caſa a buſcar alguma couſa, em que ſe occupaſſe, porque abominava na ocioſidade a primeira origem dos vicios; e chegando Antionor, fizerão tregoas as ſuas apprehensões. Bem ſei (lhe diſſe) que eſtarieis perſuadida a que eu vos faltaria, pois vos vejo tanto de aſſento neſte lugar; e ainda que tardei por vos diminuir o incommodo, perdoai-me, ſe julgais culpada a minha attenção. Sería mais ſenſivel a demora (lhe reſpondeo Delmetra) a não eſtar eu coſtumada a negar-ſeme todo o genero de allivio; e como eſte

he

he eſtimavel pelos documentos, que tiro da tua converſação, ſerá juſto o meu pezar, quando me falte.

Eſtando neſtas palavras chegou Bellino, a quem o affecto obrigava a uſurpar ao deſcanço as horas, que podia tomar, para que viſſe a Delmetra; paſſárão os tres com grandes contentamentos o reſto da tarde, Antionor perguntando a bellino, donde era? Não te direi donde ſou, (lhe reſpondeo) porque baſta que te diga, que naſci como hum monſtro, a quem a meſma natureza parece que deſprezou, porque conjurando-ſe com a fortuna contra mim, me entregárão aos mais crueis contratempos: fui uſurpado ao meus, e perſeguidos dos eſtranhos; mas achei hum coração tão nobre, que movendo-ſe á compaixão de tantas perſeguições pelo meſmo, que me favorecia, entendo que experimentou o duro golpe da morte, e fiquei aſſim como com alma eterna para ſentir, com razão immenſa para chorar: fugi das gentes, e encontrei com os encargos Militares; e he tão igual a minha deſventura, que não fazendo tregoas os meus pezares, conſervo a vida para continuos combates da deſgraça. Antionor vendo como o gentil ſoldado deixava cahir algumas lagrimas, a que acompanhavão as de Delmetra, com grande compaixão o conſolou; e como os retiros do Sol annuncião os pertos da

noite, ſe deſpedírão ambos de Delmetra, que determinando fazer no dia ſeguinte a ſua viagem, ſe recolheo a caſa de cada vez mais triſte, e ſaudoſa.

Como o tempo da guerra he favoravel para os deſgraçados, a quem domina o eſpirito de vingança, os inimigos de Antionor, que ſe não deſcuidavão em excogitar meios para a ſua ruina, ſabendo que havia ido áquelle lugar, e que ſe apartava largo tempo a communicar Delmetra, o accuſárão por ſuſpeito de inconfidencia. Na madrugada daquella meſma noite, dando repentinamente em caſa dos paizanos, que havião concorrido para tanto mal, pelo que murmurárão os ſeus reparos, prendêrão Delmetra, que foi levada a hum carcere privado, e na meſma hora foi prezo Antionor, não porque entendeſſem haver nelle culpa, nem porque aſſim o pediſſem as cautelas da guerra, ſim porque com a ſua ultima ruina conſeguião os máos a ſua vingança, e outros ficavão livres de ſeus juſtos arbitrios. Derão conta a Anfiaráo, que era facil em crer, e transformar em odio o affecto: o que ordinariamente conſegue a maldade das gentes, quando ſe não deſcuida de recommendar a fingimentos, e enganos a ruina de ſeus proximos: mandou o Rei, que huma eſquadra o acompanhaſſe até á Corte, onde viſtas as

pro-

provas da ſua culpa foſſe juſtiçado: chegou com applauſo de ſeus inimigos, e juſto pranto dos que conhecião, e amavão as ſuas virtudes: determinárão logo tirar-lhe a vida, ſem mais culpas, que o haver eſtado em converſação particular com Delmetra, que ſabião era mulher eſtrangeira, que não declarava a ſua nação, e a quem fallava largo tempo, e com cautela; e ainda que Antionor dizia o que continhão os ſeus diſcurſos, não lhe admittião eſtas confiſsões, nem querião dar credito ao pouco, que lhe ouvião. Ao quinto dia de ſua prizão foi aviſado de que no ſeguinte iria ao ſupplicio, para o que ſe diſpoz com incrivel animo; e vendo na ſua fatal deſgraça ſer a deshonra mais cruel, que horrivel a morte, porque ſe neſta eſperava os deſcanços, na cauſa ſentia huma dor intoleravel, e perdendo o acordo dizia: O' tyrannos, que perſeguis a verdade, ſe intentais matar-me, não percais a occaſião de fazer bem a hum deſgraçado; aqui eſtou não invulneravel, como o forte Aquilles, pois tendes em meu peito o lugar mais prompto para as feridas: não demoreis os golpes da horrenda vingança, pois não ſou invencivel, como o Grego Alcides; mas ſe quereis matar-me com deshonra, não poderá tolerar eſſe golpe o grande Diófanes, pois já vos confeſſo haver corrido a tormenta

ta

ta do mais cruel deſtino, a qual me entregou aos barbaros, que me vendêrão; e ſabendo eſtes quem eu era, e que o Principe Arneſto me buſcava, receando as circumſtancias deſte caſo, ſe o ſegredo ſe deſcubriſſe pelo meſmo Capitão, que me cativou, davão importante premio a quem me tiraſſe a vida, o que me diſſerão ſe executára com os poucos, de que tiverão noticia, e que exiſtião da minha comitiva, crueldade, de que ſó reſervárão o marinheiro, que lhes deſcubrio quem eu era; e como para maior infortunio me reſervou o fado, não ſe animando Paſo a fazer aquella impiedade, me offereceo ao ſerviço do Rei; e ignorando a razão, por que intentavão matar-me, pedio que me occupaſſem fóra da Corte, onde baſtaria a protecção da Mageſtade para me defender daquelles contrarios. Padeci mil infortunios, ſoffri os contraſtes, a que me ſujeitou a maldade dos homens, não tendo allivio na mágoa, com que me lembrava da crueldade, que experimentaria minha amada filha, que havia ficado em caſa do meſmo indigno Capitão, e igualmente havia chorado a deſgraça da conſorte, que he eſſa a quem chamais Delmetra. Não me forão inſupportaveis os enredos, com que fui perſeguido, nem as falſidades, com que já em outro tempo me culpárão; mas não poderei

to-

tolerar, que me tireis a vida, padecendo o meu credito; porque o ſagrado culto, que ſe lhe deve, defenderei até o ultimo inſtante, que tiver eſte alento, que reſpiro, pois naſci recommendando-ſe-me os brazões ſoberanos de meus antigos; e ſou illuſtrado, para que as min has acções reſguardem as glorias de ſeus nomes, o que conſiſte em não conſentir manchas na honra, e grandeza de animo, em temer ſó aos Ceos, em amparar os perſeguidos, e valer aos inimigos.

Eu não ſei alterar a paz, nem perturbar a poſſe dos Monarcas, pois o defendellos he o primeiro encargo da mais illuſtre nobreza; eu eſtou innocente no que falſamente me imputais, ſe intentais matar-me, torno a dizer-vos, que eſpero ſem ſuſto a morte; mas ſe cuidais deſtruir o que ſó conſervo de meus antigos predeceſſores, acabarei inſeparavel deſte lugar, lutando comvoſco, ó barbaros, que determinais dar-me affrontoſa morte, pois ſei que primeiro ſe deve entregar a vida, que conſpirar contra hum Soberano, e que mais que o Rei ſó a honra ſe reſguarda, e aſſim vede o que determinais; e ſabei que minha conſorte Clymenea ignora que em Antionor ſe occulta Diófanes, pois eu conhecendo-a, lhe não revelei o ſegredo, por lhe não duplicar os ſuſtos,

tos, e cuidados, a que dava caufa a maldade dos que me perfeguião; e não creais que vos digo quem fou para negar-me á morte, pois bufcaveis a Diófanes para lhe tirar a vida, mas fim para juftificar a minha innocencia, pois pelo mefmo, que defcubro, intentareis fazer corpo ao delicto, que não tenho; os juftos Deofes, que me affiftem, puniráõ a voffa crueldade, e fe juftificará fer bem nafcida a refiftencia, que farei por não morrer, como vil, obrando fempre, como Soberano.

A eftas vozes de Diófanes não davão attenção alguma, dizendo ferem fubtilezas, com que efperaria, que o mandaffem paffar para o inimigo com a capitulação da paz. Eftando já com poucas horas de vida, chegou hum avifo de Anfiaráo, que movendo-fe aos clamores do povo, ordenava que fe não juftiçaffe, fem que foffem á fua prefença as provas do feu delicto. Com efta impenfada novidade ficárão os malevolos cheios de fufto, e terror; huns dizião, que fe lhe déffe veneno, outros lembravão o perigo de fer conhecido, e em fim affentavão, que fó lhe feria conveniente dar-lhe lugar a fugir, o que com grandes defpezas confeguírão; e como Diófanes não era fabedor do avifo de Anfiaráo, logo que da prizão foi ajudado para a fuga, por mãos, que fingião pieda-

de, cuidou em retirar-se com pressa, e cautela. Neste tempo se achava Delmetra no carcere privado, a fim de dizer o que continhão as suas conversações, sem que fosse possivel darem credito á verdade, que lhes confessava; e como lembrasse que na ultima tarde lhe assistíra tambem o sóldado Bellino, e crescia a curiosidade de investigar-se aquelle segredo, concorrêrão os bem intencionados, para que se fizesse algum genero de careação, para o que foi levado a hum aposento vizinho ao em que estava Delmetra, e pela justiça lhe erão determinadas as perguntas, sem que houvesse incoherencia alguma, que accusasse Delmetra, que ultimamente perguntou, se sabia o que era feito de Antionor? E ordenárão se lhe respondesse, que fora logo prezo para a Corte, e que vendo-se condemnado á morte, declarára ser o grande Diófanes, que sendo cativo pelos barbaros, estes tirárão as vidas á mais gente de sua comitiva, pelo que tambem passára Hemirena, sua filha, e que isto descubria, para que por outro motivo o matassem, porque os homens bem circumstanciados primeiro davão as vidas, que deixavão de ser fieis aos Soberanos; e como elle se achava experimentando os rigores da mais baixa fortuna, só estava em estado de antepôr (como Principe, e bem morigerado) os ref-

refguardos da honra aos da vida; pelo que não o verião ir ao fupplicio, como réo infame, vil, e indigno, pois em todo o evento era grande tão foberano, como infeliz. Qual foi o fim de tão cruel injuftiça? (perguntou Delmetra) Que áquella hora feria morto (fe lhe refpondeo.) A eftas palavras rompeo afflicta com o mais trifte pranto; e foffocando-fe em lagrimas, dizia:

Como será poffivel que eu poffa tolerar efte golpe maior que todos? O' inhumanos, qual foi o poder, que vos deo a tyrannia para me ufurpares o que me havião confiado os Deofes? Ai, amado conforte, eu temia amar em ti huma pequena fombra tua, e agora vejo que o mudar a vida, e defcanços della, deftruio a galhardia illuftre de teu amavel femblante, e que erão em mim os receios delirios do gofto; e quem fenão tu, fallaria com tanta erudição, e acerto? Como, ó Miniftros do trifte Reino de Plutão, deixais de tirar-me efte pequeno refto de vida, que me deixaftes? Confortem-me os Ceos benignos, ou me fepultem os montes.

Bellino, que até alli ignorava o que fe havia defcuberto em Antionor, fabendo tão importante novidade, deixava cahir de feus olhos infinitas lagrimas: os circumftantes fe retirárão certos na innocencia dos con-

for-

ſortes; mas como a inveja, e odio maquinavão eſtabelecer os ſeus enredos, diſſerão a Bellino, que não deſtruiſſe a ſua boa opinião em laſtimar-ſe daquelle pranto, porque os ſoldados valeroſos ſe diſtinguem pelo ſangue, que moſtrão, e os cobardes pelas lagrimas, que chorão; e que ſe era Delmetra mulher de Dióſanes, não provava a ſua innocencia, mas dava mais forças para a ſuſpeita do ſeu delicto, e que brevemente veria executar em Delmetra a meſma ſentença de Dióſanes, ou Antionor. Ouvindo eſtes opprobrios contra a verdade, imaginava Bellino traças para valer a Delmetra; e aquella noite introduzindo-ſe com hum ſervo daquella caſa, que parecia compadecer-ſe do laſtimoſo caſo, havendo-lhe obſervado os ſentimentos, lhe rogou o encaminhaſſe para valer áquella infeliz, que perderia a vida innocente; e como a boa perſuasão tem grande poder, e acode o Ceo com prodigios aos corações ſinceros, conſeguírão ambos mover o animo a Barnaxe, a quem eſtava recommendado o reſguardo, e cautelas da prizão, para que na noite ſeguinte deſſem liberdade a Delmetra, o que executárão com felicidade. O reſto da noite caminhárão com a preſſa, que pedia o caſo; e continuárão a ordem de caminhar de noite, e deſcançar de dia. Sahindo daquelles dominios já hião com me-

menos susto, sem que em todo aquelle tempo deixassem as lagrimas de dizer a mágoa, com que lamentavão a morte de Antionor. Huma noite (pela decadencia de forças de Delmetra) tomárão o acordo de pedir agazalho a huma Pastora, que as recolheo para huns curraes de gado, a qual era tão pobre, quanto generosa, e com incrivel agrado as rogou, para que alli se demorassem, offerecendo os seus cabritos, e cordeiros.

Determinando Bellino conciliar algum allivio á magoada mãi, lançando-se-lhe aos pés, rompeo nestas palavras: Senhora, e amada mãi da minha alma, não dura a desgraça mais que em quanto não chega ao ultimo gráo, a que fomos reduzidas, eu sou a vossa filha Hemirena, os infortunios me obrigárão a usar deste vestido, eu vos não conheci até o dia, que na prizão vos fallei, e assim tambem ignorava quem me occultava Antionor. As ultimas desgraças de meu estimavel pai me mostrárão as luzes, que em vós escondião as impressões de tão calamitoso tempo, tendo juntamente por certo que já ambos descançavão em Thebas; e quando nelle chóro a maior de nossas infelicidades, alcanço para consolar-me a fortuna de beijar-vos a mão.

Delmetra absorta com o gosto de ver resuscitada a filha, que havia chorado morta,

ta, e com a mágoa do tragico fim de seu consorte, emmudeceo, sem saber resolver se era sonho, ou realidade o que ouvia, até que o gosto mesclado com a pena dicidio a questão com hum mar de lagrimas, a que correspondião os apertados laços, e alegre semblante. Que nova primavera (continuou Bellino) he a que em vós vejo, pois como Sol, e chuva ao mesmo tempo acompanhão tantas lagrimas a vossa alegria. Como he possivel (respondeo Delmetra) que possa eu explicar-te o que sinto, ó filha querida, se ainda estou duvidando, que para mim se guardasse hum prazer tão grande? Quem dissera que a dura mão, que desunio de Antionor o feliz espirito de Diófanes, viria a mostrar-me a suspirada filha! Mas tu não es Bellino? Sim, que a Hemirena já sepultou a crueldade dos barbaros. Não zombes de mim, gentil mancebo, que eu te amo desde o primeiro dia, que os teus infortunios te mostrárão aos meus olhos; e se tantos excessos devo á tua compaixão, para que me escarneces? Bem sei que as desordenadas acções, a que me obriga huma dor violenta, te poderão segurar a minha loucura, e esta desculpar as tuas graças; não te admires de ouvir-me, admira-te de que eu viva, quando recebo golpes no coração. Levanta-te, Bellino, que te suspende? E reparando mais

nel-

nelle, e temendo alguma traição, continuou: Qual he a caufa deffas lagrimas? Oh infeliz! não fei que finto, que a cada inftante me annuncia o temor novos trabalhos. Que crueldade te infundiria a maldade dos homens? Quem me acode? Ai de mim! Não vos alieneis, Senhora, (lhe refpondeo) com o que vos parece diffimulação; não deis vozes, temendo que eu feja algum traidor, que como me déftes o fer, eu devo defender-vos á cufta da propria vida. He poffivel que tal conceito façais de Bellino? Como vos efquecem as qualidades, que dizieis haverem em mim, e em que tanto confiaveis? Eftas palavras ouvia Delmetra com tanta attenção, que efpantando os olhos, com o roftro pállido, e toda tremula, ainda temia que alli executaffem alguma tyrannia por mãos daquelle mefmo, de quem tanto fe fiava; pois ouvíra, que fe appareceffem aquelles, por quem fe fazia a guerra, fe lhes tirarião as vidas. Vós me havieis chorado morta, (continuou Bellino) effa chaga quafi havia curado o tempo; e que maior annúncio para novos cuidados voffos, que a vida, que eu ainda confervo. Lembrai-vos que me levaveis defpofada com o Principe Arnefto para affiftir aos feus jogos; que o voffo primeiro filho cahio ferido no mar, que o fepultou; que eu fiquei defmaiada no porto

dos

dos barbaros; que me recommendastes o conservar a candidez do decóro, e tivesse constancia nos trabalhos; que erão muitos os da comitiva, com que sahimos de Thebas. Basta, basta, (respondeo Delmetra, mudando inteiramente de semblante, e acções) filha minha, já vejo que assim como a muita alegria mata, eu sahi do lethargo de hum prazer desmedido com os delirios de afflicta. Graças aos Ceos poderosos, que chega a bonança de tão larga tormenta, e se alegra o coração, em que só tem achado lugar ha quatorze annos mágoas, sustos, horrores, e saudades. He possivel que te vejo? Sim, que já vou descubrindo os vestigios da tua formosura, que escondia o trage, e occultava a industria. He possivel que chegas a ser restituida á minha companhia? Já não temo os poderes da fortuna inimiga, pois me conforta para mais combates hum allivio sem igual. Mas ai! (dizia, mudando de côr, e deixando cahir os braços, que apertavão a filha, a qual com susto receava que aquelles intervallos fossem principios de loucura.) Ai, consorte adorado, (continuava) como póde ser inteira a alegria, de quem foi a origem da tua injuriosa morte? Ah que na vida de hum infeliz sempre se alimenta a desgraça, se acaso impressa na alma não he com ella sem limite! Senhora, (lhe disse Bel-

Bellino) chegou a noſſa deſventura a dar os ultimos paſſos, cheguemos tambem a dar as ultimas provas da noſſa reſignação; e venhão ſobre nós os montes, ou ſe abra a terra para tragar-nos, e não ſe perca hum eſcrupulo de conſtancia, para tolerarmos com fortaleza as eternas determinações; e acabem as lagrimas, porque o proſeguir no deſafogo he querer a debilidade apreſſar os deſcanços com a morte; a minha dor he á medida da voſſa mágoa, eu ſei ſentir as infamias, como quem de vós naſceo; mas tambem conheço que o vencer as paixões he o triunfo mais illuſtre; e para buſcar-vos alguma conſolação, ouvi, Senhora, o que me ha ſuccedido, e conhecereis que não ha mal tão grande, que não poſſa haver outro maior; e reflecti nos perigos, de que me reſguardárão as Eſtrellas, para lhe ſerdes grata em moderar o voſſo pezar.

Já ſabeis como fiquei entregue aos barbaros naquelle cruel combate da deſgraça, onde a perda dos ſentidos erão bloqueios, com que o deſtino quiz moſtrar vencida a minha conſtancia. Quando ſe me reſtituírão, as lagrimas erão continuas, ſem igual o medo, e inexplicavel a dor, pelo que nos havia ſuccedido; continuamente chamava por vós, e ſó repetião, como écos da minha ſaudade, os magoados ſuſpiros; as mulheres me maltratavão,

os homens ſe compadecião de minha afflicção, e canſaço, pois eu fui deſtinada a trabalho groſſeiro; mas como em cada hora ouvia repetir no meu coração os voſſos documentos, não me affligia tanto o aborrecimento das mulheres, quanto me atormentava a piedade dos homens; e tambem obſervei fazerem-ſe ellas eſcarnecer pelo muito, que fallão, e pouco, que ſoffrem, ſendo que pelo calar ſe amão, e pelo ſoffrer ſe venerão. Pelas continuas deſuniões, que havião a meu reſpeito, entre os homens, e mulheres daquella caſa, em que fiquei, me vendêrão a huns foraſteiros, que me levárão a Athenas, e me offerecêrão ao ſerviço da Princeza Beraniza. Forão tantos os favores, e eſtimações, a que me chegou o agrado daquella Heroina, que eu já não ſentia mais que os trabalhos, e auſencia dos que me havião dado o ſer, e que tiveſſe aquella felicidade tão deſgraçado principio, que perdia de viſta as em que eu havia naſcido. Beraniza vendo-me ſempre triſte, inſtou, para que lhe diſſeſſe a cauſa; e ainda que eu não tinha certeza do que ordenaſtes em a noſſa ſeparação, me determinei a communicar a minha pena, pedindo a liberdade de meus progenitores, a qual as Princezas Beraniza, e Argenea pedírão ao Rei ſeu pai, e com os ſignaes, que eu de vós dei, ſe paſſárão ordens para vos buſcarem,

rem, e que com toda a decencia fosseis restituidos ao nosso paiz, comprando-se a vossa liberdade, ou tirando-vos violentamente, onde quer que o impugnassem, e que fosseis conduzidos por mar, ou por terra, onde determinasseis, com a grandeza, e fasto, que pedião taes pessoas. Mas qual foi a razão, que tiveste, (perguntou Delmetra) para não pedir tambem a tua liberdade? Não foi outra (lhe respondeo) mais, que não querer Beraniza separar-me da sua companhia; e supposto que me offereceo mandar-vos levar áquella Corte, onde fosseis tratados com o maior esplendor, eu o não admitti, porque só quiz conduzir-vos ao throno, porque distante delle sempre ficaveis sujeitos ás contingencias do tempo, e assim me sacrifiquei a servir toda a vida, porque não houvesse alguma occasião, que vos disputasse o descanço, pois o não póde ter quem vive sujeito em Corte estranha, havendo nascido para fazella em dominios proprios; assim determinei que a minha saudade incuravel remedeasse o pranto dos que talvez vos choravão morta, lembrando-me de vos ouvir dizer, que era nobreza de animo o arriscar o descanço proprio a favor do socego público. Com esta razão vos considerava no estado, que havieis perdido; e quando se me representavão os applausos, com que serieis

rieis recebidos na minha ſuſpirada patria; a alegria, que em todos me parecia ver, me obrigava a banhar em lagrimas de goſto, e ternura, e na pena, que me reſtava daquelle bem, que eu já mais lograria, ſó me animava a innocente vangloria de haver cumprido com os preceitos de minha obrigação; porque aſſim como devemos o ſer aos pais, ſomos obrigados a tolerar todo o trabalho, que conduz para mais os honrar. Beraniza era ſummamente agradavel, tinha exceſſiva graça, deſgarre, e affabilidade para com as gentes, e tão ſabiamente ligava a eſtas amaveis qualidades o animo varonil, e os Reaes penſamentos, que nos negocios politicos daquelle Reino, e dos eſtranhos não ſe determinava couſa alguma, ſem que o ſeu parecer afiançaſſe os acertos; porém tanto ſe entregava á dominante paixão dos eſtudos, que na goſtoſa converſação dos bons livros, e aſtronomicas obſervações paſſava inſenſivelmente os dias, e muitas noites, o que me obrigou a dizer-lhe:

Não ſei, Senhora, como não temeis huma applicação tão exceſſiva, que ſuppoſto ſeja com moderação o mais decente realce da formoſura, he no exceſſo inſenſivel perigo da voſſa vida; e já que a voſſa bondade me permitte o deſafogo do que ſinto, eſpero que a voſſa benigna grandeza me deſ-

O ii cul-

culpe, porque em quanto o affecto difcorre; quafi fempre o refpeito efquece. O continuo eftudo, em que fe emprega a voffa difcreta curiofidade, tem degenerado em fufto noffo; e ainda que parece que o tempo, e feus atrevimentos refpeitão as heroinas, que já mais fabem temellos, tambem não he razão que façais defperdicios da formofura, maltratando a voffa amaval delicadeza, a que fempre he oppofta a fadiga, e o defvelo, com que vos negais a todo o genero de defcanço. Compadecei-vos, Senhora, defte povo, que ama tanto as voffas virtudes, quanto teme os voffos perigos, porque em vós defcanção as efperanças, que lhes negão as moleftias de Iberio, e me perdoai, fe acafo vos offende a verdade, que me animo a dizer-vos, fendo oppofta ás acções do voffo gofto; e ainda que affim fatisfaço ás obrigações, que me impõe o voffo agrado, fe mereço caftigo pelo ardente, e verdadeiro zelo, que me obriga a fallar-vos com tanta liberdade, eu me não nego aos eftragos, com tanto que não perca a voffa graça. Conheço (me refpondeo) que he bem nafcido o zelo, que te obriga, e affim farei ao público facrificios do meu gofto, moderando o meu primeiro divertimento, que como os dias dos mortaes tem termo certo, não me devo conter por acautelada, mas fim como

agra-

agradecida. Porém vede, Senhóra, (lhe repliquei) que ao adorar o precipicio se segue o cahir nelle, e que as vidas podem ter maior, e menor termo pelos decretos condicionaes. Ultimamente conheceo que de huma vida precisa devem ser tantos os resguardos, quantos são os perjudicados na sua falta. Antes que se concluisse o discurso, chegou o Principe Iberio, que tambem a persuadio a moderar os excessos; e por não deixar em silencio as admiraveis maximas, e documentos, que daquella conversação recommendei á memoria, vos repetirei parte daquelles discursos, que trocando a natureza de precisos á carencia particular com a conveniente utilidade pública, fizerão gostosissima a conversação. Creio, Senhora, (lhe disse Iberio) que a vossa prudente vontade dará o melhor lugar ao vosso claro entendimento, para que não haja circumstancia, que dê a entender ás gentes, que as vossas prendas singulares sejão vaidoso desprezo da vossa vida. Eu sou insensivel á ambição dos applausos, (lhe respondeo) mas não ao horror das violentas paixões, que tomão corpo com o habito da ociosidade; do exercicio da util applicação se alimenta a mais segura virtude; a esta mestra de acertos anda unido o espirito de prudencia, e providencia, o valor intre-

trepido, e a moderação aprazivel, pelo que pouco temo hum perigo remoto, e muito receio hum despenho proximo. Prosegui no que vos diverte, (lhe disse o Principe) porém moderai o que póde prejudicar-vos; assim como reconhecendo eu que he deshonra dos Principes o escusarem-se ao trabalho das campanhas, porque não sendo razão, que se ponha em dúvida a valentia do que manda, e deve ser módélo dos que obedecem, pois he o seu esforço o que infunde valor nos seus exercitos; tambem devo reflectir que he igual a obrigação de não buscar os perigos, quando o não requere o Real decóro, e a utilidade pública; pois sendo virtude o valor, muda de natureza, se mais parece temeraria vaidade, que zelo de honra, e amor dos póvos; o que valerosamente se precipita, mais que bizarro, he furioso, e como o louco, que despreza a vida, já mais he senhor de si; altera a boa ordem Militar, dá exemplos de temeridade, e arrisca exercitos, antepondo á segurança da causa commua a sua vangloriosa ambição, pelo que mais merece estatuas para o seu castigo, que padrões para as memorias das suas façanhas; e se conforme a precisão se desprezão os perigos, e augmentão as providencias, pela mesma razão se vos dispensão estes trabalhos, e cuidados, e a vossa

voſſa delicadeza requere a moderação nos eſtudos. Eu não ignoro, (lhe reſpondeo Beraniza) que ſendo em vós muito preciſo o eſtudo, he em mim applicação curioſa; mas como para os encargos dos Soberanos não ha diſtinção de ſexo, pois que o tempo, caſos, e acaſos coſtumão repartir dominios, não deixa de ſer conveniente, que ſe com a Aſtronomia me divirto, com a Hiſtoria tambem me inſtrua, pois nella obſervo que nem nos melhores homens ſe acha tudo o que he preciſo para o bem público, porque em cada hum delles ha diverſidade de genios, idéas, inclinações, e aversões; e quanto mais póvos ha para reger, mais peſſoas ſe neceſſitão para ſe lhes confiar o bem commum, e a real authoridade, ſendo inexplicavel a difficuldade, que ha em conhecellos ao tempo de repartir os encargos; aſſim como a condição privada tem tal cautela em occultar os proprios defeitos, que ordinariamente ſó a morte os deſcobre, e pela meſma razão reſplandecem os talentos dos que procurão dever á induſtria o occultar a propria ignorancia, e ſentimentos, em quanto não alcanção os lugares, a que aſpirão; mas como a authoridade põe em prova toda a capacidade dos ſogeitos, eſta he a que deſcobre a malicioſa cautela, que os inculcou, porque os grandes poſtos, e lugares multipli-

plicão os objectos do merecimento, ou do escandalo; este só o tempo conduz á presença dos Soberanos, porque as perniciosas politicas não dão todo o lugar á verdade.

Tambem admiro como as acções dos que regem Imperios todo o Mundo as observa, e as julga com o maior rigor, suppondo-os com mais forças, e nelles juntas quantas perfeições a natureza repartio por todos os homens do Universo, sem reflectir que supposto sejão semideoses as Magestades, tambem as rege influxo infinito, que as sujeita a impossibilidades, e embaraços, porque assim castigão os Deoses poderosos aos póvos ingratos, e que ainda o mais prudente, virtuoso, entendido, valente, generoso, e sabio sempre he homem, tem limites o seu entendimento, e mais virtudes; tem humores, costumes, e paixões; não he senhor absoluto dellas, porque vive rodeado de pessoas astutas, e ardilosas, e que ás forças humanas alguma vez hão de render os enganos, e trabalhos, que traz comsigo a doce fadiga de reinar; e que Ulysses, que foi o exemplo dos Reis da Grecia, teve erros, e defeitos, que muito mais avultarião, se Minerva o não levára pelos caminhos da virtude para fugir aos rigores da contraria fortuna; e que não obstante os defeitos, que teve, foi pasmo de toda a Asia; pelo que

bas-

basta que quando empunhardes o sceptro, procureis imitallo, lembrando-vos sempre que as Magestades ou de todo perdoão, ou com mágoa castigão, e que com os inferiores he o perdoar o mais sublime estilo de reprehender, e se desmente de generoso o coração, que se não abranda ás lagrimas humildes do arrependido, e aos discretos rogos do attribulado, pois sem demora ensinão as afflicções a melhor Rhetorica; mas tambem he preciso ver, que nem sempre a compaixão he virtude, porque a alguns aggravos será igual o merito de os castigar á culpa de os commetter; porque quando as injurias são públicas, e repetidas, para exemplo se castigão, e pelo escandalo se não perdoão.

Para conservardes a opinião de ter amavel docilidade, nunca desprezeis o conselho dos que tiverem para o dar as qualidades precisas; mas para os acceitar, consultai primeiro em vós aquella vigorosa virtude, que sabe separar do util o pernicioso; e reparai que da excessiva aspereza alguma vez tem succedido haverem mais homens, que sirvão, que fieis, que guardem, e que os que sem zelo servem, sem affecto assistem, só por interesse defendem, ou por medo pelejão, nem com dadivas se applacão, nem com pouco se contentão; porque os que se

não

não animão com o escudo da justiça, ou com o valor, que o brio infunde, a cobardia os perturba, ou a ambição os muda. Vós sois bem instruido, e tendes aquella alta capacidade, com que profundamente contemplão os Principes no seu Reino, quando se dispõem para o possuir; mas assim como com respeitosa attenção me reprehendeis os excessos, quiz mostrar-me agradecida com o que vos lembro; e porque sabeis que he igual a pena da culpa, que se commette, á do bem, que se detesta, as minhas reflexões alguma vez hão de servir-vos para não ser inutil parte da minha applicação, que prometto moderar, mais por amar o conselho, que por temer as ruinas. Iberio, que com inexplicavel gosto ouvíra a Beraniza, a satisfez com demonstrações do mais discreto carinho, e singular respeito, concluindo assim aquelles admiraveis discursos. Argenea segunda Princeza tambem me amava, e moderadamente se divertia com a musica, e com a caça, em que Diana bella se exercitava. Assim passei sinco annos, consolando-me com entender, que havia sido a causa do vosso descanço. Principiou Beraniza a padecer de huns accidentes, que não puderão moderar os remedios, pois não impedírão os crueis passos da morte; e em huma tarde, estando nos meus braços, rendeo o espirito,

dei-

deixando-me recommendada ao Principe Iberio, para que me fizesse conduzir a Thebas; e não obstante, este motivo da minha consolação, as invenciveis correntes das minhas lagrimas erão annuncios de que o coração antevia, que com apparato de fortuna se mascarava a minha desgraça. O Principe foi o instrumento de todas as que se seguírão, porque continuou a ver-me com excesso tal, que temi que do circulo imperfeito, que formava o seu cuidado, e compaixão, fossem os extremos viciosos; pelo que me resolvi a retirar-me, desprezando indecentes esperanças no silencio da noite, sahi como o homem mais desprezivel. Padeci sustos, fomes, perigos, e afflicções; e quando buscava, onde escondida pudesse descançar, encontrei comvosco, e principiastes outra vez a tomar parte nos meus infortunios. Não me culpeis o haver usado da dissimulação de taes vestidos; porque como os maiores trabalhos, e desgraças, que acontecem ás mulheres, são originados pelos enganos dos homens, que ou cegos de amor, ou de seus desordenados costumes, lhes prendem a liberdade, e as encaminhão aos precipicios, pareceo-me que só escondendo-me assim aos seus olhos, caminharia com menos risco. Tão pouco tenho que culpar-te, querida filha, (lhe respondeo Clymenea) que dou graças ao astro be-

benigno, que te infundio esse acerto, pois he sem dúvida que o recato he o melhor dote das mulheres, com que as formosas adquirem adorações, as bem parecidas amor, e as feias estimação; e assim como a modestia deve ser o primeiro adorno, tambem os mesmos, a quem não lisonjeão os escrupulos da sezudeza, apenas lhes conhecem a facilidade, as tirão das mãos da fineza, e as entregão ao rigor do desprezo, e esquecimento: entre os resplandores do decóro se contemplão na formosura vislumbres de divindade; porque quando as mulheres pela loucura se facilitão, não só perdem o ser, a belleza, e a gloria, mas se fazem abominaveis, e escarnecidas dos mesmos, a quem servem; pois he tão melindrosa a estimação de huma discreta dama, que de muitos annos de cuidado perde o merecimento em hum dia de descuido; e quando não houvessem razões tão nobres para conservarem a senhoril gravidade, bastaria que reflectissem, que em deixando de desprezar as oblações dos rendimentos, passão logo a ser indignas de bem nascidos sacrificios, sendo nellas infame desaire, o que he nelles timbre da mocidade. Já me não será dura a morte, pois sei como te houveste pelo Mundo, entre barbaros sem amparo, nem conselho, de que sempre carecem os poucos annos, e mais,

quan-

quando lhes aſſiſte a formoſura; lembravão-me as deſgraças, que te podião acontecer, os riſcos, a que podião conduzir-te os dotes da natureza. Entre eſtas, e outras muitas conſiderações rompia os Ceos com laſtimoſos ſuſpiros, e lhes dizia: O' Eſtrellas benignas, como me encaminhaſtes a tão grande tropel de afflicções? Não me ſeria cruel a ſervidão, ſe não tivera que ſentir mais, que a dureza das prizões, onde ſó me quebranta o pezado grilhão, que na alma ſinto neſte profundo pélago de penas, e cuidados, em que fluctúo. Perdi o melhor conſorte de quantos havieis deſtinado a todas as mulheres; talvez porque eu não ſabia merecello, não o quiz conſervar a voſſa grandeza: perdi o ſer de tal ſorte, que eu quaſi duvido ſe fui ſempre a que eſtou ſendo. Não participa das minhas ſaudades aquelle faſto, em que ſempre ſe reſpirão venerações, porque a opulencia, o trato da Corte, os parentes, os ſervos, e divertimentos paſſou tudo por mim tão velozmente, que lhes não reſerva lugar algum a minha memoria, pois toda occupa a filha, que dos meus olhos arrebatou o mais tyranno deſtino, temendo mais do que a Parca os ſeus deſacertos. Oh quem pudéra aconſelhar-te, para que ſoubeſſes temer o venenoſo affecto dos homens! Quem pudéra dizer-te em que conſiſte a melhor for-

formosura, para não ouvires lisonjas, desprezando a indiscreta vaidade! Quem pudéra chegar com estas vozes a teus ouvidos, para que fosses na verdade desenganada do pouco, que vale huma vida inconstante, se se não adquire hum descanço immenso! Ai, filha das minhas entranhas, quanto he limitado o sensitivo dos pais, ainda para recear os desacertos dos filhos! Quem dissera que os regalos, com que foste creada, havião de degenerar em miserias, e desamparos, pois te considero escrava desprezivel? em que parou o recato, e gravidade, com que foste educada? Eu te resguardava dos olhos das gentes, porque sabia que no teu estado são tão sublimes os esplendores da belleza em huma Senhora, que mais se contemplão, que se communicão; agora sem resguardos te chóro em mãos inimigas. Nestas considerações, e tristes vozes huma dor vehemente, ou paixão radicada me rendia a Morfeo; mas como o cuidado he opposto ao descanço, tornava logo a despertar, dizendo: Mas como dos meus braços te arrebatárão sem acordo? Talvez que o susto te usurpasse de todo o brando alento. Oh dura Parca! Huma vez serieis benigna, se cortasseis por huma vida tão sujeita a contratempos. E assim só me socegava o julgar-te nas mãos da morte; mas já vejo que os Numes compassivos

te

te refguardárão, para que huma infeliz vieffe a ter o maior allivio. Mas que digo, fe morreo, como vil, o que tão adornado de virtudes me havia tocado por forte? Quem me differa, que aquelle venerando ancião attrahia a fi o meu affecto, não fó pelo que parecia, mas fim pelo que era? Quem poderá mais crer nos enredos do Mundo, que apenas acaba hum fufto, já vai difpondo outros maiores? Se haverá tempo, que me alegre, quando vejo que efte fó conferva a conftancia nas crueis mudanças? Quem eftimará as diftinções, com que huns nafcem de nobres, outros de humildes, fe todos são igualmente fujeitos aos contraftes da fortuna? Quem defejará riquezas, e eftimações, fe mil annos de tempo para as poffuir tem tanto fer, como hum dia, que paffou para deixar tudo? Affim chorava até agora tambem as tuas acções; agora que te vejo, e me fatisfaço de como vivefte, já me parece que aquelle pezar não fenhoreava o meu animo; porque as razões que encontro na morte de Diófanes, parece que intentão arrancar-me do peito o coração.

Não fe chorão as mortes dos que deixão vinculados á pofteridade os feus gloriofos nomes, fó fe fente a faudade, que de hum dia para outro vai curando o tempo. Oh quanto fe ultraja a innocencia, que deixa-

xa padrões para o eſcarmento ! Ah cegos Miniſtros da maldade, que lhes não lembra que ſerão ſeveramente julgados pelos que punírão, ſem mais culpa, que as que lhes imputárão a inveja, avareza, e odios! Como não advertem, que o rigoroſo Averno os ameaça com huma eternidade de penas em cada erro, que authorizão com a juſtiça? Como roubão a honra das gentes, ſe he furto, que não tem reſtituição? Como caſtigão falſos homicidios por paixões particulares, ſe as vidas, e deſamparos nunca podem reſarcir? Como chegão a mandar ao ſupplicio por eſtanhos intereſſes a hum pai innocente, ſe a falta, que experimentão os orfãos, nunca tem reſtituição? Como vendem a juſtiça dos que não tem meios para os ſobornos, ſe a verdadeira Juſtiça os vê para os caſtigos? Ah cegos mais deſgraçados, que eu, e todos os que ſoffrem as ſuas injuſtas crueldades, ſatisfazendo-as, como famintas feras, no ſangue innocente de ſeus proximos, a quem tirão os creditos, vidas, e bens, tendo a maior ventura os que os ſoffrem com animo conſtante! Ah deſgraçados, que não advertem quanto he eſtreita a vida para o logro de tão grandes roubos, e ſe contentão de que continuem os ſeus máos nomes nos filhos, que ficão abundantes, e introduzidos, como ſe não houveſſem

Jui-

Juizes ſuperiores, que lhes arruinem os ſeus mal fundados edificios! Diófanes ſem culpa acabou vilmente, porque menor caſtigo não merecião a minha ſoberba, e deſordens; e como falta a nobreza do animo, em quem ſe conſola com a deſtruição dos inimigos, e em mim ſe executou o maior golpe naquella crueldade, os Ceos queirão haver piedade com os que cegamente o mandárão ao ſupplicio, para que conhecendo agora os ſeus atrozes deſacertos, adminiſtrem a verdadeira juſtiça. Bellino, que ſuſpenſo ouvia as magoadas vozes da mãi, com muitas lagrimas lhe diſſe: Bem ſabeis, Senhora, que os bons são no Mundo deſconhecidos, em quanto nelle exiſtem, e que deſde ſeu principio forão ſempre os virtuoſos perſeguidos, e invejados os merecimentos, e que a reſignação nos trabalhos he o que move a compaixão dos Ceos: a voſſa mágoa não reſuſcita mortos, e da voſſa vida depende a minha. Não vos ſeria mais violenta eſta mágoa, ſe choraſſeis com a injuſta execução tambem a noticia, de que eu eſtava ſervindo ao recreio daquelle Principe? Diverti eſſa triſte recordação, e contai-me os paſſos, que déſtes para eu tornar á fortuna de aſſiſtir-vos. Os Ceos me amparem, (lhe reſpondeo Clymenea) que eu quero diſpôr-me para reſiſtir ao pezar do que elles determinão.

O dia, em que nos dividimos, me levárão a huma casa humilde, pouco distante daquelle porto; aquella gente incivil zombou toda aquella noite de minhas lagrimas, fazendo-me muitas visagens, como parece que entre elles era costume. Logo no dia seguinte me fizerão caminhar em companhia de hum delles, e sinco marinheiros nossos; e depois de tres dias de jornada, em que passámos muito mal os dias pelo cansaço, e fomes, e peior as noites, porque tambem faltavão as camas, chegámos á Cidade de Argos. Aquelles inhumanos procurárão inteirar-se de quem eu era; mas como já o tinha prevenido, conforme o havia ajustado com Diófanes, não o pudérão conseguir; os meus tinhão o cuidado de me pouparem ao trabalho, dizendo ser perseguida de varios achaques, e que em me fatigando cahia gravemente enferma. Com este pretexto elles me servião, e assim hia passando entre os muitos da numerosa familia daquella casa, que era huma das mais distinctas da Cidade, sendo eu o desprezo de todos; e como me tinhão por inutil, se lembrárão de me mandarem para huma casa de campo com o emprego de tratar de cães, e mais bichos curiosos. Não me era estranho o vil exercicio, em que me via, mas sim que eu houvesse de gastar tão mal o tempo, vivendo

sem

ſem applicação alguma, lembrando-me das muitas vezes, que te dizia terem muito pouco eſpirito as mulheres, que ſe empregavão em couſas pouco uteis, e em continuos actos de divertimento, ou em aliſtarem os que paſsão pela rua, não ſe lembrando de que as que pouco ſe deixão ver, não ſó logrão privilegios de deidades, mas dão lugar aos clarins da fama, que as recommenda aos repetidos votos da veneração; e pelo goſto de ſerem viſtas, e melindres da ocioſidade, arriſcão o bom conceito, que ſó alcanção as applicadas, e as que gravemente ſe retirão; e como das acções das Senhoras ſe reveſtem as ſervas, as que ſe não ſabem regular, ficão inhibidas da ſeveridade, com que reprehende, quem não concorre para o mal, com o exemplo. Quando tudo iſto me lembrava, tinha a conſolação de eſtar livre de alguma parte daquelles encargos pelo muito, que he difficil conſervar a perfeição da verdadeira mãi de familias; ou ſeja pela educação dos filhos, em que todo o cuidado he pouco, ou pela modeſtia, e bons coſtumes das peſſoas, de quem ſe ſervem, de que muito dependem as grandes caſas, para que o reſpeito as tenha por ſagradas. Tanto que me coſtumei áquelles, com quem vivia, buſquei modo de ganhar-lhes as vontades, conforme ſeus genios, para os

persuadir a se governarem com melhor economia, para os filhos se sujeitarem aos pais, os moços respeitarem os maiores, e se applicarem, e para as mulheres darem maior preço á sua estimação no resguardo de suas pessoas, em se acautelarem no fallar, e nos exercicios quotidianos, e eu as ensinava ao que ellas podião admittir, por ser grande a sua rusticidade. Assim occupava o tempo, que me sobrava do que me havião encarregado; e tanto lhes grangeei os animos, que quando as lagrimas cahião de meus olhos, não só se entristecião, mas buscavão meios para consolar-me. Os campos pela maior parte não os cultivavão, porque os seus moradores fugião ao trabalho; as mulheres usavão com muita demazia dos adornos, e não sabião mais que cantar os louvores de Venus; a formosura, graças, delicadeza, e alegria igualmente brilhavão nos seus olhos; e tudo tão affectadamente, que não se via a nobre severidade, e o estimavel pejo, que he o que se faz mais agradavel na belleza, porque tudo erão artificiosos enfeites, e adornos profanos, com os quaes olhavão, buscando quem visse os graciosos desdens, com que nos corações accendião a mais violenta paixão; em fim quanto nellas se observava, era desprezivel, demaziado, e enfadonho.

Fui

Fui ver o Templo de Venus com os mais daquella caſa, que todos os annos lhe hião fazer offertas, onde admirei o primor da arquitectura. Alli concorria innumeravel gente a fazer ſuas offerendas, e ſe queimavão ſempre odoriferos aromas; uſavão todos de tanta deſenvoltura, que eu fugindo de vellos, me recolhia a caſa, em quanto não fui para Argos, onde ſe havião moderado muito os máos coſtumes. Poucos dias depois de haver chegado de Cythéra, eſtando huma noite na pobre cama, a que me via reduzida, em huma caſa ſem luz, entrárão duas peſſoas daquella familia, e acaſo ſe chegárão para a parte, onde eu eſtava, e inadvertidamente tratárão certos negocios, que requerião tanto ſegredo, que buſcárão aquella hora para os communicarem; mas os Ceos, que a todos vem, não quizerão que ſe retiraſſem com a certeza de não ſerem ouvidos; porque repreſentando-lhes o medo, que entrava gente na caſa, quizerão chegarſe mais para o canto, em que eu eſtava, e cahírão, tropeçando em mim; e quando ſe certificárão de que havia ſido illusão o que ſe lhes repreſentou, me perguntárão, ſe eu ouvíra o que elles havião tratado. Bem via eu que lhes ſeria duriſſima a verdade; mas como ſei que a todo o riſco ſempre ſe deve uſar della, que a mentira não ſe conſerva,

que

que a verdade he eſmalte de bem naſcidos, nobreza de humildes, e ſuſtento de pobres, ainda que algum tempo me demorei em lhes reſponder quaſi tentada a mentir, ou porque o trato dos indignos principiava a mudar-me os coſtumes, ou porque com a falta da converſação dos bem morigerados, que ſuavemente enſina a bem obrar, principiavão a eſquecer-me os bons habitos, quando irados repetírão a meſma pergunta, reſpondi: Eu tenho ouvido o que fallaſtes, e me paſmo da traição, que havieis urdido: rogo-vos que deixeis paſſar alguns dias antes de executardes os voſſos intentos, porque neſſe tempo chegareis a abrir os olhos da razão; e reparai como quiz o Ceo, que eu foſſe informada das voſſas maldades, para moſtrar-vos que a nenhuma cautela eſperem dever as gentes, que no ſilencio os occulte ao caſtigo de ſeus delictos; o rigor do tempo me tirou da caſa, em que ſabeis que eu me recolhia; a bondade dos mais ſervos me conſentio em hum canto deſta; a minha pequenez me tem aqui, ſem mais luz, que a que tenho para moſtrar-vos os feios deſpenhos, para que vos encaminhão os voſſos deſignios: temei a ira dos Deoſes, e vede que não deve viver no Mundo o que com acordo erra tão horrivelmente, deſprezando os aviſos da razão, que coſtuma repreſentar a fealdade

dos

dos delictos. Ouvírão immóveis estas palavras; e affastando-se, estiverão fallando, sem que eu lhes percebesse palavra alguma, até que em desunidos pareceres dizia hum: Não, não ha mais remedio, que tirar-lhe a vida. Respondia o outro: He muito violento, e faltão as forças, quando a colera não ajuda. E se lhe respondia: Eu serei o executor, basta que o consintais. A que tornava o outro a replicar: Não vos digo que o façais, mas dai-me tempo para retirar-me, e obrai o que quizerdes; mas vede que o sangue innocente algum dia ha de accusar-vos. A estas palavras fiquei sem ouvir mais rumor algum, a cada instante esperava a morte, fechando os olhos; e abaixando a cabeça para os golpes, via com o maior horror o fim da minha tragedia, e ultimamente me resolvi a dizer: Onde estais, ó cegos, que para que nunca acerteis, as sombras vos escondem o alvo, que busca a vossa tyrannia? E já cançada de esperar-vos chamo: Aqui está quem não commetteo mais culpas para a vossa crueldade, que o nascer ditosa, para viver infeliz comvosco: acabai de alliviar-me do mal immenso, que na vossa companhia padeço; e sacrificai huma vida innocente, offerecendo o meu sangue nos altares da vossa barbara ferocidade. Ficárão ainda immóveis, e em tal silencio, ou fallando com tal

cau-

cautela, que eſtando eu perſuadida a que ſe haveriáo retirado, ſe chegárão a mim, e me diſſerão, que ſe queria a vida, havia de auſentar-me dalli, e me livraſſe de ſer viſta, porque em qualquer lugar, onde foſſe conhecida, ſeria entregue á morte mais cruel, e que em parte alguma me aconteceſſe fallar no que lhes ouvíra. Eu o prometti com verdadeiras expreſsões, e lhes diſſe: Fugirei com o maior cuidado, não por me livrar da morte, que em toda a parte lhe ſerei ſujeita, mas para que vivais ſem a inquietação dos receios; nem revelarei o que vos ouvi, não ſó por conſervar os juramentos, que faço, mas por não aprenderem a idear os que ſó tem má inclinação, e lhes falta a ſubtileza para urdirem os ſeus enredos, que eſte he o perigo, que tem entre os máos a eſpeculação da maldade, e entre os bons o muito, que os eſcandaliza. Interrompêrão o mais, que hia a dizer-lhes, ſegurando-me que os ſeus ſequazes eſtavão eſpalhados, e á todos informarião com as circumſtancias para me tirarem a vida, e que logo logo ſahiſſe dalli, penſando bem em não ſer viſta: e pegando em mim com tyrannia, me levárão ás cegas, ſem mais veſtido, que a cuberta da pobre cama, que me davão; aſſim me levárão á porta de hum jardim, e me puzerão na eſtrada.

Fui

Fui caminhando o mais que pude no pouco tempo, que reſtava da noite: recolhi-me em hum boſque ſolitario, onde a fraqueza, e canſaço julguei darião fim a meus infortunios; porém não o conſentio aſſim o fado, pois não era ainda ſatisfeito de meus trabalhos. Continuando a fugir, não podia andar ſem grande incommodo; porque pelo muito, que canſava, me era logo preciſo buſcar onde me eſcondeſſe. Era tal o medo, com que me via no eſcuro da noite pelos campos, que algumas vezes me parecia ouvir deſordenados gritos, extraordinarios aſſobios, e medonhas vozes, tudo effeitos do medo, e eſperava nas noites de luar não ir tão afflicta; mas chegadas que forão, me ſuccedeo pelo contrario, porque via fantaſmas, com que as deliciosas ſombras dos arvoredos augmentavão o meu horror; em fim a fome era contínua, em quanto ella me não enſinou a comer frutas agreſtes, e hervas, conforme as produzia a terra. Tambem me aproveitava de alguns bichos, que ſe criavão nos rios, comendo-os logo que podia apanhallos; os olhos transformados em vivas chagas pela contínua corrente das lagrimas, hião perdendo a luz, que me encaminhava; a côr do roſto eſtava tão deſtruida pelo contínuo pavor, e afflicção de eſpirito, que huma tarde, chegando a hum regato

pa-

para refrigerar a ſede, que me atormentava, e reparando no ſemblante, que moſtrava o liquido criſtal, gritei afflicta: Ai, triſte! crendo ſer alguem, que ſe chegava a mim; e voltando logo ſem ver peſſoa alguma, aſſentei ſer eu a meſma, que me deſconhecia, pelo deploravel eſtado, em que no pállido ſemblante ſe copiavão os meus trabalhos. Aſſim paſſei ſinco mezes daquelle inexplicavel tormento, até que achei a gruta, em que me viſte, onde fiz aſſento, entendendo ſer aquella a minha ſepultura, pois me faltava o alento para continuar o caminho, e ignorava ſe hia a encontrar-me com os meus contrarios, ou ſe me retirava delles; e neſta dúvida, ſentindo vizinha a morte, me recolhi ao centro daquelle rochedo, que ſe achava então livre das feras; mas quando principiou a ſer intenſo o calor do Sol, me vi em novos ſuſtos, porque começavão a entrar os moradores, que eu não eſperava.

Não ſei dizer-te o medo, que me cauſavão, quando reparavão em mim; huns rapavão a terra, outros como roſnando ſe chegavão tanto, que pegando com os dentes no panno, que me cubria, me voltavão de huma parte para a outra, e ficava eu immovel no meſmo lugar, onde havia cahido. A eſte tempo vinhão outros, que me paſſavão

por

por ſima, ora ſaltavão brincando, ora davão bramidos horrendos, e principiando a morder-ſe enfurecidos, me repreſentavão todas as Furias, e horrores do triſte Reino de Plutão. Acabou aquelle mais feio dia, e com as ſombras da noite me forão deixando pouco a pouco: melhorei-me da figura, em que tinha ficado immovel, porque o medo nem me deixava reſpirar com liberdade. Deſejava antes caminhar, que ſujeitar-me á ira daquelles brutos; mas não ſó me embaraçavão a decadencia de forças, e falta de viſta, mas tambem a incerteza da ſituação, em que eſtava, e o caminho, que deveria tomar, e eſcolhi aquella morte, por me faltar todo o remedio.

Na caſa, em que fiquei na Cidade chorando a tua auſencia, me encarreguei, como ſabes, da educação de huns meninos, que ſuppoſto lhes buſcavão os meios, que lhes conciliaſſem a boa inclinação, os domeſticos da meſma caſa deſtruião todo o effeito daquelle trabalho, como ordinariamente ſuccede. Tambem quizerão alli ſaber na verdade, quem eu era, dizendo não ſe acharem nas mulheres humildes as circumſtancias, que para aquelle emprego em mim ſe admiravão, como ſe para a educação dos filhos tiveſſem aquellas menos pezada obrigação; não me entregárão a filha, porque lhe theſou-

ſou tão importante, que ſem muito larga experiencia não ſe confia mais, que ao vigilante cuidado das mãis. Sahi a buſcar-te, e encontrei o chamado Antionor, de cujos diſcurſos renaſcia de cada vez mais viva a minha ſaudade pela ſemelhança, que tinhão com os de meu amado Diófanes; mas no ſemblante o achava muito diverſo, ſem reflectir que a natureza não nos parece que pinta com as meſmas cores a todos, porque a huns dota com regalos, deſcanços, e Palacios magnificos, e a outros ſó com forças para reſiſtirem aos rigores do tempo, ſem mais reparo que o da ruſtica choupana; ſendo que não ha mais differença entre huns, e outros, que huma antiga poſſe de fortuna, que faz o eſtabelecimento, e recommenda aos reſpeitos, e reſguardos as peſſoas, a que chamamos illuſtres, e nobres; e aquelles, que deſtituidos forão ſempre de bens na contínua fadiga do trabalho, que os ſuſtenta, os maltrata o tempo, e os faz encanecer mais cedo, são tidos por humildes, ainda que todos tivemos a meſma primeira origem; aſſim mo occultárão as impreſsões do tempo, que tambem conduzírão para o eſtado, em que me vês: agora convem determinar o caminho, que devemos ſeguir, ainda que me falta o alento para dar mais paſſos, porque em todos parece que me che-

go

go para os precipicios. Oh feras crueis, que ſe me houveſſeis tirado a vida, já teria eu encontrado com aquelle magnanimo eſpirito, que nos Elyſios deſcança! e agora ſem allivio chóro a morte infame, que padeceo; e não ſei ſe he menos credito da mágoa não ſacrificar a vida nas aras do ſentimento. Conſolai-vos, Senhora, (lhe diſſe Bellino) e reparai que os Deoſes vos defendem, e poderão offendellos as voſſas vozes: parece-me que continuemos eſte caminho, a ver ſe encontramos com algum deſcanço nas vizinhanças da patria, ou ſe cança a deſgraça, que nos ſegue.

A gracioſa Paſtora, que com o romper da manhã ſahia a apaſcentar o ſeu rebanho, chegou alli a cumprimentallas, e com galanteria lhes offereceo ſua pobre choupana, para que ſe demoraſſem todo o tempo que quizeſſem. Dizei-me ſe deſcançaſtes, (lhes diſſe) e ſe vos agrada ficar na minha companhia? Eu me hei de alegrar muito, e agora bem ſabeis que eu não poſſo eſtar comvoſco, porque hei de miſter ir para o monte com os meus cordeirinhos, ou vinde comigo: tomareis o freſco, ouvireis dos Paſtores as melhores cantigas, e a graça, com que tambem cantando as Paſtoras lhes reſpondem: vereis as lindas aves, que alegres vão para os ſeus ninhos, e a-

dor-

dormecereis ao ſom, que faz o correr da fonte: eu repartirei comvoſco da minha pobreza, fiaremos a lã, para o que nos for preciſo, e aſſim em paz, ſem a ſoberba dos ricos, nos coſtumaremos a viver contentes. Delmetra lhe reſpondeo agradecida: Por alguns dias acceitaremos o que o voſſo bom animo nos offerece; e paſſados eſtes, iremos obrigadas ſó a continuar a noſſa jornada, porque os Deoſes poderoſos não querem que tenhamos muito deſcanço.

Aſſim ſe demorárão ſó tres dias, e no fim delles ſaudoſas ſe apartárão da agradavel Paſtora, continuando ambas a fugir das vizinhanças da maldade. Quando chegavão a alguma povoação, punhão todo o cuidado no retiro, e não deſcançavão, em quanto ſe não vião longe dos ajuntamentos, que ſempre conduzem para inquietações; já principiavão a ver, como huma pequena luz, que lhes moſtrava a eſperança, no perto, que já eſtavão de Thebas; e como para eſte fim, a que ſó aſpiravão, lhes era mais conveniente fazer hum pequeno embarque, eſperárão alguns dias, que houveſſe embarcação; e cuidando que aſſim terminavão ſuas peregrinações, e infortunios, vírão que ainda não havia cançado a deſgraça; porque tendo embarcado, deo logo a embarcação fortemente contra huma rocha, em que a-

ca-

cabou a maior parte da gente. Sobre humas taboas ſe ſalvárão algumas peſſoas, e entre eſtas eſcapou Bellino, que reparando que Delmetra havia acabado com os mais, que faltavão, levantou os olhos aos Ceos, dizendo: O' Deoſes poderoſos, como ainda ſe não applacou a voſſa indignação? Como conſentiſtes que acabaſſe huma vida tão preciſa, e na minha ſuſtentais a mais inutil? Eu me hia coſtumando a perder o horror, que os primeiros dias ſenti na companhia dos homens diſſolutos; e agora, que já me envergonho de vellos, como me tirais a mais preciſa companhia? Ah que parece que zombais cruelmente de meus trabalhos! Oh infeliz mocidade, que entre perigos ſe paſſa! E conſentem os Deoſes em huma vida enfadonha, para apurar merecimentos? O' barbara eſtrella, fazei que eu deſcance já na ſepultura; pois que aſſim como a cerva ferida corre com a força da ſua dor, levando comſigo o dardo, que a atormenta, ſem allivio levarei impreſſa na alma a juſta cauſa do meu pranto; mas huma, e mil vezes tornarei a pedir-vos, que me livreis por qualquer modo do ar, que he corrupto pelos vicios, pois são males, que ſe tem introduzido para opprimir o Mundo, onde os enfraquecidos, que ſe envergonhão da virtude, querem tomar o lugar dos conſtantes,

pa-

para que a virtude não creſça. Com eſtas juſtas conſiderações eſtava Bellino naquella praia continuamente olhando para a rocha, em que havia acabado a ſua conſolação; e obſervando que ſobre a meſma eſtavão dous pequenos vultos, que ſe movião, ora lhe parecião enganos da viſta, ora queria perſuadir-ſe, que não erão corpos, que formava a ſua fantaſia, mas ſim realidades o que obſervava; e vendo que aquelles penedos tinhão eſtado mais deſcubertos de agua, e que a enchente lhe fazia parecer de cada vez mais pequenos os objectos, communicou o ſeu reparo a algumas peſſoas, que alli ainda ſe achavão, huns chorando pelo que havião perdido, e outros conſolando-os, pois que tinhão eſcapado com vida; e tanto que aſſentárão que era gente, que para alli arrojarião as aguas, corrêrão afflictos a buſcar quem os ajudaſſe à acudir aos que eſtavão vendo, como ſe lhes chegava a morte; e em huma lancha ſe aventurárão a ſahir, lutando com as ondas; e ſuppoſto que o vento, que cauſára aquella deſgraça, eſtava muito mais brando, os mares eſtavão ainda tão levantados, que muitos tiverão por temeridade a reſolução de irem ſalvar aquelles, com o perigo de ſe perderem todos; pelo que ſó quatro ſe animárão a irem com Bellino a executar aquella acção de piedade, e

lou-

louvavel desprezo da vida: forão com grande risco; e quando com muito trabalho tinhão vencido meia parte da distancia, já temião perder as proprias vidas, e não terem remedio os que intentavão livrar da morte, porque os mares de cada vez mais soberbos cruelmente os ameaçavão, e os penedos com pressa hião acabando de cubrir-se de agua: erão continuos os clamores, que já ouvião, dos pobres afflictos, que de huma para outra parte andavão sem socego, pois a morte de cada vez mais se lhes avizinhava com a enchente; o perigo dos compassivos de cada vez era maior, porque lhes faltavão as forças para continuarem a manear os remos. Não parecia Bellino dama delicada; porque como robusto soldado, animando os companheiros, se pegava com incrivel valor ao seu remo, até que permittio o Ceo, que abrandassem os mares; com inexplicavel trabalho tirárão os afflictos daquelle lugar infausto, porque o rochedo em partes escorregava tanto, que não podião segurar os pés; e em outras de muito ferido das aguas tinha pontas agudissimas, e conchas de mariscos, que os maltratavão. Achou-se Carpache, filho de hum dos que se havião animado para ir tambem valer-lhes, e o outro era hum gentil mancebo, chamado Albenio: voltárão todos para terra, e

com menor trabalho chegárão a desembarcar. Bellino, havendo já satisfeito á nobre ternura de seu animo, tinha de allivio só a parte, que á sua mágoa accrescentavão aquelles dous, pois lhes valêra, não valendo á sua dor, e sem esperança alguma chorava a infeliz morte de Delmetra, a quem elle havia conduzido áquelle naufragio, pois não consentíra em ficar gozando em socego a companhia da innocente Pastora; e encostado a hum tronco, junto ao qual descançava Albenio das fadigas, e sustos, que tão de perto lhe havião mostrado a morte, com lagrimas, e soluços moveo a compaixão de Albenio, que intentando divertillo com algumas historias, que o podião consolar, tambem lhe perguntou os mais successos, de que o ouvia lamentar-se, dos quaes não conseguio mais, que ouvir huma limitadissima parte, porque os suspiros, e arrancos do coração magoado não davão lugar a proferir muitas palavras, pois quando a dor he intença, a mudez melhor a explica; e vendo que se augmentavão as demonstrações do pezar, que no principio estiverão reprimidas pelo pasmo, susto, e desacordo: He tal a vossa mágoa, (lhe disse Albenio) que já tenho tomado nella huma grande parte; e se não posso servir-vos de allivio, vos servirei de companhia, sendo de vós inseparavel.
Não

Não poſſo admittir o que me offerece a voſſa bondade, (lhe reſpondeo Bellino) pois me reſolvo a buſcar huma brenha, onde acabe os meus triſtes dias. Não podereis conſeguir (lhe replicou) que eu de vós me aparte, pois he impiedade grande o deſamparar hum triſte, deixando-o entregue aos eſtragos da pena; e aſſim vos digo, que eu eſtou de animo de ſoffrer os impulſos da voſſa repugnancia, com tanto que de vós me não aparte: vede para onde determinais caminhar, ou ſe quereis ficar aqui. Como vejo que a voſſa porfia he tão nobre, (reſpondeo Bellino) ſerão ſem effeito as demonſtrações da minha repugnancia; eu determino continuar por eſtas praias, buſcando o cadaver, de quem he filha a minha mágoa, porque ao menos poſſa beijar-lhe a generoſa mão, e dar-lhe ſepultura; e vamos, que eu aſſim louco, e perdido, nem mais terei hum leve penſamento de alegria.

Partírão ambos, e a poucos paſſos lhes anoiteceo, ficárão naquellas praias, em que toda a noite Bellino ſuſpirava, e Albenio diſcretamente o procurava conſolar, lembrando-lhe (com hiſtorias muito proprias) quanto ſomos ſujeitos á inquieta roda da fortuna, ou véla, que buſca as mudanças do tempo; e que aos magnanimos não apoucão infortunios, nem affligem deſgraças, vendo

com fortaleza laurear-se-lhes o soffrimento com o applauso dos prudentes: quando os principiou a favorecer a luz da Aurora, continuárão o seu caminho.

Passados sete dias, lhes dissérão humas serranas, que alli tinhão sahido os cadaveres de humas mulheres, que pelos sinaes entendeo Bellino seria huma sua amada mãi, o que novamente chorou; e determinando ir ao lugar, onde se havião sepultado para seu inteiro desengano, não o consentio Albenio, ponderando-lhe o estado, em que já estarião. Despersuadido desta diligencia, e sem determinação da parte para onde iria, continuou a prolongar-se por aquellas tristes praias, sem esperança alguma de allivio; e não se animando a deixallas, se demorou dezesete dias; e em huma noite, descançando sobre a arêa, quando a mágoa lhe despertava mais os sentidos, pois sempre afflicto conversava com a sua pena, lhe parecia ouvir ao longe huns lastimosos gemidos. Communicou o seu reparo a Albenio, e toda a noite vacillárão, sem assentarem donde vinhão: corrião para a parte da terra a ver se os ouvião, como de mais perto, conhecião que mais se lhes retiravão: continuavão para huma, e outra parte da praia, igualmente lhes parecia que sempre ouvião os tristes écos; e sem saberem formar juizo,

só

ſó aſſentavão que vinhão da parte do mar, o que tinhão por impraticavel; e com a luz da manhã, applicando mais as diligencias para verdadeira averiguação, fizerão reparo, que alli havião ao longe varias Ilhas; mas como erão muito diſtantes, não podião diviſar, ſe havia nellas couſa alguma, e juntamente lhes parecia que já não ouvião as ditas vozes, ſem o reparo de que eſta falta ſuccedia, quando totalmente tinha acalmado o vento, o que não obſtante, ſe reſolvêrão a demorarem-ſe alli aquella noite, para ſe certificarem ſe fora illusão, e as tornárão a ouvir ainda antes de noite; porque refreſcando a tarde, o brando Favonio as tornou a conduzir aos ſeus ouvidos; porém ſe lhes repreſentavão mais diſtantes, talvez por ſer mais brando o vento. Aſſim paſſárão com igual confusão; e ouvindo o meſmo todo o dia ſeguinte, ſe determinárão a buſcar modo de aportarem áquellas Ilhas, pois lhes não occorria que de outra parte pudeſſem naſcer as triſtes vozes. Os ruſticos daquella montanha tinhão por delirios o que dizião terem ouvido; e muito mais, que eſperaſſem achar gente em taes lugares, onde dizião não haver couſa alguma, em que ſe alimentaſſem mais viventes, que algumas aves, que eſperavão o que lançava o mar; mas de toda a ſorte reſolutos forão em huma embarca-

cação, que remedeárão, como pudérão, e na primeira Ilha não achárão pessoa alguma. Indo a portar ás outras com igual diligencia, quando já quasi viāo que fora inutil o seu trabalho, (na penultima, que faltava de averiguar) achárão a Delmetra; e hum homem, que parecia estar dando os ultimos alentos, tambem o trouxerão para terra, onde em poucos minutos faleceo. Os montanhezes, que esperavão na praia, zombando daquelle delirio, admirárão tão raro successo, e ajudárão a dar sepultura ao cadaver, sendo as honras funeraes o cantar daquelles rusticos, que com funebres canções o conduzírão á sepultura. Quando Delmetra entrou em si, disse: Filha querida, eu já não esperava mais golpes, que o que em mim estava para executar a morte. He possivel que torno a ver-te, quando tinha por certo que acabáras no naufragio? Não sei dizer-te como me salvei em tão horrendo estrago, porque desde o instante, em que deo a embarcação contra a rócha, até que me vi sobre aquella Ilha, tive perdido o acordo, ou a memoria, entendo que pegados a hum remo fomos arrojados áquelle lugar; dous homens, que he hum o que sepultámos agora, e outro, que logo faleceo, achando-se com huma ferida na cabeça, e com a maior pena o vi acabar sem remedio, alimen-

mento, ou consolação alguma; as aves de rapina forão logo ao frio cadaver, e lhe comêrão os olhos, e mais carne do rosto, e mãos, pois não fazião caso da pouca força, com que eu as enxotava; e assim fui vendo com indizivel horror tirar os galhardetes da gentileza, e ficar em arvore secca a horrenda figura da morte; já me sentia sem animo para aquelle, que eu pensava ser o ultimo trabalho da minha triste vida, e quasi desfalecida dizia ao infeliz, que me acompanhava: A ira dos Deoses não tenho ainda applacado com as lagrimas de outros pezares, que sempre chóro, pois castigão minhas maldades com a vista deploravel desse horrendo espectaculo; e não sei se o que estamos vendo com tanto pavor, e desengano da vida, nos accusará de negligentes; e posto que nos faltão as forças, e instrumento para abrirmos sepultura, trabalhemos como pudermos, para que se execute esta acção de piedade, que os Ceos nos hão de confortar, já que não forão servidos, que acabassemos no fatal conflicto, para que em cada minuto de vida sentissemos a mais dilatada morte; e lembrando-me a causa de meus cuidados, dizia: Ai, filha querida, consorte amado, que occulto arcano he este, que dilata a mais desgraçada vida, se enfraquecido o peito já não póde tolerar a força de tan-

tantos golpes? Com eſtas, e outras ſemelhantes vozes ſe explicava a minha pena; e bebendo lagrimas, fui trabalhando na ſepultura, como pude. O triſte companheiro, que de ſuſto julgo havia emmudecido, tendo o pállido ſemblante cadaverico, e os olhos ſempre eſpantados, explicava a ſua barbara dor com acções, que me atormentavão; porque ſendo ſujeito a eſtar algum tempo, como em lethargo, quando tornava a ſi, levantava os olhos ao Ceo, e ora punha as mãos na cabeça, ora batia no afflicto peito, e aſſim arrancava das entranhas os mais ardentes ſuſpiros. Dous dias gaſtámos em abrir a ſepultura, o corpo já com terrivel fetido, e grande multidão de bichos, que tambem eſtavão nos lugares, que havião eſcarnado as rapinas, com grande trabalho o ſepultámos; e recordando eu o noſſo ultimo fim, via como ſe arruinão os edificios da vaidade naquelle hediondo padrão, em que melhor eſtavão gravadas as letras do deſengano; os dias paſſava, clamando aos Ceos; as noites com medo inexplicavel, ouvindo os bramidos dos monſtros marinhos; e os ſoberbos roncos das ondas, que quando alli quebravão os montes da cryſtallina eſpuma, me fazião temer a ſua ſoberba; e quando ouvia o ſevero rumor, que fazião ao longe, ſe renovava a minha ſem igual

ſau-

ſaudade; a fome nos obrigava a comer toda a caſta de bichos, que lançava de ſi o mar, ſem mais eſperança de allivio, que o que nos promettia a morte; então conheci ſer aquelle trabalho o maior de todos, pois quaſi tinha extincto a lembrança dos que no primeiro dia chorava, queixando-me do fado, que nos dividíra, e ultimamente ſó me lembrava a feia preſença da morte, que ao meſmo tempo, que a deſejava para termo de tão cruel deſamparo, a temia como ultimo eſtrago do meſmo tempo; e á proporção, com que o gritar me enrouquecia, perdia tambem as forças; até que a ſabedoria dos Numes, que aſſiſtem aos viventes, e acodem aos que deſampara a fortuna, te inſpirou o valer-nos, amada filha, meu unico remedio, e alento da minha eſperança.

A eſtas palavras, com que ſe explicava a alegria de Delmetra, apertando nos braços a bella filha, que reparava em que o deſacordo, e alvoroço da mãi quaſi fazião conhecer aos circumſtantes o ſeu fingimento: Conſolai-vos, Senhora, (lhe diſſe) que aqui eſtá o voſſo querido filho Bellino, já não ha cauſa para os delirios; eu ſou o meſmo, que ſempre vos aſſiſtirá, em quanto o permittirem os Deoſes: deſcançai para podermos continuar a buſcar a deſejada patria, porque a conſtancia no emprehender

he

he coſtumada a obrar prodigios; mas ſe acaſo vos determinardes a deſprezar a pouca diſtancia, que nos convida, aqui poderemos paſſar os ultimos dias, gozando o amavel ſocego deſtes deſertos; e ſuppoſto que conheço ſer aqui a paz mais permanente, deſejára tambem que não perdeſſemos o fruto de tão agigantados trabalhos, que tanto tem adiantado a noſſa eſperança. Não ſei, filho, (lhe reſpondeo Delmetra) ſe caſtigão os Ceos a noſſa porfia, pois vemos que com deſventuras atalhão os noſſos paſſos. Antes com infortunios (lhe diſſe Bellino) coſtumão experimentar os mortaes para os fazerem mais dignos de felicidades. Como foſtes quem agora me deo vida, (diſſe Delmetra) e eſtou paga daquella, que em mim tiveſte, governa os meus paſſos, que eu ſeguirei o que te for inſpirado. Os montanhezes ouvião admirados eſtes diſcurſos, e Albenio mudamente obſervava as bem ajuſtadas palavras da mãi, e do filho, e quanto ſe fazia amar o agradavel ſemblante de Bellino; e deſejando não deixar a ſua companhia, lhe diſſe: Já que vos tenho acompanhado eſtes dias, e tambem vos devo a vida, ſou obrigado a caminhar comvoſco, e ſeguir os voſſos paſſos. Não queirais (lhe reſpondeo Bellino) participar de noſſas deſgraças; os noſſos paſſos vai ſempre contan-

do

do o fado, e não ferá jufto que tambem tome parte nos voffos; eu fou o que devo confeffar-vos toda a confolação, que aqui tenho, pois me tirou a voffa companhia das mãos da exafperação; e para vos fer agradecido, não confentirei que nos acompanheis, para não tomar parte nas noffas infelicidades. Não temo (lhe refpondeo Albenio) os rigores da forte mais adverfa, porque dos maiores já eu tenho larga experiencia, e me recolho para hum paiz, que não he daqui diftante; e quando chegar ao lugar, que feja oppofto ao voffo caminho, ferei obrigado a deixar-vos. Não poderemos fazer caminho continuado, (lhe diffe Delmetra) nem talvez proprio para os voffos intentos, porque nos havemos de demorar, onde nos convidar a foledade com as fombras para o defcanço; e não fó vamos fugindo á defgraça, que nos fegue, mas tambem como delinquentes nos retiramos dos que nos bufcão; efte fegredo vos confia a minha agradecida vontade, pois nos convem não levar mais companhia, ou rumo, que o que nos permittirem as eftrellas; mas fempre levaremos na memoria a bondade, com que nos quereis acompanhar. A eftas palavras cedeo Albenio, defperfuadido de que o admittiffem na fua companhia, e no dia feguinte fe defpedírão, continuando

Del-

Delmetra, e Bellino a ſua trabalhoſa jornada.

Em poucos dias chegárão a huma grande povoação; e ignorando onde eſtavão, lembrados do que lhes havia ſuccedido em Eſparta, ſe houverão com a maior cautela; mas não baſtou todo o cuidado para evitar o que lhes faltava de padecer. Junto ás muralhas deſcançavão, e não paſſando dalli, entendião livrarem-ſe das gentes; mas como havia grande cuidado, e cautela em averiguar quem entrava naquella Cidade, chegárão duas ſentinellas para reconhecellos; e julgando ſer Bellino deſertor, o levárão logo á prizão, em que ficou para deſcubrir quem erão; donde vinhão, e que querião. Delmetra com lagrimas dizia eſtavão deſcançando, e que lhe ſoltaſſem Bellino para poder continuar a viajar, ſem fazer alli demora; e como ſe não movião a tão juſtas ſupplicas, lhe diſſe Bellino: Vós me haveis reduzido a eſta prizão injuſtamente, pois não advertis que aos que vão correndo o Mundo, não deveis caſtigar, porque ignorão os voſſos coſtumes, e por iſſo nós deſcançavamos áquella ſombra ſem malicia; eu ſou filho de Delmetra, vimos de hum paiz amigo voſſo; e ſe ainda aſſim nos quereis maltratar, he mais abominavel a voſſa porfia, e ſem-razão, que inſupportavel a noſſa

deſ-

desgraça, e trabalhos. Onde nos levareis, que os justos Deoses não vejão a nossa innocencia? Onde iremos, que com justa causa nos não possamos queixar da vossa iniquidade? Nós não proseguimos a nossa peregrinação, mas vós caminhais para os castigos, que esperão as injustiças. A estas palavras enfurecidos, tratando-o muito mal, o deixárão na prizão, onde mais sentia o susto de Delmetra, que o proprio incommodo; ainda que tinha por hum novo genero de tormento o estar entre hum ajuntamento de malfeitores, dos quaes erão as acções, e palavras indicios de suas depravadas vidas; pelo que chegou a temer que conhecessem o seu disfarce; e reduzida a huma nova pena, e consternação, se resolveo a dizer ao Ministro Arnezio: Bem quizera eu, Senhor, conservar hum segredo, que me tem defendido da maldade dos homens; porém vejome precisada a estar com estes, que não temem a justiça, não amão os Deoses, nem respeitão o Soberano, já perdêrão os bens, e não desejão a vida; e como da companhia dos máos se faz contagiosa a maldade, receio demorar-me aqui; e assim sabei que eu nasci a que não pareço, que hum naufragio me trouxe aqui, e que a mulher, com quem fui achada, he minha triste mãi, que alli descançavamos, para no dia seguinte continuar-

mos

mos a noſſa jornada; aſſim vos peço, que ſe quereis demorar-me na prizão, me tireis da companhia deſtes, a quem temo imitar, ainda que ſeja mais eſcura, e eſtreita outra qualquer, para onde me mandeis. Como he tão nova (lhe reſpondeo Arnezio) a idéa, com que me intentas perſuadir, não devo admittir a tua ſúpplica. Vede, Senhor, (replicou Bellino) que não pertendo eſcuſar-me ás averiguações do fim, que nos trouxe, pois ſó me afflige, que ſe me faça preciſo ouvir a eſpeculação de toda a caſta de maldade entre rebeldes, e malfeitores. Já Arnezio voltava, fazendo pouco caſo, quando Bellino com mais reſolução: Ouvi-me, Senhor, (lhe diſſe) e me valha a voſſa compaixão: Eu ſou huma mulher deſgraçada, que me vali de veſtido improprio para viajar com menos perigos; não permittão os Deoſes, que vós reveleis a peſſoa alguma eſte ſegredo, nem me deixeis entre culpados, e perverſos: ampare a voſſa compaixão os meus bem naſcidos ſentimentos, e ſe vos inſpire o meu reſguardo, e a minha liberdade para conſolação de quem mais afflicta me eſpera. Arnezio ouvindo tão ajuſtadas reflexões, lhe diſſe paſſaria para ſua caſa, (o que logo ſe executou) onde ſeria aſſiſtida com o preciſo, em quanto ſe não determinava a ſua ſoltura. Delmetra foi em ſeu ſegui-

guimento, e ficou inſeparavel da porta daquella caſa para onde a recolhêrão. Arnezio, que ſó ſabia que o gentil Bellino era a belliſſima Hemirena, (ainda que ignorava eſte nome, e mais prerogativas delle) perſuadido de huma violenta paixão, huma tarde, em que já a vontade perdia de viſta o entendimento: Adorada Senhora, (lhe diſſe) eu ſacrifico á tua belleza o dominio de meu alvedrio, e ſerei com grande exceſſo ſatisfeito, ſe me não negares a tua benigna attenção. Bellino com ſeveridade, e arrogancia lhe reſpondeo: Os voſſos ſacrificios já mais ſerão bem acceitos, nem podereis deſculpar para com os Ceos o haver aſſim abuſado do ſegredo, que vos confiei, não como a homem fragil, mas ſim como a quem ſó deve empregar-ſe em incenſar os altares da Juſtiça; não vos demoreis em ver-me, porque me ſerá menos violento o viver com os máos, que eſtão em caminho de pagar a ſua culpa conhecida, que com os que fingindo rectidão, os reveſte a hypocriſia. A eſtas palavras ſe apartou dalli Arnezio triſte, e confuſo; no dia ſeguinte, ainda que lhe não fez mais confiſsões do ſeu neſcio rendimento, para fugir daquelle perigo, ſe lançou Bellino de huma janella com tanta felicidade, que ſem receber moleſtia alguma, encontrando-ſe logo com Delmetra,

(que

(que era inſeparavel daquellas paredes) prodigioſamente ſahírão da Cidade ; e continuando a caminhar com cautela , e cuidado , davão graças a Minerva , a quem attribuião aquelle admiravel ſucceſſo.

FIM DO QUINTO LIVRO.



AVEN-



AVENTURAS DE DIOFANES.

LIVRO VI.

SUMMARIO.

Continuando Clymenea, e Hemirena a caminhar ainda como Delmetra, e Bellino, conforme costumavão, se recolhêrão a hum bosque, onde achárão a Diófanes, que se lhes deo a conhecer, e com inexplicavel alegria continuárão a viajar juntos; e estando para concluirem as suas jornadas, se encontrárão com Arnesto, que fazendo completo aquelle gosto, so-

forão todos para Thebas. Os Thebanos com infinito prazer feſtejárão os ſeus Soberanos , e Arneſto ſe recolheo para Delos com ſua conſorte Hemirena , que com iguaes demonſtrações de affecto , e contentamento foi recebida , e principiárão nos deſcanços a colher os frutos de tão agigantados trabalhos.



ENDO caminhado Bellino , e Delmetra com o vagar , que requeria a declinação de forças , que lhe fazião ſentir os annos , e trabalhos , pois ou já violento o eſpirito o animava , ou as deſtruidas forças não a deixavão andar mais , que muito poucas horas do dia , huma tarde ſe recolhêrão a hum delicioſo boſque , onde determinavão demorar-ſe , vendo-o agradavel , e ſolitario. Sentadas junto a huma fonte , que docemente corria , recordavão ſeus paſſados infortunios ; depois de noite ſentírão hum rumor , como que da eſpeſſura ſahia huma grande féra ; ouvírão huma voz ſuave , que cantava os louvores de Ceres , e Pomona , que fertilizão a terra ; as glorias de Aſtrea , que ſuſtentára a juſtiça ; a origem de Minerva , que com ſua ſabedoria vinha a inſtruir os mortaes ; os cul-

cultos de Diana, que castigou a Acteon; e os horrores do Reino de Plutão; e querendo fugir de hum vulto, que vinha buscando a fonte, forão sentidas, e lhes disse aquella fantasma com voz alta, e rouca: Quem sois, que a esta hóra vos atreveis a entrar na minha morada sombria? Não se animárão a responder-lhe, porque de medo quasi perdião os sentidos, pois entre as sombras o mais que podião ver era hum vulto preto, que lhes parecia ser de espantosa estatura, e que em huma das mãos trazia hum curvo cajado; depois de hum pequeno intervallo, continuou em cantar os sustos de Galatea, que desdenhava a Polyfemo; a desgraçada morte de Pocris, a quem Zefalo tirou a vida, e os receios de Siques, tendo em seus braços Cupido, e finalmente invocava o poder de Jupiter, queixando-se dos homens; assim chegou á fonte, e encostando-se a huma pedra, adormeceo.

Quando o principio do dia desterrava os horrores da noite, vírão (daquella distancia para onde se retirárão) hum homem todo cuberto de pelles de ursos, menos os braços, que os tinha nús, crespa, e branca a barba, e de aspecto venerando: muito devagar chegárão a vello; e quando observavão a muita semelhança, que tinha com Antionor, despertou, e assustando-as com o re-

pente de ſe erguer, não as deixou fugir; e fazendo hum pequeno reparo em Delmetra, lhe diſſe: Eſpoſa amada, que favoravel acaſo te conduzio aos meus braços? Graças a Jupiter ſoberano, que chego a ver-te ſem as prizões, que me obrigavão a negar-me ao teu conhecimento. Delmetra emmudecida de goſto ficou por alguns minutos, ſem que a ſua alegria ſe explicaſſe, e ſó com demonſtrações de immenſo prazer ſe ſaudavão os amantes conſortes, até que Bellino, lançando-ſe aos pés de Antionor, ou Diófanes: Aqui tens, Senhor, (lhe diſſe) a tua filha infeliz, que os Deoſes compaſſivos, depois de tão repetidos trabalhos, encaminhárão impenſadamente á tua preſença. Diófanes tão goſtoſo, como admirado, advertindo ſer Hemirena o chamado Bellino, parecia que em ſeu peito não cabia prazer tão deſmedido; e olhando para a conſorte, e para a filha, moſtrava não dar credito á grande conſolação, que eſtava recebendo. Depois de dar graças aos Ceos por tão eſpecial beneficio, diſſe a Hemirena, lhe contaſſe os ſucceſſos de ſua peregrinação. Ao que reſpondeo até o tempo, que na gruta fez liga com Clymenea, ignorando os vinculos da natureza. Clymenea lhe diſſe deſejava muito ſaber, como ſe tinha livrado da morte? Já ſabeis (lhe reſpondeo Diófanes) os trabalhos, que

padeci por acudir ao bem público, e boa adminiſtração da juſtiça. Tambem não ignorais quaes ſejão os inconvenientes, que ſe ſeguem a ſer o Rei froxo, e de animo inconſtante; os Deoſes me livrárão da morte por hum guarda, que affectando compaixão, me poz em liberdade, jurando-lhe eu pelas frias aguas da Eſtygia não ſer viſto, e guardar ſempre o ſegredo, de como tivera liberdade naquelle Reino. Paſſando ás vizinhanças daquelles dominios, huma freſca madrugada, querendo refrigerar os ardentes effeitos do canſaço, cheguei a huma fonte, e juntamente huns ſerranos, que fallando em mim, ſem me haverem nunca viſto, me contárão a minha meſma hiſtoria; e tendo eu levado impreſſo na memoria aquelle, que me livrára com tão rara compaixão, cheguei a conhecer que tudo forão máquinas da maldade, para ſe não averiguarem as falſidades, com que me querião tirar a vida; e como agora já nos favorecem tanto os altos Deoſes, parece que com eſte mimo querem moſtrar-nos, que ſe applacou a ſua indignação.

Aſſim continuou Diófanes os mais dias, que tomárão para o deſcanço, pois com a ſua agradavel converſação divertia a conſorte, e filha, por quem tanto havia ſuſpirado, e as fazia ouvir os delicioſos frutos

dos

dos bons documentos, e gozar com alegria o mimo das flores: entoavão ſuavemente as tres vozes os louvores da primeira cauſa de todas as couſas. Clymenea lhe contou os trabalhos, de que fora perſeguida no largo tempo da ſua auſencia, dizendo: Já em Corintho ouviſtes meus eſtranhos infortunios, e agora direi, como depois de Hemirena me perſuadir a deixar as brenhas, fiámos as vidas á ruſtica ſinceridade, e ficámos em huma aldea, ſervindo a huma ſerrana, que me encarregou o cuidar de ſua mãi velha paralytica, e a Hemirena os ſeus rebanhos. Alli recordámos quanta ſemelhança tem com os bemaventurados campos do deſcanço o ſaudavel retiro das montanhas; a maior parte daquelles ruſticos vivião de ſeus gados, e colheitas, e erão de genios dóceis, compaſſivos, livres de malicia, e naturalmente alegres; as mulheres tinhão amavel ſinceridade, erão honeſtas, e cuidadoſas. A' proporção do conhecimento, que hião tendo de noſſos genios, creſcia o affecto, e reſpeito, com que nos tratavão, e em nós a compaixão de ſua mal empregada ruſticidade, porque deſejavão acertar, e não era invencivel a ſua ignorancia; as horas, que são deſtinadas para o deſcanço em alguma parte do dia, vinhão buſcar-me para huma ſombra perto da minha aſſiſtencia, onde as Paſtoras

can-

cantavão as mais innocentes canções, e os Paſtores alegremente proſeguião em tocar os ſeus ruſticos inſtrumentos entre as flores, e fragrancias, que diffunde a primavera, aſſim me liſonjeavão, para que os inſtruiſſe no conhecimento do quanto he feliz a vida ruſtica: huns diſcorrião ſobre o Favonio agradavel á vida humana; outros com termos proprios, e innocentes figuravão as fadigas, de quando a terra ſequioſa eſpera que o inverno a ſatisfaça; outros com mais engenho diſcorrião nos frutos, com que o outono enxuga o ſuor dos lavradores; e outros com mais graça ſe lembravão, de como no inverno ſe recolhião molhados, e deſcançando ao fogo, cantavão em deſafio; aſſim ſe regozijavão com o goſto do que he mais admiravel nas obras da natureza. Eu inſtruia as donzellas a contemplarem na modeſtia, e recato, dizendo ſer nellas tão igual a gloria da ſezudeza, quanto prejudicial, e deſprezavel qualquer pequeno deſcuido; ás outras advertia, que a mulher, que mais eſtimação merece, he a que menos falladora ſe oſtenta; porque os meſmos, que celebrão as graças, e deſembaraço, as murmurão de chacorreiras; e que he tão delicada a noſſa gravidade, que não ſó devemos conſervalla nas obras, e em não fallar o indecente, mas em não admittir a converſação do il-

illicito. Acabado este melhor divertimento, hião continuar o seu trabalho, e eu me recolhia a ver a minha enferma. Hemirena na fresca madrugada sahia com seus rebanhos, e cantando suavemente, louvava a sabedoria ditosa, que interrompeo a gloria dos deleites, as virtudes dos heroes, e a sublime grandeza dos Deoses: acudião a ouvilla as Pastoras, que tambem cantavão com agradavel singeleza, e as instruia para entenderem as poezias heroicas, em que se exercitava.

A bella Atilia, filha de Leda, a quem serviamos, enganada pela gentileza da que suppunha ser Bellino, lhe communicou amantes pensamentos, determinando com elle seus desposorios; e como eu não era sabedora daquelle disfarce, Hemirena me communicou o que se lhe havia dito, dizendo, que recusava a acceitação daquelle favor, porque não queria sujeitar a liberdade aos contínuos cuidados do consorcio; e que para se livrar do perigo, a que podia conduzillo o affecto de Atilia, seria conveniente fazer hum retiro repentino: o que executámos logo aquella noite, deixando o amavel socego, antes que o amor tomasse mais forças.

Com os costumados incommodos de fugitivos fomos até Esparta, onde Hemirena, por entrar em hum jardim, foi levada

pa-

para servir na campanha dos Corinthos, a quem os Espartanos ajudárão antes do sitio; (que os fingimentos ainda quando são precisos, não deixão de dar trabalho) daqui por diante sabes o que passámos, até que fomos prezos. Eu te não tinha conhecido; e quando Hemirena me disse quem eras, o que ella tambem não saberia, se lho não dissessem os barbaros Ministros de Corintho, novamente chorei os nossos infortunios; e Hemirena conhecendo as maiores razões, que lhes accrescião para valer-me, conseguio por hum escravo a minha liberdade; passámos alguns dias sem descanço, nem allivio, chorando sempre a tua morte; embarcámos com o projecto de buscarmos a patria, pois já não tinhamos esperança de que tu nos buscasses; e como por ter estado Hemirena em Athenas era preciso que tivessemos grande cautela, faziamos aquelle embarque para mais depressa fugirmos ao cuidado, e susto, com que alli deviamos estar; hum naufragio me conduzio a hum lugar, onde perdia a esperança do soccorro; mas como Hemirena havia escapado, me tirou daquelle sitio infausto, onde os esqueletos da morte erão fieis espelhos da minha pouca vida: continuámos no antigo projecto; e quando temiamos o que em ti se nos representava, e recordavamos os nossos continuos infortu-

tunios, o conhecer-te parece que acabou de affugentar a desgraça.

Assim acabou Clymenea a sua larga historia, e Diófanes determinou a Hemirena contasse o que lhe tinha succedido, ao que obedeceo com a graça, e suavidade, com que costumava explicar-se; e muitas vezes os pais com lagrimas de solido gosto ouvião como a filha se desembaraçára de lances apertadissimos. E acabando a narração de tantos trabalhos, e combates: Os Deoses te defendêrão (lhe disse Diófanes) e tem tomado á sua conta a nossa felicidade; elles já mais desamparão aos que sabem glorificar as suas obras. Quem dissera, que esperando eu neste lugar solitario, que a cada instante me chegasse o ultimo trago da morte, me esperava o primeiro prazer da minha vida?

As lagrimas, com que a ternura explicava o seu incomparavel jubilo, não davão lugar a continuar com a expressão das palavras; e com a mais elegante frase de hnm brando coração dizia com os olhos, o que para expressar não chegão a dizer os termos. Depois destes primeiros effeitos do gosto, se lembrárão de Almeno, que falecêra no combate, e do que haveria discorrido Arnesto sobre a sua desgraça; que não póde haver tão seguro contentamento, que não en-

envolva alguns pezares. Principiárão a caminhar determinados a embarcar, quando chegárão ao porto conhecêrão alli Albenio, que tinhão deixado nas praias do naufragio; fizerão ſociedade aquella noite, em que elle fez as maiores expreſsões de contentamento a Diófanes, contando-lhe como devêra a vida ao que ſuppunha ſer Bellino. Clymenea, e Hemirena, lembrando-ſe de ſeus trabalhos, ſuſpiravão por concluir aquella parte, que lhes faltava para chegarem a Thebas. Albenio, que não podia já encubrir os effeitos da mágoa, deixou cahir algumas lagrimas, dizendo: Não ſerião tão grandes os voſſos trabalhos, não ſendo Thebanos; eu chóro, e chorarei ſempre as memorias de alguns; os voſſos infortunios poderão correſponder a menor parte dos meus, mas ſerei contente, ſe os Deoſes ſe ſervem de meu ſoffrimento. Diófanes cheio da curioſidade, que originárão eſtas palavras, lhe fez diverſas perguntas; e vendo que Albenio lhe não reſpondia a algumas, como que o opprimia o receio: Não temais, (lhe diſſe) ó Albenio gentil, o homem que em mim vedes, pois ſou hum deſgraçado, que indo a ligar-ſe com hum dos do voſſo paiz, fui reduzido a eſte eſtado; e como não foi tão forte a pobreza, que pudeſſe arruinar aquelle animo, que ainda conſervo, ſe buſcais abri-

brigo, eu juro aos Ceos amparar-vos, ſe me reſtituirem a Thebas. Albenio, mudando inteiramente de ſemblante, lhe diſſe: Vós ſereis acaſo algum dos da comitiva do infeliz Diófanes, que ha mais de quinze annos, que foi entregue aos barbaros? e entendendo-ſe que fora ſepultado nas cavernas do mar os primeiros oito, não fizerão os ſeus vaſſallos, e confederados mais que chorar a ſua deſgraçada morte; e depois de ſe paſſar todo aquelle tempo, havendo indicios de que era vivo, (pelo que deſcubria a ſua alta capacidade, ſabedoria, e virtudes) ſe eſpalhárão alguns a buſcallo. Eu ſou (lhe reſpondeo) o meſmo Diófanes, que depois de tantos annos de lethargo, torno a mim, pois já me conſidero em Thebas, onde ha muito poderia eſtar, ſe tivera noticia de Clymenea, e Hemirena, que ſempre buſcava ſaber, onde as tinha a deſventura, para me retirar, e tornar ſobre os Argolicos, que mas deverião fazer entregar, ſatisfazendo-me com o proprio ſangue tão avultadas injurias. Albenio, dando-lhe os braços, diſſe: Agora vejo que as noſſas culpas forão ſemelhantes na preſença dos Deoſes, ou eſtes igualmente nos amão, pois com iguaes trabalhos nos purificárão, para que viſſemos renaſcer tambem aqui igual a noſſa eſperança de felicidade. Diófanes, que com a maior ſuſ-

ſuſpensão ficou admirando o que podião conter eſtas palavras, e não conhecendo Arneſto pelo muito, que eſtava quebrantada a ſua gentileza, que tambem deſtruião algumas cicatrizes, deo lugar ao reparo de Albenio, que continuou, dizendo: Como não conheceis o infeliz Arneſto? que depois de haver chorado huma perdida eſperança, entendendo (como todos) que a tormenta do infauſto dia de voſſo embarque vos teria dado no mar a ſepultura, ſabendo que em Eſparta havia quem dava noticias voſſas, e que vos achaveis com voſſa familia em huma cruel ſervidão, fui conſultar o luminoſo Deos para ſahir a buſcar-vos, o qual me reſpondeo, como Jupiter, quando ſahiſte para Delos, conforme ſe divulgou: Vai, que o ſilencio, e a fortaleza te hão de dar a victoria. Ajuntando mais eſta cauſa a meus bem naſcidos extremos, para offerecer de cada vez mais vivos ſacrificios, embarquei em Athenas encuberto, indo para Eſparta; como os que a impulſos de ſeu amor deſprezárão as vidas, deixárão as patrias, e abandonárão Imperios: cheguei a Eſparta, onde gemião os póvos opprimidos com huma cruel fome, e peſte. Achava-ſe aquelle porto guarnecido de gente, que indo logo ás embarcações, aliſtavão a todos os que vinhão por ſeus nomes, e patrias; quando fórão á minha,

nha, perguntárão, donde eu era a Antreo, meu eſpecial confidente, que lhes diſſe era Cretenſe; e principiando a deſgraça a tomar-me os paſſos com fatilidades, apenas o ouvírão, tratárão de meu deſembarque, e me levárão a Palacio com feſtivas demonſtrações, acompanhado de ſonoros inſtrumentos, e innumeravel povo, que cheio de alegria ſe regozijava, dizendo que eſtavão acabadas as ſuas oppreſsões, pois diſſera o oraculo, que a fome, e peſte ſe applacaria com o ſangue dos que tinhão levado a peſte, e que eſte enigma accuſava tres Cretenſes. Neſte cruel conflicto invocava eu continuamente os Deoſes, para que me inſpiraſſem o ſalvar a vida. Cheguei á preſença da Mageſtade, que com agradavel ſoberania me diſſe:

Gentil Cretenſe, a quem os Ceos havião deſtinado para ſalvar ao meu povo, os do teu paiz trouxerão peſte a Eſparta; e tu, ſendo á manhã ſacrificado, nos deixarás ſaude, fazendo caminho para os Elyſeos bemaventurados, pois foſte aqui mandado para victima de tão importante ſacrificio. Não ſe verificão em mim, Senhor, (lhe diſſe) os Cretenſes, que eſperaveis, pois conforme o que dizeis devem ſer tres. Os Deoſes (me reſpondeo) coſtumão ſervir-ſe de que os mortaes dem principio a abrandar a ſua ira;

e como ha dias, que obſervamos que os Ceos com auſpicios felices annuncião o noſſo remedio, não venha a cobardia a diſputar-te o merecimento. Vede, ſoberano Senhor, (lhe repliquei) que os Deoſes não ſó ſe não ſervem deſte ſacrificio, mas com elle ſerá mais creſcida a ſua indignação, pois são obrigados a defender-me; e que não baſta que hum aſtro me eſteja prognoſticando a morte, e que outros muitos me vejão com igual aſpecto, ſe ao meſmo ponto as Eſtrellas deſconhecidas com oppoſtas influencias deſtroem os que á morte me conduzem. Qual ſeria a gloria da grande Thebas, ſe não naſcêra hum Epaminondas, que ſoube melhor livrar de oppreſsões ao ſeu povo; e ſe acaſo determinais que ſe execute eſſa crueldade, vos juro pelos Deoſes benignos, que ſe hão de conjurar contra vós os Ceos, e virão ſobre vós os raios, que forjou Vulcano, para que vejais que o meu ſangue não ſó não applaca, mas augmenta a ſua ira. Eſtas palavras ouvio o Rei, como que lhe fazião impreſsão, e mandou aos guardas, que me recolheſſem; toda a noite ſe ouvírão vozes acompanhadas de ſuaves inſtrumentos. No dia ſeguinte me forão reveſtir para aquelle acto, e me levárão para o Templo de Jupiter, onde já ſe achava innumeravel povo, e o Sacerdote venerando, que devia fazer o

ſa-

ſacrificio. Em chegando o Soberano, não pode Antreo ſupportar aquella violenta dor, a que excita a verdadeira amizade, e lhe diſſe: Não permittão os Ceos, que a minha culpa entregue á morte a Albenio. Eu fui, Senhor, o que diſſe, que elle era Cretenſe, eu por elle me offereço ao ſacrificio, não ſó amigo, como Theſeo, mas por ter faltado á verdade, conhecendo ſer a minha vida tão inutil, quanto a ſua preciſa; e aſſim juro na preſença de Jupiter ſoberano, que não he Cretenſe, como eu diſſe. Mandou-me perguntar, quem eu na realidade era? donde vinha? e ſe haverião alli teſtemunhas da minha verdade? Ao que reſpondi em alta voz: Sacro Nume, vós que ſabeis que não ſou Cretenſe, que he preciſo que eu gyre o Mundo em baixa fortuna, ſem delicto algum, que me accuſe, que não devo deſcubrir quem ſou, que a decencia ſoberana me enſina a calar, a não temer a morte, e a ſoffrer contratempos, acudi pela verdade, pois ſois a melhor teſtemunha do que ſinto, e do que digo. Todo o povo principiando a inquietar-ſe fazia hum tal rumor, que muito me affligia; o Rei, e o Sacerdote eſtavão ſuſpenſos, não ſabendo reſolver-ſe. Pouco a pouco foi o Ceo cubrindo-ſe de feias nuvens, que parecendo determinavão acabar o dia, com infinitos relampagos, e raios a-

mea-

meaçavão aquelles tyrannos. Vendo eu que os Ceos ſe diſpunhão a favorecer-me, diſſe: Povo obſtinado, como não temeis as vozes dos Ceos, que reprehendem o que determina executar em mim a voſſa iniquidade? Eu não ſou Cretenſe; mas ſe quereis tirar-me a vida, acabai com meu tormento, pois tenho menos que temer na morte, que vós nos novos caſtigos, que ſentireis. A eſtas palavras reſpondeo o Ceo com hum raio, o qual cahindo pouco diſtante do Templo com as ruinas, ferio tres homens, que banhados em ſangue, recolhêrão a elle, porque com balbucientes vozes pedião que os levaſſem ao Sacerdote. Sacro Miniſtro, (diſſe hum dos tres moribundos) aqui tendes as victimas para o ſacrificio, nós ſomos Cretenſes; e como nos negavamos a eſte acto de piedade, principiárão os Ceos a executallo. Oh povo feliz! que os Deoſes ſe empenhão pela tua tranquillidade.

Aſſim rendeo aquelle os alentos, tendo já acabado os outros, que alli chegárão com poucos veſtigios de vida. He inexplicavel a admiração, com que todos eſtavão em caſo tão novo, que lhes accendia a curioſidade de indagar quem eu era. Com feſtivas demonſtrações me levárão outra vez a Palacio, onde fiquei, e huns me veneravão, e outros me contemplavão. No dia ſeguinte

me diſſe o Rei: He tempo, amigo, de me confiares quem es. Eu ſou obrigado a favorecer os teus deſignios, e quero conſervar a tua amizade, pois vejo que os Deoſes te ouvem, e os Ceos te defendem. Sou òbrigado, Senhor, (lhe reſpondi) a não revelar o ſegredo, que me tirou do meu paiz, e eſpero que não duvideis da pezada obrigação, que mo recommenda. Deixou a empreza, e com demonſtrações iguaes me tratou o mez, que alli me demorei.

As gentes reſpiravão já alliviadas, e me reverenceavão, tendo as minhas reflexões por predicções infalliveis. Quando vi que já não exiſtia alli quem déſſe noticias voſſas, me auſentei, embarcando para Argos; e era tal a impaciencia, com que vos buſcava, que em cada minuto me parecia ver extincto o ſoffrimento, que ha eſperanças, as quaes nas dilações falſamente chamão enganoſas. Aſſim fui, ſem temer oppoſtas contradicções, como o Athenienſe Codro rompia eſquadrões contrarios, buſcando a morte; lembrava-me que não ſem myſterio o meu Nume conſentíra, que me auſentaſſe da patria, pois que as plantas ſe fazem admiraveis tranſplantadas; e recordando a ſua reſpoſta, que me recommendava o ſilencio, e fortaleza, que ſe figura na pezada columna, que nos ſanguinolentos aſſedios, antes

que

que ſe largue, ſe perde a vida, ſahi com a mais conſtante reſolução. No ſegundo dia de viagem huma denſiſſima nevoa nos occultou o rumo, e depois de alguns dias de contínuo ſuſto deo a embarcação ſobre a arêa, pois não houverão forças, diligencias, ou clamores ao Ceo, que nos livraſſem daquelle perigo, de que ſó eſcapárão ſinco peſſoas. Quando vi que dos criados, que me acompanhavão, ſó exiſtião Antreo, e Arcidas, lamentava com a maoir mágoa ter ſido eu a cauſa de ſua deſgraçada morte, e que talvez que os Deoſes já ſe offenderião de meus amantes exceſſos. Quizemos ver onde eſtavamos, e nos achámos em huma terra montuoſa, de que não tinhamos conhecimento; fomos entrando por ſeu eſpeſſo arvoredo, e topámos com gente agreſte, e tão inculta, que ſe ſuſtentavão de caça, e frutos ſilveſtres; abrigavão-ſe em mal armadas choupanas, e vivião em contínua guerra entre ſi; os primeiros chegárão com furia a nós, perguntando quem nos dera licença para irmos alli? E como a ſua ruſticidade entendia melhor, lhes diſſe, que tiveſſem compaixão de noſſa deſgraça, pois haviamos naufragado, e buſcavamos remedio á fome, que nos maltratava. Ao que reſpondêrão, que quem alli entrava, ou jurava viver com elles, ou logo ſe lhe dava morte, pois não querião que

ſabendo-ſe de ſua livre habitação, foſſe algum Rei avaro inquietar a ſua liberdade, a qual não eſtavão em eſtado de defender; eu lhes ſegurei que viviriamos com elles, ao que me obrigou a falta de armas, e de mais alguma gente. Sem conſolação choravamos o noſſo deſterro, pois não viamos meio algum, que nos déſſe liberdade, e com ardentes ſuſpiros me magoava da belliſſima Hemirena, vendo caſtigados os delirios de buſcalla, não ſabendo merecella; aſſim paſſava ſem eſperar mais allivio, que a morte. A preguiça daquella gente era incomparavel; e como da ocioſidade não ſó ſe gerão os vicios, mas ſe alimentão moleſtas cogitações, Arſidas, e Antreo ſe occupavão em tirar a lã de algumas das pelles, de que erão alli quaſi todos os veſtidos; e os outros, conforme pudérão, a enſinárão a fiar ás mulheres: eu me applicava em triſtes poeſias, e curioſas experiencias das plantas, aguas, e frutos, que faziamos recolher em eſtado de ſervirem de alimento, quando pelo rigor do tempo coſtumava padecer aquella agreſte gente. O trigo, que ſó recolhião do que no anno antecedente cahia pela terra, guardavamos; e ſemeando-o no ſeguinte, a fertilidade o tornava com tanta abundancia, que o repartiamos com os vizinhos, que tambem aſſim aprendião. Deſta ſorte fomos

fa-

fazendo vida com os pezares, e conciliando tão ſuavemente aquelles animos, que no ſegundo anno de ſua triſtiſſima companhia já me ouvião com reſpeito, e me buſcavão para tirar as dúvidas, que ſempre tinhão entre ſi; e como eu lhes hia fazendo ſaber quanto he importante a ſujeição da gente, que he domeſtica pela razão, ſe forão perſuadindo de ſer mais conveniente ſujeitar a huma cabeça, que ponha as outras em ordem, que terem todas a maior deſordem na meſma liberdade abſoluta.

Já as mulheres fiavão, e tecião, e tinhão goſto de ſe occuparem em uteis curioſidades, aborrecendo a antiga ocioſidade. Neſtes melhores productos da minha deſgraça tinha eu por certo não terião fim os meus ſuſpiros; e ainda que alli muito me amavão, não havia dia algum, em que eu não procuraſſe mover a compaixão dos Ceos, que vião meus internos ſentimentos. Conhecendo aquelles barbaros os damnos da ſua liberdade, me buſcárão huma noite, e todos ao meſmo tempo querião dizer-me, que me querião obedecer, pois me eſcolhião para ſeu Rei; eu lhes reſiſti a tão pezada incumbencia, porque ſabia quaes erão os ſeus inconvenientes, e lhes diſſe: Já que aſſim vos offereceis á ſujeição, amando tanto a liberdade, não he razão que ſejais por mim enga-

ganados, pois he certo que ſó o engano coſtuma trocar a ſeu goſto a ordem de todo o evento, a ſerie da idade, e os nomes dos heroes: ſe entendeis ſer eſte o maior obſequio, com que me agradeceis o enſinar-vos a viver, ſabei que ſe não modera o rigor da contraria fortuna para com aquelle, que vive expoſto a ſeus furores, ſe o não ordena eſſa esfera luminoſa, que eu experimento inimiga, ſendo obrigado a ſoffrella; e que o motivo cruel das paixões, que fizerão aſſento em meu deſgraçado peito, he, e ſerá ſempre o unico objecto de meu emprego, e que a tormenta de violentos affectos he ſó o que póde agitar meus triſtes eſpiritos, que para todo o mais exercicio eſtão enfraquecidos. Para ſe effeituarem voſſos juſtos intentos, careceis de eleger entre vós hum ſogeito de eſpirito illuſtre, que não ſuſtente o orgulho da ſoberba, que deſpreze os iracundos; não alimente as chammas do amor nocivo, que aborreça a vingança; que tema os Deoſes, e ſeja capaz de ſuſtentar a juſtiça, e amar a clemencia, aconſelhado pela induſtria, que coſtuma emendar, deſprezando os erros, e louvando os acertos; que aſſim como he objecto das Muſas no louvor dos merecimentos convidar a merecello, tambem ha culpas, que de intentar pela violencia a ſua emenda ſuccede que em lugar

deſ-

desta se achão maiores ruinas. A virtude costuma ensinar agradavelmente, pois he instrumento opportuno para separar o verdadeiro do falso; e fazendo-se arbitra dos corações, empenha os affectos a obedecer docemente, e assim pelo melhor caminho encaminha, para que o bom não se opprima, nem o indigno se exalte; e levando a habitar com os Numes, a quem dá forças a favor dos costumes ajustados para triunfarem da maldade, o faz que a fortuna ampare aos que não são dominados pelo ocio; pois não póde haver sagrado, que resguarde, a quem a malicia dos ociosos não corrompa: eu conheço que errais no conceito, que formais de mim; e ainda que do louvor injusto alguma vez nasce a mais vigorosa virtude, porque excita a merecello, sempre o deve temer a cautela; porque he tão venenosa a lisonja, que com seu doce encanto penetra os corações, tirando-lhe o conhecimento do muito, que he conveniente o aborrecella, e com extraordinaria actividade se faz offensa, que agrada, e engano, que alegra ainda aos mesmos, que o conhecem.

Se quereis viver em paz, ter forças, engenho, fama, e respeito, pedi a Astrea, que vos inspire o que deveis eleger, não vos deixando ao arbitrio da fortuna, que iniqua, e desigualmente costuma repartir,

ain-

ainda que tambem ſeria damnoſa a igualdade entre as gentes; porque o que entendemos ſer a origem do odio, e inveja, he o que quaſi ſempre mais fortemente nos liga; porque o muito, que huns dependem dos outros, faz que ſeja neceſſidade o noſſo affecto, pois carece o forte do ſabio, para que o ajude; o ſabio do forte, para que o defenda; o pobre do rico, para que o ſuſtente; e eſte do pobre, para que o ſirva; e do que parece intereſſe naſce a união, porque os creditos, a fé, a paz, e amizade de taes principios ſe gerão; e aſſim como os elementos são entre ſi differentes, tambem ſomos entre nós diſcordes; mas deſta meſma diverſidade ſe deriva a concorde harmonia, que com a eterna lei da razão nos conſerva, e rege, não obſtante o fazer-nos a deſigualdade réos, loucos, e infelices; réos, porque o alheio deſejamos; loucos, porque entendemos merecer mais do que poſſuimos; e infelices, porque não amamos a verdade, e nas adverſidades accuſamos a natureza, e o Mundo, porque aos noſſos damnos ſe conjurão; o que naſce de nos perſuadir o amor proprio, a que nos são dividas as proſperidades; mas eſte amor, que aſſim he indiſcreto, ſeguindo o rumo da razão, he a fonte mais limpa de honeſtos deſejos, pois quem a ſi não ama, a quem poderá amar?

Do

Do proprio amor bem ordenado naſce aquelle affecto, que propaga tanto, que paſſa á prole, á patria, á amizade, e aos conjunctos, o qual em ſeus motos ſe alarga, como quando na agua ſe lança a pedra; formando hum circulo, outros muitos ſe lhe ſeguem; que ainda que o primeiro ſeja o maior, ſempre he tão igualmente nobre, que adorna o eſpirito; e quanto mais ſe alarga, tanto he no racional mais proprio. O odio, a ira, a inveja, e outros affectos são os que nos fazem perverſos, e de que naſcem as deſordens, que nos eſcondem o mais ſeguro porto, profanando o tribunal de Aſtrea, a eſcola de Minerva, e a paleſtra de Marte; mas aſſim como eſtes affectos com a ſoltura nos condemnão, ſeguindo-ſe o rumo da razão, tudo he tranquillidade, e mais eſplendores da virtude, não ſendo aſſim impoſſivel que o homem viva contente da ſua ſorte, porque aos exceſſos oppoſtos ſabe conſervar em paz, e enſinando a tolerar deſigualdades, dilata os animos, ordena o amor, moſtra o ſemblante da mentira; a maligna inveja, que com a compaixão quer eſconder-ſe, a cobardia, a que chamão prudencia, a vingança tida por zelo de honra, e o ardil temerario, que como valor ſe applaude, pois não ha forças para ſeparar os vicios da virtude, ſenão levão as luzes da

ra-

razão, que ſabem moſtrar os damnos, corregar os blasfemos, amparar innocentes, caſtigar atrevidos, pagar bem a quem ſerve, defender a verdade, e guardar fé aos amigos. Eſta inſigne meſtra de acertos tanto me aſſiſte, como a vós, para elegerdes outro, que faça eſtudo de muito bem vos governar; pois que mais vos póde enganar a pouca experiencia, que de mim tendes, que a dos que naſcêrão dos que entre vós morrêrão.

Os que por geração, ou doutrinas deſcendem de Catão em Athenas, de Lycurgo em Lacedemonia, e de Ageſiláo em Lycaonia, são privilegiados não ſó pelo que merecem os vivos, como pelo que obrárão os ſeus, que já são mortos, porque as ſuas glorioſas memorias são vivos deſpertadores, que os excitão ás heroicidades; e ainda que o blazonar do que obrárão os proprios antigos ſeja vaidade, e das proprias façanhas loucura, o blazonar deſtas he ſoffrivel, e das outras ſó tem lugar, ſe ſervem de eſtimulo para os acertos, renaſcendo os novos creditos dos antigos; porque o trazer ſempre á memoria o deſcender de bons, e ſer máo, he infamia, e maior gloria o ſer bom, havendo herdado as virtudes; aſſim como os que tem animo para não fugir, generoſidade para dar, moderação no fallar, e cle-

men-

mencia para perdoar são os que ſe habilitão para dignamente ſubirem ao throno, dos quaes deveis procurar hum entre os voſſos nacionaes para vos reger, porque são grandes, e algumas vezes irreparaveis os damnos que ſe ſeguem de ſer o Soberano eſtrangeiro: buſcai quem ſeja capaz de conceber grandes penſamentos, e tenha conſtancia para os pôr em execução. Dizeis que a minha ſabedoria he ſó capaz de governarvos, a iſto com hum ſabio vos reſpondo, que não ſei couſa mais certa, que ſaber que pouco ſei. He certo que os que na verdade são ſabios, coſtumão attrahir a veneração das gentes; porque ſempre nelles reſplandecem as luzes, que por virtude de ſuas obras não póde apagar a morte; pelo que he tão lamentavel nos ſabios, como a vida nos neſcios, o que nos enſinou Demoſthenes, quando o tyranno lhe perguntou, porque chorava a morte do Filoſofo? ſendo-lhe improprio o chorar. Ao que lhe reſpondeo: Não choro que morreſſe o Filoſofo, mas ſim que tu vivas, porque nas Academias de Athenas mais choramos a vida dos máos, que a morte dos bons.

Vós venerais em mim as ſciencias, que não tenho, e as virtudes, que não exercito, quando he tão arriſcada eſta apparencia, quanto ſeguro tellas, ſem que o pareça. Os ho-

homens naturalmente são mudaveis nos desejos, varios nos pensamentos, inconstantes nos propositos, e nos fins indeterminados; pelo que sendo facil entendellos, he difficil o conhecellos; e os que correm o Mundo, lamentando descuidos de sua fortuna, se vivem de si descontentes, como poderão ser constantes em contentar os estranhos, pois não suspirão mais, que serem restituidos com honra ao seu paiz; porque a fortuna he mais cruel com aquelle, que não deixa gozar o que tem, que com o que não tem o que lhe pede: mereça-vos em fim a compaixão de hum desgraçado, que o não façais reduzir aos erros, que costumão introduzir-se nas Cortes, onde as noticias ordinariamente são falsas, as amizades fingidas, sem termo as vaidades, as esperanças enganadoras, e as invejas contínuas; os que mais se visitão, peior se tratão; os que melhor se fallão, peior se querem: buscão-se os que fogem, e menos se paga a quem melhor serve; mas não obstante estes erros da Corte, são maiores os que devem obrigar-vos a buscar quem vos governe; porque onde não ha superior, não ha lei, sem esta não ha justiça; se não ha justiça, não ha paz; e onde não ha paz, tudo he guerra, e desordem: a authoridade, o poder, e a grandeza do Soberano he a escola de bons exercicios, e he centro de

vi-

vicios o lugar, que he ſem ſenhor. Não entendais que eu me eſcuſo á pezada carga de cuidados, deſvelos, e mais trabalhos da Mageſtade, pois ſei que não devo voltar a cara aos perigos; e deſconhecendo o medo, ſempre me liſonjeio dos que fazem maior vulto, e ſei que não he alvo dos empregos do magnanimo o buſcar applauſos ás ſuas heroicidades, porque para os acertos ſó buſca o ponto de cumprir com o que deve, cuidando mais em merecer, que conſeguir louvores, aſſim como não vio Aquilles o luzido throno, porque ſó attendia ás ſuas conquiſtas.

Com eſtas, e outras eſcuſas, e reflexões paſſámos toda a noite; e fazendo repetidas inſtancias á minha renitencia, ſe forão deſconſolados, deixando-me ainda mais para temer novas prizões da minha triſtiſſima vida; mas foi inutil toda a minha repugnancia, porque muitos dias, e noites em disforme alarido procuravão perſuadir-me, dizendo que o eſtranho ſucceſſo de meu naufragio lhes advertia, que os Ceos me mandavão para os governar, e que eu havia de amparar ſeus deſejos, pois lhe inſinuára os admiraveis effeitos da ſujeição. Com eſtas, e muitas mais razões me obrigárão a dizerlhes, que lhes faria leis, a que obedeceſſem, e conforme ellas tomarião ſeu acordo. Com

gran-

grande alegria acceitárão este principio do meu tacito consentimento; conforme pude, e me occorreo, as escrevi; e quando se ajuntárão a ouvillas, com incrivel consolação se me lançavão aos pés. Passados os dias; que lhes disse tomassem para se consultarem, vierão buscar-me para o pequeno palacio, que lhes ensinárão a fazer os meus, e outros, que (como nós) desgraçadamente alli se achavão. Com muitas demonstrações festivas me levárão primeiro ao seu oraculo, que era dedicado a Nemesis, e com seus rusticos instrumentos me offerecêrão áquella deidade, e lhe sacrificárão candidas victimas; em Palacio me esperavão as mulheres, e filhos menores com repetidos vivas, e á proporção do affecto, e respeito, que me tinhão, crescia a minha obrigação, e se augmentava a dor, com que me lembrava, quanto erão diversos os fins, para que eu encaminhára os meus primeiros passos, e com lagrimas, que elles julgavão expressivas de ternura, exhalava pelos olhos a mais viva saudade naquelles productos de huma perdida esperança.

Assim tomei aquelle encargo, a que não pude escusar-me, com a condição de que em os governando quatro annos para os pôr em ordem, largaria o governo a quem elles elegessem; e que acabando o

sub-

ſubſequente, me deixarião retirar. São inexplicaveis os admiraveis effeitos da união, pelo que obſervei no decurſo de tão limitado tempo, todos ſe applicavão com o maior cuidado aos empregos, que entre elles reparti: fiz que ſe tranſportaſſem a viver junto a hum delicioſo porto de mar; e principiando a chegarem alli embarcações, os enriquecêrão de artifices, levando os delicioſos frutos, que a terra fertil lhes dava agradecida á cultura, que principiava a experimentar. Paſſo por muitas, e admiraveis circumſtancias daquelle prodigioſo tempo, porque não quero que o incomparavel goſto de communicallos degenere em incommodo voſſo. Diófanes, que com ſua amada conſorte, e filha ouvião a Arneſto com inexplicavel prazer, não lhes parecendo dilatada a narração daquelles ſucceſſos, lhes rogárão continuaſſe em dizer-lhes, como ſe tirára de tão ſuaves prizões, e deixaria o reſto de ſeus trabalhos para o dia ſeguinte. Paſſados aquelles annos, (continuou) foi eleito Antreo, que ſem dúvida tinha as mais proprias qualidades para a dignidade Real; e conforme haviamos ajuſtado, conſentírão no meu retiro tão magoados, como conformes: eu me regozijava de meus trabalhos, vendo-os ſociaveis, laborioſos, applicados, e concordes. Antreo logo deſpedio os mo-

ços

ços mais capazes a gyrarem o Mundo, huns para aprenderem coſtumes, e linguas, outros a Nautica, outros as Sciencias, outros a Milicia, e outros as Artes mecanicas.

Para commerciarem com honra, e felicidade, eu lhes havia introduzido o horror á mentira, ordenando que pela primeira vez, que faltaſſem á verdade, foſſem advertidos; pela ſegunda privados de ametade dos ſeus bens, que ſe applicarião ás deſpezas das eſcolas públicas; e pela terceira perderião tudo para o cofre do commercio, ou companhia, obrigada a defender aquelle porto com a protecção Real, ſendo prohibidos de commerciar, e tidos por indignos de ſociedade, e ſó ſe lhes permittiria agencear de que ſe ſuſtentaſſem em empregos vís. Naquelle breve tempo lhes havia feito principiar Collegios para os diſtinctos, pois ſem elles não florecem em ſciencias as Monarquias; e tambem eſcolas para os inferiores, cujas diſtinções tinhão principio, conforme os talentos, virtudes, applicação, valor, e fidelidade; e Antreo, ſeguindo as meſmas maximas, mandou conduzir Meſtres dos outros paizes. Quando me deſpedi no Templo de Minerva, e no de Apollo, que forão as minhas primeiras emprezas, lhes diſſe com lagrimas, obrigadas ás muitas, que derramavão: Sabei, amados vaſſallos, que não

ſou

ſou ingrato em deixar-vos, pois devo ir honrar o proprio terreno, pelo que he preciſo que de vós me aparte: rogai aos Deoſes, que me encaminhem, porque ſe achar o bem, que buſco, vos ſaberei dizer quem ſou; e como o affecto, com que me tendes tratado, fez liga offenſiva, e defenſiva com a minha obrigação, tereis ſempre, como amigos, a todos os que me ſeguirem.

Quando os caſos forem mais que as leis, e maximas, que vós dei, lembre-vos que são tão limitadas as providencias humanas, que ainda que muito diſcorramos, não ſe podem prevenir todos os eventos futuros; porque a idéa, que buſcamos para eſtabelecer fortunas, muitas vezes em deſgraças ſe transforma, no caminho da proſperidade ſe encontrão adverſidades, de alguns conſelhos acertados obſervamos ſucceſſos reprehenſiveis; o que premeditamos para ſer feliz a liberdade, nos conduz ao cativeiro; e o que trabalhamos pela paz, muitas vezes fomenta a maior guerra, pois ſó as determinações do Ceo são inteiramente perfeitas; e tende diante dos olhos, que ſe alguma vez erra quem ſe aconſelha, rariſſima vez acerta o que ſó pelo proprio juizo ſe governa.

Lembrai-vos que os ſucceſſos humanos ſeguem os paſſos do tempo, e que eſte como não he eſtavel, não são aquelles ſeguros,

ros, nem duraveis; assim como o homem he naturalmente mudavel, porque de alegre passa a estar triste, de pacifico a irado, de appetecer huma cousa a amar logo a que lhe he contraria, pois não mudou Proteo tantas vezes de semblante, como em hum dia muda o homem de conceitos. Para cumprirdes com os preceitos de vossas obrigações, tende presente que ao instante de nascer se segue o de acabar; que as delicias são inimigas da virtude; que só hum prudente retiro de occasiões póde acautelar erros futuros; que entre os inimigos he mais nobre a generosidade, e fidalga a attenção, como com Dario nos ensinou Alexandre; que os que tomão os encargos da amizade, mostrão que não ha entre dous amigos mais que hum só coração, de que devem fazer proprios os interesses da vida, e honra, pelo que os Cretenses pintão Jupiter com tres olhos, querendo symbolizar nelle a verdadeira amizade; porque tendo-os triplicados, e dominando o Ceo, a terra, e o mar, significão assim que contra o poder da verdadeira amizade não pervalecem os adversarios mais fortes. Lembre-vos tambem, que nas acções dos pais de familias não tem desculpa os descuidos, porque nos filhos reverbera a luz do vigilante cuidado, como as do Sol nos mais astros; e he tanto o que das boas doutrinas

de-

dependem os bons coſtumes, que muito mais ſe alegrou o Macedonio, tendo Ariſtoteles para inſtruir o filho, que quando vio naſcido a Alexandre, porque os documentos aperfeiçoão o ſer ao homem, que naſce informe; e para gozardes felicidades no bem, que tanto procuraſtes, ultimamente vos digo, que de hum entendimento obſtinado, que faz liga com a vontade ſem freio, naſcem a inobediencia, e a ſoberba, de que são vapores temeridades, e atrevimentos, que chegão a pôr em contingencias, e perigos a gloria, e tranquillidade pública; e já que a ſujeição, a que vos offereceſtes, vos vai moſtrando quaes ſejão as regálias da nobreza, procurai fabricar eſtatuas, que ſejão por vós-outros collocadas nos altares da honra, porque das heroicidades naſcem os mais illuſtres ſogeitos, que como a Alexandre fez Magno o querer imitar a Aquilles, e as victorias de Milciades elevárão a Themiſtocles a tão ſuperior esfera, que lhe puzerão a coroa entre os melhores de Athenas; não vos deſanime para aſpirardes a grandes emprezas o não procederdes de preclaras proſapias, que ſe eſſes são obrigados a ſe remontarem, como a Aguia, buſcando a luz das mais altas façanhas, em vós ſerão mais vantajoſos os creditos, buſcando adiantarvos em tão acreditadas glorias, ſendo que

no conceito de Homero são poucos os filhos, que imitão as proezas de ſeus pais.

Com eſtas, e outras muitas advertencias, que conſervo na memoria, determinava dar fim á minha deſpedida; porém Antreo com ſaudoſas demonſtrações, lançando-ſe-me aos pés, (não como o que era, ſim como o que fora) poſſuido da vehemente paixão, que nos animos coſtuma radicar a união da verdadeira amizade, me diſſe: Amado Principe, já que o meu occulto deſtino de vós me aparta, mitigai a minha dor, confortando-me com as voſſas virtuoſas, e ſoberanas maximas. Eu o tomei entre meus braços, e reciprocamente banhando-nos em lagrimas, lhe diſſe: Amigo fiel, reſguarda os meus ſegredos, e em a noſſa divisão façamos o maior ſacrificio aos Numes, pois aqui nos encaminhárão para remedio deſte povo, que nos ama, e com docilidade te obedece. Bem ſabes que eu ſou obrigado a deixar-te por aquella decente cauſa, que ou eſpero merecer, peregrinando pelo Mundo á cuſta de trabalhos, ou offerecer-lhe a vida, qual victima deſgraçada nos altares da conſtancia, pois he a auſencia o bloqueio decoroſo, que rende a fortaleza de hum coração bem naſcido; e como as chammas tomárão forças em materia apta, ſe hum aſſopro antes podia apagallas, hoje em cada mi-

minuto de ſaudades hum ſuſpiro as accende. Quem diria a Priamo, que para reduzir Troia a infauſtas cinzas, baſtaria pôr os olhos para admirar a belleza de Hellena? E quem advertiria a Dido, que a cortezania de tratar o foraſteiro lhe havia de dar a ſua meſma eſpada para caſtigar no proprio coração as culpas da liviandade, porque as nodoas da honra ſó ſe tirão com o ſangue? Mas já que cheguei a tão infeliz eſtado, e he preciſo que me auſente, não quero perder agora o tempo de ajudar-te, recommendando-te que advirtas a teus ſubditos, que para exercitarem o bem, ſe apartem do mal; e os que não cahirem em público, reprehende-os em particular; e como não tens forças baſtantes, procura as da união, que coſtumão vencer formidaveis exercitos: adverte que haja compaixão dos pobres foraſteiros, e vigilancia em ſoccorrer a quem buſcar amparo; como em defenderem mais a patria, que os parentes; que os que quizerem a coroa trabalhem por merecella; que os que andarem com os prudentes, chegaráõ aonde quizerem; que quando as inimizades ſocegarem, não as deſpertem; que para refrear paixões, ſe lembrem de que hão de morrer; que não caſem ſó pelas riquezas, que os que recebem beneficios, ſaibão que vendem a liberdade; que gaſtem o preciſo,

e

e no que puderem vivão comſigo; que não dem voto, em quanto duvidoſos pensão; que para ſe ſaberem haver, reparem nas adverſidades os que nas proſperidades forão fingidos; que deſprezem os intereſſes, em que o credito ſe arriſca; que quando eſcolherem mulher, vejão a que mais ſe retira, e ſe adorna de ſilencio; que cerrem os ouvidos á murmuração; que não ſe alegrem nos males dos inimigos, favorecendo-os, ainda que o não peção, pois quem quer o mais glorioſo troféo, perdoa offenſas, procurando para as injurias o remedio do eſquecimento; que para gozarem os theſouros da paz, não offendão a ninguem; que para acabar bem, he preciſo não principiar mal; que o calar tem ſeguro o premio, e que os maiores eſtão deſtinados para os que no bem perſiſtirem; e não te eſqueça que o Rei generoſo he o que mais aſſiſte nos corações, ſendo mais rico, e feliz o que muito diſpende, que o que muito recebe. Manda que o Paſtor tire a lã ás ovelhas, não conſentindo que lhes tire a pelle, nem que os Templos herdem os mortos, porque as caſas ſagradas não carecem de mais reparos para ſe ſuſtentarem, que os aliceſſes da piedade, pois que os ſantos Miniſtros mais devem creſcer em virtudes, com que edifiquem, que nos bens, com que ao povo enfra-

fraquecem ; e quando vires refplandecer o effeito dos bons documentos, fentirás aquella incomparavel confolação, que fe referva para o que fabe fer pai de feus vaffallos, os quaes em fe julgando feguros no amor de feus Monarcas, tanto lhe jurão fé pelos augmentos, com que os premeão, como lhe votão fidelidades, abraçando os grilhões, com que os caftigão, para o que traze diante dos olhos, que para confeguir o amor dos fubditos, he precifo amar o bem commum, e não fazer o que prohibes, medindo as forças, antes que te declares, porque não cahe temerariamente quem adiante olha.

Com eftes, e outros muitos documentos conclui a defpedida de Antreo; e porque era precifo que dalli tambem fahiffe occulto, no filencio da noite principiei a caminhar para hum porto de mar, levando fó Arfidas, e quatro fervos paizanos; e como não era razão, que me aufentaffe fem as diftinções, que naquelle eftado erão precifas, vendo que muitos eftavão determinados a acompanhar-me, fingi deixar a partida para o dia feguinte, e antes de ver a Aurora, cheguei a hum porto de mar, donde fahia huma embarcação para Athenas, em a qual no mefmo dia embarcámos com grande alegria.

A primeira noite de meu embarque, como me ficava todo o tempo livre, pois não penſava em maximas de governo, principiei novamente a vacillar ſobre o caminho, que haverieis tomado, e ſe ſeria certa a noticia de eſtardes no ſerviço de Anfiarão, conforme publicárão as vozas do voſſo engenho, e raras qualidades, pois não ſabe o tempo ſoffrer, que hum ſabio eſteja encuberto: lembrava-me ſe terieis falecido, ou voſſa conſorte, e filha, que arraſtava ſem deſmaios as minhas venerações, ou ſe vos haverião ſeparado os contratempos; e diſcorrendo neſte vaſto motivo de minhas triſtes memorias, adormeci: talvez que Morfeo por compaixão de meu atribulado eſpirito ordenaſſe aquelle myſterioſo deſcanço; mas como não deſcança a alma, que vigilante ama, nem dorme o coração amante, ſonhei que deſembarcava em huma ſituação ſolitaria, e que ſeguindo hum valle agradavel, fora dar a hum lugar agreſte, onde não ſe vião aves, nem plantas: tomado de fumo ſulfureo, que ſahia de huma horroroſa caverna, e ouvindo hum medonho eſtrondo, ſentia tremer toda aquella terra, de que fora tal o meu pavor, que endurecendo-ſe-me os cabellos, cuberto de frio ſuor, hum tremor no corpo me precipitava na caverna, onde me fallava o melancolico velho

Ca-

Caronthe, e me dizia, que o ter cahido naquella eſcura habitação, não fora ſem que o determinaſſem os Deoſes, para que alli tambem buſcaſſe aquelles, por quem ſuſpirava; e ainda que para eſte fim me offerecia a ſua barca, eu não podia ver mais que multidão de mortos, e rogava a Caronte me encaminhaſſe a ver o throno de Plutão, ao que logo me ſatisfazia; e chegando a ver o ſeu pállido, e enrugado ſemblante, obſervava que ſeus humidos, e eſpantados olhos ſó empregava ſem furor em ſua eſpoſa Proſerpina, que eſtava a ſeu lado; o throno daquelle Deos terrivel era collocado ſobre as vinganças, que vertião ſangue; o odio cego; a inveja bebendo o ſeu meſmo veneno; as vontades, que incitão os damnados zelos, e os mal naſcidos deſvelos; a hum lado eſtava a cruel, e pállida devoradora afiando continuamente a fouce com as feias companheiras, que não cançavão em ſeus empregos; as eſpantoſas visões, e horrendas fantaſmas, que maltratão os vivos, eſtavão ao outro lado ſempre inquietas; Plutão fazendo-me eſtremecer com ſeu furioſo olhar, e triſte aſpecto, me dizia com rouca voz: Se os que buſcas forão ſeparados dos corpos, ſó os poderás achar naquella parte do meu Reino, que he deſtinada aos que forão poderoſos; e já que chegas a violar eſte ſagra-

grado, não te demores em meus dominios. Fui com pressa para aquella parte; e buscando hum rio pelo impetuoso susurro, que ouvia, cheguei a vello com inexplicavel admiração, pois só se compunha de fogo, e incendidas pedras, e freneticas serpentes, que ora submergindo-se nas chammas, ora voltando enfurecidas humas com outras, hião levadas do ardente incendio: eu invocava a Jupiter, Minerva, e Apollo, para que me confortassem, e defendessem. Indo adiante, via huma innumeravel multidão de atormentados, por haverem procurado as riquezas alheias com enganos, traições, e crueldades; os adulteros sem distinção de sexo, porque alli erão igualmente castigados; os filhos inobedientes, e os traidores, os quaes ainda depois de venderem os preceitos da honra, e violarem os juramentos, padecião menores penas, que os hypocritas, pois só as destes excedião a todas as outras, que assim o determinavão os tres Juizes; porque não contentes os hypocritas de serem tão máos, como os impios, procurárão ser tidos por bons, arruinando os creditos das virtudes, e os frutos do bom exemplo; e os Deoses, de quem zombárão, empregavão o seu poder no castigo daquelles insultos. A estes se seguião outros de culpas, a que o vulgo chama politicas; e os que no Mundo não
são

são tidos por delinquentes, ingratos, mentirosos, lisonjeiros; e os que julgárão temerariamente, ou fallárão fingindo zelo, ou compaixão, arruinando a innocencia por paixões particulares; e os que aos Deoses forão ingratos, tinhão mais penas que as maiores iniquidades. Via finalmente os atormentados, que abusárão do poder; de huma parte huma Furia lhes representava seus vicios, alli vião as perversas inclinações, com que amárão os aduladores; a excessiva magnificencia tirada dos póvos; a ignorante altivez, com que maltratárão os homens, que devião fazer felices; a insensibilidade, a soberba, e falta de caridade, com que comprárão com sangue ou o terreno alheio, ou o temor dos vizinhos, e occupados só em regalos, não vião de que choravão os subditos. Logo outra Furia os accusava, repetindo os injustos louvores, que tinhão recebido; tudo alli os contradizia, os desprezava, e confundia, e nunca se livravão da tristeza, e pavor, que de si tinhão, pois não podião despir a propria natureza, sem que fosse preciso mais para castigo, que os seus mesmos delictos. Outra Furia lhes trazia presente os condemnados, que produzírão os seus descuidos, fazendo-os atormentar com as penas de todos elles, e assim estavão desgraçadamente divididos de si, e

uni-

unidos á raiva, e dor, que lhes communicava a perdida eſperança.

Tambem via caſtigados os que antepuzerão as delicias de huma vida affeminada ao trabalho, e deſvelo, porque ſe comprão as dignidades, e com eſte motivo ſe improperavão huns aos outros, trazendo-ſe á memoria os regalos, deleites, e deſcanços, em que ſe tinhão perſuadido, que eternamente ſerião reſpeitados; e lançando-ſe as maiores maldições, erão ſeveramente caſtigados, não pelo mal, que fizerão, ſim pelo bem, que deixárão de fazer, imputando-lhes todas as culpas da ocioſidade, negligencia, e eſquecimento da lei. Muito me admirou o ver entre penas os que havião acabado com boa opinião, huns por ſe terem deixado dominar de malevolos, e outros pelos males, que ſe havião feito com o eſcudo da ſua authoridade. Grande era a compaixão, com que os via, lembrando-me quanto lhes he difficil conhecerem a verdade, e a ſi meſmos, ſendo ſujeitos a tão pezados encargos em huma vida tão curta, em que tambem o forão a invejas, ſuſtos, oppoſições, e miſerias. A' viſta daquelles eſpelhos do meu perigo, dizia: Oh quanto he bemaventurada a vida ſincera dos que eſtando perto do throno, não ſe apreſsão para ſubir a elle!

Aſſim hia buſcando huma luz, que de lon-

longe via, até que cheguei á bemaventurada habitação dos juſtos, onde deſcançavão os bons Soberanos, que ſabiamente governárão os vaſſallos, e ſeparados dos outros juſtos, gozavão muito maior felicidade, e em delicioſos boſques matizados de belliſſimas flores, guarnecidos de liquidos criſtaes, onde a fragrancia, a freſcura, e doce harmonia das aves formavão huma inexplicavel delicia, aſſiſtião aquelles bons Principes; alli parecia não chegar a aſpereza do inverno, nem o ardente rigor da Canicula. Não lembrava a guerra, pois tudo era paz, nem o dia ſe acabava, pois erão alli conſtantes os reſplandores. Não ſe vião veſtigios de odios, vinganças, zelos, temor, ou inveja: junto aos bemaventurados ſe diffundia a agradavel luz, que os alimentava, a qual tanto a elles ſe interna, e incorpora que a reſpiravão, a vião, e a ſentião, de que naſcia aquella tranquillidade infinita, onde já mais ſe via a morte, enfermidades, afflicções, temores, ou remordimentos, nem podião interromper aquella felicidade as eſperanças, diſcordias, ou pezares, porque era immutavel; a alegria eterna, e a gloria Divina, que ſempre nelles ſe renovava, recordando o auxilio, e favor dos Deoſes, que os fizerão ir pela mão da virtude para acertarem o caminho entre tantos perigos.

To-

Todos lhes cantavão louvores, e fazião huma ſó voz, huma ſó felicidade, e hum ſó penſamento; admirava-me ver os poucos, que deſcançavão, o que entendo ſerá, porque poucos reſiſtem ao poder, e deſprezão adulações.

De huma parte para outra vos buſcava; e vendo cheio daquella ditoſa luz a Almeno, dando-lhe os braços, com inexplicavel reſpeito, e regozijo: Como te vejo aqui em figura mortal? (me diſſe) E querendo reſponder-lhe, não ſei que ternura, ou prizão me não deixava pronunciar palavra. Já que os Deoſes te amão, e reſguardão, (continuou) adverte em ſeguir o eſtreito caminho das virtudes, prevenindo lugar neſta morada de interminavel paz. Tu naſceſte para reinar, e não te entregues ao deſcanço, e regalo, por não arriſcares o bem eterno, e Real reputação, porque eſta não tem minuto de tempo, que não ſeja obrigada aos pezados encargos de ſeu officio, pois quem o ſerve he devedor de ſi meſmo, ſendo de infinito peżo qualquer pequeno deſcuido; não baſta não fazer mal, porque he preciſo fazer todo o bem a favor dos eſtados; pelo que, amado Arneſto, arma-te de valor contra ti meſmo, contra as paixões, e liſonjas, ſendo no teu governo hum vivo modêlo de heroes ſoberanos,

e

e bom pai dos ſubditos; porque os que enchem as ſuas obrigações, gozão aqui os maiores bens, que lhe podem os Deoſes outorgar. Perguntei-lhe, quem erão os que eſtavão apartados dos que gozavão a mais ſoberana luz? São os heroes, (me diſſe) que recebem o premio de ſeu valor, e glorioſas emprezas; e os mais que eſtão por eſſes delicioſos boſques, são os que nunca offendêrão os dictames da razão; os que deixárão os tumultos, e nos retiros louvárão os Deoſes, e não offendêrão as leis; os que chorárão ſeus delictos, e os que a ninguem fizerão mal. Oh quanto ſerás feliz, ſe tiveres ſempre lembrança das penas, e dos deſcanços!

Com eſtas palavras, parecendo-me que de mim ſe apartava, fui a dar-lhe os braços; e como a huma ſombra, vi que não podia ſatisfazer meu interno affecto. Com eſte ſuſto acordei, e tão fóra de mim, que me pareceo ver em huma clariſſima nuvem a ſabia Deoſa, que me offerecia palmas; e a da belleza, que com o cego filho nos braços de mim ſe rião. Tornando inteiramente aos ſentidos, achei Arſidas, e os companheiros, que com ſuſto cuidavão em deſpertar-me, parecendo-lhes ſombra da morte aquelle dilatado deſcanço: logo me contárão, que hum célebre commerciante, que alli

li hia, lhes diſſera que havia tempo, que em Athenas ſe tinha deſcuberto huma Princeza Thebana em Real ſerviço ; e que o Principe Iberio, encantado de ſua rara belleza, determinava deſpoſar-ſe com ella, ao que ſe ſeguíra deſapparecer repentinamente; e que todos dizião, que a mandára matar o Rei, para ſe malograrem os intentos do filho, mas que a Thebana ſe achava com Iberio em hum retiro: logo interrompi eſtas palavras com ardentes ſuſpiros; e apartando-me dos que taes noticias me davão, não havia crueldade, que me não lembraſſe, tranſportado em amantes delirios. Já me eſquecião as ſombras horrendas, e a luz brilhante dos bemaventurados eſpiritos, e em meu laſtimoſo pranto dizia : Oh tyranna lei de amor! Qual foi o neſcio, que te deo de lei as ſagradas forças? que ſe a natural a todas as mais prevalece, e eſta manda reſguardar a propria vida, e attender ao bem commum, ao meſmo tempo he tranſeunte á tua eſſencia tirar a paz ao commum, e ter odio á meſma vida? Chore-ſe em Delos ſem remedio a minha auſencia, já que eſtas crueis contradições me obrigão a deſejar para allivio o inſtante de eſpirar neſte inſtante, que reſpiro. Qual ſerá a ſerpente, baſiliſco, ou crocodilo, que não ſe encerre em mim, pelo veneno, que intro-
du-

duzem os zelos em hum trifte coração, pois fó exhalo furores, refpiro vinganças, e mortes fulmino? Mas ai de mim! Se a offenfa não fe prova, de que procede o que finto? Oh vida infeliz, em que os contentamentos pafsão, como as fombras velozes, que nem os veftigios deixão, e os triftes pezares fó são permanentes! e nefte pequeno theatro fazemos papel na tragedia da inconftancia, que quando de repente não acaba, o ter fim he infallivel! E fe a foledade dos montes he allivio de pezares, que aos triftes diverte, os corações dilata, as afflicções modera, os efpiritos alegra, e os olhos recrea, fahirei daqui fó a bufcar effe ultimo remedio da minha total ruina, onde aprendendo a mais alta filofofia, me exercitarei naquella pratica fciencia, que conduz para o melhor fim, e ponha-fe de todo o parenthefis entre a Mageftade, e o affociavel de homem com os rufticos na fincera vida do campo. E tu, ó Nume infaufto, que zombas dos mortaes, negando affim as regalias de racional, e os dominios da razão ainda aos que são mais fabios, fe te abrandar meu conforme padecer, executarás em mim na primeira acção da tua piedade o ultimo golpe da tua tyrannia.

Chegou Arfidas a lembrar-me, que o dia fe paffára, fem eu tomar alimento al-

gum, ao que me queria obrigar o ſeu affecto, e cuidado. Bem conhecia eu que aquella noticia não era baſtante para ſuſtentar em mim tão vehemente paixão; mas he tão activo o amor, que he verdadeiro, que baſta ſonhar com a offenſa, para perder o ſocego. Cheguei a deſembarcar; e determinando eſperar a morte nos campos de Mycenas, como o mal ſem remedio de cada vez tomava mais forças, me perſuadírão a fazer viagem para Athenas, onde a verdade acabaſſe de matar-me, ou curaſſe os meus delirios; aſſim fui de cada vez mais magoado, e ſó tinha allivio em retirar-me dos meus, que quando me buſcavão, não podia dizer-lhes mais, que: Retirem-ſe; pois a tão cruel tormenta era deſaffogo o meu pranto ſucceſſivo; que os que são feridos de amor, entendem que ſó he allivio o chorar, e aſſim com eſtes indicios cobardes me dava a conhecer amante, ſem que foſſe poſſivel entrar em mim, por mais que em mim reflectia, conhecendo que era oppoſto ás minhas obrigações o affeminado affecto, a que me via rendido. Cheguei a Athenas, onde conheci que huma Furia, para me abrazar o incendio da ira, outra para accender em mim a vil inveja, e viva dor de perder a ſuſpirada fortuna, e outra para accuſar impureza, onde aſſiſtia innocencia, ſe havião tranſ-

transformado no commerciante, que deo tão falſas noticias, pois era alli indiſputavel a virtude de Hemirena, e fui informado da cauſa, por que Iberio declarára guerra a Anfiaráo; que ainda que era indicio de ſeu rendimento, a fuga de Hemirena me ſegurava, que não fora correſpondido; pelo que tão pouco reſpirava eu já pelo coração da vingança, que me levava a tirar-lhe a vida, que como aventureiro, fui ao campo, onde (debaixo das bandeiras de Iberio) tomei armas contra Anfiaráo; e acompanhado dos meus, buſquei ſatisfazer as voſſas injurias, lavando as armas no ſangue dos Corinthios, aos quaes me chegava com tão temerario esforço, que matando muitos, tambem muitas vezes fui ferido; e como alli ſe obſervaſſe o ardor, com que os buſcava, entrando o Generaliſſimo na dúvida do que faria para concluir o ultimo ſitio, e ſuppondo em mim occultas qualidades, que lhe lembravão ouvir-me, me fez conduzir á Real tenda para dar meu parecer; e depois de attencioſos cumprimentos, lhe diſſe:

São attendiveis as razões, que originão a voſſa dúvida; mas os ſitiados tem perdido já huma grande parte de gente, pois tem ſido contínuo o fogo; e como não tem tido ſoccorro, ainda que era muito grande a guarnição, por força eſtá diminuta. Bem

V ii con-

considero quaes são as suas muralhas, e que fazerem frente sem resguardo a hum exercito crescido, mais que valor, será temeridade, e contra o pondunor das nossas armas dar lugar a que entre soccorro; e porque poderão julgar ser fraqueza não nos servirmos desta occasião, a todo o risco me parece que o assalto se deve dar sem demora. Assim se determinou para a madrugada do dia seguinte, em que os Ceos com rios de agua parecia que nos despertavão; e vendo eu que havia alguma omissão por causa daquelle tempo, fui resoluto á presença de Iberio, (que mal sabia quem eu era) e lhe disse: Os Ceos, Senhor, não querem tomar-nos os passos, mas antes nos chamão a tão soberana empreza; porque assim como Jupiter com os soberbos Titões pelejou com raios, e nos nossos corações infunde o bellico ardor, com celestial agua, e fogo tambem nos adverte, que não devemos perder tempo: eu vou á muralha, mandai que me sigão. E tomando a minha bandeira, e espada, e Arsidas huma escada, subindo por ella, reparei que os assediados se tinhão recolhido da tempestade. Apenas me vi sobre a muralha, batendo a bandeira, acclamei a victoria por Iberio, e em breve tempo se achou por varias partes coroada da nossa gente. Deixei cahir a escada para morrer,

ou

ou vencer, os outros me imitárão; e para que o inimigo não désse junto sobre os que démos o assalto, partírão varias esquadras para divertillo por outras partes, e a mais gente se empenhava na brécha, em que muito já se havia trabalhado. Entretanto que se disputava esta empreza, se adorava em Iberio huma animada imagem de Mavorte, pois não resguardando a vida, tomava sempre o lugar, onde havia maior risco. Era tal a gritaria, que aquelles barbaros fazião, que bastaria para assombrar o animo mais forte, se da nossa parte os estrondos Marciaes das caixas, e dos clarins não vos avivassem o mais illustre furor, sendo Cupido o Commandante da parte superior do exercito: mais de nove horas durou o sanguinolento combate, o inimigo deixando-nos vencer, acudia só á brécha; e os nossos não só com animo incrivel se empenhavão em continuar na entrada, mas se havião repartido, como bem disciplinados. Conseguimos entrar victoriosos; e foi tal a mortandade, que andavamos sem reparo sobre os mortos. Celebrada a victoria com Reaes demonstrações, publicavão dever-se a mim o triunfo: pedírão os inimigos os preliminares da paz, e Anfiaráo mandou justificar na presença de Iberio, que vós não existieis em seus dominios, e que quando vos conhecêra fora depois

pois da voſſa fuga, a qual ſe provou, ficando bem caſtigadas as voſſas injurias. Na ſeguinte noite caminhei para ſeguir meu deſtino, pois ſe demoravão os exercitos, para ſe concluirem as ſatisfações: querendo ſahir de Athenas, fui prezo, e reduzido a ferros, em quanto não ſe juſtificárão as minhas acções: continuei meu caminho, embarcando para Thebas com grande conſolação, pois tinha por certo, que já lá eſtarieis, por occulta inſinuação de Anfiaráo. Hum naufragio, que me teve entregue á morte, me deo a conhecer a Bellino, a quem devo a vida, e Delmetra vos poderá contar os maravilhoſos ſucceſſos daquelle contratempo; eſtes forão alguns de meus trabalhos, que os repito para ſatisfazer-vos, e não os poderei numerar, nem agora he juſto recordallos mais, pois já permitte o fado, que o prazer tome para ſi algum tempo, ainda que entendo que Hemirena, e Clymenea acabárão nas mãos dos barbaros, e ſoffocado da mágoa ficou ſem poder proferir mais palavra. Pois ſabei (lhe diſſe Diófanes) que em Delmetra ſe occulta Clymenea, e em Bellino a que para voſſa eſpoſa eſtava preconizada, que fugindo de horroroſos perigos, ſe valeo da diſſimulação, que vedes. Arneſto com vivas demonſtrações de inexplicavel alegria, tendo ainda por impoſſivel,

que

que para tanta ventura eſtiveſſe deſtinado, ſe lançou aos pés de Clymenea, e Hemirena cheio de regozijo, amor, e reſpeito. O repentino contentamento lhe embargou a voz de ſorte, que convertido em admiração, não fazia mais que admirar, como aquella belleza o havia conſervado no engano, ſem lhe confiar allivio em ſeu amante cuidado, quando naquellas praias a acompanhou; e reflectindo nas novas obrigações, que lhe accreſcião para adoralla, pois lhe havia dado a vida, rompendo em diſcretas expreſsões de ſeu jubilo, e juſto amor, concluio com os ſentimentos de não ſer eterna a ſua vida, para com ella lhe renunciar huma felicidade infinita, em que recebeſſe immortaes cultos a ſua formoſura.

No dia ſeguinte cheios de immenſo contentamento embarcárão ainda incognitos: chegárão a Thebas, onde continuava Diófanes por ſua Real ſucceſsão em hum filho pequeno, que tinha deixado, ao qual entre os applauſos achárão com dilatada prole. Forão alli os feſtejos os maiores, que ſe podião conſiderar; já as lagrimas dos que choravão continuamente por aquella amavel familia tinhão ceſſado; as gentes ſahião de ſuas caſas, rompendo os Ceos com as vozes dos vivas, com que hião ver aquelles, que chorárão ſepultados nas margens do turbo

Lethes; os parentes offerecião victimas para os facrificios em reconhecimento do beneficio, que dos Deofes recebião; Diófanes, e Clymenea eftavão patentes para ferem viftos dos que não davão credito ao que fuccedia; alli lhes contavão as repetidas diligencias, que por elles fe havião feito; e que não achando noticia alguma, huns dizião, que teria a náo ido a pique na tormenta, que naquella occafião houvera; outros, que terião dado em mãos de barbaros, que lhes tirarião as vidas, depois de os roubarem; e as demonftrações funebres, que publicamente fe havião feito, ao que acompanhárão as lagrimas, e clamores de todo aquelle povo. Diófanes com inexplicavel confolação vendo tão bem fazonados os frutos da fua aufencia nas exceffivas demonftrações do gofto, com que o recebião, e eftavão governados por Bireno, lhes recommendava, que para ferem conduzidos ás felicidades, confervaffem nas adverfidades a conftancia do animo, e a refignação com a vontade dos Deofes; que as emprezas juftas não as defamparaffem por fe lhes difficultarem, porque fó o que he perniciofo não coftuma ter muitos oppoftos; que temeffem os Deofes, amando a lei, e augmentando os cultos da juftiça, e fidelidade dos Soberanos, que em quanto lhes demorão os premios, lhes

lhes acryfolão os merecimentos, fendo a demora dos augmentos realce da felicidade, que chega quando menos fe efpera, ainda que o defejo impaciente os annos transforme em feculos. Forão perdoados os delictos, e poftos em liberdade os delinquentes, menos os que eftavão em pena de morte, porque eftes forão exterminados; e fe ordenou, que aprefentando feu paffaporte na raia, ou ao fahir daquelle porto fe lhes déffe certa porção de dinheiro para continuarem fuas viagens, ou jornadas, e que a fentença de morte teria vigor, fe algum dia tornaffem a entrar naquelles dominios. Repartírão-fe pelos orfãos, e viuvas grandes porções de dinheiro: deo-fe liberdade a todos os efcravos, que alli fe achárão, que a huns a comprárão os Soberanos, e a outros a derão os fenhores com aquelle exemplo: pagárão-fe todas as dividas aos vaffallos, que moftrárão não terem meios para fatisfazerem a feus acrédores: dotárão-fe as donzellas pobres, e os meninos da mefma qualidade forão tirados ás viuvas, e repartidos pelos Collegios de artes, e fciencias.

Todo aquelle mez, em que com hum bando fe noticiárão ao povo as mercês, que lhes farião, continuamente eftavão entrando na Corte os que vivião diftantes, os quaes chegavão tocando feus inftrumentos, e can-

tan-

tando com agradavel ſuavidade os triunfos de ſeus Soberanos, e as felicidades de Thebas, e com lagrimas de alegria apoſtavão fazer expreſſivas demonſtrações do mais terno contentamento. Os ruſticos á viſta de Palacio formavão com ſingeleza os ſeus bailes ao ſom de ſuas flautas, e logo depois ſe encaminhavão para o Templo, levando innocentes offertas, onde os da Corte havião offerecido grande parte de ſeus theſouros, e hião aſſiſtir aos cultos, queimando continuamente precioſiſſimos aromas. A eſtas demonſtrações gratulatorias aſſiſtião de manhã os Soberanos, e de tarde á Academia das ſciencias, que em Palacio ſe fazia, onde erão admittidos homens, e mulheres a darem conta do progreſſo de ſeus eſtudos, ſendo premiados conforme a vantagem, que ſe levavão, e huma parte da noite ſe paſſava em outros divertimentos, em que o prazer competia com a grandeza, e luzimento, os eſtrangeiros concorrião a admirar tão eſtrondoſa feſtividade. Paſſados alguns dias, chegárão os de Delos com huma eſquadra Real, e com igual admiração, que regozijo vírão o ſeu Principe, e concorrêrão para os applauſos, formando jogos, em que com Marcial deſtreza, e bizarria levavão os premios, e davão os vivas aos ſeus Soberanos, que acabado aquelle mez, forão embarcar acompa-

pa-

panhados da Corte, milicia, e povo, que mesclava com a precisa saudade o discreto contentamento; depois de militares movimentos, com huma salva geral se concluio a despedida.

Chegando felizmente a Delos, erão esperados com iguaes demonstrações de prazer; a marinha não só se guarneceo logo de soldadesca, mas de magnificos carros de triunfo, onde suavemente se cantava, e de bem ordenadas danças, que se compunhão de figuras ricamente vestidas: em se fazendo o desembarque luzidissimo, forão assim acompanhados aquelles Principes, formando as vozes dos clarins, dos mais instrumentos, e dos vivas huma tão celeste melodia, que representava o Ceo na terra; em iguaes distancias estavão arcos bem formados, onde parecia que agradavelmente as Musas se exercitavão, e de alguns, que guarnecião os vassallos, em cujos corações havia Arnesto depositado os mais seguros thesouros, se lançava dinheiro ao povo. Forão ao Templo de Apollo, que com admiravel grandeza, e pompa se achava adornado, e illuminado; e por não fazer enfadonha a narração daquelles cultos, e obsequios, se deixão á melhor consideração.

Depois de jurarem os Principes, e grandes, que já mais naquella Ilha se consen-

sen-

ſentiria que houveſſem eſcravos, porque ſerião reſtituidos á inteira liberdade os que, como cativos, alli chegaſſem, ſe encaminhárão para o Palacio, e as mais feſtas ſe repetírão todas as que ſe havião feito em Thebas, e pelo meſmo tempo todas as referidas mercês. Paſſado aquelle mez, deſtinado ás graças, e feſtejos, ſe retirárão para Thebas os que tinhão ſahido a acompanhar os Principes, e ſahio Arneſto a viſitar os hoſpitaes, que ficárão ricos, pois deo o Principe generoſo exemplo á piedade. Concluindo eſta louvavel diligencia, foi ver os arſenaes, onde reprehendeo ſeveramente os deſcuidos, e deſpertou os negligentes, para que ſe melhoraſſem. Quiz ver as ſuas Tropas; e fazendo-as exercitar na ſua preſença, accreſcentou os Militares, e deſpendeo com elles tanto, que mais parecia pai liberal, que ſenhor eſquecido; pois conhecia com larga experiencia, que a grandeza dos exercitos faz indeclinavel o reſpeito das Mageſtades, a gloria dos Soberanos, e a opulencia dos vaſſallos; e a eſtes ſuave o pezo das armas, o agrado do ſeu Rei, os honrados adiantamentos, e o ſoldo, que os ſuſtenta; porque ſupposto que não haja couſa alguma, que poſſa ſer inteiro equivalente da vida, o ſuppre a honra, e a fidelidade, quando a fome não quebranta, nem o credito padece.

De-

Depois deſte louvavel, e mais preciſo empenho, ou deſempenho de ſuas maximas admiraveis, ordenou que o miniſterio devaſſaſſe dos Militares, e eſtes do miniſterio na ſua preſença, para que foſſem menos ſuſpeitas as averiguações da verdade; e vendo que a vara da juſtiça muitas vezes ſe torcêra com o pezo dos ſobornos, e que os que ſe aproveitárão de huma injuſta authoridade havião deſprezado os ameaços da culpa, e os vaticinios da razão, ordenou que foſſem logo acabar no ſupplicio, pois tinhão ſido o flagello dos pobres, o eſcandalo dos bons, e o terror dos póvos; porque como bramão aos Ceos os clamores da verdade, ainda que o caſtigo ſe diffira, ſempre o perverſo tem a pena dos ſeus delictos. Com as cabeças daquelles ſe guarnecêrão as muralhas da Cidade, ſendo padrões do exemplo aquelles deſpojos da vida, onde exiſtindo as geladas cinzas da culpa, fallava a mudez do horror aos corações comprehendidos. Os que tinhão dado inteira ſatisfação ás ſuas obrigações, forão premiados com honras, e riquezas tão avultadas, que parecia querer aquelle ſoberano reſervar para ſi ſó o prazer de repartir os theſouros, ou que apoſtava exhaurillos, depoſitando-os no amor dos ſeus vaſſallos, onde o Rei juſto, e generoſo tem o mais firme throno, e o Imperio mais ſeguro;

ro; e aſſim como contemplando em os augmentos excitava as vozes, com que o povo pedia aos Numes que lhe eternizaſſem o ſeu Principe, tambem ſe ouvião os vivas, quando pelo patibulo ſe deſoccupava o Mundo daquelles, a quem a auſencia do ſoberano dilatára os caſtigos; pois he a morte dos máos a vida dos bons, e a promptidão dos remedios o melhor remedio para o mal.

Tendo Arneſto concluido todas as cautellas, com que o ſeu vigilante cuidado cauſava admiração aos eſtranhos, e animava o exemplo dos ſeus, pois diſtribuia glorioſos premios, e executava juſtos caſtigos, chegárão alli tres náos vindas da Ilha de Nácſia, que com vozes de ſonoros clarins vinhão publicando contentamentos. Logo fizerão aviſo da chegada de Ificles, Embaixador que Anteo mandava a cumprimentar Arneſto, e offerecer-lhe urſos, e leões em tributo dos beneficios, de que era devedor áquelle povo. No dia ſeguinte ſe deo ſolemne embaixada com grande luzimento, e pompa, tornando-ſe a renovar os jubilos da chegada de Arneſto, porque os vaſſallos contentes com o ſeu ſoberano não ſoffrião as recordações do mal paſſado, ſem que expreſſando o bem preſente repetiſſem votos da mais pura fidelidade, e feſtivas demonſtrações do mais vivo contentamento. Depois

que

que as Mageſtades forão cumprimentadas de formalidade, Arneſto com lagrimas de ſaudoſa conſolação recebeo huma carta de Anteo, a qual era eſcrita na fórma ſeguinte:

» A vós, Principe Arneſto, enviamos » noſſo contentamento, amor, e reſpeito, » pois vos devemos a noſſa felicidade, e ro- » gamos aos Deoſes conſoladores que vos » aſſiſtão. »

» Ouvindo-ſe aqui as noticias de voſ- » ſa chegada a Thebas, ſe revelárão todos » os voſſos ſegredos, e que os ſeus ſobera- » nos achárão bem experimentada a fideli- » dade dos vaſſallos, e bem creſcidos os » frutos de os ter governado com amor, » paz, e juſtiça, (que tudo Bireno manti- » nha em boa ordem) e qual fora a voſſa » entrada em Dellos, e a celebridade do » voſſo ſuſpirado conſorcio. Julgai qual ſe- » ria a conſolação, com que eu me lembra- » va de noſſos myſterioſos infortunios, quan- » do eſte povo agradecido rompia em vo- » zes expreſſivas do mais fiel contentamen- » to, dizendo na preſença da ſacra eſtatua » de Apollo:

O' Deos luminoſo, já vemos que erão voſſos os influxos, com que amavamos a Arneſto! Já vemos que era imagem voſſa a luz, com que nos attrahia! Já vemos que erão ſuaves raios do Ceo as vozes, com que

nos

nos perſuadia a bem obrar! Já vemos que era influxo Divino o ardor, com que amavamos as ſuas virtudes! E quem, ſenão huma imagem voſſa aſſiſtida de Jupiter, e Minerva nos faria amar a concordia, que he origem do augmento, e deſprezar a diſcordia, que tudo conſome? Quem nos faria eſtimar a brilhante eſpada da juſtiça? Quem com a capa de huma deſgraça fora argumento da mais elevada virtude? Só o que naſcendo para reinar, e nos foi por vós enviado para remedio de noſſas dilatadas tribulações.

Donde viria homem mortal, que ſem vislumbres de Divindade nos fizeſſe tão ſuavemente obedecer ás leis, amar as letras, exercitar as virtudes, buſcar a ſujeição, contemplar nos ſoberanos, ſujeitar aos trabalhos, e honrar os Deoſes, mais que aquelle, que concebendo os maiores penſamentos, não perdia inſtante de cogitar ſobre o bem deſte povo, que parecia reſpirava pelo coração de Arneſto? Oh luz eterna! oh Deoſes benignos! aſſiſti-lhe, e defendei da contraria fortuna, para que ſeja ſempre honra da patria, e gloria dos vaſſallos. = Com eſtas exclamações ſahião do Templo, e não deſcançavão de cantar louvores voſſos, reconhecendo as cauſas, de que procedião as voſſas amaveis circumſtancias.

Mui-

» Muito me alegro, quando me lembra
» que vos exercitei nas armas, e ſciencias,
» que como honrado vos ſervi, e como fiel
» vos acompanhei; e aſſim me liſongea a fa-
» ma, publicando as voſſas ſupremas virtudes,
» e me ſuavizão o pezado encargo de gover-
» nar eſtes vaſſallos, porque vos reconhecem
» por ſenhor ſupremo; e já que vós me ele-
» vaſtes ao lugar, em que me vejo, he razão
» que façais felices as minhas reſoluções, pois
» juro aos eternos Deoſes ſeguir ſempre os voſ-
» ſos dictames. Bem ſabeis que os varões, que
» admirárão as gentes, ſe fizerão dignos mais
» pelo pouco preço, que derão aos grandes
» lugares, que pelas vitorias, que tiverão;
» porque para vencer inimigos na guerra mui-
» to concorre a fortuna; mas para deſprezar
» a propria grandeza ſó a heroica magnanimi-
» dade: pelo que vos peço, ſenhor, que atten-
» dais á oppreſsão, em que vivo, ajudando-
» me a deſcer do throno, onde o deſvelo he
» continuo, he pouco o mais dilatado tempo,
» o trabalhar he divida, o deſcanço he culpa,
» o acerto he obrigado, o deſacerto he ſem
» deſculpa, o perigo he ſem limite, e he li-
» mitada a humana capacidade para o encar-
» go, que finge doces fadigas para o poſſuir,
» ſendo amargoſiſſimas para o reſponder. Oh
» quanto he indeſculpavel a vaidade dos ho-
» mens, pois eſta os encaminha áquella ſubli-

» me esfera, onde mais se encontrão precipi-
» cios do socego, que firmeza nos favores da
» fortuna! E quando não houvesse maior cau-
» sa para fazer horror o falso prazer de rei-
» nar, basta ver que ordinariamente os de quem
» mais nos fiamos são as bréchas, por onde
» se rende a fortaleza do mais justo Monar-
» ca, os sentinellas que vigião os nossos des-
» cuidos, os espias do engano, os escudos dos
» máos, e as armas dos indignos. E como he
» possivel que resistamos ao fogo, que nos faz
» a malicia destes, se nos achão descuidados?
» Com a boa fé nos enganão, e com fingi-
» mentos nos prendem, conspirando contra os
» nossos creditos lisonjeiros, mentirosos, trai-
» dores, e fingidos; porque (entre outros mo-
» tivos) o degenerar a justa veneração, que
» se deve ás Magestades, produzio o veneno
» do respeito, que desfigura a verdade em che-
» gando á presença dos soberanos, que a des-
» conheceriāo despida, porque se a vem he
» com adornos.

» Onde irei, senhor, que encontre quem
» desconheça a grandeza, e me diga quanto
» sente? Onde acharei hum amigo tão nobre,
» que me aconselhe sem se haver aconselhado
» com o proprio interesse? Onde acharei hum
» homem tão leal, que amando só os meus
» acertos, suspenda o pezo, que me opprime,
» sem que faça maior pezo arrastado pelo o-
» dio?

» dio? Onde acharei hum ſabio prudente, que
» creia o muito, que amo a verdade, e que
» a mentira aborreço? Onde acharei hum juſ-
» to compaſſivo, que me aviſe de que chorão
» os pobres, de que ſe laſtimão os que não
» tem valedores, e de que ſe doem os quei-
» xoſos? Oh mil vezes infeliz grandeza, pois
» affugenta as luzes da verdade, e conſiſte em
» não deſatar os laços do engano, em que do-
» cemente reſpira! Eu não poſſo ver tudo; e
» os que melhor vejo, menos merecem; os
» que menos ſe retirão, mais me affaſtão de
» acertar; os que mais amo, melhor me en-
» ganão; os mais capazes ſe me occultão; e
» os incapazes os conheço, quando os damnos
» os deſcobrem.

» As voſſas doutrinas, e o meu deſvelo
» tem produzido aqui homens excellentes; mas
» inteiramente perfeitos ou os não ha, ou são
» rariſſimos; porque o ſabio ſoberbo parece
» que quando he mais preciſo, menos convem
» occupallo; o que tem contra ſi o odio do
» povo não ſei ſe he mais util entregallo ao
» eſquecimento, que chamallo, para que ſir-
» va; o que eſtuda mais ſobre a propria con-
» veniencia, que ſobre o que convem á Ré-
» publica, duvido ſe he menor a falta, que
» me faz, que o engano, a que me arriſco;
» e o que ou ha de ſer bem viſto, ou ha de
» maquinar vinganças, entendo que he mais

» conveniente buſcar meios de contentallo, que
» dar-lhe emprego. Em fim dizei-me, ſenhor,
» o que entendeis, que eu deſejo trocar a ſu-
» prema grandeza da Mageſtade pelo ſimples
» ſocego do livre paſtor, pois que os Deoſes
» nos creárão livres, e he em todos natural o
» amar a liberdade, ainda que a cegueira dos
» homens introduzio no Mundo que era mais
» para appetecer a eſcravidão mandando, que
» a liberdade obedecendo. Os Principes até a
» decencia os ſujeita, pois não conſente que
» eſtejão, ou andem ſem guarda, e aſſim são
» docemente prizioneiros dos ſeus, tendo li-
» berdade para a dar, mas não para a tomar.
» Oh quanto he menor o trabalho de obede-
» cer a hum, que o de mandar a muitos de-
» baixo dos preceitos de amparar, caſtigar,
» favorecer, ſuſtentar, defender, augmentar,
» e dar exemplo! Mas ſendo os homens em
» tudo inconſtantes, ſó o não são em buſcar
» cegamente os Imperios, e procurar aquella
» falſa liberdade; pois he certo que os que
» mandão vaſſallos, paſsão de livres a eſcravos
» de ſua pezadiſſima obrigação, porque ſó os
» abominaveis tyrannos pertendem reinar para
» terem deſcanço entre os regalos, e põem em
» eſquecimento o cuidado de velarem ſobre o
» bem de ſeus póvos, ſendo-lhes aſſim deve-
» dores da fiel obediencia, que lhe jurão, pe-
» lo intereſſe de que os governem, e ampa-
» rem;

» rem; e ſe aquelles ingratos incitão os Deo-
» ſes, para que os caſtiguem, e deſpertão as
» gentes, para que os aborreção, eu vou á
» voſſa preſença, clamando aos Ceos, para
» que me deſcancem; e pois mais deſejo ſer-
» vir-vos, do que eſtimo o ſer ſervido, atten-
» dei-me, ſenhor, e como benigno me ajudai
» a entregar o ſceptro, porque he de pezo
» tão exceſſivo, que me faltão já as forças pa-
» ra o poder ſuſtentar; e vos juro ſobre os
» Altares de Minerva conſervr a obrigação
» da mais pura nobreza em vos ſer fiel, a hon-
» ra illuſtre em dizer-vos a verdade, e os cre-
» ditos de bom vaſſallo em me não affaſtar dos
» voſſos dictames, pois que os Numes vos
» aſſiſtem, e ireis felizmente a habitar com
» elles. »

Com eſtas attendiveis perturbações ſe moſtrava o grande eſpirito de Anteo, e ſe enchia de prazer o coração de Arneſto. Ificles ſe demorou alli por tempo de dous mezes, admirando o muito, que florecião os bons coſtumes pelo amor, e humildade, com que ſe obedecia ao Rei; a concordia, com que vivião os vaſſallos; a opulencia, para que concorria o commercio; e a mais forte columna de fidelidade em cada ſoldado contente; porém mais que tudo o admirou a inteireza, com que ſe adminiſtrava juſtiça, e a brevidade, com que eſta evitava as deſordens;

dens; porque ouvia que ſe os pleitos duravão mais de hum anno, ſe caſtigavão rigoroſamente os Miniſtros, que o conſentírão, e aſſim os Advogados, os Solicitadores, e o litigante, que era intereſſado na demora; e querendo inſtruir-ſe na boa ordem, com que ſe defendião, ſoube, que quando a cauſa era tão grave, que no termo determinado não podia concluir-ſe, paſſavão para Tribunal ſupremo todas as allegações, e documentos de huma, e de outra parte, e aſſim em tempo de dous mezes ſe determinavão as maiores contendas, ao que com admiração dizia:

He poſſivel que parece que venho achar neſte pequeno diſtricto feita a paz entre a verdade, e a mentira, e que ſendo eſtas inteiramente contrarias, ſe tratem, ſem que à confusão dos recurſos ponha em dúvida qual tem mais força, e ſem que por muitos principios poſſa a mentira opulenta affugentar a verdade, quando he pobre? Sim, porque todo o amargo ſe adoça, onde hum Principe prudente ſabe amar o ſeu povo, e eſte cuida em merecello. Eu tenho gyrado grande parte do Mundo, e viſto admiraveis Monarcas, porém nenhum, que a eſte iguale; porque os que são famoſos por vencedores, ſe cançárão para adquirir gloria; e os que são pacificos, ſe deſvelão por

descançarem ; mas Arnesto soube vencer, sustentar a paz, e moderar a mais damnosa guerra, que póde haver, e se permitte nas Républicas, pela qual as despezas são contínuas, a fadiga excessiva, o fogo cruel, a fome certa, e quando a honra periga, ou a ambição se interessa, com desordens se accommettem os contendores, sendo de toda a sorte prejuizos, odios, e desaires os despojos daquella guerra, em que rara vez hè vencido quem a póde sustentar, e sabe estudar-lhe os lances; nem já mais vi que acabasse, se a parte, que queria eternizalla, tinha mais dinheiro para sustentar o enredo daquelle jogo, que justiça para vencer a contenda, (conforme succede em toda a parte) pois nem o mais recto Ministro póde algumas vezes evitar as dilações, negando-as aqui a vigilante prudencia do Soberano para ser o primeiro, que inteiramente mereça os altares, que lhe consagrão os seus vassallos, pois são os dilatados pleitos a ruina dos bens, deslustre do brio, e desmaio da honra ; porque se nos casos pouco importantes he conveniente não mostrar o direito para evitar as despezas, não o permitte o brio, não só porque parece froxidão do animo, ou falta de meios, em que a estimação padece, mas tambem porque se entende, que os que não tem constancia para

ra profeguir, não tiverão razão para negar, ou pedir, e affim pelo muito tempo degenera a carencia de juftiça em empenho do pondonor. A honra periga, porque os homens fe coftumão a foffrer que publicamente os tratem de falfarios, ladrões, mentirofos, &c. e fe ha alguma vez, em que tudo ifto fe diz com termos colorados, nem affim perdem taes palavras o amargo, que fempre devem os honrados fentir nas calumnias, pois todos fabem qual he a valentia do conceito, e naquelle prolongado tempo muitos perdem a fua efperança morrendo de cançados, e outros ganhão as horrendas cavernas do Cocyto.

Affim dizia Ificles com tão viva, quanto jufta admiração. Poucos dias antes que fe defpediffe teve das Mageftades hum mimo efpeciofiffimo, e o fizerão conductor de outro, em que Arnefto enviava a Anteo hum admiravel veftido de armas, onde com o primor da arte eftavão abertos ao buril os fucceffos das fuas peregrinações, a fua effigie, a de Hemirena, Diófanes, e Clymenea, os facrificios que celebrárão em Thebas; e os carros de triunfo, que houverão em Dellos, concluindo tudo no funebre efpectaculo dos juftiçados, para que fe acabaffe o efcandalo, divulgando-fe o horrorofo effeito dos feus delictos; e tambem fe vião as palmas,

que

que ſe diſtribuírão pelos benemeritos, porque quando os conduziſſe a morte á mais dilatada vida, ſe acabaſſem de viver, não ceſſaſſe a Fama de os louvar. Com eſte veſtido de armas hião tambem de todos os petrechos de guerra, e alguns officiaes capazes para o exercicio delles, e tambem leis tiradas das melhores, que ſe praticavão em toda a Grecia, proporcionadas ao paiz, e correctas pela prudente diſcrição, e experiencia de Arneſto, e para a execução dellas quatro ſabios, que erão nobres, virtuoſos, e independentes, que tanto he preciſo, para que tenhão as leis boa execução. Arneſto ſatisfazendo as razões de generoſo, quiz que não ficaſſem diminutas as demonſtrações de amigo, reſpondendo á carta particular, em que depois dos primeiros cumprimentos continuava, dizendo:

» Já ſabeis que os meſmos infortunios, » que me affaſtárão de Delos, procurárão que » as caſualidades me reſtituiſſem á amavel cau- » ſa de minhas peregrinações. Logo que de » vós me auſentei, ouvi venenoſas noticias, » que ferindo-me com a ſetta inflammadora, » me reduzírão aos delirios de huma invenci- » vel tribulação; e como aquelles a quem o » Deos vendado deſtina á cruel esfera de fin- » gidos prazeres, tem por lances do entendi- » mento as attracções da vontade, ſuſpirei ze-

» lo-

» loſo, e afflicto buſquei a morte; mas tomei
» alento com as armas, que por deſaggravo de
» Diófanes banhei no indigno ſangue dos Co-
» rinthios. Encontrei Hemirena, ſalvando-me
» de hum naufragio; e occultando a formoſu-
» ra aos cultos do rendimento, me deo vida,
» ſem ſaber que eu lha havia conſagrado. Ti-
» rámos a Clymenea das mãos da morte, mas
» ſem que nos conheceſſemos; porque como he
» o amor aquelle doce tormento da alma, que
» no deſejo conſiſte, não diſpenſava nas cau-
» telas o disfarce. Encontrámos tambem Dió-
» fanes nas vizinhanças de Thebas, e chegá-
» mos a ver quanto intereſsão os Soberanos
» em que os amem os vaſſallos, e que eſtes
» nem com lagrimas contínuas acabão de cho-
» rar a falta de hum Principe, que com amor,
» e juſtiça os governa, pois admirei o immen-
» ſo prazer dos Thebanos: vi a inexplicavel
» alegria deſte povo, e a razão, com que
» na minha auſencia ſe lamentava enfraque-
» cido.

» As voſſas letras me enternecem, e me
» admirão as voſſas reſoluções, que ſendo fi-
» lhas legitimas de hum eſpirito puro, tam-
» bem he preciſo attender a que, ſe he gran-
» de a gloria de adquirir, não he menor a
» virtude de conſervar; e como he preciſo que
» eu vos aconſelhe, tendo attenção ao reſpei-
» to, que me confeſsão os que vos obedecem,
» e

» e ás doutrinas, que me déstes, devo primeiro lembrar-vos que as Estrellas benignas quizerão que tivesseis emprego, para que vos servisseis da sabedoria, despertando os vassallos, para que a amassem; das virtudes, para que fosseis modêlo de hum Principe justo; do entendimento, para que o tempo admire hum governo perfeito; da magnanimidade, para que desseis exemplos de fortaleza; e do esforço, para que animasseis os soldados mais com acções de generoso valor, que com palavras de vaidoso capricho.

» Os homens admiraveis, que tem havido no Mundo, quasi todos se fizerão com os trabalhos, com os livros, e nos Reinos estranhos, porque os infortunios dispõem para compadecer, e moderar as paixões: os bons livros fazem que o entendimento abra os olhos, que o homem se veja, e que aprenda a merecer; e a ausencia da patria castiga os animos affeminados, ensina com a experiencia, faz crescer os homens, para que conheção, e sejão conhecidos. Socrates não consentia que os seus discipulos dissessem qual era a sua terra; e os bons insulanos Agitas não declaravão serem nacionaes daquella Ilha, em quanto não fazião alguma acção admiravel; assim que he mais louvavel, que não torneis á patria trabalhan»do,

» do, para que ella de vós se préze, que co-
» mo he tão severamente nobre a lei da ver-
» dadeira amizade, não permitte que vos a-
» conselhe como quero, mas só como devo:
» reconheço que he maior a grandeza do en-
» cargo, que a fausta pompa de reinar; mas
» onde a empreza he difficil, he mais glorio-
» so o triunfo. A vaidade, a cegueira, e o
» engano dos homens tem feito no Mundo
» as maiores guerras, não para obedecer, mas
» sim para mandar; e por este costume ao que
» larga o sceptro bem possuido, sem que as
» armas o disputem, o avalião por demente,
» ou covarde; e se o deixa, por não cahir
» em erros de hum officio, de que depende a
» boa ordem de todos os outros, troca pelo
» descanço de prudente vassallo a gloria de
» bom Monarca. Não penseis em deixar o go-
» verno, sim em ser grato aos Deoses, para
» que vos confortem; liberal com os vassal-
» los, para que bem vos sirvão; prudente no
» obrar, para que vos imitem; comedido no
» fallar, para que bem fallem; e amai o bem
» commum, para que vos amem; pois que o
» varão justo não ha de perturbar-se, impa-
» ciente por não ter tudo no estado, que de-
» seja, mas sim se em alguma cousa não o-
» brou como devia: e vede que os nossos an-
» tepassados não adquirírão em descanço a glo-
» ria, que herdamos, porém servindo na
» guer-

» guerra os ſeus Principes; e que ſendo mais
» nobre o moſtrar o proprio merecimento,
» que contar acções alheas, tambem he mais
» ſublime ornar o palacio com armas ganha-
» das, que a caſa com eſcudos herdados. Iſto
» vos digo, para que vos não venção os em-
» baraços, que penſais, pois não experimenta
» o homem tanto damno, quando a fortuna o
» deſampara, como quando o animo lhe fal-
» ta. Se quereis que não ſeja o tempo eſtrei-
» to, cuidai muito em repartillo, não tiran-
» do para vós do que tocar aos vaſſallos; nem
» vos perturbe que ſeja divida o noſſo traba-
» lho; porque aſſim como a eſte he obrigada
» a ſujeição, a fidelidade, e os bens dos pó-
» vos, tambem não ſomos devedores mais,
» que do que permittem a noſſa poſſibilidade,
» e forças.

» Se o Principe não ſe deſcuida, o ſeu
» deſcanço he virtude, e não he culpa; e baſ-
» ta que trabalhe por acertar, e vencer as
» paixões proprias, para que as gentes conhe-
» ção, que quando aſſim deſacerta, os Deo-
» ſes o determinão para caſtigar os vaſſal-
» los.

» Não julgueis que ſó para os Sobera-
» nos não tenhão limite os perigos, pois he
» o ſeu diſtricto o Mundo, onde todo o ra-
» cional deve temellos; mas he certo que he
» limitada a humana capacidade, para que
» hum

» hum se encarregue de responder por muitos;
» porém os Numes inspirão, as virtudes ani-
» mão, e os bons ajudão. Estes se quereis
» conhecellos, observai profundamente os ho-
» mens como fallão, se tem nobre lizura no
» que tratão, se usão verdade, se acompanhão
» com os melhores; e não são orgulhosos,
» porque rara vez deixará de ser bom aquel-
» le, em que resplandecerem estas virtudes.

» Nem vos afflijão os enganos, a que
» somos arriscados; porque se he genio anti-
» go dos homens o irem sempre contraminan-
» do para bem lograr os seus intentos, tam-
» bem a ingenuidade das virtudes sabe pene-
» trar fingimentos, e conhecer a condescenden-
» cia dos lisonjeiros; e como sabeis que ha
» este genero de guerra, mais vezes os haveis
» de concluir, que elles vencer-vos; porém
» he certo que todos errão, e não ha algum,
» que não tenha defeitos, por mais sabio, e
» entendido que seja. Assim como não ha se-
» nhor tão poderoso, que não possa ser ven-
» cido, nem sabio, que não ignore muito,
» nem bem quisto, que não tenha inimigos;
» pois que todos podem menos do que desejão,
» tem menos amigos do que entendem, e sa-
» bem menos do que presumem.

» Tambem he certo que o respeito he
» hum inimigo domestico, de que a Magesta-
» de precisa, ainda quando he opposto aos seus
» acer-

» acertos. Nós gyrámos o Mundo, e ſabemos » o que nos enſinou a plebe, com quem con- » verſámos; vivemos entre os bons, e os máos; » obſervámos os que tinhão mais, ou menos » nobreza; aſſiſtimos com os pobres, e cho- » rámos com os perſeguidos; e quando ago- » ra chegámos a reinar, ſabiamos o que igno- » rão os que como nós obrão na face do Mun- » do. Ah que ſe pudeſſem deſpir por algum » tempo a Real grandeza, e a preſentanea » mageſtade, verião os Soberanos provada a » identidade da razão! Nós padecemos fomes, » frios, ſuſtos, deſprezos, injuſtiças, e im- » menſos perigos: iſto conduz muito para ſer- » virmos melhor os noſſos officios, que os que » entendem que he fantezia o pranto dos que » padecem que todos os homens do Mundo » ſó naſcêrão para os ſervirem; que não ha » mais, que o que podem alcançar com a viſ- » ta; e aſſim o haverem trabalhos, deſampa- » ros, pobreza, e injuſtiças, não lhes faz no » animo impreſsão, pois alguma vez o ouví- » rão de tão longe, que apenas lhes chegárão » amortecidos écos de alguns dos que ſuſpi- » rão afflictos; e tudo bem ponderado, não » tendes tanto que temer nos cuidados, como » eu razão para deſejar-vos no throno.

» Bem ſabeis que os ſabios ſoberbos, » quando erão mais preciſos, maltratavão as » gentes, e desfrutavão mais que o Rei a au-

» tho-

» thoridade Real, ſem que já mais foſſem caſ-
» tigados os ſeus máos procedimentos; porque
» os que rodeão aos Soberanos, o calão por
» politica, quando não por intereſſe, ou me-
» do; ou tambem, porque ſe ha algum, que
» deſpreze o temor panico, para dizer o que
» ſabe, ou o Rei ſe deſgoſta, ou os ſervos o
» arruinão; e de toda a ſorte melhor ſerve
» quem menos preſume; ſe ſe deſvela por a-
» certar, tem bondade nobre; e mais teme
» os remorſos internos, que os ameaços da
» morte.

» Os que são malviſtos do povo, tam-
» bem ſabeis que fazem ſer o Rei ſuſpeito
» nos erros, que lhe condemnão, e que são
» a cauſa de que deſmaie o zelo, e fervor,
» com que os vaſſallos ſe empenhão nas em-
» prezas, quando tem fé nos que dão o con-
» ſelho; e aſſim ſe malogrão os bons arbitrios,
» porque são poſtos em prática por mãos do
» odio; porém eſtas, e outras muitas circum-
» ſtancias são menos ponderaveis, que outros
» damnos, que podem reſultar de ſervir-ſe o
» Principe (em couſas de alta ponderação)
» com homens, que são odioſos ao público,
» pois não os occupar não he mais que dei-
» xar de aproveitar-ſe de alguns homens ca-
» pazes, e de attendellos algumas vezes tem
» procedido ſucceſſos lamentaveis.

» Os que eſtudavão mais a propria con-
» ve-

» veniencia, que em ſervirem, como honra-
» dos, ſempre vimos que vendião tão caro o
» fruto de ſeus eſtudos, que nunca entendião
» ſerem pagos, ainda quando mais recebião:
» eſtes em toda a parte roubão ſem ſuſto, e
» são como os que no tempo das diſſensões
» procurão agradar a ambos os partidos, que
» nem a hum, nem a outro ſervem.

» Os que deixando de ſer bem viſtos ma-
» quinavão perturbações, lembre-vos que para
» elles erão reprovados os remedios brandos,
» e ſuaves; porque como he duvidoſo o ſeu
» effeito, em caſos graves, ſempre obrão me-
» lhor os que são aſperos, e fortes, pois não
» ſe deve encommendar ao tempo o que toca
» á violencia. Se aſſim recordardes o que vimos
» pelo Mundo, conhecereis os homens, ſer-
» vir-vos-hão os melhores, e vivireis com elles
» goſtoſo, tendo cuidado em evitar os dam-
» nos, antes que ſejais obrigado a caſtigallos,
» e obrando como quizereis que tiveſſem com-
» voſco obrado os Soberanos: advertindo ſem-
» pre que não honrar a quem o merece, ne-
» gar o que com razão ſe pede, e não pre-
» mear a quem com deſvelo ſerve, muitos
» vimos que o ſoffrião, porém nenhum, que
» o deixaſſe entregue ao ſilencio: pelo que he
» tambem preciſo ver a quem dais, para que
» o tenha merecido; o que dais, por não dar
» pouco; e quando dais, por não ſer tarde;

» porque ainda que de toda a ſorte ſe acceita,
» poucas vezes ſe agradece.

» Cuidai em que os voſſos exercitos an-
» dem bem diſciplinados, e os ſoldados con-
» tentes, porque eſtes são as melhores mura-
» lhas das Cidades: fazem a grandeza do Rei,
» conſervão-lhe o reſpeito, defendem-lhe os
» dominios, reſguardão-lhe os póvos, ſegu-
» rão-lhe a coroa, caſtigão-lhe inimigos, e
» eſtão promptos para dar por elle a vida; e
» quando ſe admira o bem formado corpo de
» hum exercito poderoſo, não ſó ſe contempla
» como reſpira o ſeu Soberano, mas parece
» que o reſpeito chega a ver com aſſombro o
» grande eſpirito da Mageſtade.

» Tambem deveis penſar na educação
» dos filhos dos vaſſallos, pois pelo que ſer-
» vem, mais o são da Républica, e da voſſa
» eſperança, que dos ſeus proprios pais.

» Vós não procuraſtes reinar, opprimir,
» ſujeitar, e preferir a todos, como ordinaria-
» mente deſejão os homens, que tomão aquel-
» le vaidoſo empenho da ſoberba, com que
» deſtroem a ſua felicidade; e ſuppoſto que
» para bem obrar não careceis dos meus dicta-
» mes, como as paixões coſtumão eſcurecer os
» mais claros entendimentos, vos torno a lem-
» brar que os Deoſes vos eſcolhêrão, para que
» foſſeis amparo dos bons, terror dos máos,
» alento de virtudes, e pai dos voſſos vaſſal-

» los,

» los, pelo que vos rogo que os animeis co-
» mo Principe virtuoso, pois eu vos respondo
» como verdadeiro amigo, vos aconselho com
» expressões de legitimo affecto, vos animo
» com leis de boa razão, e justiça, com ar-
» mas, e homens, que vos descancem, e com
» memorias de meus trabalhos, para que ve-
» jais que se as fadigas fazem o descanço,
» tambem este entre nós faz guerra ás virtu-
» des, que em vós sempre augmentem os Deo-
» ses consoladores. »

Assim terminou Arnesto a sua admiravel resposta, em que se ostentavão gloriosas as doutrinas de Anteo, para quem se reservárão estes sazonados frutos.

Ificles determinando a sua partida para Nácsia, se despedio das Magestades, e juntamente os Officiaes de guerra, e os Jurisconsultos, que devião embarcar. Arnesto com suaves expressões, e discretos dictames os enriqueceo de admiraveis maximas, que nos vassallos radicárão amor, e nos estrangeiros veneração.

Embarcando Ificles, se repetírão festivas demonstrações, e muitos vivas áquelles Soberanos, até que entre o estrondo das salvas, e as sonoras vozes dos clarins, perdêrão de vista a Delos, levando a noticia do gosto, e paz, com que ficavão gozando o verdadeiro affecto dos subditos, e os descan-

cançoſ, para que havião concorrido as fadigas , conhecendo todos , que ſempre he vencedora a verdade , e que a formoſura triunfa, quando he conſtante a virtude.

F I M.



PRO-

PROTESTAÇÃO.

DEclaro que neſta Obra uſo das palavras Deoſes, Numes, Fado, &c. no ſentido, em que as tem uſado muitos Catholicos, ſómente para imitar, e fingir as fabulas, e termos dos antigos Gentios, que não chegárão a conhecer o verdadeiro Deos Trino, e Uno, nem os admiraveis effeitos da noſſa Santa Lei, poſto que muitos ſouberão exercitar algumas virtudes moraes; e neſta fórma quero que ſejão entendidos eſtes meus eſcritos, que com a mais profunda, e rendida obediencia aos Decretos Pontificios ſujeito humildemente á correcção, e cenſura da Santa Madre Igreja Catholica, e Apoſtolica Romana, e ſeus Miniſtros.